Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9621 • • RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1911 • • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

CORREIO DA ROÇA

XXXI

Minha Fernanda — Chegou emfim o dia de ir ver as proezas da *Tapera* e posso affirmar-te que a impressão que esta visita me causou é completamente opposta áquella que te communiquei na primeira vez que lá fui. Como as terras dessa fazendola (que é a bem dizer uma dependencia do *Remanso*), por imprestaveis ou por cansaço não produzissem café de modo a compensar o trabalho e o tempo que se consumissem com a sua cultura, ficou resolvido que as meninas as aproveitassem como quizessem, começando por fazer nellas uma grande plantação de batatas, segundo o teu franco e salutar conselho. Concedilhes aquelle prazo de terreno com o fito de estimulhar-lhes o gosto pelos trabalhos agricolas e ainda mais com o proposito de as distrair, mas sem nenhuma esperança de ver realizado ali qualquer progresso, antes preparando-me para um prejuizo quasi certo. Era uma cartada. Como poderia eu dar responsabilidades ás minhas filhas sem correr os perigos eventuaes da sua inexperiencia? E como poderiam ellas assumir essas responsabilidades sem liberdade de acção? Não me arrependo. Estou certa de que ha muita gente moça por ahi, imprestavel pela falta do apoio moral que anima as iniciativas. Dei inteira liberdade de acção ás minhas filhas; fil-as ver quaes os recursos materiaes com que podiam contar. Eu não lhes daria nem mais um vintem fóra da verba que nessa occasião puz ás suas ordens para inicio dos trabalhos. Ellas aceitaram o pacto com o ar alegre de quem emprehende uma aventura inedita! O amor da novidade sempre seduziu os espiritos moços, embora não deixe de tentar tambem aquelles que da mocidade já não têm senão a saudade... Pedi ás minhas filhas que me não consultassem. Fizessem o que entendessem. Pediram-me ellas em resposta que eu não tornasse a ir á *Tapera* a não ser no dia em que ellas me convidassem para isso. Cedi. Combinaram então que em cada dia da semana fosse uma dellas observar os novos trabalhos e verificar seu andamento. Como vês, não foi preciso irmos a nenhum cartorio, nem gastar dinheiro com o tabelião; fizemos e cumprimos os nossos tratos maravilhosamente. E assim se passou mais de um anno sem que a menor indiscreção por parte do seu enthusiasmo ou da minha curiosidade alterasse o nosso convenio. Foi um grande sacrificio para mim, essa forçada abstenção de uma parte de minha fazenda, mas nunca o dei a perceber a ninguem. Que diacho, o *Remanso* só por si é bastante grande e não me faltou nelle com que entreter a minha actividade!

O interior da casa, para cujo serviço não podemos contar com a criadagem saida da colonia, sempre rustica e mal disposta, absorvia-me todo o tempo fóra daquelle em que diariamente inspeccionei a minha lavoura e os meus animaes. Porque, nota: quer chova ou faça sol, não ha dia em que esta tua amiga, á hora em que tu lês os teus romances russos ou passeias pelas avenidas, não vá dar uma volta pelos cafesaes, entrando, de caminho, na officina do Salustiano, na casa da machina, na lavanderia, etc.

Ao principio, julguei morrer de cansaço. A tarefa era superior ás minhas forças. Pouco a pouco, porém, veiu-me o habito, e hoje, se por qualquer motivo deixo de executar o meu programma, o dia parece-me de quarenta e oito horas! Além das minhas preoccupações de lavradora e dona de casa, distrahia-me tambem, e muito intensamente, a — escola ao ar livre — mantida pelas minhas filhas. Não houve nem ha dia nenhum em que eu não appareça nessa escola, ao menos por uns dez minutos. Interessa-me extraordinariamente acompanhar os progressos dos italianinhos da colonia, que vão adquirindo rapidos conhecimentos da lingua portugueza, tornando-se, assim, sem esforço, verdadeiramente nacionaes.

Explicada a minha desattenção pela *Tapera*, volto a relatar-te o caso desta manhã. Quando hontem, á noite, fui para a cama, encontrei em cima do meu travesseiro um grande envelope e nelle uma carta de convite assignada pelas minhas filhas para um almoço, hoje, na *Tapera*! Embora casada, Cecilia não deixou de associar-se ás irmãs. O seu nome era o primeiro, pela ordem natural das idades. Estremeci, has de crer? Eu estava ainda longe de esperar pela realização de tal idéa. Que teriam ellas feito? Que haveria de novo nessas velhas terras ainda ha um anno devastadas pelo sapé e a tiririca? Toda a tristeza desse logar, mal feitorizado por um casal negligente de caboclos, voltou ao meu espirito, preoccupando-o até a hora em que adormeci de cansada.

Não sei se já te falei alguma vez de um pequeno muito esperto, neto desse morrinhento casal de velhos e que, trazido para o *Remanso*, tem revelado uma actividade e uma intelligencia prodigiosas. Ao mesmo tempo que aprende na escola das Jaboticabeiras, é tambem aprendiz de carpinteiro, e sempre tão serviçal e tão alegre, que todos aqui lhe querem bem. Elle demonstra que é infundada a prevenção que geralmente temos com a gente da sua raça. Pobres caboclos, elles têm atrás do seu passado vastas gerações de ignorantes! Aproveitados desde os tenros annos, bem guiados, bem nutridos, revelam uma elasticidade physica e uma capacidade de trabalho verdadeiramente admiraveis. Quizeram as meninas que esse rapazinho nos acompanhasse hoje ao almoço da *Tapera*, para onde partimos ás 7 horas da manhã.

Vinte e cinco minutos depois, o nosso troly penetrava no velho sitio de meus avós, remoçado agora pelos cuidados e a dedicação de minhas filhas.

Mal transposta a divisa com o *Remanso*, vi ladeando o largo carreadouro para onde iamos, todo marginado por arvores frutiferas ainda jovens, bem estacadas, bem limpas, reluzindo de alegria nas suas folhas novas; extensos campos cobertos pelas ramas já amarelecidas das batatas. Adiante, no estreito riacho das pedras, onde o troly antigamente descia aos solavancos, havia agora uma pontesinha rustica, mas solida, refrescada nas extremidades por duas touceiras de bambús, que a cobrirão em breve com um arco de verdura, e servindo de abrigo ás lavadeiras nas quentes manhãs de verão. Passada esta ponte, deparei com um novo caminho, á esquerda, ladeado por laranjeiras, ainda pequenas, cortando a estrada em cruz, e seguindo por entre batataes maduros até o sopé de uma collina arienta, coberta agora por um vinhedo novo. Eu não falava

Tinha um nó na garganta. Minhas filhas não me interrogavam, percebendo a minha commoção... Mais outra volta de caminho e vi-me em frente da velha e tosca moradia antiga, ha um anno ainda esburacada e suja e agora toda branquinha na sua vestimenta de cal nova, com as janelas abertas, os seus humbraes azues muito alegres, e no patamar da varandinha de páo, a minha Cecilia e o meu genro, sorrindo alegremente, á minha espera. Terias resistido? Eu não. Chorei. Chorei como uma criança. Não sei como um coração esgottado pelo tempo ainda póde destilar tal abundancia de lagrimas!

—Como se fez o milagre? perguntei eu logo que pude falar. As meninas entreolharam-se. Foi meu genro quem falou. O milagre tinha-se feito pela fé no trabalho e pelo influxo do meu exemplo e dos teus conselhos. O milagre tinha-se feito, porque a terra brazileira não nega a quem a ame o que se lhe pedir. Elle fôra testemunha dos esforços de minhas filhas. Por sua vez ellas apresentaram-me um italiano ruivo, homem activo e intelligente, casado com uma linda mulher e pai de meia duzia de rapazinhos, e que é o actual feitor da *Tapera*. Quebrado o encanto, falavam agora todas ao mesmo tempo. A *Tapera* era um verdadeiro campo de experiencias. Nunca ali faltaria o milho, nem o feijão, nem o gostoso mangarito, nem a mandioca, nem plantas forrageiras para o gado. Seria o canto da fartura, que dá saude e alegria!

A mesa estava posta para o almoço, em que as batatas figuraram cozidas, com manteiga; fritas, com presunto; cobertas com ovos; em *croquettes*, em salada, em bolos e em pudins! E eu comi de tudo e ainda no fim estava leve e contente.

A caseira trouxe, á sobremesa, um delicioso requeijão feito por ella e um vaso de mel de abelhas, de colméas mantidas por ella tambem, entre as figueiras do pomar.

Tenho observado, nestes dois annos de campo, que a figueira é uma arvore a que nós ligamos pouca importancia, e que é de facil cultura e muito productiva. Ha na *Tapera* para cima de quinhentas figueiras, que as meninas destinam ao commercio das frutas seccas. Clara fundará, para isso, uma officina na escola, para a fabricação de caixas de papelão, que serão feitas pelos alumnos mais geitosos e mais adiantados.

Findo o almoço, fomos vêr o moinho, que a Joanninha enfeitou de heras e tinhorões, e onde ella espera, á imitação do escriptor francez, escrever-te uma série de cartas intituladas *Cartas do meu moinho*.

A fantasia entra em tudo em que estas crianças tocam e é talvez por isso que tudo aqui sorri e floresce!

Se eu não sentisse já desfallecer-me a penna entre os dedos cansados, continuaria a escrever-te até pela manhã; são tantas as coisas que tenho para dizer-te! Mas já os gallos da meia noite cantam. São horas de dormir. Adeus.

Sempre tua — *Maria*".

Julia Lopes de Almeida.

DENTRO DA LEI

No seu luminoso voto ante-hontem publicado nesta folha sobre o *habeas-corpus* dado ao Conselho Municipal, o illustre Sr. Dr. Godofredo Cunha demonstrou exuberantemente que o acto do governo marcando dia para novas eleições não attentava de modo algum contra a Constituição da Republica.

A maioria do Supremo Tribunal, dominada por uma franca irritação partidaria, quiz fazer crer á Nação que o presidente transpuzera a fronteira das suas attribuições legaes, praticara um acto de arbitrio revoltante, desconhecendo a existencia daquella assembléa e dispondo sobre nova composição do poder legislativo local. Para os espiritos de boa fé não ha mais duvidas sobre o direito do executivo á expedição desse decreto. O tribunal errou contra as suas tradições, contra o seu molde institucional, arrogou-se a faculdade omnipotente de invalidar em questões manifestamente politicas a autoridade do executivo e do Congresso. Entre aquelles que imbuidos da superstição judiciaria propendem a recommendar o cumprimento desse extravagante accórdão, alguns reconhecem que os juizes ultrapassaram o limite das suas funcções, deturparam a natureza do instituto do *habeas-corpus*, praticaram um acto manifestamente usurpador. Por amor á efficacia desse poder, que num periodo de perturbações graves dará sempre aos opprimidos a esperança de um amparo valioso, entendem que é preferivel a submissão do governo á determinação judiciaria. Está nesse numero o emerito Sr. Ubaldino do Amaral.

S. S. é dos que estranham a amplitude abusiva dada ao *habeas-corpus*, dos que deploram a sua transformação num instrumento capaz de, summariamente, resolver questões estranhas á liberdade pessoal, dispensando assim a marcha de outras acções demoradas, mas necessarias ao esclarecimento do direito. O *habeas-corpus* passou effectivamente a ser a arma com que a magistratura penetra invasoramente no campo da politica, patrocinando sob a apparencia da garantia de locomoção individual o exercicio de mandatos legislativos, alheios á competencia dos tribunaes. O Sr. Ubaldino surprehende-se com a innovação e lastima o seu emprego illegal. Professa, porém, a idolatria da toga. Neste regimen, ainda mal comprehendido na sua engrenagem delicada, e cujo funccionamento só se póde operar sem entraves numa democracia altamente culta, é necessario que a autoridade judiciaria exerça, sobre toda a Nação, uma poderosa influencia moral, de modo a contrabalançar as tendencias abusivas do governo. Se elle se excede, se se transvia, vale a pena fechar os olhos ao desmando e pactuar com a sua exigencia infundada. Tal é, pensamos, a idéa do preclaro republicano, que, depois de reprovar esta nova interpretação do *habeas-corpus*, termina por aconselhar a obediencia ao accórdão, cuja base é assim uma postergação da lei.

Quando os apologistas fanaticos desse poder assim se exprimem, não ha, na verdade, margem para duvidas nas apreciações da ordem proferida a favor do Conselho Municipal. O tribunal deu ao *habeas-corpus* uma latitude que elle não possue. Creou, para seu erro, um direito novo, abusivo, prepotente, e para o viabilizar, perante a opinião com um cunho constitucional, applica-o sob a fórma de seguranças á liberdade pessoal dos politicos, cuja preponderancia quer fortalecer. Pertencemos ao numero dos que não confiam nas vantagens da indifferença a taes desmandos.

De certo, o poder judiciario deve merecer a veneração do paiz inteiro e ao seu lado se devem collocar todos os patriotas, quando as suas sentenças ou decisões deixarem de ser cumpridas. Ao tribunal cumpre dar á Nação o exemplo da compostura, da austeridade, do respeito inflexivel á lei, da isenção absoluta de preconceitos partidarios. Se a questão do Conselho não póde ser resolvida pelo *habeas-corpus*, se sob a apparencia de um escudo á liberdade individual se quiz sómente validar os poderes de uma assembléa, contra o voto do Senado, contra a opinião da Camara, contra o decreto do executivo, por que motivo ha de o governo subordinar-se á semelhante deliberação? Para evitar que empalideça o prestigio do tribunal... Tolera-se assim o judiciario forte, com a faculdade de exercitar uma autoridade soberana, intervindo na esphera dos outros poderes, porque o paiz precisa contar com o apoio da toga contra possiveis desatinos de presidentes mais ou menos brutaes, com maiores ou menores velleidades de dictador. Parece ser esta a philosophia da submissão, aconselhada ao marechal Hermes.

O tribunal exorbitou. A sua decisão é impertinente, é attentatoria do nosso estatuto constitucional, por dar ao *habeas-corpus* uma extensão que contraria o espirito do regimen, que viola o preceito basico da independencia dos poderes. A recusa de execução do accórdão, confirmada pelo Congresso, importava num abalo grave da influencia dos juizes, futuros defensores das liberdades contra os rompantes de problematicos despotas. Para que a Nação esteja ao abrigo das arrogancias presidenciaes bom é que se respeitem as usurpações judiciarias. Não estaremos nunca de accordo com semelhantes doutrinas. Não é necessario para o esplendor permanente do tribunal que o governo passe perante o paiz como tendo concebido um attentado que aquelle inutilizou.

O marechal Hermes, verificando que o ajuntamento reunido no edificio do Conselho foi considerado illegal pelo Senado e que a mesa do Congresso, ao apurar a eleição presidencial, adoptara o mesmo criterio, deu instrucções para que se procedesse á constituição do legislativo municipal. Trata-se de um caso politico estranho, segundo a opinião de todos os constitucionalistas, á competencia do poder judiciario. Não ha quem ouse pôr em duvida aquelle caracter á tal questão. O presidente, inspirando-se, pois, no voto do Congresso, tomou as medidas que eram o corollario logico dessa deliberação. Procedeu de accordo com a vontade dos representantes da Nação. Abroquelou-se no seu pronunciamento.

O tribunal, para justificar a sua intervenção, fulminou de inconstitucional o decreto de 4 de janeiro. Esse fundamento exotico soffreu da parte do Sr. Godofredo Cunha uma magistral refutação. Se o Conselho não dependesse do Congresso, que regula a sua existencia, que amplia ou restringe as suas attribuições, que poz á testa da administração municipal um delegado do presidente da Republica, cujos vetos são sujeitos ao juizo do Senado, se o Conselho gozasse, emfim, de autonomia ampla, vivesse por si, sem dependencia alguma com o governo da União, o tribunal teria affirmado um principio verdadeiro e justo. O Congresso é assim, na especie, autoridade soberana para decidir da legitimidade do Conselho, e negar-lhe o direito da representação do Districto. Na sua ausencia e precisando-se regular a vida administrativa da cidade, o presidente, como interprete do pensamento do poder legislativo federal, fundou-se no seu voto já conhecido e marcou o dia para novas eleições.

A legalidade desse acto só póde ser contestada pelo partidarismo intolerante. Em nome do nosso codigo politico é impossivel condemnal-o. Foi o que cristalinamente evidenciou no seu voto o integro Sr. Dr. Godofredo Cunha. O governo apoiado no Congresso está no direito de não attender a ordens que, contrariando o principio fundamental de nossa organização politica, pretendem annullar a acção dos outros dois poderes da Republica em materia de sua competencia exclusiva. Acima do prestigio da magistratura está a integridade da Constituição. Se o poder judiciario quer ser venerado, comece por acatar a dignidade e a independencia dos outros orgãos da autoridade publica. O paiz tem tanto a temer das prepotencias do executivo como dos abusos do tribunal. E' isto que está na consciencia da Nação.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

E' forçoso confessar que a temperatura esteve hontem supportavel. O thermometro subiu, é verdade, á casa dos 30°, maxima registrada pelo Observatorio, ás 10.40 da manhã; mas uma fresca viração mitigou em parte a inclemencia do calor, consolando um pouco aquelles que podiam escapar do sol, que era forte, que era mesmo fortissimo.

Houve, pela manhã, um rapido contentamento; um baixo nevoeiro fazia pensar na felicidade de chuva proxima. Foi unicamente uma esperança de alguns minutos; o dia tornou-se claro e lindo e a noite foi positivamente uma noite de verão: céo estrellado, temperatura quente.

A temperatura minima do dia registrou-se ás 6.20 da manhã, marcando o thermometro 23,7.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica visitou hontem, pela manhã, o Arsenal de Guerra, em S. Christovão, onde foi recebido pelo director, coronel Pedro Ivo, e toda a officialidade.

O Sr. ministro da justiça remetteu ao juiz federal da 1ª vara desta capital, para ser informado, o requerimento em que Francisco Medeiros da Silva pede perdão do resto da pena a que foi condemnado por crime de moeda falsa.

Afim de ser encaminhada ao seu destino, o Sr. ministro do interior remetteu ao seu collega das relações exteriores a carta rogatoria expedida pelo juiz de direito da 2ª vara de orphãos desta capital ás justiças de Portugal, a requerimento de D. Angelina Pereira de Moraes Sanches, para citação de Luciano Pereira de Moraes.

O Sr. ministro da justiça despachou os seguintes requerimentos:

Abdias Octaviano Vieira, pedindo permissão para repetir em 2ª época exames de duas materias em que foi reprovado na 1ª—Indeferido;

Dr. Alberto Barcellos, pedindo pagamento de gratificação que lhe compete como delegado do governo junto ao Collegio de Nossa Senhora de Sion, de Petropolis, de 10 de abril a 16 de maio de 1907—Prove não ter recebido a gratificação;

Napoleão Southi, pedindo transferencia de seu filho Orlando, do Gymnasio Pio Americano para o Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos—Requeira ao director do Internato;

Edgard da Costa Mattos, pedindo certidão de exames que prestou no Externato Aquino—Requeira ao delegado fiscal;

Raphael Quintella, pedindo matricula gratuita no Gymnasio Pio Americano, para seu filho Alfredo—Cumpra o despacho de 23 de janeiro findo;

Luiz Gonzaga e outros, serventes da Escola de Bellas Artes—Opportunamente serão attendidos;

Carlos Saraiva Carvalho, pedindo para prestar exame das duas partes de pharmacologia na Faculdade de Medicina desta capital—Indeferido.

REPUBLICA PORTUGUEZA

A recepção ao Dr. Antonio Luiz Gomes, ministro plenipotenciario de Portugal, reveste extraordinaria imponencia — A bordo, nas ruas, na legação — Vibrantes e patrioticos discursos — O Dr. Luiz Gomes, notabilissimo orador, fala á multidão, das janelas da legação — Um punhado de notas.

Foi de uma imponencia rara e expressiva a recepção que a cidade do Rio de Janeiro fez hontem ao primeiro ministro da Republica Portugueza acreditado no Brazil.

A hora em que fundeou o paquete *Aragon*, ao cair da tarde, corria uma briza fresca, bordando a superficie das aguas da nossa encantadora bahia, já sulcada de um grande numero de embarcações que levavam as autoridades, as commissões, os representantes de toda a imprensa desta capital, pessoas do povo e boa e escolhida parte da nossa colonia portugueza.

O espectaculo foi então empolgante e digno da significação politica que em si mesmo encerrava, no entrelaçamento internacional cada vez maior dos dois grandes povos que falam o idioma lusitano.

Pelas suas relações fundamente estabelecidas no Brazil, pela estima pessoal que em nossas camadas sociaes de ha muito conseguiu inspirar, o Exmo. Dr. Luiz Gomes estava talhado para abrir essa nova éra diplomatica, absolutamente democratica e republicana, entre o Brazil e Portugal.

O governo provisorio, não ha duvida, fez escolha acertada, ajustando-a e identificando-a com os impulsos espontaneos do sentimento portuguez no Brazil, com as sympathias mais evidentes do grande povo, em cujo seio vai desempenhar a sua alta missão diplomatica, encontrando o terreno já cimentado aqui pelos merecimentos pessoaes do novo ministro.

Precisa ser cego para não ver, precisa ser surdo para não ouvir, todo aquelle que negar a existencia de uma poderosissima corrente de opinião, não só em Portugal, como no Brazil, anceando pelo estabelecimento de uma diplomacia nova, uma diplomacia intelligente, moderna, atilada, entre os dois paizes, afim de cuidar da systematização das variadas relações de toda ordem, intellectuaes, economicas e sociaes, entre brazileiros e portuguezes, emergindo de tratados, de convenções, de emprezas de transporte, de tarifas compensadoras, até de leis relativas á repressão de crimes e a condições de instrucção popular, tudo isso interessando concumitantemente um e outro povo, um e outro paiz, um e outro governo.

A verdade é que as duas monarchias jámais puderam ou jámais quizeram aproveitar a base solida dessa aspiração e desse conjunto uniforme de necessidades luso-brazileiras.

Estabelecida a Republica no Brazil, nova difficuldade veiu perturbar o sentimento legitimo das nações irmãs e amigas. A nova Republica, do outro lado do Atlantico, chegou, porém, a tempo de brindar as gerações presentes com a solução desse palpitante problema diplomatico.

A Republica Portugueza irrompeu assim quando o mencionado problema estava madurissimo.

A Republica Brazileira recebeu-a de braços abertos, dando disso as mais vibrantes provas, a ultima das quaes foi a recepção hontem prodigalizada ao Exmo. Dr. Luiz Gomes.

E' a diplomacia nova que surge, apta a consummar em factos a aspiração secular da união luso-brazileira, união que já era dos povos e que agora vai ser tambem dos dois governos.

A tarefa é immensa e segurissima dos mais gloriosos effeitos; mas, ao mesmo tempo, a tarefa é facil e suave, porque ella pende dos corações de uma mesma raça nas duas extremidades do Atlantico.

Saudemos fervorosamente essa aurora luminosa.

A CHEGADA DO DR. ANTONIO LUIZ GOMES

Como se diz nas phrases singelas, mas sentidas que precedem esta noticia, foi brilhantissima, sob todos os pontos de vista, a recepção hontem feita nesta formosa capital ao Dr. Antonio Luiz Gomes, o novo ministro de Portugal, no Brazil, o primeiro representante official da joven Republica Portugueza, junto da sua irmã em raça, em idioma e em tradições: a Republica Brazileira.

Imponentissima, dissemos; não exageramos, porque isso é contrario á nossa maneira jornalistica, porque imponentissimos foram, na verdade, esses arroubos de patriotismo, de fanatismo, até, pela causa da democracia que hontem nos foi dado presenciar.

Parabens á colonia portugueza! Damos-lh'os sinceramente, porque na grandiosa manifestação que soube dispensar ao representante de sua patria, de sua Republica, ao honrado e lidimo caracter que é o Dr. Luiz Gomes, ao patriota, convicto e leal propagandista da Republica, que é o novo ministro, demonstrou a colonia

NA LEGAÇÃO DE PORTUGAL

O ministro, primeiro e segundo secretarios da legação e o consul geral de Portugal com o Dr. Alfredo Barcellos e um grupo de manifestantes

portugueza quanto é forte, quanto é unida.

Monarchicos e republicanos se degladiavam ainda ha pouco, desentranhando-se em commentarios acerbos e violentos á fórma de regimen contrario áquelle por que cada um pugnara.

Hontem, porém, assistiu-se ao espectaculo unico de desapparecerem completamente essas divergencias partidarias para de pé só ficar o symbolo que todos, em qualquer circumstancia e em qualquer parte, devem estimar e fazer respeitar—a patria.

Muito ponderada e sabiamente, os portuguezes residentes no Rio de Janeiro que, ou por falta de conhecimentos exactos dos negocios do seu paiz, ou por um fetichismo aliás pouco explicavel no seculo presente, defendem "á outrance" a monarchia, abstiveram-se de manifestações, que apenas iriam empanar o brilho da recepção, conspurcando quem as levasse a effeito.

Os republicanos, por seu lado, de rosto descoberto, em grande numero, para que todos os vissem bem, souberam tributar ao seu digno representante official as homenagens de que, pelo seu caracter, pela sua illustração, pelo seu elevado cargo e, finalmente, pelos idéaes que consubstancia, tão merecedor é.

Não houve uma só nota discordante, a mais leve, a mais insignificante. E' motivo para mais uma vez dizermos: parabens á colonia portugueza!

A entrada do "Aragon" foi motivo para varias atrapalhações entre aquelles que desejavam comparecer ao desembarque do Dr. Luiz Gomes.

Dissera-se a principio que entraria ás 8 horas da manhã, sendo até expedidos avisos nesse sentido.

Apenas á hora acima indicada se soube ao certo que o bello barco da Royal Mail Steam Packet Company só fundearia na bahia de Guanabara ás 6 horas da tarde.

Assim, feitas as devidas communicações, para essa hora se aprazou o encontro, no cáes Pharoux, das pessoas que haviam de tomar logar nas innumeras lanchas postas pelo Gremio Republicano Portuguez á disposição dos patriotas que quizessem ir a bordo do "Aragon", e, no Arsenal de Marinha, aos funccionarios officiaes de Portugal e outros convidados que deveriam acompanhar a bordo o Dr. Bartholomeu Ferreira, então ainda encarregado de negocios do seu paiz.

De facto, á hora acima indicada reuniam-se no Arsenal de Marinha os Srs. Dr. Bartholomeu Ferreira, visconde de Salgado, Felippe de Souza Belford, vice-consul; Dr. José Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Portuguez; Barbosa dos Santos, da Agencia Financial; Carvalho Neves, Magalhães, consul de Portugal, em Manáos; Espasa, representante do "Seculo", de Lisbôa e o nosso companheiro Augusto Machado.

Ao mesmo tempo, formava no atrio do arsenal uma força da marinhagem, com a respectiva banda e terno de cornetas, a qual, sob o commando do capitão-tenente Vicente Rodrigues, havia de prestar as continencias da ordenança ao ministro de Portugal.

Estava tambem ali o inspector do arsenal, almirante Julio de Noronha.

Recebido o aviso de que o "Aragon" estava á vista, o Dr. Bartholomeu Ferreira e seus convidados tomaram logar na lancha "Olga", gentilmente posta á disposição do encarregado de negocios de Portugal, pelo Sr. ministro da marinha.

A "Olga" larga do Arsenal e, ao passar por defronte do cáes Pharoux, começa sendo seguida por grande quantidade de lanchas que aquelle cáes haviam abandonado, conduzindo a seu bordo centenas e centenas de republicanos portuguezes, que não se dispensaram de ser dos primeiros a cumprimentar o novo ministro.

Toda a directoria do Gremio Republicano Portuguez ali estava e com ella um sem numero de socios.

Entre as lanchas figurava uma com o galhardete do "Paiz", levando o nosso director João de Souza Lage e os nossos companheiros Oscar de Carvalho Azevedo, Lindolpho Azevedo, João Barbosa, Dr. Amaral França, Luiz Pastorino, Ranulpho Bocayuva Cunha, Abel de Almeida, Dr. Luiz Mendes, José de Sá Ozorio, Jarbas de Carvalho, Porphyrio Camelo e Carlos Bittencourt.

Em outra lancha ia a commissão da Associação de Imprensa, composta dos Srs. Durval Cahet e Henrique Guimarães.

A's 6 horas e um quarto as lanchas cruzam-se, nas alturas de Villegaignon, com o "Aragon", o qual havia já sido saudado pela fortaleza de Santa Cruz com uma salva de 17 tiros, correspondente ao posto que o Dr. Luiz Gomes exerce na diplomacia.

A' passagem do "Aragon", por Villegaignon, ouve-se a marcha batida executada na fortaleza; ao fundear o vapor da Mala Real Ingleza, o cruzador "Barroso" iça a bandeira da Republica Portugueza, não salvando por o sol ter acabado de se sumir no horizonte.

O "Aragon" lança ferro ás 6 horas e 45 minutos em ponto.

Começam, então, a acercar-se delle as lanchas "Olga" e as saidas do cáes Pharoux. As bandas executam a "Portugueza" e, como tenham sido vistos encostados á amurada os Drs. Luiz Gomes, Fernandes Costa e Lopes Fidalgo, reboam os vivas enthusiasticos, as acclamações delirantes. O interessante, porém, é que a manifestação é correspondida com ardor e vehemencia, não menores de bordo do "Aragon". São os passageiros da 3ª classe, na sua maioria portuguezes, que, em pilhas, formando verdadeiros cachos de cabeças humanas, se apinham na próa do navio.

Erguem formidaveis vivas á Republica, em unisono atroador.

Só depois das 7 horas se conseguiu acercar-se do "Aragon", concluidas as formalidades do estylo, da parte da saude, da policia do porto e da Alfandega.

O nosso director é dos primeiros a abraçar o seu velho amigo Dr. Luiz Gomes e é elle quem faz a apresentação dos seus companheiros e collaboradores. O Dr. Bartholomeu Ferreira apresenta o elemento official, a directoria do gremio e muitos dos visitantes.

Trocados rapidos cumprimentos, effectua-se a passagem de bordo do "Aragon" para as lanchas.

Novamente o enthusiasmo dos centenares de manifestantes se fez sentir.

Mas quando esse enthusiasmo, essas maravilhosas acclamações chegaram ao rubro foi por occasião do desembarque do Sr. ministro, secretarios e consul de Portugal no Arsenal de Marinha.

Por especial deferencia do governo brazileiro e do almirante Julio de Noronha, apesar de serem cerca de 8 horas da noite, no arsenal estava ainda a força de marinha para prestar continencia ao illustre diplomata.

Sabem, de certo, que não é costume prestarem-se honras militares depois do sol posto.

Mas ha mais. O almirante Julio de Noronha levou a sua amabilidade ao ponto de consentir que fosse o arsenal franqueado ao publico, e assim é que uma enorme multidão aguardava ali o Dr. Luiz Gomes.

Foi um authentico delirio, com retumbantes vivas e vehementes, freneticas manifestações.

O Dr. Luiz Gomes foi quasi levado ao collo.

O almirante Julio de Noronha acercou-se então de S. Ex., saudando-o em seu nome e no da marinha brazileira, na pessoa delle ministro á Republica Portugueza.

Repetiram-se os vivas e o almirante Julio de Noronha acompanhou até junto do carro que lhe estava destinado o Dr. Luiz Gomes.

Organizou-se então um feérico e imponentissimo cortejo, que, do arsenal, acompanhou até a legação de Portugal, o novo ministro da nação irmã.

Cerca de cincoenta carros e automoveis tomaram parte no prestito, durante o trajecto illuminado por fogos de bengala queimados pelos occupantes dos carros.

Rodeando a carruagem ministerial, enorme multidão acclamava com phrenesi o Dr. Luiz Gomes.

A' frente do cortejo iam duas praças de cavallaria de policia, que com difficuldade rompiam por entre a multidão caminho para os carros.

O cortejo entra na Avenida Central, desce-a até a esquina da rua S. Bento, dá a volta em frente da séde do Gremio Republicano Portuguez, então brilhantemente illuminado e, concluida a manifestação ali feita, sobe a Avenida, entra nas ruas do Passeio, da Lapa e da Gloria e pára em frente ao palacio do Cattete.

A multidão rompe em vivas ao Brazil, erguendo o Dr. Antonio Luiz Gomes uma saudação ao marechal Hermes da Fonseca, a qual é correspondida com calor e enthusiasmo pela multidão.

Do palacio dizem que o Sr. presidente da Republica não se encontra ali, e o cortejo vai parar

NA LEGAÇÃO DE PORTUGAL

á rua Paysandú, onde se chega ás 9 ½ horas da noite.

A banda do 13º regimento de cavallaria executou a "Portugueza" e o Sr. ministro, com o pessoal da legação, o consul Dr. Fernandes Costa e grande numero de convidados entra na legação.

No salão principal forma-se "cercle" e o Dr. Alfredo Barcellos saúda em breve discurso o Dr. Luiz Gomes.

Quando na bahia de Guanabara esteve o cruzador "Adamastor", as familias portuguezas e brazileiras residentes em Botafogo nomearam uma commissão para offerecer uma festa á officialidade do bello navio.

A' commissão presidiu elle, orador; a festa fez-se no Jardim Botanico e a ella concorreram portuguezes e brazileiros, alheados de preoccupações politicas, só pensando em render homenagem aos representantes da nação amiga.

São essas mesmas familias que o encarregam de ali saudar Portugal na pessoa do seu illustre ministro. Dessa missão se desempenha com enthusiasmo, com calor, fazendo votos pelas prosperidades da Republica Portugueza.

Fala, então, o Sr. Antonio Luiz Gomes, cuja voz sonora, forte, cheia de vibrações e de calor produz magica impressão em quem o ouve.

Orador fluente, com a eloquencia propria dos grandes propagandistas "doublés" de uma cultura intellectual primorosa, o illustre ministro de Portugal demonstra desde logo ser um orador de raça.

Agradece as amaveis palavras do Dr. Alfredo Barcellos, as quaes patenteiam quanto estão irmanados portuguezes e brazileiros.

E' por esse estreitamento de relações que vem trabalhar, enlaçando ainda mais, se isso for possivel, os sentimentos que unem Portugal ao Brazil, paizes que tanto a par um do outro têm caminhado que, hoje, felizmente, nem idéaes politicos ou fórmas de governo os separam.

A Republica era necessaria em Portugal. Hoje respira-se ali e em todos se manifesta a esperança de que Portugal renascerá das cinzas em que o afundaram.

A sua missão aqui vae ser difficil, mas conta com a boa vontade de todos para della cabalmente se desempenhar.

Em Portugal fez-se uma Republica não para os republicanos, mas para todos os portuguezes.

Assim o tenham entendido todos os seus compatriotas residentes no Brazil. Elle, orador, não deseja ver entre os seus patricios divergencias por questões politicas, pois que, monarchicos ou republicanos, todos são portuguezes e todos deseja ver unidos, fortes e resolutos por essa mesma união.

Eis o que vem aqui fazer. Conta, absolutamente, com a sociedade brazileira, que tanto applauso tem dispensado ao Portugal de hoje.

Agradece as delirantes e imprevistas manifestações de que tem sido alvo e saúda na pessoa do Dr. Barcellos as familias brazileiras.

Rompem os applausos, que se prolongam durante alguns minutos.

Passa-se á sala de jantar, onde o Sr. ministro offerece uma taça de champagne aos presentes.

Trocam-se então patrioticos brindes. O primeiro dos quaes é do Dr. Luiz Gomes, em nome do Gremio Republicano Portuguez, de que é presidente.

Responde o Sr. ministro de Portugal em outro eloquente discurso. Brinda ao Gremio Republicano, cuja historia recorda. Quer-lhe como filho querido, pois foi elle quem fundou o Grupo Pro-Patria, que precedeu o gremio.

Quem lhe diria que aquelle nucleo de uma duzia de republicanos portuguezes se transformaria em uma tão importante, patriotica e prospera agremiação! Bebe pelos seus amigos do Gremio Republicano.

Fala o Dr. Pinho Ferreira, para, recordando os seus tempos de academico de Coimbra, em que tanto trabalhou ao lado do Dr. Fernandes Costa, brindar ao consul de Portugal, cujo integro perfil traça muito artisticamente.

Agradecendo, o Dr. Fernandes Costa produziu um bellissimo discurso politico, em que relatou o que foram os ultimos annos politicos em Portugal.

Referiu-se largamente a nefasta dictadura franquista, que no Brazil é desconhecida.

Os republicanos portuguezes têm aqui numerosos adversarios politicos. Não importa.

O trabalho a fazer é chamal-o até nós pela persuação, pela elucidação, nunca pelo insulto ou pela violencia.

Todos se convencerão da verdade e da realidade dos factos, está certo disso.

Brindou ainda: o Dr. Prestes aos dois secretarios de Portugal; o Dr. Theodoro de Magalhães, á Republica Portugueza, e o Dr. Alfredo Barcellos, em nome dos republicanos brazileiros em improvizado mas sincero e eloquente discurso, ás prosperidades de Portugal, e ao seu governo provisorio, cuja democratica acção tem sido admirada por todas as nações cultas.

Como cá fóra, na rua, a multidão esperava o Dr. Luiz Gomes, o illustre ministro, de uma das janelas, produz uma brilhante peça oratoria em que mais uma vez agradece as manifestações que lhe tributaram, saudando o povo brazileiro — o povo portuguez.

Só então começou a debandada.

Eram 11 horas da noite.

O Dr. Luiz Gomes, os seus secretarios, o vice-consul de Portugal e alguns amigos jantaram na cidade, a convite da directoria do Gremio Republicano Portuguez.

Os gremios republicanos portuguezes de S. Paulo e Santos fizeram-se representar por membros da directoria do gremio do Rio de Janeiro.

Os Drs Luiz Gomes, Fernandes Costa e Lopes Fidalgo estão provisoriamente installados no Hotel dos Estrangeiros.

NOTA INTERESSANTE

Hontem fez precisamente quatro mezes que o Dr. Luiz Gomes chegou a Lisbôa para tomar posse da pasta do fomento, no governo provisorio.

Foi indeferido o requerimento em que Lourenço Ferreira dos Santos, anspeçada da força policial, pedia averbação de serviços.

Foram nomeados para adjuntos da 2ª secção do estado-maior da armada os capitães-tenentes Americo Ferraz e Castro e Ayres de Carvalho.

Será nomeado para commandar o cruzador *Tiradentes* o capitão de corveta João Mourão dos Santos.

O contra-almirante graduado João de Andrade Leite tomará posse, depois de amanhã, do cargo de membro do conselho do almirantado.

Reuniu-se novamente, hontem, o conselho de investigação a que está respondendo o capitão de fragata Marques da Rocha.

A commissão incumbida de apurar a quem cabe a responsabilidade da sublevação do batalhão naval esteve hontem na Casa de Detenção, ouvindo alguns praças que ali se acham recolhidas.

APANHADO POR UM ELECTRICO

MORTE IMMEDIATA

Do portão da avenida á rua S. Clemente n. 147 saiu a correr, hontem, á tarde, o menor Agenor do Nascimento, de 7 annos, e, sem reparar num electrico que na occasião passava em grande velocidade, procurou atravessar a rua.

Apesar dos esforços empregados pelo motorneiro do electrico, que presto logrou travar o carro, o desastre se deu.

Agenor foi apanhado e logo morreu com o craneo fracturado e o braço esquerdo arrancado.

A policia do 7º districto compareceu ao local e fez remover o pequeno cadaver para o Necroterio.

O motorneiro foi preso, mas logo mandado em paz, verificada a sua não culpabilidade no caso.

O infeliz Agenor era filho de Albertina Casimiro do Nascimento, com quem residia na casa n. 17 da referida avenida.

Vai ser nomeado para commandar o cruzador-torpedeiro *Tamoyo* o capitão de corveta Saddock de Sá.

Deve partir amanhã para o norte da Republica, em viagem de instrucção, com a turma de aspirantes da Escola Naval, o navio-escola *Benjamin Constant*, do commando do capitão de fragata Rodolpho Ramos Fontes.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem 121:452$650, perfazendo a somma de 601:310$954 desde o principio do mez.

Em igual periodo do anno passado a renda attingiu a 515:058$679.

Foi nomeado Napoleão Taques collector federal em Tibagy, no Estado do Paraná.

Entrou para o Thesouro Nacional a Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, do trecho do Baurú a Itapura, com 1:800$, para a fiscalização correspondente ao primeiro semestre do corrente anno.

VISITA PRESIDENCIAL

O Sr. presidente da Republica visitou hontem o quartel da força policial, á rua Evaristo da Veiga. S. Ex. chegou ao edificio acompanhado do Sr. ministro da justiça, Dr. Alvaro Teffé, secretario da presidencia; general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar; capitão de corveta João Jorge da Fonseca, sub-chefe; capitão-tenente Cunha Menezes e capitão Oliveira Junqueira, ajudantes de ordens, e do coronel Silva Pessoa, commandante da força policial.

A' entrada, para receber o chefe de Estado, estava toda a officialidade e do lado de fóra uma guarda de honra formada do 1º batalhão do 1º regimento, commandada pelo major Zeferino, e que prestou-lhe as continencias devidas. Depois de ligeira demora no gabinete do commando geral, o marechal Hermes da Fonseca foi á 3ª companhia do 5º batalhão, onde inaugurou-se o seu retrato. Falou nessa occasião o tenente Fioravanti. Ahi o capitão da companhia, Silva Campos, offereceu um *lunch*, aceitando o Sr. presidente da Republica uma taça de champagne.

Passou S. Ex. a percorrer todas as dependencias do vasto quartel, vendo na 1ª companhia do 5º batalhão o retrato do coronel Silva Pessoa, que fôra inaugurado a 1 hora da tarde.

Visitou ainda o chefe de Estado os salões de cinematographo, onde assistiu a uma sessão, e de signaes de soccorros, vendo comparecer a um simples signal todas as ambulancias, carros de policia, de bombeiros e assistencia municipal, etc.

De volta das enfermarias, bibliotheca e capela, assistiu o marechal Hermes aos exercicios de gymnastico sueca por uma turma de praças, mandadas pelo alferes Abilio Dias, e exercicios de gymnastica sobre cavallos por uma escola mandada pelo tenente Tiago de Bonoso.

No gabinete do commandante Silva Pessoa foram servidos ao Sr. presidente da Republica chá e biscoitos, e, finalmente, o commandante Pessoa saudou o marechal Hermes da Fonseca, ao servir-se o champagne, dizendo que todos ali seguiam-lhe os ensinamentos de disciplina.

Respondendo, o Sr. presidente da Republica fez merecidos elogios á corporação, retirando-se depois de 6 horas da tarde.

—Durante a visita foram tiradas varias photographias.

Foi este o movimento de hontem da Caixa de Conversão:

Entraram 1.798 ½ libras, 100 francos e 55 dollars, correspondentes a 27:206$495, e sairam 760 libras, ou sejam 11:400$000.

Foram trocadas cedulas dilaceradas na importancia de 104:770$000.

A existencia em cofre era de réis 291.929:094$197, equivalentes a libras 19.461.939-12-3.

Foram concedidos 90 dias de licença ao guarda da Alfandega de Santos, Procopio José Moreira, para tratamento de saude.

Foram mandados servir: na Alfandega de Pernambuco, o 1º escripturario de Santos, Alvaro Gentil, e na de Corumbá, o 3º escripturario tambem da de Santos, Manoel Nicanor Pereira.

Foi autorizada a admissão á cotação da Bolsa dos titulos da divida externa mineira, emittidos de accordo com a lei estadual n. 510, de 22 de setembro de 1909.

A thesouraria da Casa da Moeda remetteu hontem, por intermedio do correio geral, 4:214$, para a collectoria federal de Cantagallo, sendo 4:000$ em sellos adhesivos e 214$ em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional.

A referida thesouraria recebeu da officina de xylographia e conferiu 5.400.000 fórmulas para o imposto de consumo, na importancia de 159:000$, e 50.000 sellos adhesivos da taxa de $100, no valor de 5:000$; da officina de fundição uma barra de ouro, titulo 997, pesando 711 grammas, no valor de 605$716, e trocou para esta praça 10$ em nickel, por papel.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o despacho, livre de direitos, dos medicamentos e mais artigos importados com destino á enfermaria da brigada militar de S. Paulo e requisitado pelo presidente daquelle Estado.

O Sr. ministro da fazenda declarou sem effeito a nomeação de Indalecio Ferreira da Silva, para o logar de administrador da mesa de rendas do Alto Purús, territorio do Acre.

O Thesouro Nacional resgatou 63 apolices da divida publica, do emprestimo de 1897, no valor de 1:000$ cada uma, e pagou de juros, do emprestimo de 1903, 575$000.

O Sr. ministro da fazenda concedeu provimento ao recurso interposto por B. Ernesto Guimarães.

Ao Sr. ministro da fazenda requereu D. Adelaide Vieira dos Santos Braga licença para vender, pelo preço de 10:000$, o predio de que é proprietaria, á rua Coronel Tamarindo n. 51, em S. Domingos, o qual se acha edificado em terrenos de marinhas.

Ao Dr. Alfredo Rocha, director do patrimonio nacional, o collector das rendas federaes em Monte Verde enviou a relação do proprio nacional que existe em seu municipio.

A Madeira-Mamoré requereu ao Sr. ministro da fazenda a installação, em Porto Velho, de uma mesa de rendas, afim de que melhor sejam attendidos, ali, os interesses do fisco, ou, pelo menos, a transferencia da que está funccionando em Santo Antonio, cuja importancia desceu a um nivel mais baixo do que a outra cidade, onde tem ponto inicial a estrada de ferro que está sendo construida pela companhia.

A' delegacia fiscal no Estado de Minas Geraes foram concedidos os creditos de 305:225$191 e 19:283$146, afim de indemnizar o mesmo Estado com as despezas feitas com acquisições de animaes reproductores por conta do ministerio da agricultura.

Será concedido o prazo de 30 dias ao cobrador da Recebedoria do Districto Federal Miguel Joaquim de Castro Sobrinho, para substituir a sua fiança, visto ter fallecido o seu fiador, barão de Itacurussá.

O thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brazil entregou ao do Thesouro Nacional 508:142$220, da renda de 24 a 30 de janeiro proximo findo.

A Casa da Moeda vai expedir, por estes proximos dias, de estampilhas do imposto de consumo: 56$, á collectoria das rendas federaes em Cantagallo, e 40$ á de Itaocara, e de estampilhas do sello adhesivo, 1:150$ á de Sapucaia, e 726$200 á de Rezende, todas estas no Estado do Rio de Janeiro.

O delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Pará remetteu ao Thesouro o processo referente ao aforamento de um terreno de marinhas á margem do rio Amazonas, Obidos.

Conferenciou hontem com o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, o ministro do Perú, sobre negocios aduaneiros.

D. Adelaide Vieira dos Santos Braga pediu ao ministerio da fazenda licença para vender o dominio util de terreno onde se acha o predio n. 51 da rua Coronel Tamarindo, em S. Domingos.

Vai ser autorizada a delegacia fiscal no Thesouro do Rio Grande do Norte a entregar os saldos de beneficios de loterias do anno de 1910, e que cabem ao Estado, ao Atheneu Norte Riograndense e ao hospital de Caridade daquelle Estado.

O Thesouro Nacional concedeu á delegacia fiscal do Amazonas o credito de 6:460$432, para pagamento das despezas feitas com a execução de obras no edificio do hospital daquelle Estado.

O barão de Gouvinhos pediu ao ministerio da fazenda que mandasse averbar em seu nome o terreno na estrada Major Fróes, por elle comprado a Antonio Correia Bandeira.

O Thesouro Nacional concedeu á delegacia fiscal em Alagoas o credito de 1:440$, para occorer ao pagamento a Candido Villa Nova, alferes do exercito, que deixou de perceber o soldo a que tinha direito em 1910.

Conforme noticiámos, o auxiliar de escripta da Imprensa Nacional Alvaro da Costa Monteiro passou a servir no Thesouro Nacional.

Respondendo a uma consulta do Sr. ministro da marinha, o da fazenda declarou que, nos casos de enfermidade comprovada com attestado medico, deve ser abonada aos operarios parte da diaria que lhes garante o art. 48 da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, quer se trate ou não de pessoal artistico, pois o citado dispositivo não estabelece distincção.

Vai ser lavrada a escriptura de doação que á fazenda nacional faz Carlos Galigliano da Costa Wigg, de uma área de terreno de cerca de 1.149m2,78, situada no entroncamento da linha do centro da Estrada de Ferro Central do Brazil, com o ramal de Ouro Preto, freguezia de Congonhas do Campo.

Conferenciou hontem com o Sr. ministro da fazenda o Dr. Demetrio Ribeiro, sobre as obras do porto de Pernambuco.

O 4º escripturario da Alfandega de Pernambuco, Antonio Carvalho Nobre, obteve tres mezes de licença, em prorogação.

Pela quantia de 5:500$, o Thesouro Nacional vai adquirir a fazenda Sarandy, no Estado de S. Paulo, afim de que ali seja instalado o nucleo colonial Monção.

No requerimento de D. Ricarda Guiomar Nunes de Alvarim, filha do fallecido capitão de mar e guerra Antonio Severiano Nunes, deu o Sr. ministro da fazenda o seguinte despacho:

"De accordo com os pareceres, reconsidero o despacho de 22 de outubro de 1910, devendo, porém, a supplicante habilitar-se na fórma do decreto n. 3.607, de 10 de fevereiro de 1866. Suspenda-se a metade da pensão em cujo gozo se acha a irmã da reclamante, Maria Luiza Bastos Nunes."

O escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional, em Londres, Oscar Bormann de Borges, que se acha nesta capital, vai ter ordem de recolher-se com urgencia á sua repartição, visto só ter ali em exercicio dois escripturarios, Julio Cesar Moreira da Costa Lima, que está servindo interinamente de delegado, e Vasco de Souza, o mais moderno dos quatro que ali trabalhavam sob a chefia do finado conselheiro Azevedo Castro.

MAIS UM BALÃO...

O nosso correspondente em Bello Horizonte enviou e publicámos o seguinte telegramma:

"BELLO HORIZONTE, 4.

O *Diario de Minas*, em um artigo firmado por um dos seus redactores, commenta favoravelmente a apresentação que ao eleitorado do 5º districto faz o Dr. Bueno Brandão Filho, para preenchimento da vaga de deputado federal por aquelle districto.

A candidatura do Dr. Bueno Brandão Filho foi apresentada pela maioria dos directorios locaes e por grande parte da imprensa mineira."

Reincidem, portanto, os arautos da oligarchia mineira em levantar de novo a candidatura do filho do Sr. Julio Bueno á Camara dos Deputados, depois de a terem abandonado para a vaga que vem preencher o Sr. Dr. Moreira Brandão, unanimemente eleito pelos processos de Além Parahyba, que esta folha hontem publicou, em que não votando 100 eleitores appareceram publicados 850 votos — em uma unica secção daquella cidade!

Por muito que pese na balança politica, o Sr. M. O., redactor do *Diario de Minas*, numa louvavel camaradagem dos tempos escolares de Pouso Alegre, com o Sr. Brandão Filho, em que vem acompanhando "a carreira promissora, norteada por uma intelligencia prompta, de seguro equilibrio, e fortalecida por um caracter caldeado na tempera do aço mais puro da razão e da vontade", não cremos que mais esta *espontanea* demonstração do "caminho recto para a verdadeira democracia, onde não se forgicam candidaturas", se realize, ainda desta vez. Seria um verdadeiro cartel de desafio atirado ás faces do partido conservador e uma provocação positiva de aggravo ao senador João Luiz Alves, pela apresentação no Senado do seu projecto que veda a eleição dos parentes, na vigencia dos governos patriarchaes, que á revelia do povo empolgaram alguns Estados da Republica.

A eleição do Sr. Brandão Filho, que em declaração de 8 de agosto de 1910, *recusou* vir abrilhantar a representação mineira, pelos motivos de incompatibilidade moral que o proprio *Diario de Minas* reconheceu nestas palavras que transcrevo, não seria, agora, senão a manifestação mais grave do açambarcamento das posições politicas pela oligarchia dominante, porque provaria que o *truc* visava apenas a eleição de dois deputados por esse 5º districto:—do Brandão de 29 de janeiro e o Brandão Filho da proxima vaga, aberta pelo primo querido aos corações dos mineiros.

Eis o que diz o nosso confrade:

"A vaga, que se tinha em vista preencher, decorrera da escolha do Dr. Delfim Moreira para a pasta do interior, e o futuroso mineiro para ella indicado *procurou logo evitar que pudesse alguem figurar a hypothese, sequer longinqua, da interferencia, no caso, do seu eminente progenitor, já então presidente eleito do Estado*. D'ahi, segundo penso, a origem da sua desistencia, que correu impressa em agosto do anno passado."

Já veem, portanto, os leitores do *Paiz* que o official de gabinete de *papá* não póde ter mudado de idéa e que o *Diario de Minas* e o nosso correspondente são positivamente seus amigos ursos, querem á viva força comprometter quem, em seu proprio juizo, possue as qualidades que com prazer estereotypo nestas columnas:

"Foi uma indicação espontanea e, na eloquencia desta espontaneidade, profundamente sympathica, por importar, acima de tudo, no reconhecimento dos requisitos preciosos que se integram na individualidade do illustre moço, *cuja modestia e desambição correm parelhas com os seus meritos pessoaes e predicados civicos*.

Intelligente e honesto, em toda a plenitude da expressão, não param aqui os titulos que recommendam o digno mineiro ao acatamento, á admiração e aos applausos dos seus compatricios, principalmente daquelles que o conhecem de perto e de perto aquilatam o seu valor intrinseco.

O Dr. Julio Bueno Brandão Filho, em todas as situações da sua vida, é sempre *o mesmo exemplo typico de lealdade e abnegação, de cavalheirismo e desprendimento*, sem transcender jamais a linha firme da sua feição moral."

O meu prezado amigo Dr. Augusto de Lima deve estar sériamente incommodado com semelhante tão prompto desmentido á sua palavra em defesa da má causa da candidatura Bueno de Paiva, em que préviamente lobriguei a brecha aberta para o aproveitamento de tão illustre descendente da gloriosa estirpe! Espero que desta vez formará com os verdadeiros amigos do regimen, impedindo mais uma escandalosa espontaneidade eleitoral. Devo assignalar ainda que taes manifestações de apoio a estas doutrinas são uma caracteristica interessante de como se faz politica na imprensa do Estado. No scenario politico, em fins da sessão legislativa, agitaram-se questões das mais graves, sob o ponto de vista partidario e doutrinario: a intervenção no Rio de Janeiro, o caso do Conselho Municipal e os ataques violentos ao marechal Hermes, a Pinheiro Machado, Quintino e outros chefes republicanos.

Não se leu no orgão do partido no Estado um editorial sequer de solidariedade, de defesa ou de discordancia em assumptos de tamanha magnitude, como, aliás, se observa sempre nas folhas politicas do Rio Grande do Sul e de S. Paulo. A *Federação*, orgão republicano, intervem sempre neste sentido, amparando a acção dos chefes federaes; os jornaes paulistas procedem do mesmo modo. Em Minas, porém, o silencio só se quebra, quando está em causa a sorte de algum politico mineiro, ou a dos seus respeitaveis rebentos!...

Fóra deste debate domestico, o *Paiz*, o *Jornal*, a *Gazeta* ou o *Correio* são os "interventores impertinentes" que lhes defendam o pello ou lhes cheguem a roupa ao dito, em nome das idéas e dos principios que os politicos mineiros guardam avaramente aferrolhados em seus cerebros, como sempre o fez, em taes casos, o notavel *leader* e futuro senador federal, que pela Camara dos Deputados em branca nuvem passou, feliz e contente viveu, *harmonizando* a anarchia e protelando aquelles casos!...

E' a de um instrumento egoistico—a caracteristica da politica mineira, pensando que alguem se illude com os fins e os propositos de semelhante *habilidade* para não se comprometter, não assumir responsabilidades, mas passarem, os chefes, por *fiadores* de uma *hegemonia* do numero, que o meu amigo Pinto da Rocha diariamente lastima que perdessem com a morte do "maior protector" que na vida teve—esse intemerato soldado, de quem, ainda agora, Affonso Celso ao inaugurar a estatua de Pedro II disse de modo verdadeiro e insuspeito: "o vosso gesto desvendando a estatua do velho imperador, é intrepido, bizarro e cavalheiresco, revela que possuis os sentimentos á altura do prestigio que occupais de primeiro soldado e primeiro cidadão do Brazil!"

Não parecem, entretanto, os chefes mineiros dirigidos pela oligarchia do sul, dispostos a mudar de rumo. Antes, pelo contrario, os ultimos acontecimentos politicos ahi estão assignalados como uma ameaça permanente de rebeldia ao convivio geral da politica da União, concretizada na direcção central do partido conservador.

Eleita e empossada a sua direcção, onde estão funccionando ou collaborando os representantes do Estado?... Como e quando, já por palavras e obras, assignalaram a sua solidariedade politica, a não ser pela manifestação que deram de não se incommodar com o ponto de vista politico do partido e considerarem impertinentes as suas suggestões, em assumpto da sua mais absoluta competencia, do seu mais pleno direito, pois trata-se de interesses, não da politica estadoal, mas da politica federal?... Acham-se fóra os representantes do partido do Estado, que tardiamente se limitaram a participar que foi indicado candidato o Sr. Bueno de Paiva. Restanos, como segundo acto após a sua eleição a bico de penna, aguardar a communicação da escolha do Sr. Brandão Filho — para assim ficar completa a adhesão mineira nos intuitos do grande partido nacional.

Até lá publiquemos mais uma carta de Bomfim, que é expressiva, sobre a *eleição* de 29 de janeiro:

. . . .

"Hoje indo ás secções para dar-lhe o meu voto para senador federal, não encontrei, nem ao menos, a casa aberta. Previno-lhe que dizem vão fazer as eleições a bico de penna nesta cidade, onde não houve eleição em nenhuma secção.

No municipio houve grande abstenção e não tenho certeza se tambem as secções funccionaram."

Por esta fórma, conseguiu o Sr. Bueno de Paiva escapar do susto de ser eu votado, com receio de que no Senado pudesse ser reconhecido. Foi mais um receio offensivo á minha pessoa e á alta corporação, porque não me sentaria nunca numa cadeira que não reconhecesse pertencer-me de facto, pela verdade da eleição.

Fique, porém, certo de que na consciencia publica já está radicada a convicção de que nullas, absolutamente nullas são as eleições—em que por estes processos se conseguiu evitar que tivesse votos o seu competidor.

Amplamente conhecido no Estado, só a abstenção e a fraude poderiam vencer-me, de modo que, na propria terra em que resido ha 15 annos, onde já recebi a mais carinhosa manifestação politica, presenciada por Quintino Bocayuva, para indicar-me á presidencia do municipio, que não pude aceitar, só tivesse os cinco votos a que me referi, os precisos para carregarme o caixão, sobrando um, para levar o *tamborete* de descanso, porque sou por demais *pesado!*

E', não ha duvida, em materia eleitoral, a mais risivel comedia dos ultimos tempos, esta carnavalesca eleição senatorial de Minas!...

RODOLPHO ABREU.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os Srs. senadores Quintino Bocayuva, Ferreira Chaves e Pires Ferreira, deputados Raymundo de Miranda e Rodolpho Paixão, conselheiro Nuno de Andrade, Dr. Demetrio Ribeiro, coronel Albino Machado, Dr. Belisario Tavora, coronel Rodolpho Abreu, Castro Pereira, Dr. Teixeira Soares, Benedicto Hippolyto, Drs. Ignacio Tosta e Segadas Vianna e outros.

Por não haver comparecido um examinador, não houve hontem exame oral de arithmetica no concurso de 1ª entrancia que se procede no Thesouro Nacional.

A' delegacia fiscal do Thesouro n[illegible] Pará foi concedido o credito de réis 3:508$760, para pagamento da divida proveniente de passagens concedidas por conta do ministerio da guerra e de que é credora a Amazon Steam Navigation & C.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folhas: delegados e escrivães districtaes, commissarios de policia, escreventes e officiaes de justiça, fiscaes de vehiculos, agentes e gabinete de identificação, montepio do exterior, pensões, pensões provisorias e praças de pret.

Está prompta a circular em que o Sr. ministro da fazenda communica ás repartições subordinadas haver fixado os prazos até 31 de março proximo futuro, para esta capital, e até 30 de junho proximo vindouro para os Estados, para a sellagem da manteiga e da banha artificiaes de producção nacional, existentes nos respectivos estabelecimentos commerciaes.

Adquiriram immoveis:

D. Maria da Gloria Silva Barbosa e Castro, 1|4 do predio á rua Chefe de Divisão Salgado, por 5:005$; D. Constança da Camara, tres lotes de terreno, á rua Mariz e Barros, da chacara n. 384 á mesma rua, por 19:500$; Azevedo Viegas, o predio á rua Luiza n. 54, por 3:000$; João Francisco Pessoa e outro, o predio n. 18 á rua D. Maria, em Inhaúma, por 3:000$; Agapito Vaz, 1|4 do predio á rua Cosme Velho n. 120, por 5:000$, e D. Josepha Soares, os predios á travessa dos Torres n. 2 e rua do Rezende n. 15, por 12:000$000.

O Dr. Leopoldo Portella, presidente da Camara Municipal de Saquarema, e varios negociantes desse municipio, telegrapharam hontem ao Dr. José de Moraes, chefe de policia de Nitheroy, pedindo providencias sobre violencias ali praticadas e ameaças de deposição da Camara.

Hontem mesmo seguiu para aquelle municipio o Dr. Nunes Ferreira, delegado auxiliar, acompanhado de força, commandada pelo tenente Sebastião de Oliveira, afim de garantir a Camara e a população, de accordo com as energicas ordens do governo fluminense.

E é assim que hoje se procede no Estado do Rio.

Ha um pedido da opposição, receiosa de qualquer violencia por parte de adversarios, o governo resolve garantil-a immediatamente.

Já varias Camaras têm sido repostas e o governo tem recommendado ás autoridades medidas de garantia e respeito ás opiniões adversas.

Essas providencias do governo fluminense têm causado magnifica impressão.

Recepções.

A Sra. Rufino Dominguez, esposa do Sr. ministro do Uruguay, abriu hontem, á tarde, os salões da legação de seu paiz, em Petropolis, para a sua primeira recepção na presente estação.

Estiveram presentes muitas pessoas do corpo diplomatico e da nossa sociedade.

Entre essas pessoas achavam-se:

Sras. Cavalcanti, Barros Moreira, Caminha, Boselli, Duque Estrada, Heitor Silva Costa, Leal, Gracie e filha, Enéas Martins, Castro Rabello, Paranaguá, Hermano Ramos e filha, Dr. Alberto Fialho, ministro do Brazil na Italia, e senhora; Dr. Gastão da Cunha, nosso ministro no Paraguay, e senhora, e Dr. Octavio Silva Costa e senhora.

Conferencias.

Terá logar amanhã, no salão nobre da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, a 4ª palestra intima, promovida por esta associação. Será orador o associado Augusto S. Baptista, que dissertará sobre o thema — *O caixeiro e a hygiene.*

Banquetes.

O Dr. Herman Velarde, ministro do Perú, offerecerá esta semana um banquete a varios membros do corpo diplomatico e a outras pessoas de nossa sociedade.

Manifestações.

Por motivo de seu anniversario natalicio, o illustre senador Urbano Santos da Costa Araujo, digno vice-presidente do partido republicano conservador, recebeu ainda as seguintes felicitações:

General Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; senador Silverio Nery, do Amazonas; deputado Christino Cruz, Dr. Torquato R. Moreira, coronel Joaquim Leandro Ribeiro, Dr. José Vianna e Vaz, juiz seccional do Estado do Maranhão; general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica; Dr. Oliveira Coelho, coronel Carlos Ferreira Coelho, do Maranhão; Dr. Adherbal de Carvalho, Astolpho Marques, do Maranhão; José Ribeiro do Amaral, director da Bibliotheca do Estado do Maranhão; Dr. Juvencio Mattos, director de hygiene do Maranhão; Dr. Paulo Amaral, juiz de direito do Baixo Mearim, Maranhão; Dr. Almeida Nunes, inspector sanitario do Maranhão; Dr. Herculano Parge, procurador do Thesouro Federal no Maranhão; coronel Feliciano Moreira de Souza e familia, do Maranhão; coronel José Mauricio da Silva, conferente da Alfandega do Maranhão; tenente João Bonifacio de Carvalho, do Maranhão; redacção da *Folha do Amazonas;* Dutra da Fonseca, coronel Dr. Bernardino Ferreira de Carvalho e familia, Dr. Ortiz Monteiro e familia, Celso de Souza, Achilles de Macedo Fröbourg, Dr. Joaquim Carlos de Pinto Guimarães, engenheiro da Prefeitura; capitão Correia do Lago, engenheiro militar; capitão Antonio de Castro Pereira Rego, deputado ao Congresso maranhense; Edmundo Coqueiro, Dr. José Domingues de Araujo Vieira, Dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal; Dr. Pedro Teixeira Soares, director do Tribunal de Contas; commendador José Daniel, Gomes de Castro, Dr. Guedes de Mello e familia, Dr. Porfirio Nogueira, procurador da Republica no Estado do Amazonas; Dr. Carlos de Carvalho, Dr. José Lourenço de Moraes e Silva, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Piauhy; Dr. Nuno de Andrade, director da Caixa de Conversão; Publio e Deoclides Barreto, auxiliares do telegrapho nacional; Dr. Aarão Reis, Dr. Enéas Martins, ministro plenipotenciario do Brazil, e Luiz Vieira da Silva Netto e familia.

Viajantes.

O distincto militar general Antonio Geraldo de Souza Aguiar chegou hontem a bordo do *Aragon*, da Europa, em companhia de sua Exma. familia.

No cáes Pharoux achavam-se muitas pessoas aguardando a sua chegada e uma banda de musica do corpo de bombeiros.

Dentre o grande numero de pessoas presentes, notámos as seguintes: coronel Benjamin Souza Aguiar, commandante do corpo de bombeiros, general Jacques Ouriques, coroneis Silva Pessoa e Jonathas de Mello Barreto, capitães João Gomes, João Ferreira dos Santos e José da Fonseca Galvão, major Ribeiro da Costa, Bruno von Sydow, 2º tenente Mario Pinto Guedes, major Estanislão Pamplona, tenente Aristides Rocha, Edgard Machado, Dr. Raphael Pinheiro, capitão Estellita Werner, majores Benedicto Araujo e Alvaro de Mello, alferes Azeredo Coutinho, Dr. Francisco Carneiro da Cunha, Dr. Eugenio de Andrade Dr. Mello Rocha, major Lobo Vianna, Dr. Heitor de Mello, tenente-coronel Magno da Silva, Dr. Gerson Lins, Dr. Joaquim Catramby, tenente Cantidio de Andrade, tenente-coronel Villela Filho, Dr. Lopes de Castro Junior, Victor Rossigneux, capitães Barbosa da Paixão e Vieira Ferreira e Dr. Ernesto M. Tigna da Cunha.

Depois dos cumprimentos e dos votos de boas vindas, formou-se longo prestito, seguindo todos para a residencia do general Aguiar, onde S. Ex. foi novamente cumprimentado por grande numero de pessoas que o aguardavam, pronunciando o general Jacques Ouriques, o seguinte discurso:

General — Venho dar-vos as boas vindas em nome dos vossos amigos e admiradores, que muitos são neste meio social em que vivemos, profundamente abalado por ardentes paixões politicas, para as quaes os mais sagrados sentimentos, os mais alevantados primores de caracter não detêm a clava selvagem do barbaro adversario.

A generosidade das almas nobres, essa filha dilecta dos espiritos educados na religião do dever, a lealdade limpida e lisa das luctas francas, das epopéas historicas do nosso passado, cederam logar ás emboscadas traiçoeiras, ás tocaias covardes, aos manejos sombrios e escusos da calumnia, da intriga e das ambições vis e desregradas.

Somos um povo quasi analphabeto a fundir-se em moldes novos, por de mais perfeitos para as condições ethnicas em que o veiu surprehender a radical transformação politica porque passamos, d'ahi as difficuldades do refino, á resistencia á moldagem e o fervilhar das impurezas do metal.

E' no meio dessa ebulição desordenada a respingar escorias em todos os sentidos, das quaes já fostes inconsciente victima, que aprouve aos vossos amigos sinceros e dedicados mostrar-vos, general, que o cataclysmo ainda tudo não avassalou e os caracteres de *élite* a resistirem energicos á sombra das bondades do coração ainda têm quem os aprecie e lhes renda as confortadoras homenagens que bem merecem.

Que importa tenha havido um dia em que a penedia altiva foi envolvida pela espumarada das ondas agitadas do oceano de lama, em cujo seio se erguia impavida!

A tempestade amainou, e, ella, que tinha as raizes firmadas nas rochas fundas do cumprimento do dever, que trazia a contextura enrijada pela boa tempera dos elementos antepassados que a constituiam, que haviam formado, continuou esguia e alevantada a desafiar as iras das loucas procellas, petrificando na amplidão de uma raça o monumento da altivez de uma nobre classe.

Nem sempre são os triumphadores farfantes do momento que colhem os applausos do futuro.

Deixai, general, que um velho soldado vos saúde desvanecido, em nome de amigos dedicados, no dia em que, retemperado pelo estudo, pelas lições dos povos cultos e pela calma resignação dos fortes, voltais a continuar as bellas tradições do exercito nacional.

A vós, minha senhora, companheira carinhosa e dedicada de um soldado como de valorosos soldados sois descendentes, dainos que tentemos apagar com estas flores, de vossa alma vibrantil e sensitiva, os traços que, porventura, ainda nella existam das amarguras com que a feriram a injustiça e maldade dos homens.

Quando a ponta da aza negra do abutre da calumnia e da inveja bateu o colmo do vosso lar socegado e honesto, foi sobre vosso seio confortador e amigo que repousou a fronte escaldada pela indignação vosso adorado esposo, seja, hoje, sobre vosso coração que derramemos as flores singelas, mas verdadeiras, da nossa amisade e do nosso apreço.

Bemvindos sojais distinctos amigos a esta sociedade, a este paiz, onde, ha quasi um seculo, vossa raça tem prestado á Patria serviços de paz e de guerra, que só a ignorancia e a maldade podem obscurecer.

Eu vos saúdo jubiloso com todas as veras do coração.

*

No *Aragon*, parte amanhã para a Europa o habil e distincto advogado do nosso foro Dr. Antonio Viçoso Moraes Jardim, que vai aperfeiçoar os seus estudos de systemas penitenciarios.

O estimado moço, que pretende percorrer a Italia, Allemanha e França, fixará sua residencia em Londres, onde passará um anno.

O Dr. Moraes Jardim, que é um competentissimo funccionario publico, terminou os seus estudos juridicos no dia 5 do mez passado, tendo obtido distincção em todas as cadeiras sem excepção alguma das que constituem o referido curso.

O embarque do joven bacharel se fará amanhã, ás 11 horas, no cáes Pharoux,

*

Para Belem, Estado do Pará, seguirá depois de amanhã, a bordo do paquete nacional *Pará*, o illustre advogado Dr. Hugo Ribeiro Carneiro, que naquelle Estado vai exercer a sua profissão.

O embarque do estimado advogado se realizará ás 2 horas da tarde, havendo varias lanchas á disposição dos seus amigos e admiradores que quizerem acompanhal-o até a bordo do *Pará*.

*

Afim de servir na flotilha de Matto Grosso, parte depois de amanhã no paquete *Orita* o distincto 1º tenente T. Freire de Carvalho, um dos mais dignos officiaes da nossa marinha de guerra.

*

Chegou honem no *Aragon* o secretario da legação da Hespanha no Brazil, sendo recebido em lancha especial pelo ministro plenipotenciario e pessoal da legação.

*

Acha-se nesta capital o coronel Guerreiro Antony, presidente do directorio do partido republicano do Amazonas.

*

Chega hoje a Santos o paquete *Blucher*, da Hamburg Amerika Linie, trazendo a bordo 170 excursionistas norte americanos.

Logo após a chegada subirão todos os viajantes para a capital de S. Paulo em trem especial.

Dessa cidade os excursionistas irão a Montevidéo e Buenos Aires, e na volta visitarão esta capital e Petropolis.

*

Subiu hontem para Friburgo, onde foi visitar sua irmã enferma o illustre Dr. Sampaio Correia.

A distincta senhora é casada com o Dr. Lacerda Coutinho.

*

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro, chegou hontem de Therezopolis.

*

Chegaram hontem do norte, a bordo do paquete *Olinda*, os Srs. tenente Alberto Porto Alegre, Dr. Humberto Pederneiras, tenente A. Leão, Dr. José dos Santos Medeiros, tenente-coronel José Joaquim Rego Barros, tenente Euclides Souza, Dr. Honorio Couto e familia e Dr. Mario Menezes.

*

Parte hoje para Minas Geraes o nosso distincto companheiro de redacção Porphirio Camello.

*

A bordo do paquete inglez *Aragon*, chegou hontem da Europa o conhecido e importante negociante, Sr. Antonio Machado da Costa Pacheco, socio da firma Costa Pacheco & C.

A bordo foram muitos os cumprimentos de boas vindas que recebeu o activo industrial.

*

Passou hontem por esta capital, a bordo do *Aragon*, o illustre homem de letras e jornalista, Dr. Julio de Mesquita, directorproprietario do *Estado de S. Paulo*, que se publica na capital desse Estado.

S. Ex., que é tambem senador federal, veiu da Europa, com sua Exma. familia, para tomar parte no Congresso Constituinte de S. Paulo.

O Sr. Julio de Mesquita chegará hoje, á noite, a Santos, seguindo immediatamente para S. Paulo.

*

Embarcou hontem em Lisboa, no *Araguaya*, com destino a Pernambuco, de regresso de sua viagem a Europa, onde foi em tratamento de sua saude, o desembargador Sigismundo Gonçalves, digno senador federal por aquelle Estado, que lhe deve os maiores e mais assignalados serviços.

S. Ex. deverá ali chegar no dia 16 do corrente.

Os pernambucanos receberão carinhosamente o distincto estadista, que em sua administração ali soergueu as finanças do grande Estado nortista.

Acompanham o senador Sigismundo Gonçalves seu illustre filho, Dr. Domingos Gonçalves, deputado federal, e a Exma. familia deste.

O digno representante de Pernambuco no Senado Federal demorar-se-ha no Recife até o fim de abril, quando virá participar dos trabalhos legislativos, e o deputado Domingos Gonçalves deixará o seu estremoso pai na capital pernambucana, proseguindo sua viagem no mesmo paquete para esta cidade.

*

Passageiros entrados hontem:

Pelo paquete *Verdi*, de Nova York e escalas: Walter A. Fredler e senhora, John M. Burno, Martin F. Malia, Grenville M. Smith, Caroll W. Gates, Paola D. Simões, Antonio da Silva, Deodoro Barbosa, Frederick Kramer, Williams D. Greenhough e Mary Muller, Henri Strajh, e Willia, F. Taylor.

Pelo paquete *Olinda*, de Manáos e escalas: tenente Alberto Porto Alegre, Gladstone Sampaio, Dr. Humberto Pederneira, tenente Areia Leão, Emilio Leon, Dr. José de Pontes Medeiros, Amalia Linhares e familia, Alfredo Pontes Medeiros, Maria Julia de Pontes, Elisa Vianna, tenente-coronel José Joaquim Rego Barros e familia, Hortencia de Albuquerque, Jayme Tavares, Guilhermina da Silva Peixoto e uma filha, Aresterlinda e Manoel Petronilho de Petronilo, Haydano Gama, Edgardo Gama, José L. Macedo, Elvira Pinto, Isabel Veiga, Paulo Mary, Arthur Lopes da Silva, Antonio Fereira Bento, Piedade Maia Pedro Miguel e Joanna Prado e familia, tenente Euclides Souza, Dr. Honorio G. H. C. Costa e familia e Dr. Mario Menezes.

*

Passageiros saidos hontem:

Pelo paquete *S. Nicolas*, para Hamburgo e escalas: Augusto Gonçalves Cunha, Christino Kurger e senhora, Pedro Nepomuceno Costa, Kitty Prien, João Baptista Sebastião e Berthe Heiniche.

Pelo paquete *Verdi*, para Buenos Aires e escalas: Dr. Justino Ferreira da Paixão e senhora e José Fernandes.

*

Estão hospedados no hotel Avenida os Srs. Oscar de Assis Pereira, José Luiz, Julio Leblass, B. Thier, C. Corner, G. S. Gallez, José Avelino de Carvalho, João R. Silva, coronel Albino Machado, Accacio Teixeira, Arminio Carvalho, Dr. Edgard Zenvenet, D. A. Costa Lage, Dr. Horacio Campos, C. Nunes Rabello, Bernardino Carneiro Junior, Antonio Candido de Oliveira, Octavio Jordão, Dr. Francisco Andrade Botelho, José Botelho Reis e familia e Adeodato Botelho.

Anniversarios.

Faz annos hoje o joven atirador da sociedade n. 97, Ernesto Azevedo Correia, filho do saudoso capitão de mar e guerra Jorge Augusto Correia.

*

Faz annos hoje a senhorita Alzira de Souza Pinto, filha do saudoso solicitador João de Souza Pinto.

*

Faz annos hoje o Dr. Guilherme da Silveira, distincto clinico nesta capital.

*

Fez annos hontem a gentil senhorita Carolina Siqueira de Queiroz, dilecta filha do Sr. José Siqueira de Queiroz, guarda-livros da nossa praça.

*

Faz annos hoje a senhorita Djanira Teixeira Campos, filha do Sr. Eurico Teixeira Campos, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Fez annos no dia 4 do corrente a senhorita Isaura, filha do Sr. Miguel Braga e da Exma. Sra. D. Elisa Braga.

Por este motivo a distincta senhorita teve occasião de ver o quanto é estimada na sociedade paulista, recebendo os cumprimentos de um grande numero de amigos e admiradores.

*

Faz annos hoje a galante menina Vevinha, que é a alegria dos seus extremosos pais, o capitão Alonso de Niemeyer e a Exma. Sra. D. Isabel Monteiro de Niemeyer.

*

Festeja hoje mais um anniversario natalicio a distincta senhorita Almerinda de Figueiredo Correia, filha do Dr. Antonio Pinto Correia, advogado do nosso foro.

*

O Dr. Ildefonso de Faria Alvim, distincto advogado do nosso foro, foi hontem muito cumprimentado pelos seus amigos, pelo seu anniversario.

Fallecimentos.

Telegramma da Parahyba dá-nos a triste noticia do fallecimento, naquella capital, do antigo magistrado Antonio da Trindade Antunes Henriques.

Era uma figura sympathica a desse integro magistrado, em cuja carreira publica teve occasiões muito frequentes de prestar ao seu Estado os mais uteis serviços. E não só á terra natal, que elle muito extremecia, mas ao paiz pôde elle estender a influencia da sua benefica acção, como deputado federal, que foi em mais de uma legislatura e como juiz, pela recta distribuição da justiça.

Era no Estado da Parahyba um nome aureolado de prestigio, prestigio que lhe vinha da familia illustre a que pertencia e que soube augmentar desde a sua iniciação na vida publica, filiando-se ao partido conservador e occupando saliente posição entre os seus representantes na politica parahybana. Voltando á magistratura foi por ella gradualmente ascendendo até chegar ao cargo de desembargador, no exercicio do qual veiu a morte colhel-o.

Estimado pelas suas virtudes e admirado pela sua intelligencia e saber, conquistou um nome invejavel e uma reputação digna das tradições da familia Meira Henriques.

A sua morte deve ter echoado da maneira a mais dolorosa na sociedade parahybana, tantas e tão solidas eram as ligações de affecto e consideração que a ella prendiam o integro magistrado.

O Dr. Trindade Henriques era sobrinho do conego Leonardo Meira, um dos vultos de mais destaque ainda na politica do Estado.

*

No dia 3 do corrente, em Guarará, Minas, finou-se o conhecido e estimado professor de musica maestro José Fernandes Januario.

O seu enterro foi feito pela Camara Municipal daquella villa, da qual era actualmente vereador, como uma homenagem prestada ás suas nobres qualidades e aos serviços por elle prestados naquelle cargo.

O finado, que era solteiro, deixa duas irmãs e uma sobrinha, que viviam sob a sua protecção.

*

Falleceu hontem, em Entre Rios, repentinamente, quando seguia viagem para Minas, o Sr. Alberto Rudge, irmão do Sr. Eduardo Rudge.

O finado, que era casado na familia Americo Castro, era muito conhecido nas rodas commerciaes aqui do Rio, onde trabalhou por muito tempo.

O triste facto foi conhecido por um telegramma enviado pelo subdelegado de Entre Rios ao de Petropolis.

Enterros.

Falleceu hontem a veneranda Sra. D. Carolina Palmeiro da Fontoura Brilhante.

O enterro da desditosa senhora realiza-se ás 9 horas, saindo o feretro da rua Barão de Itapagipe n. 23, para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas.

Em suffragio da alma do estimado empregado da Estrada de Ferro Central do Brazil, Francisco Fernandes, mandou a Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro resar uma missa no altar-mór da matriz de Sant'Anna.

A esse acto compareceram a directoria, toda a familia do saudoso extincto, diversas commissões e muitos amigos pessoalmente e representados.

Entre outros, estiveram presentes os seguintes:

Coronel José Moniz, representando o Centro Beneficente Conde Frontin e pelo director da Estrada Dr. Paulo de Frontin; Agostinho da Silveira Mendonça, Antenor Coelho da Silva, Daniel Guimarães Paulista, Luiz Oliveira e Antenor Alvares de Lima, representando a Sociedade El-Rei D. Sebastião; capitães Henrique Teixeira Guimarães, Luiz Augusto Castro Miranda e Carlos Frederico de Oliveira, representando a Associação de Auxilios Mutuos; João Climaco Charita, representando o Centro Sergipano Tobias Barreto; José Rodrigues Barbosa, representando a Sociedade Beneficente Progresso do Engenho de Dentro; Joaquim Martins d'Araujo, pela directoria da Caixa do Movimento; Severino José de Souza e Claudionor Granada, pela directoria da Caixa Geral Funeraria; tenente Viriato Martins, Esmeraldo Armindo de Souza Limeira, capitão Jeronymo Bevetta, José Santos Maia, Joaquim Barbosa Quintas, Antonio Correia de Araujo, José Bastos Guimarães, José Rodrigues Prebado, João Baptista Tavares, João Pereira Martins Ribeiro, Arthur Carlos Palhares, José Ribeiro da Silva, Eduardo da Silva Peixoto, José Carlos Fortes Teixeira, Ildefonso de Oliveira Mello, Victor de Andrade, coronel Manoel Rodrigues Alves, capitão Alfredo Julio Alves Pereira, Manoel P. de Mendonça, Leopoldo Ferrêira Baptista, Plinio Paulo Cabral e Silva, Jeronymo Bernardo de Oliveira, Adolpho Moreira de Mello, Octavio José de Aguiar, João de Souza Spinola, Isaias Ferreira Maia, Dr. João Virgolino de Alencar, Augusto Costa Ramalho, Joaquim Cunha Neves, tenente Ignacio Ferreira, José da Cunha Neves, Manoel José Silva Sobrinho, José de Moraes, Antonio Pereira Carauta, Adolpho Andrade, Octavio Viriato Martins e senhora, Laurenço Pereira Dias, Antonio Barbosa, Alvaro Barbosa, Romualdo Carmo, Marcellino Braga, tenente Alfredo Coutinho, e muitas outras pessoas cujos nomes não foi possivel tomar.

*

Em suffragio da alma do Sr. Manoel Ferreira Villas Boas, foi celebrada uma missa hontem, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria, mandada celebrar pela senhora D. Maria Amelia.

A esse acto compareceram os seguintes Srs.:

Antonio Campos de Medeiros, Jorge de Souza Reis, Belmiro Braga, Manoel de Souza Gonçalves, Villas Boas & C., João Braga, Fernando José Alves, Manoel Martins da Costa, Pinto de Andrade, Carlos Martins de Araujo, Joaquim Belleza Alves, Augusto Caliat e Affonso Desterro.

*

Por alma do Sr. Salvador Olivella rezou-se hontem uma missa, na igreja da Cruz dos Militares.

Compareceram ao acto os Srs.: tenente José Alves, representante do major Dias Jacaré; capitão Mariano A. Dias, Adão Henrique Malca, Octavio Domingos de Freitas, tenente Francisco Silva, Conrado Rodrigues Sannico, tenente-general Salvador Ferreira Fontes Coutinho, tenente Domingos José de Meirelles, major Satyro Bilhar, commissão do corpo de bombeiros; major Luiz E. Miranda, tenente Paschoal Remano, alferes João B. de Souza, Dr. Ernesto Garcez, Dr. Alberto Beoumant, capitão Deocleciano Marrer, major André Cataldi, pharmaceutico Manoel Rodrigues Alves, tenente José R. Cardoso da Fonseca, Francisco Losso, Angelo Rodrigues, capitão João da Rocha Lopes, José Pinto Moreira, Martins, Irmão & C., Antonio Joaquim Martins, tenente Hugo Delaydi, Paschoal Molinaro, Genaro Florio, Nicola Garitano, Domingos Belungue, Raphael Panno, Dr. Rogerio Garcia San Roman, major Szolio Santos, J. de Almeida Junior, Leopoldo Rossi, João Desiderati, Zeferino José da Costa & C., Vieira & Irmão, capitão João Francisco de Paula Lattuca, Marino Rosario Gammara, Danti Chili, Alberto Moson, alferes José Dias da Silva, Felicio Antonio Miralha, capitão Dr. Eduardo Angelo Coutinho, Luiz Seda, Salvador Amendola & Irmão, F. Justino d'Almeida, Dr. Lauro Sodré, Dr. Alfredo Barcellos, Manoel Martins Pereira da Silva, tenente Manoel Ignacio Rabello, Joaquim Ferreira, Ferreira Reis & C., Mario Alves da Silva, Jayme de Almeida, senador Sá Freire, coronel Carlos Leite Ribeiro, senador Augusto de Vasconcelos, major Joaquim Gava, Manoel Archapio de Oliveira, José Nunes Ramalho, Michelle Olo, representante do marechal Olympio da Silveira, commandante superior da guarda nacional da capital federal; Clemencia da Silva Patto, tenente-coronel Francisco Augusto de Mello Sampaio, tenente Hercules Laurice, Francisco Mayullo, Napoleão Santoro e Zeglio, tenente-coronel Joaquim Montenegro Vegier, Pedro Elepaty, Luiz Gramedo, capitão Acylino da Costa Jacques, major Raul Pinheiro, capitão Monteiro, do corpo de bombeiros; Pedro Etchatz, deputado Metello Junior, João Granado, 1º tenente Oscar Leonidas, Enrico de Oliveira, Antonio de Paula Oliveira, Paulo Henze, tenente-coronel Eugenio da Silveira, commandante do 19º batalhão de infanteria da guarda nacional; coronel Bernardo Hilario Alves da Silva, tenente Carlos Theodorico da Silveira, tenente João Baptista Gosse, 2º tenente Hilario Rodrigues Masson, coronel Josino do Nascimento Silva, chefe do estado-maior da guarda nacional; José de Araujo Ramalho, Francisco Cafaro, tenente Arlindo Francisco Freire, capitão Augusto Cesar Alrão, Luciano Rossi, commissão do comité republicano da capital federal, por sua directoria; Constant Lobato, alferes Antonio Joaquim da Cunha, Carlos de Oliveira, coronel Antonio José da Silva Brandão, capitão Alvaro de S. Moreira Filho, Augusto Evaristo da Silva e Aguiar, F. Francisco R. Teixeira Antonio Maria do Valle, Pasquale Labanca, Anselmo Antonio de Carvalho, D. Amelia de Falco, D. Arlinda Moniz, Miguel Avila da Silva, major Alvaro de Mello, Dr. Domingos Gredelha, Lema Torres & C., José Pereira de Lemos Fortes, Consoccello Miguel Archanio, Francisco Moraes Astro, Paulo S. da Rocha, Diogenes dos Santos, Alfredo de Avilay, Francisco Agrimy, Antonio Malchanio, Camello Barroso, Edwiges da Silva Soller, tenente Basilio F. de Almeida e Fioravante Francisco Labianee, Salvador di Lossio, tenente-coronel C. J. Benger, capitão C. H. Kecbske, Antonio Manoel da J. C. Miranda Agostinho Francisco Ceciliano Carmo Barroso, João Martins, tenente-coronel Joaquim Ignacio Cardoso, Pereira A. Almeida, Antonio Fernandes Rabiça, Valentim Visconte, Oscar Visconte, capitão Americo Conrado Cotão, tenente Americo Euclydes de Sá, Severiano da Fonseca, por si e pelo general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica; Henrique Luiz T. Campos, Simões & Fernandes de Castro, Francisco Puglisse, coronel Correia de Mello, Francisco B. do Nascimento, por si e pela Legião Deodoro; capitão Seraphim Sanches, José Provençano, coronel Silva Pessoa, capitão A. B. da Paixão, por Martins & Viuva Pacheco, José M. Pacheco, João da Rocha Lopes, Miguel Avila da Silva, Jeronymo Barreto, Domingos Vital Fernandes, Frederico José Cinilli, Mario Gennaro, Antonio Veladi, João Baptista Martins e familia, João Abreu, José Gambardelli, Salvador Salituce, Felipe Gambardelli, capitão Domingos Raphael Lourenço, tenente Ramiro Ramalho, Antonio Lino Magalhães, João Vicente Panaro, Giuseppe Labanca, Guiseppe Carnaval, capitão Pedro L. S. Graça, Francisco Marcelo, capitão F. P. da Silveira, tenente Julio do Nascimento, Luiz Seta, Miguel Seta, Napoleão Santoro, Domingos S. dos Santos, major Angelo Carneiro, Antonio Augusto Pinto, Francisco Lasso, major J. B. Cruz Sobrinho, Octavio Guimarães, do *Correio Militar;* Francisco Guaranv, tenente Emygdio de Almeida, tenente José de Mello Peres, capitão Antonio José Monteiro, Dr. Coelho Lisboa, Raphael Cinelli, tenente-coronel J. Cavalcanti de Rego, Domingos Grevilla, 1º tenente Horacio Antonio Pestana, Pitrino & Murillo, general Thomé Cordeiro, coronel Augusto Ramos, Salvador Grassia Serena, Ignacio Correia Machado, Luiz Carneiro de Campos, Domingos Lasso, Pedro Paula Fabri, Francisco A. Del Duca, tenente Affonso do Destino Porto, capitão Victor Marks, Julio Cesar da Motta Lisboa, Antonio Tavolara, A. Costa & C., Guilherme dos Santos, commissão do 2º regimento, representando os inferiores do mesmo; Edel Renaulto de Moraes, Alvaro Renaulto de Moraes, capitão Miguel Moniz, José Teixeira da Motta, Leonardo Conecca, Rodrigues Teixeira Borges, Dr. Ernesto de Moraes, coronel Eduardo Ribeira, Zoroastro Cunha, tenente-coronel Souza e Silva, capitão João Venci, Manoel Faria, M. Berli, J.R. Novaes, Francisco dos Santos Eiras, Raphael Laurias, D. Concieta Iorió, capitão Pinto Correia, capitão Alfredo Correia de Medina, representando o primeiro regimento de cavallaria da guarda nacional do districto federal; coronel Julio Ribeiro de Menezes, representando a Legião Republicana Deodoro da Fonseca; Angelo Cacole, major Hamilcar Nelson Machado, tenente Francisco Guimarães, tenente-coronel João Baptista Randolpho Sampaio, tenente Alvaro de Motto Campista, capitão J. José Torres Junior, Jacob Fuoco, Carlos Cesario, Salvador Nezzi e familia, Ernesto Nezzi e familia, Felippe Grossi, capitão Gabriel Gonçalves, tenente Manoel Visconti, Antonio Lopes da Costa, Manoel Cardoso, Armando, Antonio Torres, capitão Sales de Carvalho, alferes Astolpho, Dr. Virgulino de Alencar, Dr. Nicanor do Nascimento, Jacintho Rocha, Seraphim Gonçalves Nogueira, coronel Alfredo Fausto Sampaio Ribeiro, Alvaro Nascimento, coronel Benjamin de Souza Aguiar, commandante do corpo de bombeiros; José de Araujo Coutinho Sobrinho, coronel Francisco Flarys, Gomes e coronel secretario da chefatura de policia.

*

Por alma do marechal Pêgo Junior, será celebrada hoje, ás 9 horas, na igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, uma missa, mandada rezar pela sua illustre familia, por ser a data do quarto anniversario do fallecimento do saudoso militar.

*

Por alma da Sra. D. Maria da Silva Rios Paranhos, reza-se hoje, ás 8 1/2 horas, uma missa, na matriz da Candelaria.

*

Em suffragio da alma da Sra. D. Ermelinda M. R. Braga, reza-se, ás 9 horas, missa, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Na matriz de S. José, reza-se missa por alma do Sr. Antonio de Castro Leite, ás 9 horas da noite.

*

A' 10 horas, reza-se missa na matriz da Gloria, em suffragio da alma da Sra. D. Carolina Barbosa da Costa Carvalho.

*

Na matriz da Candelaria, reza-se missa, amanhã, ás 9 horas, por alma da Sra. D. Ilidia Martins de Almeida e Silva.

Pelas escolas.

No Externato Pedro II, para os exames geraes das materias necessarias á matricula no curso de odontologia,

Amanhã, ás 11 horas, serão chamados a provas oraes de linguas os seguintes alumnos: Murillo Rufino Aranha, Manoela Guerrero Ceres, Alexandrino de Vasconcellos, Trajano Costa de Menezes, Marcellino Monteiro de Oliveira e Thomaz Posada; turma supplementar: Isaura Gomes de Amorim, Octavio Blatter Pinho e Mauricio Magnini.

O candidato que faltar á prova escripta ou oral, será chamado novamente, se requerer e justificar sua falta dentro das 24 horas que se seguirem á primeira chamada.

*

Continuam abertas as inscripções para matricula nos cursos nocturnos gratuitos, sendo attendidos todos os candidatos diariamente, das 10 horas da manhã, ás 10 da noite, na séde do Centro Civico Monteiro Lopes, á rua do Hospicio n. 145.

Na directoria de policia administrativa municipal foram registradas hontem 90 guias de rendas arrecadadas pelas agencias fiscaes, na importancia de 1:317$400.

Na concurrencia para o calçamento a parallelipipedos das ruas Dr. Manoel Victorino e Dr. Silva Gomes, encerrada hontem na directoria de obras e viação municipal, apresentaram propostas os Srs. Manoel Rodrigues Fernandes, Luiz Salgado, José Goulart e Antonio Cid Loureiro & C.

O Dr. Eduardo Chrockatt de Sá foi intimado a, no prazo de 15 dias, demolir tres quartos do predio n. 498 da rua das Laranjeiras, conforme o laudo da vistoria municipal.

Na rua Areal n. 44 foi instalada uma escola publica, sob a direcção da professora D. Leonor Posada.

Os Srs. Dr. José Custodio Nunes e Durval Ribeiro de Pinho, inspector escolar e professor adjunto addidos, foram, pelo director de instrucção publica, designados para auxiliar os inspectores escolares do 12º e 13º districtos.

Será instalado brevemente, no predio n. 39 da rua Barão do Bom Retiro, um curso nocturno, sob a regencia do professor Alfredo Pedroso Alves de Magalhães.

Ao Dr. Fabio Luz e demais funccionarios que, em commissão, organizaram novamente os districtos escolares, foram dirigidos officios de agradecimento e louvor pelo director de instrucção publica.

Foi approvado hontem, pelo Sr. prefeito, o modelo do novo uniforme para os trabalhadores da limpeza publica e particular, que lhe foi apresentado pelo Sr. Souza e Silva, superintendente interino.

Ao Dr. Avellar Brandão, consultor juridico da Prefeitura, remetteu o director da instrucção publica 72 processos de gratificações addicionaes, afim de serem emittidos os pareceres respectivos.

Durante o mez de janeiro ultimo, o movimento do Asylo S. Francisco de Assis foi o seguinte:

Passaram do mez de dezembro 345 asylados, sendo 172 homens e 173 mulheres; entraram um homem e 11 mulheres, sairam oito homens e tres mulheres e falleceram quatro homens e sete mulheres.

Existiam no dia 31 335 asylados, sendo 161 homens e 174 mulheres.

Importaram em 14:283$ as folhas de gratificações e diarias das agencias fiscaes e districtos de inflammaveis da Prefeitura, relativas ao mez de janeiro findo.

Pagam-se hoje, na Prefeitura Municipal, as folhas do mez findo, da directoria de obras e viação, diarias, Asylo S. Francisco de Assis, Entreposto de S. Diogo e Matadouro de Santa Cruz.

Pelos engenheiros da Prefeitura será vistoriado hoje, a 1 hora da tarde, o predio n. 94 da rua do Rezende, pertencente ao major Alvaro Pereira Caldas.

Na directoria de obras e viação municipal assignaram hontem, os Srs. Christovão de Andrade & C., o contrato para fornecimento durante o anno corrente de matacões de alvenaria de um a dois metros cubicos a 10$500 o metro cubico.

PAGINAS ALHEIAS

O TESTAMENTO DA DUQUEZA D'ANGOULEME

Tornou-se emfim conhecido o testamento da duqueza de Angouleme, documento de que havia muitos annos se falava com o maximo empenho e que, por se conservar secreto, todos julgavam que contivesse revelações sensacionaes. Todavia, os gulosos de escandalos soffreram a maior das decepções. Haverá poucos que, ao terem ouvido os amigos de Luiz XVII, desse monarcha não ouvissem ao mesmo tempo dizer:

"Oh! se fosse conhecido o testamento da duqueza de Angouleme!" E agora o testamento apparece e fica tudo mais escuro do que nunca! A piedosa princeza, no supremo momento dos escrupulos e do exame de consciencia, não disse uma só palavra daquillo que, segundo os iniciados suppunham, havia enchido toda a sua vida de remorsos. A questão, manifestamente, não a inquietava em demasia e por mais que se esprema o repositorio das suas ultimas vontades, nada brotará que sirva para auxiliar a solução do problema. Entretanto, os fieis, aquelles que no testamento tinham a maior fé, continuarão a observar que, se a filha de Luiz XVII nada disse, foi unicamente por ter muito que dizer. E o argumento se for adduzido com habilidade, pode produzir ainda um certo effeito.

Ha, porém, ainda outra escapatoria, que vale a pena indicar: — a princeza que escreveu em Froksdorff este testamento será porventura a filha do rei martyr? Não será, muito pelo contrario, uma falsa duqueza de Angouleme? Estará bem averiguado que a chamada madame Royale não foi substituida por outra madame, como o Delphim, segundo se affirma, o foi por outro rapaz da sua idade? A hypothese parece, a principio, arrojada; mas na embrulhada que tudo isto é, uma complicação a mais ou menos não significa nada. Supponhamos, portanto, que houve uma falsa filha de Luiz XVII. E sendo assim, qual foi ella, a que morreu em Forksdorff em 19 de outubro de 1851, ou a outra, aquella de que falam alguns archivos preciosos do tempo? Foi na época do imperio que a ultima appareceu, e desde os primeiros dias da restauração, dirigia respeitosissimamente as suas reclamações a seu tio, dando-lhe os titulos de monsenhor, conde d'Artois, filho da França e vogaes tenente-general do reino. As suas cartas, é necessario dizel-o, fizeram optima figura ao lado daquellas que Navendorff devia escrever mais tarde. São profundamente commoventes, e as affirmações que nellas contêm, pelo menos, sobre as do prussiano Luiz XVII, a vantagem de poderem ser controladas. Eis em poucas palavras como a *princeza Maria...* narrava a sua odysséa: "Antes do aprisionamento da familia real, Maria Antonieta, temendo que sobre a filha caissem as tempestades já imminentes, confiou-a secretamente aos cuidados de pessoas de confiança, que se encarregaram de a levar para longe da côrte, e uma pequenita qualquer foi substituir junto da rainha a pequenita princeza posta, por aquella fórma, a salvo.

Que ha de estranho em que as coisas se hajam passado assim? Nada, porque Maria Antonieta podia muito bem fazer para com a filha o que já fizera para com o filho. E' certo que se póde affirmar com a maior das audacias, que Luiz XVII jámais se evadiu do templo porque jámais lá entrara; que o Delphim se encontrava nas Tulherias, em 10 de agosto de 1792, por occasião do ataque da populaça; que no dia 13 o encerraram, com a rainha, até o dia 3 de julho de 1793, e que em seguida foi entregue ao sapateiro Simão. Podia, entretanto, dizer-se que elle era já ao tempo um Delphim falsificado. Ora, no curioso estudo que o Sr. Alfredo Marquiset consagrou ao visconde de Arlincourt, encontra-se, realmente, uma primeira indicação. Diz esse escriptor:

"A rainha, que alimentara constantemente o desejo de subtrair o filho aos cannibaes que o caçavam, decidiu fazel-o seguir para o estrangeiro, dirigindo-se a pessoas amigas e dedicadas. A familia de Arlincourt, retirada no castello de Vierantois, perto de Versailles, era dedicadissima a rainha, combinando a senhora de Arlincourt e Maria Antonieta trocar os filhos, visto a primeira ter um pequenito pouco mais ou menos da idade do Delphim. E feita a troca, a senhora Arlincourt partiria para os Pyrineus, e de lá para Madrid. Fixou-se o dia da partida. A propria rainha devia conduzir a Versailles durante a noite o herdeiro do throno, penetrando no parque de Vierantois, por uma porta chamada de Marmussou, que dava para o campo. Tudo fôra preparado para que o plano désse o devido resultado. No momento proprio, porém, a rainha não teve coragem para o realizar."

Quem poderia, todavia, affirmar, que Maria Antonieta não encontrou em outra occasião no seu amor de mãi a energia que de uma vez lhe faltou? Pelo menos, no decorrer do anno de 1792 os parisienses não estavam longe de crêr que a criança que viam quasi todos os dias brincar nos jardins dos Tulherias não era o Delphim, mas um rapazito da sua idade e da sua altura, encarregado de substituir o pequeno principe. Entre os papeis de Colleno, de Augremont, secretario da administração da guarda nacional, encontrou-se esta nota:

"A *Sociedade dos Neophilos* enviou uma deputação á Sociedade Boca de Ferro, que se reune no Palais-Royal; o orador deputado disse que o rei expunha todos os dias uma criança extremamente parecida com o Delphim e vestida como elle e que fazia isso para proteger o joven principe. Estas declarações foram feitas perante 3,000 jacobinos."

Este documento completa um pouco o texto que acima foi transcripto. Ha, porém, um extracto da *Correspondencia secreta* publicada por Lescure, em que o mesmo facto é tambem assignalado e narrado nestes termos:

"O rei tem, frequentemente, o espirito perturbado. Ultimamente, não reconhecia o filho, e como elle se lhe dirigisse, perguntou quem era a criança que tinha diante de si."

Faz-se, emfim crêr, Luiz XVII, evidentemente por distracção, a não ser que se tivessem esquecido de o prevenir, não reconhecia o filho, porque o seu filho não era aquella criança que lhe apresentavam como tal. O Delphim estava longe de Paris, e uma criança havia tomado o seu logar nas Tulherias. Foi essa outra criança que foi encerrada no Templo e que talvez ahi haja morrido, depois de bem inutilmente a terem forçado a fazer de muda e de escrofulosa, para afinal de contas, para mais nada servir essa mystificação senão para fornecer aos chronistas uma eterna fonte de disputas. Veja-se, comtudo, como os tres textos transcriptos, que isolados não valem nada, assumem, logo que se colloquem em frente uns dos outros, uma enorme importancia. Chega-se, por via delles, á conclusão de que o Delphim se evadiu antes de ter sido preso. O argumento póde provocar o riso, mas é preciso não esquecer que muitos factos, apresentados como artigos de fé pelos sobreviventes de Luiz XVII, não assentam de modo nenhum em bases sólidas e inamoviveis.

O que importa reconhecer é que a narrativa da *princeza Maria* não é tão inverosimil como se julga. Maria Antonieta pois, afastando-os da côrte, assegura o futuro dos filhos, sendo, esse o motivo porque madame Royale foi entregue aos cuidados burguezes de Versailles, Mr. Oroult. Alguns annos depois, essa gente depoz nas mãos do seu Milecent, procurador imperial em Lisieux, as provas da substituição. O tribunal perante o qual Maria quiz estabelecer a sua illustre genealogia, recusou-se a ouvir a madame Roult, cujo marido havia sem duvida morrido, visto não se falar delle no processo. A relação de Caen, porém, autorizou a madame Roult a depôr, mas por desgraça a pobre creatura morria dez dias antes da audiencia, envenenada a principio e estrangulada depois. Quanto ao Sr. Milecent, o procurador que possuia todas as provas, não se houve muito correctamente. Por que exigia a *princeza Maria* que o cadaver da madame Roult fosse exhumado? Que esperaria ella dessa exhibição?

Mysterio! Entretanto, o seu requerimento foi deferido; mas os coveiros mal intencionados desenterraram o corpo de um homem sepultado havia quatro mezes e meio, obstinando-se em o fazer passar como sendo o da Sra. Roult, o que em nada simplificou a questão, visto proceder-se a uma segunda exhumação. De uma vez, porém saiu da terra um cadaver absolutamente irreconhecivel, sobre o qual o Dr. Limeon, tão mal intencionado como os coveiros, teve o descaro de organizar um ligeiro processo, dando o caso logar a uma terceira exhumação, ordenada pelos juizes do Supremo Tribunal. Dessa vez, interveiu na pseudo-autopsia o cirurgião Airard, que redigiu as suas declarações com tanta verdade como os seus collegas. E eis porque Maria perdeu a causa.

Tudo que fica dito consta da narrativa que a propria *princesa* fez dos seus infortunios. O tribunal de Lisieux processou-a e, perante elle, a pobre senhora defendeu-se com a maior coragem, com um verdadeiro arrojo de heroina. Foi essa coragem que a salvou depois, a orphã principiou a embrenhar-se em successivas questões com o clero, tentando o cura de S. Pedro de Lisieux entregal-a ao governo imperial e, como ella resistisse, foi capturada na igreja. Felizmente, porém, os fieis recusaram-se a lançar a mão á neta de S. Luiz, o que a salvou ainda outra vez. Depois, perseguiram-a, sem dó nem piedade, reduzindo-a á miseria. O tribunal de Caen prohibiu-a, em audiencia solemne, de usar o nome de *Madame Marie*, não tardando, porém, que essa cruel sentença fosse revogada. E, uma vez que Luiz XVIII se encontrava em Notre Dame, a desgraçada enviou-lhe um asupplica que terminava assim:

"Sire, quiz demonstrar que era digna de estima este tribunal respeitavel que contra mim proferiu as suas sentenças, quiz que o Sr. Brault e o seu clerc de Lisieux se retratassem da falta de verdade com que por tão largo tempo me tem massacrado.

Mas o abbade observou-me que, se elles me reconhecessem como princeza, não podiam deixar-me na situação em que me encontrava. Repliquei-lhe que não aceitaria jamais fosse o que fosse, que não me envergonhava da minha posição, que só o vicio podia fazer-me mudar de côr. Mas não me escutaram, e para se verem livres de mim, tentaram introduzir-me nas veias um veneno que, em cada dia que passa me enfraquece mais, não obstante os esforços que emprego para não morrer tão cedo. Todos os meus males se extinguirão, porém, sire, se eu tiver a felicidade de ser acolhida por minha familia e por meu principe querido, justo e sufficientemente generoso para não repudiar o seu proprio sangue. Sou de vossa magestade a mais humilde e respeitosa das sobrinhas. — *Marie.*"

Ignora-se o que foi feito da princeza. E' preciso, todavia, confessar que as suas aventuras não desmerecem em nada das de *seu irmão* Noneudorff, ainda que sejam mais verosimeis, dar-se-ha o caso das filhas de Maria Antonietta terem nascido para as idéas extravagantes, como outras, de mais modesta origem, nascem para o culto do bello?

Parece que o que fica dito serve para o confirmar. Se a historia de *Madame Marie* não é um producto da mais opulenta imaginação, seria interessante procurar nos cartorios de Lisieux e Caen, vestigios das suas contendas com a justiça. Onde morreu a desgraçada? Em uma prisão ou em um asylo de alienados?

T. G.

Da Alfandega desta capital, o director do Collegio Salesiano Santa Rosa retirará, isentas de direitos aduaneiros, 50 espadas para meninos, importadas da Allemanha com destino á instrucção militar dos alumnos daquelle estabelecimento.

O Sr. ministro da viação enviou ao Tribunal de Contas, para o competente registro, o contrato empreitando a execução das obras de saneamento da baixada fluminense e dragagem dos rios que desaguam na bahia de Guanabara.

O Sr. ministro da viação solicitou de seu collega da fazenda as providencias necessarias no sentido de poder continuar, no proprio nacional existente em Lourenço Marques, o escriptorio da fiscalização da Estrada de Ferro Central de Alagoas.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

Pedro Antonio Fagundes — Averbe-se;

D. Honorina Francisca Valença — Deferido;

D. Olga Vianna de Lima Castagibo — Indeferido;

D. Anna de Freitas Bastos — Deferido.

O serviço de abastecimento de agua.

O Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, recebeu o seguinte officio, que lhe enviou o Dr. João Felippe, director da repartição de aguas, esgotos e obras publicas:

"E' de meu dever trazer ao vosso conhecimento que no encanamento do Xerém occorreram duas rupturas: uma, sexta-feira, 3 do corrente, ás 5 horas da tarde, pouco acima da estação Belford Roxo, e outra, sabbado, ás 6 horas da tarde, em Inhaúma, perto de Timbó.

Neste encanamento não foi feita modificação alguma por esta repartição, e as rupturas tiveram logar funccionando o encanamento tal qual foi projectado, e alimentando, de um lado, o reservatorio do Pedregulho; do outro, a bomba que eleva as suas aguas á caixa nova da Tijuca."

A noticia por nós hontem publicada sobre a resolução do Sr. ministro da guerra, de serem os fornecimentos e serviços dados por concurrencia publica, é neste ponto perfeitamente exacta.

Na sua segunda parte, porém, não existe a mesma exactidão e só foi publicada por uma inadvertencia.

Em relação ao serviço de lavagem de roupas do Collegio Militar, o que achamos justo é que elle seja dado a quem melhores condições offerecer, tambem em concurrencia.

Não ha mesmo razão para que continue a ser feito pelo actual contratante, desde que seja possivel obter melhores condições.

Hontem, á tarde, o Dr. Valentim Dunham conferenciou demoradamente com o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A conferencia com o illustre director da Central versou sobre varios serviços dessa ferro-via e sobre a viagem de inspecção que o Dr. Valentim Dunham emprehenderá hoje ao interior, afim de examinar as linhas das estradas União Valenciana, Bananal e Rio das Flores e o trecho em construcção para ligação dessas estradas no trecho de Taboas a Valença.

Durante o periodo das férias forenses, os juizes criminaes darão audiencias: os da 3ª e 5ª varas, ás quartas-feiras e sabbados; o da 1ª, ás quartas-feiras; o da 2ª, ás sextas-feiras, e o da 4ª, aos sabbados.

O juiz da 5ª vara criminal denegou a ordem de *habeas-corpus* impetrada em favor de José Joaquim Galvão, que allegava estar violentamente preso, á disposição da policia do 27º districto.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 6.

O commandante Machado Santos, o Dr. Magalhães Lima, o Sr. Grandella e um grupo de carbonarios felicitaram o governo pelo motivo de reunir em breve a Constituinte e normalizar o paiz.

—O ministro do interior realizou uma conferencia na Sociedade de Instrucção Familiar, em que declarou achar justo que a politica republicana receba os monarchistas honrados e reprovou o radicalismo exaltado.

O orador foi muito applaudido.

—No Porto, os Drs. Affonso Costa e Falcão Xavier Esteves, após o banquete, assistiram ao espectaculo no theatro Sá da Bandeira.

Foi-lhes feita uma extraordinaria manifestação.

PORTO, 6.

O Dr. Affonso Costa, ministro da justiça, regressou a Lisboa, no comboio da tarde. Na estação de S. Bento a multidão fez-lhe calorosa manifestação de sympathia e no momento da partida do trem foram levantados freneticos vivas á Republica e aos membros do governo provisorio.

LISBOA, 6.

O Dr. Affonso Costa é esperado em Braga, onde vai realizar conferencias sobre a separação da igreja do Estado.

LISBOA, 6.

O industrial Hinton teve esta tarde demorada conferencia com o ministro do fomento.

Parece que nessa conferencia ficou definitivamente resolvida a questão do regimen do alcool na ilha da Madeira.

LISBOA, 6.

Foi suspenso hoje, por publicar artigos contra a Republica, o jornal que se publicava em Angra do Heroismo, Açores, intitulado *Direito do Povo*.

LISBOA, 6.

O comboio de Lisboa ao Alemtejo descarrilou entre as estações de Sedras e Saboya. Não houve desgraças pessoaes, mas os prejuizos materiaes foram importantes.

LISBOA, 6.

Um grupo de populares apupou o Sr. Gomes Leal, á saída de uma conferencia por elle realizada na Associação Catholica do Porto.

—Foram já fechados na ilha da Madeira os hospitaes provisorios installados para receber os doentes de cholera morbus da recente epidemia, que se está a extinguir quasi completamente.

—Em Figueiró dos Vinhos, concelho de Leiria, foram presos alguns passadores de notas falsas.

HESPANHA

MADRID, 6.

Telegrapham de Corunha, que um rebocador encontrou, abandonado, o vapor francez *Richelieu*, não tendo podido prestar-lhe soccorro pela impossibilidade de se aproximar, em consequencia dos enormes vagalhões. Segundo o mesmo telegramma, ignora-se a sorte da tripulação do *Richelieu*.

MADRID, 6.

Na reunião de hoje do conselho de ministros, ficou resolvido que o governo pediria um credito de quinze milhões de pesetas para acabar as obras do porto de Melilla e um outro menor, destinado a soccorrer as familias dos naufragos dos ultimos temporaes ao sul da Hespanha.

FRANÇA

PARIS, 6.

Communicam da cidade de Lille que se realizou ali, hontem, a sessão da Sociedade dos Lavradores do Norte, para distribuição de premios, a qual foi presidida pelo Sr. Raynaud, ministro da agricultura, que no seu discurso disse ter procedido a um profundo estudo dos assumptos da sua pasta, estudo que lhe demonstrou a necessidade de manter os direitos da sociedade.

PARIS, 6.

O Sr. Chalamel, radical, foi eleito deputado pelo departamento de Ardèche.

PARIS, 6.

A imprensa, referindo-se ao fallecimento do general Cronje, tece-lhe grandes elogios, recorda a sua origem franceza e os seus feitos na guerra que o Transvaal sustentou com a Inglaterra, feitos que elle pagou com o exilio em Santa Helena.

PARIS, 6.

Communicam da cidade de Halluim, que os operarios da fabrica de fiação que se haviam declarado em greve, atacaram o domicilio do dono da fabrica, fugindo em seguida, atravessando a fronteira e refugiando-se em territorio belga.

PARIS, 6.

A Camara dos Deputados encerrou hoje a discussão geral do projecto que autoriza o governo a adoptar as medidas que julgar necessarias para proteger os vinhos da região de Champagne.

Foi apresentada, discutida e approvada por 344 votos contra 154, uma moção propondo que o projecto fosse discutido por artigos.

Finalmente, foi o *bill* approvado por 411 votos contra 108.

PARIS, 6.

A Camara dos Deputados approvou, por 260 votos contra 241, uma proposta pedindo para excluir do projecto de protecção aos vinhos de Champagne a taxa de cinco centimos por garrafa, destinada a cobrir as despezas com a fiscalização da lei.

O ministro das finanças annunciou que apresentará brevemente o orçamento da receita.

PARIS, 6.

O *Matin* publica um telegramma de Melilla, dizendo que no dia 29 do mez passado foram assassinados em Muluya quatro europeus.

INGLATERRA

LONDRES, 6.

O *Standard* publica um telegramma do seu correspondente em Constantinopla, dizendo que quinze mil arabes ameaçam atacar a cidade de Hodeidad, reinando por esse motivo enorme panico entre a população.

LONDRES, 6.

Realizou-se hoje, com toda a pompa, a ceremonia da abertura do parlamento. O discurso da corôa, lido pelo rei Jorge V, allude á morte de Eduardo VII, que considera uma enorme perda para o imperio, exprime grande satisfação pelos resultados da recente viagem do duque de Connaught á Africa do Sul, declara que a Inglaterra mantem amistosas relações com todas as potencias; diz que o governo inglez já iniciou negociações para um novo tratado de commercio com o Japão, declara que está já muito melhorada a situação no sul da Persia, annuncia que a corôa espera, com grande interesse, a reunião, em maio proximo, da conferencia imperial e termina dizendo que brevemente serão apresentadas ao parlamento varias propostas, tendentes a regular as relações entre as duas Camaras.

Nos Communs, o deputado Harold Baker propoz que o discurso do throno seja approvado sem discussão. Em seguida, Sir Arthur Balfour declara que o discurso da corôa não o satisfez, porque desejava ouvir a promessa de que o governo augmentaria muito as despezas com os armamentos. Proseguindo, disse que a reciprocidade commercial entre os Estados Unidos e o Dominio do Canadá seria um verdadeiro desastre para o imperio britannico.

Referindo-se depois á politica interna, Sir Arthur Balfour declarou: "Se o governo tenciona dar o golpe fundamental na Constituição, abrirá uma éra de difficuldades, de rancores, de infelicidades, a todos os respeitos, sem proveito para ninguem."

Falando em seguida, o presidente do conselho de ministros disse que as amisades internacionaes da Inglaterra, que não são exclusivas, nenhuma tendencia mostram para uma ramificação hostil; ao contrario, serão reforçadas e tornar-se-hão mais estreitas com o correr dos annos. Em nome do governo, continuou o Sr. Asquith, posso dizer a toda a Camara que é de todo o coração que retribuo á França os votos de cordialidade e amisade internas que o ministro Pichon exprimiu ha pouco tempo no Senado do seu paiz. Este anno, accrescentou o primeiro ministro, celebra-se o cincoentenario da unidade italiana; desde esta data, que ficará celebre na historia do mundo, tem reinado sempre uma cordialidade ininterrupta entre a Italia e a Inglaterra. Tenho a certeza de que esta amisade continuará, porque se baseia na *entente* de boas vontades mutuas.

O Sr. Asquith, referindo-se depois ao commercio internacional, lastimou que o Sr. Arthur Balfour tivesse alludido ao Dominio do Canadá. A respeito da politica interna, o chefe do governo declarou que no correr da ultima consulta eleitoral ao paiz, este tinha approvado o projecto do governo, relativo á reforma da Constituição e esta approvação, dada pela segunda vez, constituia o compromisso, para os communs, de votarem os projectos que serão submettidos aos lords antes da coroação do rei. Todas as outras questões, terminou o Sr. Asquith, ficarão para depois da Paschoa.

LONDRES, 6.

Na Camara dos Lords o marquez de Lansdowne disse que o governo, depois das recentes eleições, está inteiramente sob a tutela dos *trabalhistas* irlandezes, mas ainda tem esperança de que prevalecerá o espirito de transacção.

Em seguida o conde de Crewe, secretario pela India, disse que a phrase: "relações exteriores", contida no discurso do throno, era qualquer coisa mais do que uma fórmula banal.

Os lords approvam, sem discussão, o discurso da corôa.

ALLEMANHA

BERLIM, 6.

O Banco de Berlim reduziu a taxa de desconto para 4 1|2 0|0 e o juro para 5 1|2 0|0.

BERLIM, 6.

Nas proximidades da estação de Baumschulenweg deu-se hoje uma collisão entre dois trens, resultando ficar feridas 17 pessoas, algumas das quaes gravemente.

ITALIA

ROMA, 6.

O jornal *La Vita* diz que o rei Haakon, da Noruega, visitará o rei Victor Manoel, em março ou maio proximo futuro.

ROMA, 6.

Il Messagero publica uma carta do deputado Bettolo, na qual este desmente que seja o dirigente dos giolittianos dissidentes, conforme lhe têm querido attribuir.

ROMA, 6.

O ministro das relações exteriores, marquez Di San Giuliano, fez hoje, na Camara dos Deputados, a exposição detalhada do programma politico e administrativo do governo, o qual comprehende o desenvolvimento da Erytréa.

Depois das declarações do ministro, foi approvado o orçamento dessa possessão.

O Senado tambem votou o projecto do orçamento do ministerio das obras publicas.

ROMA, 6.

Os jornaes noticiam que já foi posto em liberdade o celebre anarchista Peter the Peinter, ha dias preso pelas autoridades italianas.

Realizou-se hoje, no palacio real, o primeiro baile de gala da actual estação. Compareceram mais de dois mil convidados.

Os soberanos percorreram as differentes salas, conversando cordialmente com todos os convidados.

RUSSIA

PETERSBURGO, 6.

Até agora não ha noticias da aldeia fluctuante que o temporal arrastou para o estreito de Bojorsk. Ha fundados receios de que tenha ido ao fundo com a violencia da tempestade.

PETERSBURGO, 6.

Telegrammas de Viborg annunciam que a aldeia de pescadores, hoje arrastada pelo temporal para o interior do golfo, encalhou perto daquelle porto, não correndo os habitantes o menor perigo.

PETERSBURGO, 6.

A Duma Nacional approvou as propostas financeiras e outra relativa á instrucção elementar obrigatoria.

HOLLANDA

HAYA, 6.

Na sessão de hoje dos Estados Geraes, o ministro das relações exteriores affirmou mais uma vez que nada de definitivo se apurou relativamente ao projecto da intervenção das potencias em 1904 nos negocios internos da Hollanda.

GRECIA

ATHENAS, 6.

O deputado Stratos, candidato do presidente do conselho, foi nomeado presidente da assembléa revisionista.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 6.

Telegrapham da cidade mexicana de El Paso, annunciando que hontem os revolucionarios fizeram descarrilar os trens que conduziam as forças federaes, dando-se em seguida um combate, no qual morreram 170 homens pertencentes ás forças regulares e dois revolucionarios.

O mesmo telegramma accrescenta que o coronel Rabago, do exercito federal, á frente de 300 homens, conseguiu romper o quadrado dos revolucionarios e penetrar na cidade de Juarez.

NOVA YORK, 6.

Telegrapham de cidade de Cap-Haitien, na Republica do Haiti, que o general Montreuil Guillaume, um dos chefes dos insurrectos, foi preso e fuzilado pelas forças do governo.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6.

Os jornaes continuam a reproduzir os artigos do *Paiz*, sobre a questão das farinhas de trigo.

—Choveu fortemente em toda a zona agricola e pastoril, com especialidade na região interna.

No entanto, a secca que houve prejudicou grandemente, pois ficaram perdidos mais de tres milhões de toneladas de milho, salvando-se apenas dois milhões de toneladas, insufficientes para o consumo.

—Varios dos principaes advogados desta capital, consultados sobre a questão da censura feita pela policia aos periodicos dirigidos por padres, foram de accordo que o poder publico procedeu de modo injustificado, sequestrando as respectivas edições.

—Os pedreiros declararam-se em greve, exigindo augmento de salario e reducção das horas de trabalho, que elles pedem que sejam apenas sete.

—A policia deportou um gatuno audacioso, que, fingindo-se de mulher e fazendo-se conhecer pelo nome de *Princeza de Bourbon*, commetteu aqui varios roubos importantes.

A habilidade deste gatuno era realmente espantosa. Elle tinha em deposito no Banco Londres e Rio da Prata a quantia de 75.000 pesos e as joias encontradas em seu poder estão avaliadas em 20.000.

BUENOS AIRES, 6.

El Diario saudou cordialmente, em uma nota publicada na edição de hoje, a delegação brazileira ao Congresso Postal, que acaba de reunir-se em Montevidéo. Um grupo de jornalistas offerece-lhe amanhã um grande banquete.

—O numero de excursionistas que vão tomar parte na viagem que o paquete *Blucher* vai fazer ao sul da America, augmenta diariamente.

—O Dr. Enrique Moreno, que no proximo mez de março regressará á Italia, demorar-se-ha alguns dias no Rio de Janeiro.

BUENOS AIRES, 6.

La Nacion, num editorial, elogia enthusiasticamente a organização da Federação dos Atiradores Brazileiros, recommendando ao governo que procure crear aqui igual corpo militar.

—Communicam de La Cruz, na provincia de Corrientes, informando que a policia da villa brazileira de Itaqui, depois de ter preso um cidadão argentino, o maltratou barbaramente na prisão.

—Telegrapham de Carlhue dizendo que hontem de manhã passou ali um violentissimo cyclone, derrubando 49 casas e causando importantes estragos nos campos. Ficaram tambem feridas duas mulheres, uma das quaes gravemente.

—Serão inaugurados brevemente os bairros operarios de Saavedra e Villa Urquiza, nos arrabaldes desta capital.

—Em virtude de ter sido applicada a *lei de residencia* (naturalização) a um individuo de máos costumes, conhecido pelos seus vicios de homosexualidade e pela alcunha de *Princeza Borbon*, a policia vai desterral-o para a Terra do Fogo, a bem da moralidade.

—O aviador Cattaneo realizou hontem um excellente vôo de aeroplano, desde Palomar até a Sociedade Sportiva, sendo enthusiasticamente acclamado.

Cattaneo partirá para o Rio de Janeiro até meados do corrente mez.

BUENOS AIRES, 6.

O ministro da Hollanda nesta capital teve hoje larga conferencia com o ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, a respeito do tratado de commercio argentino-hollandez que está sendo negociado.

BUENOS AIRES, 6.

Chegou o novo ministro da Suissa nesta capital, Sr. Dumant, que teve uma recepção muito concorrida.

CHILE

PUNTA ARENAS, 6.

Chegou hoje a este porto, em transito para Valparaiso, o general Vial Gujan, procedente da Europa.

PUNTA ARENAS, 6.

Procedente da Europa, estão aqui, de passagem, os officiaes allemães que compõem a nova missão militar encarregada da reorganização do exercito boliviano.

SANTIAGO, 6.

Serão feitos hoje os funeraes do Dr. Domingo Gana, ex-ministro chileno em Londres, e cujos restos mortaes vieram da capital ingleza a bordo do cruzador *Blanco Encalado*. Serão prestadas honras militares de ministro de Estado. No cemiterio falará, em nome do governo, o ministro das relações exteriores, Sr. Enrique Rodriguez.

—O governo resolveu instalar em Valparaiso um arsenal destinado a fazer pequenos reparos nos navios de guerra e a preparar pessoal para os demais estaleiros do paiz. As respectivas obras estão orçadas em 19.000 libras esterlinas.

VALPARAISO, 6.

O rebocador *Perlita* metteu hontem ao fundo um pequeno escaler, cujo tripulante pereceu afogado, apesar dos immediatos soccorros que lhe foram prestados.

—O presidente da Republica, Sr. Ramon de Barros Luco, visitou hontem de tarde o cruzador *Blanco Encalado*, que acaba de regressar da sua viagem á Europa, onde foi buscar os restos mortaes do ex-presidente da Republica Pedro Montt e do ex-ministro chileno em Londres Dr. Domingo Gana.

O Sr. Barros Luco pediu que, em attenção á memoria do ex-presidente Montt, não lhe fossem prestadas honras militares, no que foi satisfeito.

PERU'

LIMA, 6.

O espirito publico começa a preoccupar-se com a futura eleição presidencial. Apesar dos fortes elementos, que apoiam a candidatura do general Moniz Torres, parece que triumphará o Sr. Emilio Pardo, que é sustentado pelo Sr. Leguia, o actual presidente.

—Incendiou-se uma grande estancia, denominada Roma, e que era de propriedade do capitalista Larco.

—Os equatorianos prenderam na fronteira o individuo de nome Orestes Ferro, que transportava armamentos para o territorio peruano.

—Os caudilhos Samanez e Ocampo, á frente de trinta *montonoros*, invadiram a provincia de Concepcion.

BOLIVIA

LA PAZ, 6.

Por decreto de hoje, foi publicado o valor de todo o papel sellado, com o fim de augmentar, em 30 o|o, os vencimentos do pessoal judicial.

LA PAZ, 6.

Em sessão de hoje do Congresso foi approvada uma emenda ao orçamento autorizando o governo a dispensar até a quantia de 100.000 pesos, papel, com a reforma dos edificios das prisões.

—Tambem foi approvada uma emenda supprimindo o subsidio annual de 10.000 pesos, papel, que ha muitos annos era concedido ao Collegio dos Jesuitas desta capital.

LA PAZ, 6.

Os jornaes, commentando a situação entre o Perú e o Equador, pedem ao governo que nomeie e envie immediatamente para esta ultima Republica o novo ministro boliviano, afim de assegurar ali a influencia da Bolivia.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 6.

Um vapor, cujo nome é ainda desconhecido, chocou, nas proximidades das ilhas dos Lobos, com o vapor grego *Proodos*, fazendo-lhe enorme rombo e mettendo a pique em poucos minutos.

Hoje, á tarde, chegou aqui um escaler do *Proodos*, trazendo sete dos seus tripulantes, pois todos os outros desappareceram, julgando-se que morreram afogados.

O vapor causador do sinistro logo depois do choque fugiu a todo vapor, ignorando-se para onde se dirigia. As autoridades do porto dispensaram aos naufragos todos os soccorros.

MONTEVIDÉO, 6.

Chegou hontem a esta capital o padre Boxman, conhecido professor naturalista belga, e que vem estudar o rio Jaguarão. O padre Boxman visitará tambem, mais tarde, o rio da Prata.

—O caudilho nacionalista Alfonso Lamas desmente categoricamente as noticias publicadas por alguns jornaes d'aqui de que os nacionalistas estavam resolvidos a assassinar o Dr. Battle y Ordoñez, candidato *colorado* á presidencia da Republica.

BRAZIL

PARA'

BELEM, 6.

O mercado da borracha esteve hoje muito animado, havendo um pequeno augmento de preços.

—O *Jornal* completou hontem o seu 6º anniversario, sendo por esse motivo muito felicitado.

—Diversos amigos e admiradores do senador Antonio Lemos adquiriram um retrato de S. Ex., a oleo, em uniforme militar, para lh'o offerecer.

Esse retrato é pintado pelo artista Irineu de Souza.

—A Companhia Rentini vai levar á scena na proxima sexta-feira uma peça paraense, intitulada *O fim*.

BELEM, 6.

Estão concluidos os trabalhos de duplicação do cabo sub-fluvial para Manáos.

—Inaugura-se na cidade de Soure a nova illuminação pelo systema Fischer.

Para assistir ao acto seguiram d'aqui numerosas familias.

—O bacharel Alvaro Norat propoz no juizo federal uma acção ordinaria para annullar o acto do ex-administrador dos correios, Sr. Francisco Domingues da Silva, que o suspendeu do exercicio do cargo de 3º official.

—Inscreveram-se ante-hontem nos livros de registro de eleitores 119 cidadãos.

—Naufragou no dia 31 de janeiro, em frente á ilha de Porquinhos, a lancha *Freire de Castro*, que estava carregada de mercadorias.

Os prejuizos são superiores a dez contos de réis.

—O Dr. Euclides Dias propoz no Superior Tribunal uma queixa crime contra o Dr. Pires, chefe de policia, e dois agentes, dando-os como incursos nos arts. 207, 231 e 303 do Codigo Penal, respectivamente.

Antes de ser apresentada esta queixa, o promotor tinha denunciado o Dr. Euclides Dias como incurso no art. 377.

BELEM, 6.

Chegou o inspector da região militar, general Francisco Marcellino de Souza Aguiar. Foram recebel-o o governador, Dr. João Coelho; o senador Antonio Lemos e muitas outras pessoas gradas. Formou uma companhia de guerra da brigada militar do Estado, que lhe prestou continencias.

—Desembarcou hoje o deputado Lyra Castro, *leader* da bancada paraense na Camara dos Deputados, que teve uma brilhante recepção. Estiveram presentes o governador do Estado e altas autoridades, tendo ido ao encontro do paquete muitas lanchas repletas de amigos daquelle politico.

—Falleceu hontem D. Achario Demnynch, vigario da prelasia de Rio Branco, de onde veiu atacado de febre amarela, em companhia de frei Beda Joppert, igualmente doente do mesmo mal. O estado deste é grave.

—Pelo director do districto sanitario foi multado em 1:000$ o commandante do paquete *Rio Pardo*, por ter sonegado á verificação dois casos de febre amarela occorridos a bordo. Foi tambem multado em 500$ o commandante do vapor *Cabral*, por não ter permittido expurgo ao chegar em Porto Velho, onde chegou com dois doentes de febre amarela.

MARANHÃO

S. LUIZ, 6.

Esteve imponente a recepção do illustre deputado Dunshee de Abranches, chegado a bordo do vapor *Victoria*. Grande numero de lanchas, repletas de pessoas, recebeu fóra da barra o operoso deputado. A cidade está embandeirada. Enorme prestito foi organizado, seguindo do cáes até ao hotel, indo na frente, em carros, o deputado Dunshee, o governador do Estado, Dr. Luiz Domingues; o commandante da região militar, o bispo, Antonio Lobo e o presidente da commissão de recepção, entre delirantes acclamações populares. Chegados ao hotel, falaram o Sr. Antonio Lobo, saudando o representante do Estado na Camara, e Dunshee de Abranches, agradecendo as provas de carinho de que acabava de ser alvo. Por ultimo orou o governador do Estado, que disse orgulhar-se em ser o interprete da gratidão do povo maranhense ao seu benemerito representante. Acabava de percorrer parte do interior daquelle Estado, tendo tido occasião de reconhecer de *visu* a popularidade de que gozava o recem-chegado, não se restringindo sómente á cidade, mas em todo o territorio estadoal. Historiou depois a vida do Dr. Dunshee, toda ella consagrada ás grandes causas, que demonstrava o seu amor ao Maranhão, prestando serviços á instrucção, á diplomacia, seguindo uma trajectoria luminosa na imprensa e no Parlamento.

Rememorou as manifestações que vinha recebendo o illustre maranhense desde o sul da Republica. Terminou o Dr. Luiz Domingues saudando, em nome do povo maranhense, o manifestado. Depois a multidão prorompeu em enthusiasticos vivas ao governador e ao Dr. Dunshee.

A Associação Commercial offerecerá no dia 10 um banquete ao Dr. Dunshee de Abranches.

Os guardas da Alfandega farão significativa manifestação no oitavo dia de festejos ao Dr. Dunshee de Abranches.

De todos os pontos do Estado tem o recem-chegado recebido grande numero de telegrammas.

PIAUHY

THEREZINA, 6.

Tem sido muito commentado o facto de ter-se retirado desta capital para a Bahia o vigario de uma das freguezias desta cidade, monsenhor Lopes. Este, que estava de licença, foi apenas acompanhar um seu irmão que se acha doente.

Retirou-se para sua fazenda no interior do Estado o chefe da opposição Dr. Elias Martins. Sendo occasião de alistamento, o facto causou estranheza.

PERNAMBUCO

RECIFE, 6.

O padre Jonas fez hontem uma conferencia no theatro Santa Isabel, obtendo grande successo. O theatro estava repleto da alta sociedade pernambucana, tendo tomado assento ao lado do conferencista as altas autoridades e commissões de academicos. Na peroração, o padre Jonas fez vibrante saudação ao *Diario de Pernambuco*. O padre Jonas foi muito applaudido.

RECIFE, 6.

No almoço offerecido pelo Sr. chefe de policia do Estado ao general Martins tomaram parte o senador Gonçalves Ferreira, general Ribeiro Guimarães, deputado Estacio Coimbra, Dr. Rosa e Silva Junior e outros cavalheiros de alta representação social. Trocaram-se saudações muito cordiaes.

RECIFE, 6.

O *Diario de Pernambuco* publicou hoje um trecho do testamento do visconde de Lavradio, em que são feitos grandes elogios ao Dr. Rosa e Silva e a seu genro.

RECIFE, 6.

Foi hoje votada uma moção de solidariedade no Conselho Municipal, com a bancada pernambucana na Camara Federal, em defesa do conselheiro Rosa e Silva. Em seguida, foram commissões cumprimentar o governador do Estado, o Sr. chefe de policia e o Dr. Rosa e Silva Junior.

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 6.

Chegou hontem a este porto o "destroyer" *Sergipe*, que vai a Aracajú receber a bandeira offerecida pelas senhoras sergipanas.

A empreza do theatro Melpomene realiza hoje um esplendido espectaculo em homenagem á distincta officialidade do mesmo *destroyer*.

VICTORIA, 6.

Partiram hoje para essa capital o Dr. Honorio Hermeto, que exerce neste Estado o cargo de inspector do povoamento do solo, e o Dr. Antonio Aguirre, inspector da saude do porto.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 6.

O Conselho Deliberativo desta capital, tendo em consideração que o Dr. Francisco Bicalho fôra o engenheiro chefe da construcção de Bello Horizonte, agora que elle foi aposentado como director das obras do porto do Rio de Janeiro, approvou unanimemente uma moção de reconhecimento por aquelle motivo.

BELLO HORIZONTE, 6.

No proximo sabbado, o Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado, fará a distribuição, solemnemente, dos premios da ultima exposição nacional. Todas as Municipalidades galardoadas naquelle certamen foram convidadas a comparecer.

BELLO HORIZONTE, 6.

O resultado das eleições agora conhecido é o seguinte: para senador, Bueno de Paiva, 51.714; coronel Rodolpho Abreu, 275. Para deputados, Antonio Carlos, 11.542; Moreira Brandão, 11.646.

BELLO HORIZONTE, 6.

Está despertando applausos a creação da Escola Livre de Engenharia, que, parece, será auxiliada pelo Estado.

S. PAULO

S. PAULO, 6.

Partiu hoje para a sua propriedade agricola de Rio Claro o secretario da justiça.

—Noticiam os jornaes da tarde que a Faculdade Livre de Philosophia, que aqui está sendo installada, ficará filiada á Universidade de Louvain, na Belgica.

—Será assignada amanhã pelo presidente do Estado a reforma da secretaria de agricultura.

S. PAULO, 6.

Chegaram os excursionistas americanos, que viajam a bordo do vapor *Blucher*, desde esta manhã ancorado em Santos. Os excursionistas visitaram o Parque Antarctica, o theatro Municipal e o bairro de Hygienopolis. A's 2 horas da tarde almoçaram na Rotisserie; depois visitaram o Museu e o Jardim Publico. O *Blucher* parte amanhã, ás 5 horas da tarde, para Montevidéo.

S. PAULO, 6.

O Congresso Constituinte lavrará diariamente a acta dos seus trabalhos. Foi eleito secretario do Congresso o Sr. Pontes Junior.

S. PAULO, 6.

Seguirá amanhã para Santos, com destino á Europa, o Sr. Gabriel de Piza, ministro brazileiro em Paris.

S. PAULO, 6.

Grande numero de senhoritas approvadas no exame de habilitação para a Escola Complementar, foram hoje a palacio pedir ao Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, o desdobramento das aulas, afim de serem contempladas.

PARANA'

CORITIBA, 6.

O Dr. Carlos Cavalcanti dirigiu a seguinte resposta á mensagem da mesa da convenção do partido republicano, que annunciou a escolha do seu nome para a vaga aberta por sua propria renuncia na Camara dos Deputados:

"Acabo de tomar conhecimento do officio em que VV. EEx. me fazem a honra de communicar o occorrido na reunião da convenção do partido de que sou obscuro membro, para resolver sobre a escolha do candidato ao cargo de deputado federal, dado em virtude de minha propria renuncia ao anterior mandato. Sinceramente agradecido aos illustres e legitimos representantes do pensamento da nossa agremiação politica em todos os municipios do Estado, pela escolha unanime do meu humilde nome para novamente desempenhar aquelle cargo, bem assim pela moção tambem unanimemente approvada, na qual se manda consignar em acta dos trabalhos da referida convenção a renovação plena de sua confiança como implicita significação dessa escolha. Venho participar a VV. EEx. para que se dignem scientificar-lhes que, conquanto reconheça estar muito abaixo do generoso conceito em que me tem a alta benevolencia de tão dignos correligionarios, obedeço á sua honrosa injuncção, aceitando a candidatura que me impõem neste momento como solemne ratificação da minha conducta politica, a qual continuará a desenvolver-se na defesa dos sagrados direitos do povo paranaense, logicamente e sem solução de continuidade, de accordo com a attitude por mim assumida na sessão da Camara dos Deputados, de 28 de dezembro do anno findo. E, agradecendo cordialmente, Srs. presidente e secretario da convenção do partido republicano paranaense, as felicitações que me dirigem, por motivo da resolução tomada, aproveito a opportunidade para apresentar á respeitavel assembléa politica todas as homenagens e inequivoca solidariedade."

CORITIBA, 6.

Assumiu a direcção do corpo tachigraphico do Congresso Legislativo o coronel Antonio Vaz.

CORITIBA, 6.

Chegaram hoje, tendo uma recepção muito concorrida, o Dr. Didimo da Veiga e sua esposa e o coronel Oliveira Faro. A estação estava repleta de familias, de militares e de funccionarios federaes. Tocaram tres bandas de musica militares.

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 6.

Assumiram a direcção do jornal *O Dia* os Drs. Thiago da Fonseca e Nereo Ramos.

FLORIANOPOLIS, 6.

O governo chamou concurrencia para a construcção de mais um edificio para grupo escolar, que será na cidade da Laguna.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 5. (*Retardado pelo telegrapho.*)

O senador Pinheiro Machado continúa a receber innumeras visitas de amigos e admiradores, no hotel onde se encontra hospedado.

Hoje, ás 2 horas da tarde, foi o Sr. Pinheiro Machado assistir ás corridas de cavallos, dirigindo-se para o prado no carro do presidente do Estado e ao lado do Dr. Carlos Barbosa. Acompanhando esse carro, viam-se numerosos automoveis e carros, conduzindo amigos e admiradores do Sr. Pinheiro Machado. Ao chegar ao prado, o Sr. Pinheiro Machado foi alvo de uma manifestação de sympathia.

O regresso do prado realizou-se ás 6 horas da tarde, tendo o presidente do Estado, Dr. Carols Barbosa, acompanhado o Sr. Pinheiro Machado até o hotel.

O Sr. Pinheiro Machado parte na terça-feira de manhã para S. Luiz.

PORTO ALEGRE, 6.

O senador Pinheiro Machado offereceu hoje, no hotel onde está hospedado, um almoço ao presidente do Estado, Dr. Carlos Barbosa, e ao qual compareceram tambem numerosos politicos e amigos particulares. Em frente ao hotel tocou a banda de musica da brigada militar.

—O Sr. Pinheiro Machado tem sido cumprimentadissimo, quer pessoalmente, quer por cartas, cartões e telegrammas. Os jornaes, e, principalmente a *Federação*, publicam hoje grande numero de nomes das pessoas que felicitaram o Sr. Pinheiro Machado, e tambem os telegrammas que elle recebeu do marechal Hermes da Fonseca, dos Srs. J. J. Seabra, Rivadavia Correia, Francisco Salles, general Caetano de Faria e Belisario Tavora.

PORTO ALEGRE, 6.

Devido ao accidente que obrigou o Sr. Borges de Medeiros a ir esta manhã á Barra do Ribeiro tratar de um capataz que ali ficou ferido, de onde acaba de voltar, o Sr. Pinheiro Machado adiou para amanhã, á noite, a sua partida para S. Luiz, que estava marcada para amanhã de manhã.

PORTO ALEGRE, 6.

A's 8 horas da noite de hoje realizar-se-ha, no edificio da Escola de Engenharia, o banquete de oitenta talheres, offerecido ao general Pinheiro Machado pelos seus amigos e correligionarios.

O edificio da escola está artistica e profusamente engalanado e illuminado a electricidade, sendo a luz fornecida pelos proprios geradores desse estabelecimento de ensino. Ao banquete comparecerão os Srs. Pinheiro Machado, Carlos Barbosa, Borges de Medeiros, senadores e amigos pessoaes e politicos do senador riograndense. O banquete será offerecido pelo director da escola, que saudará o Sr. Pinheiro Machado; depois este saudará o Sr. Borges de Medeiros, chefe do partido republicano, e o Sr. Carlos Barbosa, como presidente do Estado. O presidente da Assembléa Estadoal, Dr. Barreto Vianna, tambem discursará. O brinde de honra ao marechal Hermes da Fonseca, será feito, ou pelo Sr. Pinheiro Machado ou pelo Sr. Borges de Medeiros.

Em seguida ao banquete haverá recepção, para a qual foram distribuidos numerosos convites.

PORTO ALEGRE, 6.

A *Federação*, em um artigo intitulado *A palavra do senador*, analysa os discursos pronunciados pelo Sr. Pinheiro Machado no Congresso durante os ultimos mezes. Entre outras coisas, diz a *Federação*:

"Já dissemos que S. Ex. represent: uma columna-mestra do partido republicano.

De uma envergadura de aço, de um desinteresse a toda a prova, Pinheiro Machado tem sido sempre, desde a propaganda até nossos dias, o exemplo de que valem principios e do que podem as idéas. Accrescentar para o Rio Grande do Sul que é Pinheiro Machado não é preciso, como tambem ella não precisa de defesa. A sua vida e a sua dedicação ao bem publico, a sua abnegação como partidario e os seus extraordinarios serviços, são attestado bastante do seu valor. Fiquem tranquilos os trefegos adversarios. Para abater Pinheiro Machado é preciso primeiro derribar as hostes republicanas. Póde o gaúcho intemerato proseguir de cabeça erguida, com aquella sobranceria, com aquella coragem e com aquella fibra de aço que desorienta e aniquila a perfidia dos inimigos. O adversario ouviu a palavra do senador e elle a do partido republicano, chefiado pelo benemerito Borges de Medeiros."

MATTO GROSSO

CUYABA', 6.

O presidente do Estado inaugurou hontem com toda a solemnidade a Escola Normal desta cidade, a primeira que se estabelece de accordo com c grande plano de reforma da instrucção.

Estão desde já matriculados 16 alumnos, dos quaes 14 são do sexo feminino.

—Foi nomeado promotor publico da comarca de Miranda o bacharel Brazilio Aranoya.

CUYABA', 6.

A' concurrencia para construcção dos edificios do Lyceu, da Escola Normal e da directoria de instrucção apresentaram-se os seguintes proponentes: Dr. Gastão de Carvalho, que apresentou a proposta mais barata, João Sardi, constructor, e Dr. Alfredo de Magalhães.

A proposta deste ultimo é a mai ara.

CARTAS DE UM CABOCLO

PARIS, 1 de janeiro.

Tremendo de frio, como é natural, relativamente a um velho e além disso filho das regiões tropicaes, d'aqui envio uma saudação aos meus amigos e aos leitores do *Paiz*, que só por habito, ha tantos annos me conhecem.

Faz frio; e no entanto dizem os parisienses que o inverno fugiu não se sabe para onde; mas essa affirmativa só se baseia no thermometro, que neste ponto é posto em contradição pela minha pelle sempre arrepiada.

O remedio é o calor artificial, com sacrificio do ar puro, e quem passou a vida a respirar as emanações constantes de uma floresta immensa, abre as janelas para ter ar livre e mette-se sob as cobertas para se aquecer com o calor do proprio corpo; e, quando na rua, ou aposta corridas com toda a gente ou encafua-se num carro.

No entanto essa questão de frio e de falta de ar não explica o meu silencio durante quasi mez e meio; e se eu affirmar que durante a metade desse tempo passei de boca aberta, ainda menos me acreditarão.

Mas é verdade.

Um espirito inclinado ás artes e estiolado num paiz que apenas esboçou um traço na musica, na pintura e na esculptura, assombra-se em Paris, e quando entra nas galerias das artes só d'ali sae forçado pela hora regulamentar.

Ha quadros que nos prendem horas, e esculpturas que nos fascinam de modo a fazer esquecer o tempo que vôa.

Infelizmente tudo isso é visto com o auxilio da luz electrica, porque aqui o sol, nestes mezes, é tão raro que chega a ser esquecido.

E por isso mesmo, talvez, Paris, que tem o appellido de *cidade da luz*, aliás justificado pela luz intensa dos seus homens de sciencia, illuminando o mundo, vive ás escuras, pelo habito de não ver o astro diurno.

A' tarde, com excepção da Avenida da Opera, toda a cidade é escura, mal illuminada e agitada pela população toda de preto.

Ha um descanso para os olhos e uma alegria para a alma, quando entramos em um restaurante da moda, porque então a luz das lampadas electricas brilha com intensidade e surgem dos mantos pretos das senhoras que despem os agasalhos as roupas claras e elegantes desenhando corpos por sua vez mais elegantes ainda, porque a parisiense aperfeiçoou a sua fórma com o mesmo cuidado e perseverança dos gregos.

A esculptura e a pintura revelam isso nas suas grandes producções; e nos *ateliers* os modelos para o estudo do *nú* attestam essa differença entre o corpo, a fórma feminina de ha um seculo passado e a linha actual, quasi vaporosa, cheia de graça, havendo, innegavelmente, um typo feminino completamente differente do nosso, do portuguez, do italiano, do allemão ou do hespanhol — o typo parisiense.

Sem o menor espirito de bairrismo, e encarando o facto só pelo lado esthetico, posso affirmar que, em regra, pela observação do povo, nas ruas, nos theatros e nas igrejas, que a mulher brazileira é muito mais bonita do que a franceza, mas esta é muito mais elegante, ou, mais de accordo com o termo francez, mais *chic*.

Note-se, porém, que esta grande capital revela uma apparencia de riqueza que desconhecemos no Rio de Janeiro, onde encontramos no povo certo desalinho que chega ás raias do desmazelo.

Muitas vezes vimos a saída dos operarios da fabrica Alliança, nas Laranjeiras. Os homens em mangas de camisa, as crianças maltrapilhas e as mulheres, ás vezes bonitinhas, em tamancos e sujas; em Paris as operarias têm o seu manto, o seu chapéo, a sua bolsa e andam calçadas.

No primeiro momento, aos olhos estrangeiros, pelo menos, passam por mocinhas de certo bem estar, e não têm, como entre nós, o ar abatido e triste da pobreza, nem a linha curva da fadiga.

Saem alegres, vão correndo, rindo, num atropelo ruidoso e contente, e dentro em pouco, espalhadas, aformoseiam com a sua vivacidade e elegancia as ruas, as avenidas e os *boulevards*.

Se houvesse luz a valer nesta capital, Paris teria outro aspecto que não possue.

Os theatros são escuros, como já tivemos occasião de dizer; as igrejas escuras, são lugubres e alquebram o espirito, e os cemiterios inspiram terror pelo aspecto sombrio, taciturno, humido, attestando o terror da morte, sem aquella alegria suave das nossas necropoles, onde choramos de saudades, mas nunca estremecemos de medo.

Qualquer fluminense entrará num dos nossos cemiterios á noite; mas, certamente, não o fará aqui, porque, mesmo de dia, o ar funebre desperta o medo. Se ha almas do outro mundo, ellas devem andar por aqui, e por isso os *espiritas*, cuja philosophia nasceu nestas paragens, dizem que os mortos têm horror aos cemiterios.

Serão os mortos europeus, não contesto: mas os mortos do Rio, com certeza terão prazer em suas visitas ás sepulturas brancas dos nossos cemiterios, illuminados por um sol de verdade, ou por um céo de tantas estrellas como não ha outro.

No entanto, o povo de Paris é alegre e ruidoso, divertindo-se com tudo e a proposito de tudo. Na noite de Natal, uma multidão enorme percorria as linhas de barracas que se levantaram sobre as calçadas dos grandes *boulevards*, desde a praça da Bastilha até á Madeleine, e em torno de todas ellas, velhos, crianças, moças e senhoras paravam para ver os brinquedos expostos ou entretinham-se nos jogos de feira, serie interminavel de roletas disfarçadas.

O governo francez permitte o livre commercio, sem pagamento de direitos, durante uns vinte dias que precedem o Natal, e entram pelo anno novo, de modo que uma multidão de barraqueiros e mercadores ambulantes aproveitam o momento e dão descarga aos saldos das fabricas, conseguindo grande freguezia, porque vendem por menos do que o commercio legitimo.

Nessas barracas compram-se muitas coisas uteis e levam-se muitas espigas; mas é verdade que no commercio legitimo tambem se dá isso, e actualmente agitam-se nos tribunaes varios processos por causa da venda de quadros falsificados.

Esses processos são complicadissimos e de difficil decisão juridica, porque os especuladores, quando conseguem um original de valor, agitam a imprensa e tornam-se conhecidos como possuidores da raridade artistica. No entanto, o quadro exposto não consegue comprador pelo preço exorbitante exigido. No fim de algum tempo vai a obra de arte para o *atelier* do especialista imitador, que é sempre um pintor de grande merecimento, mas que prefere ganhar pela certa a trabalhar por conta propria. Esses pintores, que se utilizam de telas velhas, reproduzem de tal modo os originaes, que os peritos ficam indecisos, desde que desapparece o authentico.

E' tal a perfeição que um imitador expoz ha dias um authentico ao lado da sua reproducção, e nenhum perito conseguiu indicar qual era o verdadeiro original.

Nesse terreno têm-se feito ladroeiras que montam a muitos milhões de francos, e, não só os quadros que se prestam a essa exploração, estendendo-se tambem aos violinos, aos objectos de ourivesaria, roupas e tudo quanto possa interessar pelo lado relativo á antiguidade, tanto que existe aqui uma excellente *fabrica* de moveis antigos, empregando, em alguns casos, palha velha em cadeiras construidas com madeiras carunchadas.

E a proposito dessas tratantadas assistimos, na galeria Petit, uma discussão interessantissima entre um illustre titular e uma fidalga de raça.

No fim dos commentarios a proposito do risco que correm os amadores de pintura nessa feira de falsificadores, concluiram:

— E' uma indignidade!

— De accordo: uma infamia!

E no entanto o titular tinha os bigodes pintados e a fidalga exhibia cabellos postiços — dois falsificadores da obra authentica do Creador insurgindo-se contra a falsificação das obras d'arte.

Feliz daquelles que não têm dinheiro, porque estão livres dessas marosceiras e do empate de capitaes improductivos em porcellanas de Saxe ou de Sevres, em quadros da idade média ou da renascença, em armas e bugigangas.

O diabo é que a falsificação não se limita só aos artigos de luxo; estende-se tambem aos generos de primeira necessidade, e entre elles, como todos nós sabemos, está em primeira linha o café, o que tem indignado os brazileiros e dado origem a muitas discussões. O café que se bebe em Paris, com excepção daquelle que nos fornecem certas e determinadas casas, é detestavel. Muito se tem feito ultimamente para se evitar essas nauseabundas misturas; mas justamente nós é que não temos direito de gritar contra a adulteração do nosso producto agricola, porque ahi, no Rio de Janeiro, apesar do preço infimo do café, é elle falsificado nas barbas de toda a gente, e em algumas casas misturado, depois de moido, com 10 o|o de areia da praia, para *beneficiar* o peso.

E aqui, custando realmente muito dinheiro, a falsificação ha de permanecer sempre, a menos que se não reduzam os impostos aduaneiros e as despezas de transporte.

O transporte por mar será sempre caro, tal qual acontece ás tarifas de passageiros, apesar do progresso da navegação, da sua rapidez e da construcção naval.

Nesse terreno, acabo de ler, prepara-se na Allemanha, nos estaleiros da companhia Vulcan, de Stettin, o paquete *Europa*, para a companhia hamburgueza.

Trata-se de um monstro com 273 metros de comprimento e 30 de largura, deslocando cerca de 70.000 toneladas, e com accommodações para 4.250 passageiros!

Essa enorme massa fluctuante terá a marcha provavel de 22 milhas por hora e é destinada á navegação entre Hamburgo e os Estados Unidos da America do Norte, linha que aliás já possue os enormes paquetes; mas tendo perdido o *record* da velocidade e da tonelagem, apesar do *Deutschland* e do *Kaiser Wilhelm II*, com o apparecimento dos paquetes transatlanticos das companhias Cunard, e diante das construcções quasi concluidas de dois outros monstros pertencentes á White Star, não quiz perder o seu primeiro logar e planejou mais essa ilha que será encantadora, desmentindo o antigo proloquio — quanto maior a náo maior a tormenta — tanto que actualmente, com as terriveis tempestades que se desencadeiam nos mares do norte, saem vencedores esses gigantes e vão á praia ou ao fundo os pequenos navios, sepultando centenas de corajosos marinheiros.

Verdade é que, quanto aos systemas de viação tanto se morre de uma quéda dos aeroplanos, como no mar e nas estradas de ferro.

Actualmente os desastres em terra têm sido terriveis, principalmente na França, pondo em alvoroço a imprensa, assustando os que têm necessidade desse meio de transporte, e torturando o governo e as emprezas.

Mas... dirão os meus companheiros do *Paiz*, tudo isso não explica o silencio do nosso Caboclo durante tanto tempo.

Pois, vou explicar o que se passou, mas em outra carta, porque esta, pelas dimensões, já está pedindo a assignatura do

Oscar Guanabarino.

Da conhecida pharmacia Azevedo, com séde á rua da Assembléa, recebêmos duas bellissimas carteiras de notas, que está distribuindo aos seus numerosos freguezes.

Gratos pela gentileza da lembrança.

CAIXEIRO DESABUSADO

João Evangelista Lima é estabelecido com o negocio do botequim á rua Carolina Machado n. 34, tendo entre seus empregados um, que se mostrou desabusado, de nome João Martins.

Lá porque o patrão lhe tivesse feito hontem, uma admoestação por motivo de somenos importancia, João Martins, aggrediu-o, vibrando-lhe um golpe no rosto com um canivete, que tinha por habito trazer na algibeira.

Commettido o delicto, o aggressor deu ás de Villa Diogo, tendo o offendido procurado o delegado do 23º districto, a quem apresentou queixa.

João Martins foi preso mais tarde, para averiguações.

ATAQUE

Hontem de madrugada, Antonio Porto Pequeno foi accommettido de um ataque cerebral, quando saltava de um bond, na rua de S. Christovão, esquina de de Figueira de Mello.

Com o auxilio de algumas pessoas caridosas, foi o infeliz levado para a assistencia municipal, e após para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

Porto Pequeno é solteiro, tem 35 annos, e reside á rua de S. Christovão.

A VINGANÇA DO INIMIGO

Ha muito que os trabalhadores do cáes do porto Joaquim de Almeida e Henrique Cherbaum andavam brigados.

Hontem, Joaquim, sabendo que seu desaffecto não nadava, preparou uma vingança.

Assim sendo, Henrique, distrahido no bordo de uma doca fluctuante, aproximou-se Joaquim, pé ante pé, e, zás, deu um empurrão no pobre homem, atirando-o ao mar.

Os demais trabalhadores da doca, vendo o companheiro debater-se nas ondas, salvaram-no da morte.

Tendo sciencia da estupida vingança, o engenheiro chefe do serviço, prendeu Joaquim e remetteu-o á delegacia do 2º districto.

A ESTATUA DE D. PEDRO II

DISCURSO DO ORADOR OFFICIAL

Conforme hontem promettemos, passamos a publicar o bello e brilhantissimo discurso pronunciado pelo conde Affonso Celso na ceremonia inaugural, e que mereceu enthusiasticos applausos da enorme assistencia:

"Em nome da commissão executiva a que tenho ufania de presidir, cabe-me a satisfação indizivel e a honra insigne de entregar á digna Municipalidade de Petropolis, que, sem duvida, a saberá devidamente zelar, a estatua de quem, durante perto de 60 annos, foi conhecido, admirado, amado, no mundo inteiro, com a excelsa designação—sua magestade o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.

O primeiro titulo—imperador constitucional—perdeu-o elle dois annos antes de succumbir; mas o outro, quiçá mais bello—defensor perpetuo do Brazil—conservou-o, por unanime acclamação das consciencias, no correr de toda a sua ampla e accidentada carreira; compete-lhe ainda hoje, quatro lustros após o seu pranteado fallecimento.

Porque, se defender o Brazil significa exalçar-lhe o valor, dar delle levantada idéa, attestar que em seu territorio medram virtudes, caracter, integridade, ninguem mais e melhor defendeu a nossa Patria contra malevolas e injustas apreciações do que D. Pedro II, o magnanimo, durante o seu reinado, durante o seu exilio, e até agora, pois o seu nome é um programma, uma lição, um modelo, um padrão de orgulho, não sómente para nós, os brazileiros, porém para o novo mundo inteiro que o considera, a par de Washington e Bolivar, uma das individualidades mais sympathicas e venerandas dos seus annaes.

Mister seria, para comprovar estes acertos, descrever a formação, expansão, florescimento do Brazil independente, proceder a balanço em mais de meio seculo da historia continental.

Não o comportam o logar e a occasião. Basta alludir a 40 annos de paz interna, depois de cinco grandes revoluções debelladas com inexcedivel generosidade; a tres gloriosas guerras externas, onde o nosso estandarte, sempre sobranceiro, firmou a redempção de tres povos irmãos tyrannizados; á libertação de dois milhões de captivos.

Illuminam este monumento os clarões de Monte Caseros, Riachuelo, Humaytá; os da apotheose abolicionista; os das festas inauguraes das vias-ferreas, dos telegraphos, da navegação a vapor; os do nosso paiz servindo de arbitro em contendas de grandes potencias; os da fundação de Petropolis; os de todo um largo periodo de tolerancia, justiça, liberdade, rectidão, a que Mitre chamou uma democracia cercada, cujo chefe Gladstone proclamou exemplo e benção de sua raça.

Em derredor da olympica figura que ides acclamar, vasada em bronze, alteiam-se, formando-lhe esplendido cortejo, vultos como Ozorio, Argollo, Caxias, Tamandaré, Barroso, Saldanha da Gama, Deodoro, Floriano, que galhardos o serviram na guerra; os de Gonçalves Dias, Alencar, Magalhães, Varella, Taunay, Varnhagen, Teixeira de Freitas, Carlos Gomes, Victor Meirelles, Pedro Americo, que o dignificaram nas letras, sciencias e artes; os de Alexandre Herculano, Camillo Castello Branco, Lesseps, Pasteur, Lamartine, Victor Hugo, Darwin, Ricardo Wagner, Leão XIII, tudo quanto de preclaro apresenta o seculo XIX, que no estrangeiro o enalteceram.

Cognominou-o de magnanimo o Instituto de França, assembléa unica no globo; Paris rendeu-lhe preitos soberbos; não lhe regateou homenagens a propria Republica que o depoz, quando, desde o começo, lhe offereceu avultada dotação, lhe garantiu, mais tarde, na Constituição Federal, decorosa pensão, emquanto elle vivesse, e, ainda recentemente, restituiu o nome delle a um dos ramos do nosso instituto official de instrucção secundaria.

Esta estatua concretiza, portanto, uma injunção da justiça: é uma ara hellenica, onde se rende culto á probidade, á abnegação, á bondade, ao patriotismo.

Ao patriotismo, sobretudo, porquanto D. Pedro II se mostrou precipuamente um incomparavel patriota.

Patriota, amando, como ninguem, a sua terra e a sua gente; patriota, exercendo os seus encargos de funccionario com um zelo, uma dedicação, uma actividade, um escrupulo sobrehumano; patriota, vestindo a farda de voluntario para combater o inimigo invasor; patriota, ao se reanimar, quasi moribundo, sabendo a noticia da abolição, murmurando: "Grande povo! Grande povo!"; patriota, ordenando-se se applicasse á creação de escolas a quantia arrecadada para se lhe erguer, em vida, uma estatua; patriota, não articulando, banido, a menor queixa, a mais leve recriminação, antes manifestando-se prompto a continuar ao serviço da Patria, como esta determinasse; patriota, pedindo que, depois de morto, lhe puzessem debaixo da exanime cabeça um pouco de terra brazileira; patriota, quando sem o dizer, pois silencioso e augusto lhe foi sempre o padecimento, deixava, mão grado seu, adivinhar que aquillo que o affligia, o acabrunhava, o matava, no exilio, não era a perda do throno e sim, apenas, a ausencia, a saudade inconsolavel do seu queridissimo Brazil.

Por outro lado, obra de patriotas é tambem a estatua de D. Pedro II, porque a mais alta, pura e fecunda expressão do patriotismo está em honrar os pro-homens da Patria, e, longe de repudiar ou deprimir o passado, em venerar as origens, os antecedentes e as tradições nacionaes, dedicando-lhes o carinhoso respeito, o reconhecido amor, devido aos maiores, aos progenitores, aos pais.

Assistimos a uma festividade civica, a um tempo singela, modesta e grandiosa, como a alma de seu heróe.

Menos que agradecimentos, cabem aqui reciprocas congratulações. Agradeço, entretanto, a efficaz collaboração da imprensa, das corporações, do povo petropolitano, em nossa victoria e em nosso jubilo.

Agradeço-vos, especialmente, Sr. marechal, chefe do Estado.

Vindo desvendar ao povo a effigie de D. Pedro II, fazeis um gesto intrepido, bizarro e cavalheiroso, um gesto de eximia distincção e formosura moraes, um gesto que—confessal-o-hei, com altiva insuspeição do meu nome e a independencia inflexivel da minha attitude politica—confessal-o-hei, demonstra possuirdes sentimentos á altura do fastigio que occupais e merecerdes ser tudo quanto presentemente sois: o supremo emissario da Nação, o primeiro dos guapos soldados e dos livres cidadãos do Brazil.

Povo de Petropolis, ante a estatua do fundador da cidade, formulemos um voto, assumamos um compromisso: os restos mortaes de D. Pedro II e de sua consorte, a mãi dos brazileiros, não podem continuar em solo estranho; devem volver ao solo da Patria.

E é em Petropolis, que elle tanto amou, onde passou seus dias mais tranquillos, de onde partiu para não mais tornar, é em Petropolis, longe do bulicio e das revoluções das capitaes, é em Petropolis que cumpre permaneçam as soberanas reliquias, pois, além de tudo, a natureza constituiu Petropolis um pincaro, uma culminancia, uma columna de belleza e de gloria, um sublime pedestal.

Convido os encarregados de descorrerem a estatua a cumprirem a sua piedosa missão, e, neste momento commovedor, que redime tantas faltas e irradia tanta luz, conjuro quantos me ouvem a soltarem commigo o brado gratissimo ao coração de D. Pedro II, o brado que, de certo, o fará sorrir de alegria, deitando-nos em troca a sua benção preciosissima, no remanso de infinita bemaventurança, onde ora desfruta o galardão da sua benemerencia e a reparação dos seus soffrimentos.

E' o brado que synthetiza o nosso desejo, a nossa aspiração, o nosso estimulo de tornar a Patria cada vez mais forte, mais prospera, mais digna, mais feliz.

Dignissimos representantes da autoridade, conspicuos delegados das nações amigas, senhoras, senhores, concidadãos, no instante historico em que, entre ovações, o semblante de D. Pedro II vai reapparecer na praça publica, qual um astro emergindo da penumbra, onde, na sua trajectoria immensa, 20 annos se velou, descubramo-nos, curvemo-nos, com a uncção religiosa de quem num templo vê um symbolo sagrado, e, com toda a alma, fremente de regosijo e enthusiasmo, exclamemos, como uma prece, um hymno, uma saudação, um grito de triumpho um motte de guerra santa, ou, melhor, um osculo de paz:

—Viva o Brazil!

A ESTATUA DE D. PEDRO II

O povo em derredor do monumento logo após a inauguração

A ESTATUA DE D. PEDRO II

O conde de Affonso Celso pronunciando o seu discurso em frente ao monumento. Acham-se sentados, á esquerda, os Srs. presidente da Republica e ministros das relações exteriores, guerra, justiça e marinha.

A CARREIRA DE PEDRO MANCHOSSE'

Quem havia de dizer que o departamento do Sena e Oise, era um paiz cheio de bizarrias? Nesse paiz, ainda agora se descobriu uma communa, cuja população não vai além de nove habitantes, e que, todavia, possue dois nomes — Tartre e Gouiron, o que é de mais para uma aldeia que só conta quatro eleitores. De resto, não ha quem ignore o facto de haver no mesmo departamento um burgo, cujo nome não se póde pronunciar, por não ter vogaes — ws — o que constitue uma anomalia unica, sobre a superficie da terra. Mas, se como tudo isso não bastasse, acaba agora de se descobrir em uma região, uma localidade que durante muito tempo não possuiu mais do que um habitante. Deu-se isso no seculo XVIII, com a parochia d'Ormoy-eu-Bené. Esse nome nem se encontra nas cartas do estado-maior, nem nos armarios do departamento.

Esse povoado — se assim se póde chamar a um agglomerado de casas habitadas por um só homem, encontra-se, desde a revolução, incorporado na communa de Tigery.

A aldeia de d'Ormoy-eu-Bené, está situada em uma das extremidades da floresta de Sénart, perto de Siensaint. O historiador da diocese de Paris, o abbade Lebeuf, apontava-o em 1757, como um dos mais pequenos do reino. Sem ser celebre, o burgo vinha de longe, porque se encontra Ormoy citada em chronicas dos seculos XII, XIII e XIV, sob a denominação de Ormeia ou Ulmeia, pormenor que afinal, só póde ter interesse para os etymologistas. Em 1709, a acreditar em um recenseamento feito nessa época, a aldeia possuia quarenta casas, avaliando-se, por sua indicação, em 170 o numero de seus habitantes.

Esses algarismos, porém, vêm de 1726. Que se passará agora em Ormoy? Que epidemia devastadora terá despovoado essa tranquila e saluberrima região? Que catastrophe, que emigração em massa causaram a decadencia quasi subita da desventurada parochia? Ignora-se. O abbade Lebeuf, que não escrevia nada que não tivesse escrupulosamente verificado, affirma que desde meados do seculo XVIII Ormoy não possue mais de um morador e de um fogo, concordando com essa affirmativa o resenceamento geral do reino publicado em 1745.

Entretanto, tudo o que póde ser necessario para constituir uma aldeia em miniatura, ali se encontra. Ha lá um pequeno castello, que o dono, o Sr. Bretignéres, não habita; um pequenino cemiterio, onde os tumulos guardam entre si espaços enormes; uma pequenina igreja, com quatro ou cinco seculos, com um só altar e duas lapides tumulares, uma das quaes data de 1319, perpetuando a antiguidade de Ormoy, onde não ha presbytero. O parocho, sempre ausente, tem a sua residencia ficticia no castello. A freguezia tambem não tem escola, e por consequencia, tambem não tem professor. Só possue um fogo, com um só habitante.

Esse "Robinson" da ilha de França era, no tempo de Luiz XVI, o Sr. Pedro Manchossé, que, por unanimidade, é claro, se fizera eleger syndico perpetuo de Orneoel, o que quer dizer, pouco mais ou menos, que se fizera, por suas proprias mãos, "maire", sem que tivesse quem á sua eleição se oppuzesse, o que de certo o subtraiu ás angustias que a qualquer candidato causa uma eleição. O titulo de syndico é reconhecido a Manchossé em muitos documentos officiaes. Em 1785, por ordem do intendente do quartel-general de Paris, o geometra João Thomaz Dupré foi de Fontainebleau ao corpo de armas, para medir bem o terreno que lhe pertencia, apresentando-se em casa do syndico, que se dignou guial-o nas suas diligencias.

Consta isso do processo respectivo, no qual se diz que, tendo-se o geometra dirigido ao Sr. Manchossé, syndico perpetuo, lhe pedira as explicações necessarias para se desempenhar da sua missão, limitando-se o referido individuo a acompanhal-o e aos seus ajudantes, em consequencia de ser "o unico habitante da parochia de Ormocy...

O que seria interessante saber era que especie de vida levava esse solitario cavalheiro. Parece que tinha a mais exacta consciencia da sua importancia e que se dedicava á agricultura. E', porém, pouco provavel que as suas funcções de primeiro magistrado da terra lhe absorvessem todos os momentos livres.

Em que passava o tempo? Que não ia para as tavernas, é ponto averiguado o assento; o registro dos nascimentos, casamentos e obitos não devia fatigal-o muito, porque, desde que elle não se casava para não se dar ao trabalho de redigir o primeiro assento de matrimonio, não se adivinha facilmente com que pudesse encher os seus archivos. Não podia, ao domingo, jogar a bola, como o faziam os camponezes da antiga França; e no dia da festa patronal d'Ormoy, se quizesse dansar ao ar livre, tal como o exige uma tradição dez vezes secular, tinha de pedir reforços ás parochias vizinhas; e assim, podemos imaginal-o, em Sansuir, fazendo estourar duzias de bombas para se divertir a si proprio, ou enfileirando lampiões ao peitoral da janela, afim de, contemplando as illuminações, ter onde passar a noite. Não se dava, porém, isso. E, pelo carnaval, tambem ninguem seria capaz de o ver percorrendo as ruas da aldeia, mascarado de "pierrot", ou dansando dansas exquisitas dos arredores da sua casa.

"A maior virtude do homem, dizia Montaigne, é saber estar só". Montaigne não conheceu Pedro Manchossé; mas se o tivesse conhecido, não hesitaria um momento em o declarar o mais feliz dos homens, porque, se até hoje alguem soube estar só, ninguem excedeu esse solitario, syndico perpetuo de uma população constituida por elle proprio, ao mesmo tempo administrador e administrado de si mesmo. Ninguem como essa figura excentrica dos tempos idos, pertence á historia; e foi de certo por assim o haver comprehendido, que o Sr. Conard nol-a revelou ha pouco, num livro interessantissimo. Não ha de ser facil encontrar na vida de Pedro Manchossé, aquillo a que se chama um grande feito, porque toda ella decorreu serenamente, sem rivalidades e sem odios, isento de invejas e de recriminações. Ninguem lhe cubiçava o titulo de syndico perpetuo, e as suas decisões jámais deram origem a objecções ou protestos. Não havia, pois, motivo para o bom homem viver em sobresaltos. Quando, na vespera de se reunirem os estados geraes, foi promulgado, para toda a França, o regulamento geral de 24 de janeiro de 1879, impondo a obrigação de se estabelecerem para cada uma das parochias do reino, um certo numero de tributos, deram-se em muitos pontos acontecimentos brutaes, disputas e reclamações quasi ferozes. Em Ormay, todavia, passou-se tudo no maior socego. Manchossé trouxe-se com infinita diplomacia, sem dar origem a queixas de nenhuma especie..

Tempos depois, tendo collado na frontaria da sua casa, um cartaz que lhe viera de Corbeil, postou-se diante delle, lendo, com enternecimento, que Luiz XVI se preparava para ouvir os Estados geraes, negando-se, todavia a autorizar os seus fieis subditos a exporem perante elles as suas maguas e os seus desejos de mais prospera vida. Pedro Manchossé tratou de se convocar tambem a si proprio, e depois de haver discutido por muito tempo o que havia de reclamar do rei, pegou na penna e escreveu:

"Relação das queixas, reclamações e censuras dos habitantes da freguezia de Ormoy-en-Brix, que hão de ser apresentadas aos Estados geraes do reino, que se reunirão em Versailles no dia 27 de abril de 1789."

E nessa relação, o syndico perpetuo começa por declarar que a parochia não se compõe senão de um só habitante, de quem enumera as augustias. Havia muito tempo, affirmva o muito habitante de Orneroy, que votava á fauna da floresta o mais intenso odio, por lhe dar cabo das sementeiras.

As perdizes e os faizães, destruiam-lhe os trigaes; as lebres roiam-lh'as quasi até á hora da ceifa; o veado real, denominava-o, e os caçadores calcando-lhe a terra, causavam-me prejuizos sem conta, e Manchossé concluia assim:

"O unico habitante de Ormoy, que soffre tanto como qualquer outro francez, tem o direito de esperar que o rei e os principes de sangue real, que nunca caçaram mais de seis ou sete vezes, durante doze annos, neste cantão, estão dispostos a mudar de procedimento, e a conceder aos agricultores o direito de disfrutarem livremente os seus terrenos, por ser essa a unica fórma de manter a abundancia e dar aos cidadãos mais pobres trabalho e occupações que lhes permittam uma vida melhor, porque nos tempos desgraçados que vão correndo, o pobre morre de fome, sem que o ampare aquelles que tinham obrigação de lhe prestar auxilio e assistencia."

E escrevendo isto, o unico habitante de Ormoy assignava o seu energico e altivo protesto assim: "Manchossé, syndico", não obstante estar convencido de que o seu feito de justiça jamais chegaria aos degráos do throno.

E' que a ordenança que convocava os Estados Geraes dizia expressamente que o numero de deputados escolhidos pelas parochias dos campos seria de dois para cada duzentos fogos ou mais.

Ora, Manchossé via apenas um, e o rei não tinha previsto o seu caso. Temerariamente, o altivo camponez violou o regulamento, escolheu-se a si proprio como unico deputado de Ormocy, por não poder fazer outra coisa, e tratou de levar a Carbeil o caderno das suas reclamações.

Teriam essas reclamações uma grande influencia na marcha da revolução? Manchossé julgou que sim, e o que é certo é terem sido os seus protestos os unicos que foram completa e rapidamente attendidos. Por um conjunto de acontecimentos, tão conhecidos que seria ocioso recordal-os, a capitania de Sénart e as caçadas reaes foram supprimidas, sendo o burgo de Ormoy reunido á parochia de Tigory. Foi com esse triumpho que terminou o periodo administrativo de Pedro Manchossé.

R. S.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Os membros da embaixada economica americana, Srs. Sidney Story, Lycurgo Burns Smith e Gats, estiveram hontem no ministerio da agricultura, onde foram gentilmente recebidos pelo Dr. Pedro de Toledo, titular daquella pasta.

— O ministerio da agricultura remetteu ao Sr. Julio Brandão Sobrinho a lista dos funccionarios da directoria de agricultura e industria animal e a photographia de um trabalho sobre a cultura da canna de assucar e o porto de S. João da Barra, bem assim o regulamento dos diversos serviços subordinados á mesma directoria, faltando os que se referem ao posto zootechnico, Jardim Botanico e inspecção e defesa agricola, por não se acharem impressos em folhetos.

— Ao Dr. Theophilo Alvares de Azevedo, 1º official da estatistica, dirigiu o director dessa repartição o seguinte officio:

"Como no desempenho da importante commissão do ministerio da agricultura, que vos leva ao Rio da Prata, não vos desinteresseis da directoria geral de estatistica, muito importa que façais, havendo opportunidade, qualquer communicação, que vos parecer util a esta repartição e que indique nas mesmas circumstancias, acquisições de livros, relatorios e documentos que possam convir á bibliotheca, pois apressar-me-hei em tomar as necessarias providencias.

Antecipo agradecimentos pelos serviços que assim nos prestardes, em vosso zelo e dedicação pelo serviço publico."

— O Dr. Theophilo Alvares de Azevedo e o Sr. Antonio da Costa Ferreira, commissionados pelo ministerio da agricultura para estudar o serviço genealogico e marcas para animaes, partirão hoje a bordo do *Aragon* para o Rio da Prata, onde vão dar desempenho á sua commissão.

— O Sr. ministro concedeu tres mezes de licença ao auxiliar da inspectoria agricola do 13º districto, Chrysanto de Miranda Sá Sobral.

— Esteve hontem no ministerio da agricultura o engenheiro José Custodio Alves de Lima, que foi convidar o Dr. Pedro de Toledo para assistir, no palacio do Cattete, na quinta-feira, ás 8 horas da noite, á exhibição de fitas cinematographicas, mostrando o progresso da lavoura cafeeira em S. Paulo. Essas fitas que foram cedidas ao referido engenheiro pelo secretario daquelle Estado, vão ser enviadas para os Estados Unidos, afim de serem exhibidas nos principaes centros do commercio do café.

Esteve hontem no serviço de protecção aos indios o chefe dos Cherentes de Goyaz, capitão Joaquim Lima (Sinina crú), que foi pedir auxilio official, afim de regressar com o seu companheiro Iacsané para o valle do rio Piabanha, onde habita a sua tribu.

Estes indios são os mesmos que aqui estavam em companhia da professora Daltro.

O governo do Estado de Minas Geraes poz á disposição do ministerio da agricultura, o pavilhão daquelle Estado, que serviu na exposição nacional, que se realizou em 1908 nesta capital.

O Club de Engenharia, attendendo ao convite do Sr. ministro da agricultura, officiou a S. Ex. communicando que nomeara uma commissão para estudar os locaes designados para a mudança do Observatorio Astronomico e dar parecer sobre o ponto mais conveniente em que deve ser o mesmo localizado.

A commissão é composta dos engenheiros Paulo de Frontin, Moraes Rego e Otto de Alencar.

A ETIOLOGIA DA TUBERCULOSE

A tisica na vacca, no boi, a peste das aves, tisica galopante ou typho

Escrevemos uma monographia nos jornaes paulistas *Jornal de Pirassununga*, *O Tempo*, de Faxina, e no jornal de Uruguayana *A Nação*, fundamentando provas racionaes da origem da tuberculose.

O boi e o porco são atacados de bicheiro e berne, o homem tambem o é.

O "estro", de face amarela, é o agente principal da tisica.

A motuca (tabalida) ferra picada forte no cavallo, este espanta-se e atira o cavalleiro ao chão. A motuca procura o peixe em decomposição para formar o enxerto e larvas. E' ella que produz o beriberi. Na familia dos "estros", moscas varejeiras e outras, é que descobrimos como perigosissimas vectoras de moestias horrorosas.

A gallinha, na roça, na valeta de agua suja, por falta de alimentação, remexe a lama e nutre-se da larva das moscas.

Estas larvas são compostas de ganchos: mecanicamente, na metamorphose da larva, ella materialmente ou pela sua acção physica comprime os movimentos e circulação do sangue da ave; como a mosca vem das latrinas, pantanos e podridões, ella, por si, é um verdadeiro toxico: a ave enxertada morre asphyxiada do typho e quasi sempre de tisica galopante. O illustrado publico póde verificar: quando os criadores perdem cem ou mil aves, façam autopsia, que encontrarão no papo de cada uma, não uma larva do estro; mas muitas larvas.

Que é preciso fazer?

Depositar petroleo nos regos de aguas sujas e cal na lama, para destruição das larvas.

Ter o cuidado de dar á gallinha agua muito limpa em regos ou valletas cimentadas.

O estrume das hortas dos quintaes deve ser desinfectado com cal para evitar o desenvolvimento das moscas.

Em Ubatuba, onde o terreno é calcareo, ahi a gallinha não perece, e a tisica nas aves, na vacca e no homem, quasi é desconhecida.

Estou dando esta noticia, na fórmula de uma epistola sem pretensão: apenas temos como objectivo um aviso para salvar a humanidade do perigo iminente em que vive durante muitos seculos, desconhecendo o inimigo que o victima.

Os estros têm as antenas curtas, quasi escondidas na cabeça, e uma tromba pequena dentro da boca, os balanceiros estão por baixo das escamas.

O estro dos cavallos, equi, parece-se muito na fórma com a varejeira e o zangão. Põe seus ovos nas mãos dos cavallos; estes lambendo-os, engolem-nos.

As larvas adherem ás paredes do estomago do animal, e vive ali até á época da transformação; então saem junto com os excrementos, metamorphoseiam-se no chão.

O estro do gado produz [illegible]

O estro do carneiro põe seus ovos no nariz de carneiros, das cabras e dos veados; as larvas desenvolvem-se nas narinas, onde occasionam uma doença, que obriga os animaes a andarem de roda.

Por isso temem elles tanto esta mosca, que, apenas a vêem, cosem-se uns com os outros, ferrando os narizes no chão, para evitar que a mosca introduza nelles os seus ovos.

Familia das moscas—Esta familia abrange as moscas picantes, as moscas vulgares e os estros.

Póde, segundo de Geer, ter, em seis mezes, o estro uma descendencia de 508 milhões de individuos.

Estas moscas fazem grandes estragos nos cortiços.

Tavão — Insecto da ordem dos dipteros. A mosca carniceira tem o olfato vivo, procura com avidez a carne fresca e feridas em decomposição, tem o corpo amarelado por diante — peito de quatro riscos negros. As suas larvas são destituidas de pés, têm fórma conica, corpo composto de dez ou doze segmentos de tuberculos.

Para o medico e o sabio, esta mosca é muito suspeita: ella é composta de tuberculos; esta é a sua natureza; não será ella a introductora da tisica no pulmão?

As pessoas que morrem de tisica, têm ás vezes a pelle coberta de escamas muito finas; a gordura desapparece em toda a parte do corpo, os orgãos estão sem sangue, excepto o ventriculo direito do coração, em que muitas vezes se encontram coagulos grandes e amarelos, havendo longa agonia.

Este facto é importante: o tavão, vem zumbindo, parece um satanaz de côr viva e amarela; o tuberculo do pulmão é amarelo; a moça — que fallece tisica, na agonia — apresenta coagulos grandes e amarelos!

A vida do estro e de sua importuna familia é de metamorphose; isto é: vive e forma-se em tres tempos — a larva, a nympha e a mosca perfeita.

A tuberculose tambem não faz seu cortejo em tres periodos?

Na larynge de animaes, tenho observado tuberculos, reduzidos pela inoculação das moscas. Ellas produzem não só a tisica, como a morphea e o cancro.

Para provar a V. Ex. que estou indicando aos homens da sciencia e ao mundo grande novidade; queiram ter a gentileza de examinar o papo das aves, fallecidas de peste — que encontrarão em flagrante as provas alludidas. — *João de Escobar.*

JUDITH GAUTIER

Não ha muito ainda que se deu a entrada de Mme. Judith Gautier para a Academia dos Goncourts e já de novo os jornaes estrangeiros se occupam, mais uma vez, da illustre litterata, annunciando que o governo francez a agraciara com a Legião de Honra.

De um desses periodicos, respigamos as seguintes linhas:

"Entre todas as escriptoras da nossa época, a filha de Theophilo Gautier occupa o primeiro logar. Não cedendo o passo á moda, ás preoccupações do dia, a esses caprichos que passam sem deixar na sua esteira uma obra de duração, ella desempenha o seu papel com uma soberba serenidade e prosegue no seu trabalho a dentro do retiro da meditação litteraria. Não podia glorificar melhor o grande nome que usa e de que se mostra digna.

E' sabido que Mme. Gautier se ha dedicado com ardor aos estudos orientaes e que a arte, as idéas, os costumes dos povos asiaticos não têm segredos para ella. O "Livre de Jade" e "Le Dragon Imperial" são, a tal respeito, brilhantes manifestações do seu talento muito pessoal e muito original.

Mme. Judith Gautier recommenda-se tambem como critica musical de grande valor, como se comprova pelo seu magnifico estudo sobre "Wagner et son oeuvre poétique", devidamente apreciado por todos os admiradores do grande maestro allemão.

A Legião de Honra é, pois, uma justa recompensa de muito trabalho e de muito talento.

ENCONTRADA SEM FALA

Não é crime

Na estrada de Maranguá, a policia do 24º districto encontrou caida e sem fala, a portugueza Maria do Céo.

Levada para a delegacia, o commissario de dia, apressou-se em tirar uma guia para a infeliz ser recolhida ao hospital da Misericordia, quando essa morreu.

Mais tarde, chegou á delegacia Antonio Lemos de Albuquerque, que disse ter andado de passeio com Maria, durante a tarde.

Como o cadaver apresentasse manchas e escoriações, a autoridade resolveu deter Antonio, até que ficasse apurada a *causa-mortis* da mulher.

O cadaver foi remettido para o Necroterio e hontem, á 1 hora da tarde, foi autopsiado pelo Dr. Miguel Salles, que apurou ter Maria do Céo fallecido de Nephrite.

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de hontem, o presidente deste tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos: 22:948$850, ao Dr. Julio Furtado, encarregado das obras de melhoramento na quinta da Boa Vista, das despezas feitas com o pessoal empregado no referido serviço, em dezembro de 1910; 53:777$813, a Severiano de Paula Lima, de trabalhos executados no reservatorio do Macaco, em outubro de 1910; 12:000$, á The Rio de Janeiro City Improvements, pelo serviço de conservação e custeio das galerias de aguas pluviaes, no 2º semestre de 1910; 15:036$069, ouro, a diversos, de passagens concedidas a immigrantes em dezembro ultimo; 7:322$963, a diversos, de fornecimentos ao hospital de S. Sebastião, em novembro de 1910.

ATROPELAMENTO

Atravessava hontem a Avenida Central, ás 11 horas da manhã, Antonio Miguel, quando foi atropelado por um taxi-auto, que andava em vertiginosa carreira.

Antonio ficou com contusões no corpo, pelo que procurou a assistencia municipal, onde medicou-se. E após recolheu-se á sua residencia, á rua Sara n. 181.

QUÉDA

Trabalhava hontem, ás 10 horas da manhã, na construcção da Companhia Carris Urbanos, o carpinteiro José Rodrigues Pereira, quando ao transportar uma viga de madeira de um andaime para outro, escorregou e caiu ao solo, recebendo um grande ferimento na região parietal direita.

Soccorrido por alguns companheiros, foi o carpinteiro transportado para o posto central de assistencia, onde lhe foram administrados os necessarios curativos.

SALTANDO DE UM BOND

COM O CRANEO FRACTURADO

O menor João Nascimento viajava hontem, pela manhã em um bond de linha da Tijuca.

Ao chegar o vehiculo ao largo da Segunda-Feira, João, imprudentemente, sem dar aviso ao motorneiro para parar, saltou com tanta infelicidade que, caindo, fracturou o craneo.

O guarda civil de ronda no local deu immediatamente aviso ao posto central da assistencia e á delegacia do 15º districto.

Em auto-ambulancia compareceu o Dr. Mario Valverde de Miranda, que, depois de medicar a victima a fez transportar para o hospital da Misericordia.

O estado do menor inspira cuidados.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

No Porto

PORTO, 13 de janeiro.

HOMENAGEM A GUERRA JUNQUEIRO

Um numeroso grupo de antigos republicanos portuenses promoveu uma homenagem ao grande poeta, antes da sua partida para Berne, onde, como se sabe, vai representar Portugal, na qualidade de ministro. O convite da commissão organizadora marcava as 2 horas da tarde de domingo, 8 do corrente, para o cortejo abalar em direcção á casa do poeta, no alto da rua da Alegria. O ponto de reunião era na praça da Liberdade (antiga praça de D. Pedro).

Pouco depois da hora marcada, o cortejo partiu, numerosissimo, no meio de vivas a Junqueiro, á patria, á Republica, etc. Pelo caminho foram-se-lhe juntando centenas de pessoas, de modo que na rua da Alegria, em frente á casa do autor da "Patria" agglomeravam-se milhares de pessoas. A banda dos bombeiros tocou a "Portugueza", e todos, descobrindo-se, ergueram vivas, em um caloroso enthusiasmo.

A commissão foi recebida por Guerra Junqueiro, e com elle muitos homens de letras e admiradores, que o abraçaram effusivamente.

O presidente da camara municipal, Dr. Nunes da Ponte, disse que a multidão, que se comprimia na rua ia render homenagem ao homem que é orgulho da raça portugueza. Não fôra ali para lhe fazer o elogio, mas para dar em nome da cidade um abraço muito cordial, muito sentido, ao poeta que era uma gloria incomparavel.

Depois de abraçar Guerra Junqueiro, o Dr. Nunes da Ponte tirou de uma bella pasta de seda vermelha com largas fitas verdes, a seguinte mensagem, que leu:

"Ao grande cidadão, ao grande poeta, ao eminente republicano Guerra Junqueiro: — Os cidadãos abaixo assignados, republicanos de sempre, que atravez de todos os sacrificios jamais tiveram desfallecimentos, e que sempre consideraram Guerra Junqueiro não só uma das maiores figuras portuguezas de todos os tempos, mas de todo o mundo culto, julgaram-se no direito de convidar os seus concidadãos para uma carinhosa romagem ao homem prodigioso, honra da Republica Portugueza e seu lustre immorredouro.

O egregio poeta não precisa, de certo, desta homenagem, que apenas tem valor pela sinceridade que a inspira e pelo enthusiasmo que a faz vibrar. A obra assombrosa do autor de tantas maravilhas, do pensador e do creador genial, do apostolo sublime, ahi está de pé—para ficar alumiando eternamente esta grande e linda terra de Portugal. E as homenagens passam e esquecem-se!...

Não queriamos, entretanto, deixar de vir saudar, antes da sua partida para a Suissa, o grande representante de uma grande patria—genio que é nosso orgulho, nossa gloria e nosso desvanecimento.

Porto, 8 de janeiro de 1911."

A mensagem era assignada pela commissão organizadora e por outras pessoas que a ella adheriram. Terminada a leitura echoou uma vibrante salva de palmas, que foi repetida por toda a multidão da rua; e de novo a banda executou a "Portugueza", sendo erguidas vivas calorosos.

Em seguida, o Sr. Leonardo Coimbra assomou a uma janella do 1º andar do predio, pronunciando um excellente discurso, do que damos algumas passagens:

Começou por felicitar o povo do Porto por aquella manifestação, que tanto o honra. Ella representa uma affirmação de amor á sua idealidade. O poeta é a bocca onde o universo encontra a expressão das suas angustias, aspirações e sonhos.

Guerra Junqueiro é a mais alta expressão das aspirações e soffrimentos do povo portuguez e, mais que do povo portuguez, do homem. Elle appareceu a combater a mentira religiosa e a mentira do amor e acaba a cantar e a rezar a verdade religiosa e o amor redemptor perfeito, infinito. Elle foi o Moysés de esta rocha do Horeb. Este gigante adormecido, este Lazaro somnambulo, foi acordado para a vida, para o amor, para a fraternidade, pelo verbo do poeta, pelo relampago da justiça. Nuno Alvares resurgiu, e foi a desgraça immensa de todo um povo que gerou na alma do poeta a palavra libertadora de incendiadas lagrimas. E' a vossa propria obra, e a vossa propria alma que agradeceis. O poeta ergue-se sobre nossas cabeças, fulgurante e amoroso, como se do peito vos ascendera a mais pura sublimidade da vossa ternura, a mais exuberante esperança, a mais divina espiritualidade. Elle é divino, porque é o ponto de contacto da vossa pobre alma quotidiana com a vossa ephemera alma sublime. Por elle vos excedeis, porque nos fixa na "Eternidade" o infinito de amor e do sonho, que "vos acordou no instante". De joelhos deve ser a nossa alma, não diante da personalidade ephemera do homem, mas diante da "eternidade do espirito" que encarna. E elle foi na linha recta para a suprema belleza, porque a direito caminhou para o infinito amor.

Depois das palavras do orador largamente acclamadas, Guerra Junqueiro leu, de outra janella, os periodos que se seguem:

"Cidadãos e amigos. — Agradeço-vos enternecidamente, do fundo da alma, a calorosa e generosa prova de sympathia que vindes dar-me. Não a mereço. Mas, abandonando a querida patria, como representante della no estrangeiro, é-me grato levar, para melhor a servir, o communicativo ardor do vosso enthusiasmo e a consoladora certeza da vossa amisade, do vosso affecto.

Companheiros: Neste grande e decisivo instante da historia de Portugal polarisemos na idéa da patria todas as energias da vontade, todas as forças da intelligencia, todas as virtudes do coração. Operemos o milagre do nosso resurgimento exaltando o nosso desejo, o nosso querer, a nossa fé. Demos á patria o que ainda hontem lhe faltava — um idéal collectivo, uma consciencia collectiva, não em sonho, vaga e diffusa, mas em realidade clara e permanente.

Depois de quatro seculos de grandezas mortaes e de vergonhas luctuosas, regressemos á fonte pura da existencia, regressemos ao bem, ao bello e á verdade, buscando na terra o pão modesto de cada dia e no infinito o pão transcendente da nossa alma.

Sejamos uma nação de fortes marinheiros e de robustos lavradores, vivendo piedosamente vida simples, irmanando as idéas, nivelando as fortunas, cuidando os criminosos como enfermos, amparando os invalidos como crianças, marchando no globo, em extase, para a infinita harmonia, para o infinito amor.

Tornemo-nos vigorosos pelo trabalho e pela paz, creadores pela liberdade e pelo direito, luminosos pela sciencia, radiantes pela arte, e, sobretudo, espirituaes e paternos pelos divinos dons do coração.

E, gerando com o fogo das nossas almas, um sol deslumbrador, o da alma da patria, elle nos reenviará, infinitamente dilatada, a luz modesta que lhe dermos. A sua gloria esplendida ha de brilhar inteira em cada um de nós. Viva a fraternidade! Viva Portugal! Viva a Republica!"

A manifestação foi então, na realidade imponente.

O grande poeta agradecia commovido á onda de povo que o victoriava.

Serenando a apotheose, o Sr. Alexandre Barros tomou a palavra e convidou a multidão para ir ao governo civil saudar o governo provisorio na pessoa do seu illustre representante no districto. Os manifestantes dirigiram-se então ao governo civil, acclamando ainda Guerra Junqueiro, que durante minutos teve de agradecer a ovação quente e viva de milhares de pessoas que praticavam um acto de justiça, nessa glorificação do extraordinario poeta e do grande cidadão portuguez.

— Guerra Junqueiro partiu no dia 10 para Barca d'Alva, onde se demorará uns dias. Ainda regressará ao Porto, de onde segue para a Suissa durante o corrente mez.

A commissão promotora da homenagem, por quem foi lançado o convite, era composta dos Srs. José Nunes da Ponte, Julio de Mattos, Antonio da Silva Cunha, Delphim Pereira da Costa, José Maria da Silva Doria, Francisco Napoleão da Motta, Julio Gama, Manoel Gonçalves Frederico, Luiz Martins, Luiz Marques de Souza, Francisco Henriques Castanheira, Joaquim Antonio Madeira, Francisco Alves Penna, Fernando dos Santos Leitão, José Ferreira Gonçalves, Francisco Xavier Esteves, Francisco Antonio Borges, José de Souza Lelli, José de Oliveira Bastos, Victorino H. Coimbra, Antonio Lopes Alves Guimarães, Alexandre Barros, Joaquim Gomes de Macedo, Annibal Martins, Carlos Affonso, Joaquim José Pomar e José Madeira Marques.

DEMISSÃO DA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

O que diz o seu presidente, Dr. Nunes da Ponte — O que escreve a "Patria", orgão do partido republicano local

A noticia que ante-hontem suspendeu a cidade e que foi posta á noite em circulação pelo "Diario da Tarde", é que o presidente da Camara Municipal, Dr. José Nunes da Ponte, se demittia de presidente da mesma camara.

Com effeito, o caso confirmou-se hontem em sessão publica, cuja presidencia foi assumida pelo Sr. Xavier Esteves que leu a seguinte carta que lhe enviou o presidente demissionario:

"Foz, 12 de janeiro de 1911. — Ao illustre cidadão Francisco Xavier Esteves. — Tendo reconhecido terça-feira, á tarde, que me faltava a confiança do illustre representante do governo da Republica, que me tinha honrado com o cargo de presidente da Camara, rogo a V. Ex. a fineza, na qualidade de mais velho dos vereadores presentemente em exercicio, de me substituir no exercicio de minhas funcções e de fazer as devidas communicações á autoridade superior do districto. Ao mesmo tempo rogo ao meu illustre amigo a fineza de agradecer em meu nome a todos os nossos collegas a benevolencia e favor com que sempre me distinguiram. — Saude e fraternidade. — José Nunes da Ponte".

Depois de algumas palavras de homenagem do Sr. Xavier Esteves e de outros vereadores, a Camara resolveu demittir-se collectivamente, mostrando-se assim solidaria com o seu presidente.

Com effeito, ao ministro do interior foi enviado o seguinte telegramma:

"Exm. ministro do interior. —Lisboa. — A camara municipal do Porto, visto a resignação do seu illustre presidente, Dr. Nunes da Ponte, acompanha-o na sua resolução e pede a V. Ex. que a substitua urgentemente. Aproveito a occasião para fazer votos pela consolidação da Republica. — Pela vereação, servindo de presidente, Xavier Esteves".

Terminada a leitura, accrescentou que se enviasse cópia daquelle telegramma ao Sr. governador civil do districto. Assim se resolveu.

Os espectadores manifestaram-se com apoiados e palmas, tocando o Sr. presidente a campainha para não haver demonstrações, sendo promptamente attendido.

Um representante do "Primeiro de Janeiro" teve depois uma entrevista com o Dr. Nunes da Ponte, na sua casa da Foz.

Eis o que diz esse jornal:

"Interrogámol-o sobre os motivos que determinaram a sua resolução de se demittir de presidente da camara municipal e S. Ex. amavelmente nos expoz succintamente esses motivos.

—Fôra sempre, disse-nos o Dr. Nunes da Ponte, um elemento de ordem e pacificação dentro do partido republicano, ao qual tem prestado, durante muitos annos, os seus serviços. Reconhecera, porém, ultimamente, que varios elementos daquelle partido não estavam satisfeitos com a camara, talvez por não ser ella toda republicana, descontentamento que mais se accentuou por causa do novo quadro do pessoal, que tinha sido organizado antes da sua nomeação para presidente effectivo da camara. E como percebesse que o Sr. governador civil, delegado do governo, não estava em absoluto accordo com elle, entendeu que o melhor caminho que tinha a seguir era pedir a sua demissão, afim de dar logar a que seja constituida uma camara mais homogenea que a actual.

— V. Ex. recebeu algum officio ou carta do Sr. governador civil que o determinasse a tomar essa attitude?

— Não recebi officio nem carta e apenas trocámos palavras pelo telephone. Esta minha resolução em nada altera a minha atttitude dentro do partido republicano. Pertenço á commissão districtal e nessa qualidade continuarei a prestar os meus serviços ao partido em que milito ha muitos annos.

Hoje a "Patria", orgão do partido republicano local, dizia a proposito desta sensacional noticia, o seguinte.

"Causou funda estranheza — na massa republicana, porque era della conhecida a extrema correcção com que o illustre governador civil do districto usara sempre nas suas relações officiaes com a camara municipal do Porto e com o seu illustre presidente demissionario, sabendo-se que o Dr. Paulo José Falcão pugnara em todos os ensejos pela autonomia da corporação municipal, pelos interesses legitimos da cidade, e pela sua honra, bom nome e engrandecimento; e nos cidadãos que mais de perto têm tido ensejo de testemunhar a gerencia districtal do Dr. Paulo José Falcão, porque os factos, todos os factos, ainda os mais intimos, que á camara e ao Dr. Nunes da Ponte se ligam, de modo indiscutivel confirmam o ponto basico do referido officio.

Lembram-se essas pessoas—recordamo-nos nós, que por dever de cargo jornalistico umas horas diarias passamos no governo civil, de que, por exemplo, no dia 31 de dezembro — para não remontar mais longe — o Dr. Paulo José Falcão, já bastante doente, assistiu á sessão extraordinaria da commissão districtal, que se realizou ás 8 1|2 da noite, recolhendo-se, absolutamente prostrado, ás 11 horas; que em 1 de janeiro, não tendo podido receber pessoa ou corporação alguma das que foram ao governo civil cumprimental-o, se ergueu o Dr. Paulo José Falcão ás 2 horas da tarde, entrou em um automovel e foi á Foz cumprimentar o Sr. Dr. Nunes da Ponte — unica visita que fez nesse dia, tendo apenas, no corredor do governo civil, e quando ia para o automovel, recebidos os cumprimentos da officialidade de artilheria da Serra, com a qual, incidentalmente, se encontrou; que em 2, um pouco melhor, foi que fez as restantes visitas officiaes; que em 3, accentuando-se-lhe as melhoras, seguiu para Lisboa, de onde só regressou em 5; que essa viagem lhe determinou uma recaida grave, a ponto de, só com grandes sacrificios e contra reiterados conselhos e admoestações de varios medicos amigos, ter podido até agora prestar e dirigir o pesadissimo serviço do governo do districto durante a manhã e parte da tarde, reservando o resto da tarde e a noite para descansar; que precisamente ao, cerca das 5 horas da tarde, estando já o Dr. Paulo José Falcão deitado no sofá do seu gabinete, exhausto, a dormitar, o Dr. Nunes da Ponte manifestou telephonicamente o desejo de fallar-lhe e como á pessoa que estava ao apparelho respondesse que o Dr. Falcão, doente, lhe pedia o favor de dizer do que se tratava, communicou então que a renuncia da sua presidencia resolvera demittir-se, que assim o participara ao ministro do interior e lá mesmo ainda junto do ministro pela sua demissão. Etc., etc. etc.

Estranhou-se, pois, em taes termos, que o officio do illustre presidente demissionario da camara envolvesse um motivo que os factos, exteriores e intimos, não justificam. E lamenta-se que a um homem que durante mais de tres mezes tem dado á cidade, ao seu partido, ao seu paiz, as mais inequivocas provas de dedicação, desinteresse, intelligencia, independencia, nobilidade, rectidão, coragem, sacrificando haveres, saude, vida sem receios nem hesitações, não sejam poupados, ainda em momentos de doença grave e de complicações de caracter varia — não sejam poupados, diziamos, golpes injustos e immerecidos.

Em summa, esperemos e confiemos que a todos seja feita justiça — inteira justiça.

Nada mais por agora podemos informar a este respeito. Não está ainda nomeada a commissão administrativa que deve substituir a vereação demissionaria, sabemos, porém, de boa origem, que della ficarão pelo menos tres dos vereadores demissionarios, os Srs. Xavier Esteves, Napoleão da Motta e Henrique Pereira de Oliveira.

O DOURO ACCLAMA O GOVERNO

Uma importante commissão de Villa Real, em seguida a um manifesto eloquente, publicou o seguinte convite:

"Os abaixo assignados, proprietarios do concelho de Villa Real, constituidos em commissão; tendo em vista que o governo da Republica acaba de decretar a mais santa e justa lei, baseada no intuito benefico e altruista de minorar quanto possivel a angustiosa crise do Douro; que medida igual ou identica vinha ha longos annos sendo reclamada dos governos da monarchia, de ignominiosa memoria, sem que, apesar da justiça dessa reclamação, fosse attendida; que o actual decreto, sendo firmado pelo Exmo. ministro das finanças, Sr. José Relvas, que é ao mesmo tempo um importantissimo viticultor do sul, o que constitue para a lavoura um feliz presagio, pois terá em S. Ex. um excellente defensor, resolveu: que no proximo domingo, 8 do corrente, pelas 12 horas da manhã, se reuna toda a população do concelho de Villa Real na avenida Cinco de Outubro (caminho de ferro), para d'ahi seguir em direcção ao edificio do governo civil, onde manifestará a tão insigne ministro, na pessoa do governador civil do districto de Villa Real, a gratidão de todos os habitantes do concelho, por tão justa e benefica medida.

A commissão espera que o convite terá o acolhimento que lhe é devido, attendendo ao fim que tem em vista: tributar ao Exmo. ministro a sua gratidão pelo beneficio recebido.

Antonio de Souza Rebello, Jeronymo Amaral, Antonio Lobato, José Coelho Mourão Teixeira de Carvalho, Domingos Gonçalves de Carvalho, João Antonio Cardoso Baptista, João Baptista da Costa, Antonio Marques, Antonio Sampaio, João Pinto Rebello da Nogrega, Manoel José Nogueira, Affonso Ferreira Vaz Pimentel, Lourenço de Moraes, Augusto de Barros, José de Carvalho Araujo Junior, José Claudio Gonçalves, Lourenço Pinto, Godofredo Correia Pereira, Antonio A. Vaz de Carvalho, Joaquim Gonçalves Taveira de Azevedo, Antonio Baptista [illegible], Joaquim Ribeiro da Costa, José Maria de Moura da Silveira Montenegro, Custodio José [illegible] e Arthur Ferreira Vaz Pimentel.

A manifestação foi imponente. Mais de 16.000 pessoas, á frente das quaes iam as mais qualificadas da capital do districto, se dirigiram ao governo civil. O Sr. Adelino Samardan, que tem prestado serviços muito valiosos á região duriense, recebeu tambem muitos telegrammas.

NA REGOA

A convite do Dr. Antão de Carvalho, digno presidente da commissão municipal, compareceram ali, no passado domingo varios representantes de algumas camaras durienses. O convite teve por motivo a apresentação da solução dos esforços empregados em beneficio do Douro.

Nos salões municipaes, illuminados já a luz electrica, o que produzia um effeito esplendido, foram magnificamente recebidos os illustres delegados municipaes, discursando calorosamente, entre outros oradores, os Drs. Antão de Carvalho, Victor de Macedo Pinto, Souza Gama, Amorim de Carvalho e Carlos Richter.

A fachada da camara tinha duas lampadas de grande intensidade electrica.

Depois dos discursos proferidos, ficou resolvido convidar-se o Sr. José Relvas, illustre ministro das finanças, a assistir a um banquete offerecido pelas municipalidades durienses, e que se effectuará, desde que S. Ex. acceda a esta justa homenagem, nos meados do proximo mez de fevereiro.

O banquete será no amplo salão do tribunal judicial, devendo a vinda do distincto estadista e defensor da região duriense constituir uma manifestação estrondosa e condigna dos seus altos predicados, e serviços a esta região prestados pelo Sr. José Relvas.

Tambem tambem os povos da vasta freguezia de Sediellos vieram, acompanhados por uma banda de musica, agradecer ao illustre presidente da commissão municipal republicana deste concelho, os altos beneficios alcançados do governo em pról desta região em geral, e daquella populosa freguezia em particular. Nesse agradecimento incluiam aquelles povos de que S. Ex. completasse a sua bella obra, annullando a percentagem camararia respectiva ás contribuições prediaes annulladas.

O Sr. presidente respondeu que não podia de prompto resolver esse assumpto, o que faria após consultar as restantes povoações interessadas.

O Dr. Antão, prometteu tambem a quantia de 400$, para a conclusão das obras do cemiterio de Seidellos, pelo que o povo daquella importante freguezia do concelho, e que ha tanto tempo vinha pedindo com insistencia aquella reparação, ficou gratissimo.

Em Lisboa

LISBOA, 15 de janeiro.

A OBRA JESUITICA

O "Mundo" publicou ha dias tres documentos interessantissimos.

Vou reproduzil-os, não só a titulo de curiosidade, mas, porque é de toda a conveniencia dar-lhes a maior publicidade possivel a tudo quanto prove a acção nefasta do jesuitismo.

Temos, em primeiro logar, uma carta dirigida por um tal padre Magalhães, que foi professor do collegio jesuitico de Campolide, e actualmente vive na Belgica, a um seu antigo alumno, Jayme Antonio Aldeano de Faria, que apenas conta onze annos. Vão vêr como o patife insinuava no espirito de uma criança de tão tenra idade, mas, que póde vir a ser herdeiro de uma boa fortuna, a idéa de abraçar a Companhia de Jesus, e, ao mesmo tempo, como elle vomitava infamias contra o governo portuguez que, aliás, recebeu fartos agradecimentos de padres estrangeiros pela forma como haviam sido tratados por occasião da sua expulsão de Portugal:

"Maison S. Augustin—3, rue des Augustins—Enghien (Belgique)—Enghien, le 1—1— 1911— Meu querido o saudoso Jayme — Desejo-te um novo anno muito feliz na companhia de tua boa e santa mamã e mais familia. Agradeço-te tua ultima carta que muito me alegrou.

Então, já retiraste a tua roupa de Campolide. Muitos meninos têem-me escripto, e tambem e tê dito que tiveram muita difficuldade em retirar as suas coisas do collegio, e muitos delles pouco lá encontraram, tendo roubado tudo ou quasi tudo os populares que lá entraram. Não admira, quando o governo é o primeiro a dar o exemplo de roubalheira, fazendo para esse fim quantas leis lhe parece. Esperamos em Deus que este estado de coisas não dure muito; é o que dizem todos ou quasi todos os jornaes, e os que nos escrevem dahi.

Meu mano padre sub-director está em Inglaterra, que fica perto daqui; está no Stonyhurst College, Blackburn, Inglaterra, para onde foram dez ou doze meninos que estavam no collegio de Campolide; tu conheces quasi todos: são os Barbedos, os tres Albuquerques Abel, Antonio e Luiz, os dois Chartres de Azevedo, os dois Cunha Reis, etc. Tambem lá fica o Sr. padre Barret, e não sei quem mais.

Aqui perto, em Bruxellas, College St. Michel Boulevar St. Michel, 22 Belgique, está o Sr. padre Barros, etc., ficam neste collegio uns dez meninos de Campolide; depois virão mais: são os dois Lamegos, os dois Edgars, o Dorges 172, o Mello 55, o Camara, etc., etc.

Muitos Srs. padres foram para o Brazil onde já estão pregando, confessando, etc.

Foram muito bem recebidos, apesar dos canalhas republicanos de Portugal mandarem dizer para lá o que lhes veiu á cabeça.

Foi mesmo o governo brazileiro que lhes disse que podiam entrar, que seriam muito estimados. Parece que vão abrir collegio em março, pois lá é em março que começa o anno escolar.

Os outros Srs. padres estão em varios collegios por aqui, na Europa, a ensinar, prégar, etc. Não nos falta que fazer, graças a Deus; em toda a parte temos sido recebidos muito bem; até em algumas partes fômos recebidos com musica, flôres e academias, como martyres de Nosso Senhor. Todo o povo de diversas nações chama selvagens aos portuguezes de Lisboa, por assim nos tratarem; digo de Lisboa, porque os portuguezes em geral, têm bom coração; só falam daquelles que o "Mundo" e os republicanos máos perverteram o coração. Sabes uma noticia. O Tobias irmão do Raphael 29 (o que andava em Coimbra, como sabes), entrou já ha um mez para a Companhia de Jesus; esteve aqui alguns dias comnosco, e depois foi um pouco mais para o norte, não longe daqui, onde estão os outros portuguezes. Já contente [illegible] parecia um anjo. Outro que entrou, sabes quem foi? foi o 250, Caupers, do 4º, quando receberes esta, já elle está quasi em meio do caminho. Vieram mais uns 15, mas, tu não conheces. Peço-te que não digas isto a ninguem, porque elles não querem que se espalhe. As familias ficaram contentissimas, e deixaram-nos vir de muito boa vontade. E' de admirar, não é verdade, meu Jayme, especialmente nesta occasião em que a Companhia de Jesus em Portugal foi tão perseguida. Mas, este é o caminho do céo, isto é, o caminho onde se soffre alguma coisa por amor de Nosso Senhor.

Não desejo nenhum mal aos que nos têm perseguido, pois só desejo que se convertam para N. Senhor e que abram os olhos para verem o que é a verdade e não andarem sempre nas trévas de Satanaz, até apparecerem diante do supremo juiz que todos encontramos depois da nossa morte. Aquelles desgraçados perseguidores da igreja de Nosso Senhor Jesus Christo, que procuram tirar a religião a todos os portuguezes, são tambem filhos de Deus Nosso Senhor e criados para o céo, peçamos portanto, muito por elles para que deixem o máo caminho e se convertam pelo menos á hora da morte.

Quando me escreveres pedia-te o favor de me contares o que tem acontecido ahi em Setubal depois da revolução. Ouvi dizer que o homem que quebrou o coração de Jesus e nossa senhora, ficou logo doente, será verdade? Conta-me tudo, sim? Quando estiveres com o Sr. Saldanha faze-lhe muitos cumprimentos meus, sim, e a todos os senhores padres que aqui estão conhecidos delle.

Será certo o que dizem que muitos republicanos já querem outra vez o rei e a monarchia e que outros querem o Sr. D. Miguel?

Como vai de saude a tua mamã e mano. E tu meu querido Jayme, como vaes de saude no corpo e na alminha?

Tem muito cuidadinho em conservar ambas as coisas porque te serão muito necessarias no futuro, qualquer que seja o modo de vida que seguires, pois em qualquer estado de vida nos podemos salvar e ir para o céo, contanto que esse modo de vida seja aquelle para Nosso Senhor chama.

Pedia-te o favor de entregares esse bilhetinho ao Sr. Saldanha meu amigo, e tambem a cartinha que vai junto entrega-a a tua mamã, sim?

Adeus meu querido e saudoso Jayme, pede muito a Nosso Senhor por mim que eu tambem não me posso esquecer de ti; quando tenho a Nosso Senhor em meu peito que é todos os dias de manhã, sempre lhe peço de um modo especial por ti e pelos outros meninos que tive em Campolide; tenho aqui uma fotografia da 4ª Div. por isso vejo muitas vezes o teu retrato com saudades. Não te esqueças de me escrever e dizer-me as coisas que te pergunto, dizendo tambem o que pensas a respeito daquelles teus desejos que nós sabemos. Aceita um saudoso abraço do teu muito amigo em Nosso Senhor—P. Magalhães 4ª Div.

P. S.—Mostra essa carta á tua mamã, sim? Eu tambem falo na carta della em ti e nos teus desejos que nós sabemos; por isso pedia-te que me escrevas logo que possas juntamente com tua mamã; quero uma carta dizendo tudo, tudo que sentes, e sendo tu franco comigo como sempre fostes; dize o que Nosso Senhor fala no teu coração. Pois assim, no caso de tu e tua mamã resolverem a vires eu queria ir pensando e arranjando logar para ti, porque póde ser que senão mais tarde não seja tão facil de arranjar logar, porque são bastantes a querer vir.—P. Magalhães o mesmo.

Mando-te essa lembrança que foi tocada na gruta de nossa senhora de Lourdes em França, aonde ainda passarás um dia no caso de vires. Não mostres esta carta a mais ninguem senão a tua mamã, nem digas o que nella te digo senão a tua mamã."

Agora, a carta á mãi do pequeno. Com vista ás mãis que tenham filhas a educar em collegios jesuiticos:

"Maison St-Augustin, 3, rue des Augustins—Enghien, le 1—1—1911. — Exma. Sra.—Desejo a V. Ex. um novo anno muito feliz bem como a toda a familia de V. Ex. Oxalá que Portugal passe tambem o novo anno de 1911 mais tranquillo e feliz que o de 1910 que morre dezastradamente, causando grandes e graves estragos no pobre paiz, que já ha tantos annos não é governado capazmente.

Como Deus Nosso Senhor escreve direito por linhas tortas, esperamos n'elle que tanto a revolução como a mudança de regimen se a uma transição para um novo governo monarchico mais serio e mais capaz que os ultimos que atraiçoaram el-rei e enterraram a monarchia. Por que a continuarem com antes, então antes entreguem Portugal a um governo inglez, até porem tudo em ordem, pois tanto os ultimos governos monarchicos e sobretudo o republicano deram bem mostras da sua incapacidade para governar; isto mesmo dizem todos os portuguezes que têm algum senso e até mesmo republicanos que estão já desilludidos!

Como digo na carta do menino Jayme não lhes desejo áquelles desgraçados mal nenhum, mas que se convertam e abram os olhos á luz da verdade. Esquecemos o que nos fizeram soffrer para lhes perdoar, pois assim fez Nosso Senhor Jesus Christo aos que o crucificaram e mataram. "Pai perdoai-lhes porque elles não sabem o que fazem".

V. Ex. ainda conseguiu retirar toda a roupa do collegio ou já teriam roubado muito? O mesmo aconteceu a muitas familias. Quanto a nós, ficou-nos lá tudo; até a roupa que trouxemos foi emprestada, mas seja tudo por amor de Deus. Quando o governo dá o exemplo de roubar, não admira que o povo instruido por elle tenha roubado tambem.

Multas familias me têm escripto sobre este estado de coisas lastimando tambem a sua sorte por causa da educação de seus filhinhos. Tem-me pedido informações sobre collegios da Belgica e Inglaterra as quaes lhes tenho mandado. Vêm para aqui bastantes meninos portuguezes do collegio de Campolide; outros vão para Inglaterra onde está meu mano; pois em Portugal os collegios vão sendo laicisados, tirando-lhes a religião, sem a qual não ha ordem nem respeito como se está vendo.

Quando ainda estava em Campolide disse-me o menino Jayme que já tinha pedido a V. Ex. para seguir esta vida de apostolo, entrando na Companhia de Jesus. No caso deste desejo lhe vir do fundo do coração e ser chamamento de Nosso Senhor; só poderá entrar em setembro, depois de fazer exame de 2º grão. Feliz delle se fôr realmente chamamento de Nosso Senhor! o que se conhece se elle continuar tendo tal desejo, pois sendo fiel e constante terá o céo certo e com elle muitas alminhas que elle salvar. Não terá V. Ex. que dar contas a Deus delle, como têm muitos, pois que não deixaram os filhos seguir a sua vocação ou que os educaram mal. Meus pais, que tão bons foram e que tão santamente morreram não cuidaram tanto do que nós haviamos de comer, como da nossa boa educação e da nossa salvação eterna. Por isso os bemdiremos agora, mais pela educação que nos deram, do que pelo que nos deixaram de fortuna; pois vale infinitamente mais a educação do que o dinheiro que muitas vezes é a desgraça dos homens.

Já morreram duas manas religiosas e um mano religioso e outra mana que estava ainda no collegio e alguns anjinhos, os quaes, todos esperamos firmemente que estão no céo. Somos ainda seis; quatro são religiosos, eu e meu mano, padre sub-director e duas manas religiosas; os outros são casados; mas, coitados, têm desejado muito a nossa sorte, e disseram se algum dia enviuvarem que pedirão logo para entrar. Ao todo, eramos 14, além de dois que morreram ao nascer. Minha mamã, que era uma santa e meu pai tambem, tinham um cuidado extremo comnosco, desde a nossa infancia, conservando assim nós a innocencia até sermos homens. Bemditos sejam elles, dizemos nós todos, pois deixaram-nos a melhor prenda que nos podiam deixar. A gente que nos conhecia chamavam-nos felizes quando, ás vezes, iamos lá visitar nossos pais e irmãos; ainda outro dia o disseram quando lá passámos para o estrangeiro. Eu, meu mano e minhas manas, não chegámos a ser presos; estivemos em casa algum tempo e depois partimos para trabalhar na vinha do Senhor.

O menino Jayme feliz delle que encontrou tambem uma santa mamã que sabe muito bem estimar e apreciar o que é uma boa educação. Nos dois annos que estive com elle, conheci-o muito bem; e dahi conclui a optima educação que V. Ex. lhe tem dado. Oxalá que elle a conserve e que o mundo que tantos meninos perverte com os seus máos exemplos e más companhias, lhe não tire o lyrio branquinho da innocencia. Como elle sempre teve muita confiança commigo, conheço-o intimamente e digo que elle é um verdadeiro anjinho e é pena se cair nas garras do mundo diabolico e traidor. V. Ex. bem me entende e sabe o que eu quero dizer com isso. Quanto ás qualidades delle não encontrei lá outro que tivesse tantas na minha divisão; pois elle era o meu braço direito para tudo, isto é, de muita actividade e promptidão para qualquer coisa que fosse preciso tratar com os companheiros, que gostavam muito delle e concediam-lhe tudo que elle queria. Uma vez que estava uma mulherzinha a morrer perto do collegio para não ter dinheiro para remedios, e o filhinho que tinha tido tambem ia morrer á fome por a mãi não ter leite nem dinheiro para o comprar, elle foi com muita caridade e empenho pedir aos seus companheiros pequeninos uma esmolinha e arranjou perto de 5$, do que no collegio se admiraram muito.

Como esta teve muitas, até para os pretinhos da Africa do que elle se ha de lembrar muito bem e eu nunca poderei esquecer. Para dizer tudo em duas palavras, pois a vida delle até agora já dava para um livrinho e não pequeno, elle está no caminho dos santos e para mim é um santo! Tenho diante de mim o retrato delle de quem nem um só dia me esqueço diante de Nosso Senhor, pois estimo-o mais que irmão, porque me teve sempre tambem muita amisade. Não ha nenhum menino de quem eu tenha tido tantas saudades como delle.

Se Nosso Senhor o não chama para sacerdote, mas antes para militar ou medico, etc., essa é a vida que elle deve seguir e póde se salvar nella cumprindo a lei de Deus e as leis da Igreja.

Muito estimaria receber uma cartinha de V. Ex. sobre este assumpto e tambem uma delle dizendo-me o que sentem e o que desejam, pois no caso delle querer vir e V. Ex. lhe der licença, eu ia pensando e arranjando-lhe um logar. Queira V. Ex. ler a carta delle, sim? Varios companheiros delle vieram ha pouco apesar de sermos perseguidos. Peço desculpa a V. Ex. de tanta massada e talvez confiança demasiada.

Pedindo licença respeitosamente me assigno de V. Ex. muito amigo e obrigado. — Padre Magalhães, prefeito."

Já disse que o pequeno em questão tem apenas 11 annos. O que não disse ainda foi que já fez exame de instrucção primaria, tendo sido, é claro, habilitado para elle no collegio de Campolide. Pois vão ver como se ensinavam as crianças nesse reputado estabelecimento de ensino.

Havia ali — e creio que ainda ha em todos os collegios da seita, uma "caixa de correio", onde os alumnos deitam as cartas que escrevem a "Nossa Senhora" e onde vão buscar as respectivas respostas — feitas, é claro, pelos tonsurados. O que se vai ler é a reproducção integral de uma carta desse genero, escripta pelo menino Jayme, com exame de instrucção primaria.

O "Mundo" publicou-a em "facsimile", para melhor elucidação das gentes:

"Minha cerida mãe do céo pesso que me mande dizer o que a minha mãe qere de min mande-me dizer-me se qére que eio vá para o céo ó o que qete de min. Se eio tenho feito alguma coisa que voz dezagade prodoume minha querida mãe do céo.

Que de ago para o fotor espéro emendarme.

E mandeme dizer se não qero que eiu vá para o ceo por ser muito nouvo mandeme dizer para que Oféo qere que eiu vá minha querida mãe do céo.

Hai minha querida mãe do céo tanto que eio gosto de vos mandassa quanto mais depresa poder minha querida mãe do céo.

Minha querida mae do çéo abansuame este seo filho muito seu amigo.

E abensuai tambem a minha querida familia. E os meos Superioures.

Pesulhe a vossa bensa e se eio qere que eio vá para o çéo pesulhe para touda a intrinidade.

Jayme Antonio Aldeano de Faria, Alluno do Collegio de Maria Santissima, N. 40 IV Divisão."

Um verdadeiro monumento, não é verdade?

Ora, a proposito da publicação destas cartas, o Sr. Luiz de Souza Napoles escreveu ao "Mundo" esta outra, que as completa:

"Sr. director do "Mundo". — Nas cartas dos jesuitas publicadas estes dias no "Mundo", faz-se referencia a um pequeno Caupers, meu primo, que realmente lá foi para Salamanca, Bruxellas e não sei mais para onde. Quando o Collegio de Campolide acabou, offereci a este meu primo o auxilio que lhe pudesse prestar nos estudos. Elle é pobrissimo e estava de graça naquelle collegio, onde custou não pouco a entrar nestas condições, apesar de ahi terem sido educados á custa de muito dinheiro, seu pai, tios e varios primos e apesar de suas tias terem morrido nas Salesias e no Quelhas, onde lhe apanharam perto de duzentos contos de réis. Esta quantia e muitas outras que os jesuitas por ahi apanharam avidamente, não são nada mãis para quem, como diz a carta do padre Magalhães, "não cuida do que comerá, como Nosso Senhor ensinou". Mas voltando ao pequeno Caupers. Elle aceitou o meu offerecimento e alguns dias veiu á minha casa estudar com outro pequeno meu sobrinho, que eu encaminho e frequenta a segunda classe dos lyceus como elle frequentava no Collegio de Campolide.

Uma ou outra vez alludi em gracejo aos jesuitas, dizendo que elle devia ser antes "maçonico", nome pelo qual lhe ensinaram a designar quem é liberal. O pequeno contou ao prior da freguezia, este aconselhou a não voltar, como não voltou mais á minha casa, ensinou-o elle durante alguns dias, e por fim, depois de uma troca amiudada de cartas, lá o levaram para o estrangeiro, onde pela carta serve de isca a outras, como o Jayme. E já que falo em isca, deixe-me dizer-lhe que ella não só serve para apanhar fortunas ao que as têm, serve tambem para apanhar retratos das mãis bonitas.

Um dia, um outro pequeno, tambem alumno de Campolide, no seu enthusiasmo infantil de contar coisas do collegio, diz-me:

— O Sr. padre F... é muito meu amigo! Muito, muito, muito!

O padre F... era um figurão qualquer do collegio — director, professor, prefeito ou coisa assim.

— Eu, naturalmente perguntei: "Mas por que é que o Sr. padre F... é assim tão, tão, tão amigo do menino?"

— Ora porque ha de ser! Elle é tambem muito, muito, muito amigo da mamã! Não faz idéa!

— Mas como é que o menino sabe que elle é tão, tão, tão amigo da mamã?

— Ora essa! Sei muito bem! Está-me sempre a chamar para o pé de si, a falar-me nella, a beijar-me, a dizer que é muito amigo da mamã, a pedir-me retratos della, a dizer-me que eu me pareço muito com ella. Não faz idéa, é muito, muito mesmo, muitissimo amigo da mamã.

— E o menino tem-lhe dado os retratos?

— Já lhe dei uns poucos! Ainda hoje eu pedi outro á mamã para lhe dar, que elle pediu-me muito que lho levasse...

E aqui está! Isto é absolutamente verdade, mais pequena coisa, menos pequena coisa. E' tão verdade como ser nesse tempo muito bonita a mãi desse pequeno, uma senhora casada, que não vejo ha annos. V. dirige no "Mundo" um aviso "ás mãis". Pois não vem fóra de proposito este aviso aos pais. — Luiz de Souza Napoles, Lisboa, rua da Infancia, 24, 2º, 11 de janeiro de 1911".

Isto agora já não é só com as mãis. E' principalmente com os pais...

DESEMBARQUES IMPEDIDOS

A policia maritima impediu hontem o desembarque dos conhecidos *caftens* Charles e Elias Noabab, que pretendiam desembarcar em nosso porto de bordo do paquete *Europa*.

Os mesmos continuaram viagem.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Rio Branco.

O film "A Republica Portugueza", tragedia lyrica, inteiramente cantada pela conhecida troupe deste applaudido cinema, vai ser exhibido hoje na sua "soirée". Este conhecido e popular cinema acha-se installado nos predios ns. 13 a 21 da avenida Gomes Freire.

Cinema Pathé.

Para dizer ao leitor o que é o programma de hoje do Pathé, basta dizer-lhe que Prince, o impagavel comico, desempenha uma das suas fitas mais interessante. Ha ainda uma outra fita "Dois casamentos na extremidade de um fio" que constitue uma soberba fantasia da fabrica Vitagraph.

Kinema Kosmos.

E' magnifico o programma de hoje desse luxuoso cinema.

Fazem parte delle as grandiosas fitas "Attilio Regolo", e "Sangue Corso", dois interessantes episodios historicos da guerra entre Roma e Carthago e da guerra civil em Corsega.

Cinema Ouvidor.

E' inteiramente novo o programma de hoje, desse cinema.

Serão exhibidas as ultimas novidades cinematographicas das casas Edison e Vitagraph.

Cinema Chanteclcr.

Nada menos de oito fitas compõem o programma de hoje desse cinema.

Cumpre notar que todas as fitas são novas.

Cinema Parisiense.

Esse procurado centro de diversões exhibe hoje um attrahentissimo programma. Nada menos de sete fitas novas serão desenroladas.

Cinema Odeon.

Esse cinema organizou para hoje um bem organizado programma. Dentre as muitas fitas que serão exhibidas, destaca-se a intitulada "Atravès da Hollanda, soberbo trabalho natural em cores.

Cinema Idéal.

E' tudo novidade hoje no Ideal. Todas as fitas, nada menos de seis, que compõe o magnifico programma chegaram ha bem poucos dias do estrangeiro.

Vai ser um successo!

Cinema Paris.

Como sempre o programma de hoje desse cinema é bastante attrahente e variado.

Consta de sete fitas esplendidas.

O CASO DO CONSELHO MUNICIPAL

O accordão do Supremo Tribunal Federal

E' do teôr seguinte o accórdão do Supremo Tribunal Federal concedendo a ordem de "habeas-corpus" impetrado em favor dos suppostos intendentes do Districto Federal:

"Vistos, relatados e discutidos estes autos de "habeas-corpus", desta capital, em que são pacientes e impetrantes Manoel Correia de Mello e outros, membros do Conselho Municipal do Districto Federal, verifica-se que a especie é a seguinte: realizada em 31 de outubro de 1909 a eleição de intendentes do Districto Federal, dividiram-se os eleitos em dois grupos, um que proseguia á verificação de poderes sob a presidencia do mais velho dos eleitos, e outro que se obstinava em não cumprir a lei, pretendendo verificar seus poderes, sob a presidencia de um dos eleitos, que não era o mais velho, e não podia, por conseguinte, ser o presidente das sessões preparatorias. Depois de impetradas e obtidas varias ordens de "habeas-corpus", e tendo este tribunal mandado que se respeitasse a reunião dos intendentes que o presidente era o mais velho e cessem os direitos decorrentes de seus diplomas, entre os quaes de verificar os poderes dos intendentes eleitos, o grupo dos intendentes presidido pelo mais velho constituiu o Conselho Municipal, dando-se em seguida posse dos 16 intendentes.

As ordens de "habeas-corpus" haviam sido pedidas, porque o poder executivo federal por mais de um decreto declarou que o conselho não se constituira por força maior, um dos casos em que o prefeito deve governar e administrar o municipio, de accordo com as leis em vigor.

Votado pelo conselho o orçamento municipal, oppoz-lhe o prefeito o veto, que o Senado confirmou.

Continuaram os intendentes municipaes a exercer suas funcções, sem que com os mesmos entrasse em relações, prefeito e poder executivo da União, quando, pelo decreto de 4 de janeiro corrente, depois de varios considerandos, o presidente da Republica designou novo dia para a eleição de intendentes deste municipio, o que significava estar dissolvido o Conselho Municipal.

Julgando-se, com razão, ameaçados de constrangimento á sua liberdade individual, ou impossibilitados de continuar no exercicio de suas funcções, requereram os intendentes referidos a presente ordem de "habeas-corpus".

Isto posto, considerando que, preliminarmente o caso é de "habeas-corpus", porquanto, os pacientes têm justas razões para recear um constrangimento á sua liberdade individual, restando sómente verificar se é legal a posição dos impetrantes e pacientes, se é manifestamente juridica a situação em que se acham, ou, por outras palavras, se é constitucional o decreto do poder executivo que dissolveu o Conselho Municipal desta capital.

Considerando que o art. 68 da Constituição Federal garante a autonomia dos municipios, em tudo que diz respeito ao seu peculiar interesse, e que, em virtude das disposições dos arts. 34, n. 30, e 67, da mesma Constituição, a autonomia do Districto Federal é cerceada ou restringida; pois, compete ao Congresso Nacional privativamente legislar sobre a organização municipal, a policia e o ensino superior do Districto Federal, bem como sobre os demais serviços que forem reservados para o governo da União, importando notar que só por leis federaes (art. 67 da Constituição), podem determinar serviços, sem reservados para o governo da União. Salvo essas restricções, o Districto Federal é administrado pelas autoridades municipaes (art. 67, citado);

Considerando que, por disposição do art. 3º, da lei de 29 de dezembro de 1902, ha dois casos unicos em que cessam as funcções do Conselho Municipal, des'a cidade: 1º, o de annullação de eleição de intendentes; 2º, o de força maior Mas, cumpre notar,que de tal natureza é a disposição do art. 3º, da lei de 29 de dezembro de 1902, que, ainda quando não tivesse sido promulgada essa norma juridica, forçoso seria fazer o que ella preceitua, isto é, ficar o prefeito governando e administrando o Districto Federal, até que pudesse reunir-se o Conselho Municipal. Desde que as eleições estão annulladas, e não ha intendentes municipaes, ou desde que um acontecimento irresistivel obsta a reunião do conselho, é evidente que o executor das leis municipaes e administrador do municipio deve continuar a exercer suas funcções, como igualmente continuaria a exercer as suas o presidente da Republica, se por acaso não se pudesse reunir o Congresso Nacional, por um caso de força maior ou por se ter annullado a eleição da maioria dos seus membros. Esta lei, pois, não viola a autonomia do Districto Federal. Contem uma disposição inutil;

Considerando que não se verificou nenhuma das hypotheses do art. 3º, da lei de 29 de dezembro de 1902, o facto de pertencerem os intendentes eleitos a dois partidos oppostos, com idéas e interesses contrarios, longe de ser um caso de força maior, é o que póde haver de mais natural, e, por conseguinte, da mais previsivel, nos paizes sujeitos a um regimen democratico;

Considerando que, dos 16 intendentes eleitos, oito deixaram de comparecer ás sessões preparatorias, e sete não quizeram prestar o seu concurso aos trabalhos do Conselho Municipal, o que tambem não é caso de força maior; os cidadãos eleitos para o cargo de intendentes, bem como para o de senador ou de deputado, podem aceitar e exercer, ou não, o mandato;

Considerando que, segundo dispõe o art. 8º, de regulamento municipal, as sessões preparatorias do Conselho Municipal, para o reconhecimento de poderes, podem effectuar-se com "qualquer numero de intendentes eleitos". E, sendo assim, não é licito dizer que os intendentes reunidos sob a presidencia do mais velho, não constituiam numero legal para a verificação de poderes;

Considarando que nem o poder legislativo federal, nem o presidente da Republica, nem o poder judiciario têm competencia para annullar a verificação de poderes das Camaras Municipaes da União, ou da do Districto Federal; pois, se tal competencia fosse reconhecida, extincta ficaria a autonomia municipal, garantida pela Constituição, cumprindo não esquecer que, ou restringida, a autonomia do Districto Federal é garantida pela Constituição, e que não ha lei alguma federal que confira ao Senado, ou ao Congresso Nacional, ou ao poder executivo da União, competencia para rever ou annullar a verificação de poderes dos intendentes municipaes do Districto Federal;

Considerando que o Senado tem competencia para approvar ou reprovar o veto do prefeito municipal, as resoluções do Conselho do Districto Federal; mas, dessa competencia, "que é uma limitação, uma excepção creada por lei federal", não se póde induzir, ou deduzir, a de annullar a verificação de poderes dos intendentes. São faculdades distinctas, e a annullação da verificação de poderes é mais do que a confirmação ou a rejeição do veto do prefeito;

Considerando que este caso não é daquelles de natureza politica, subtrahidos á competencia do Supremo Tribunal Federal, não se trata de actos commettidos pela Constituição á descrição do poder legislativo ou do executivo, da União; de modificações sociaes, feitas por qualquer desses poderes, em beneficio da collectividade, ou com esse intento; de assumptos em que se cogite da utilidade, ou necessidade nacional, e que devam ser apreciados com certa amplitude por uma autoridade mais ou menos arbitraria. O caso é todo regido por disposições constitucionaes e por leis secundarias; entende sómente com a applicação de normas constitucionaes e legaes; resolve-se em indagar se foram infringidas as disposições constitucionaes e legaes, que garantem a autonomia do Districto Federal.

Segundo a jurisprudencia da Suprema Côrte dos Estados Unidos da America do Norte, o poder judiciario tem competencia para garantir direitos politicos, desde que ha uma disposição constitucional ou legal que regula a materia "Digesto Americano", vol. II, pag. 2.709, n. 109), consequentemente, ainda que se considere a especie daquellas em que ao poder judiciario se pedem garantias para direitos politicos, não é licito negar ao tribunal competencia para sentenciar, resolvendo a questão; visto como, ha na Constituição Federal e em leis ordinarias disposições claras, applicaveis ao presente pleito;

Considerando que, dada a posição legal dos impetrantes, e portanto a illegalidade do constrangimento á liberdade individual dos mesmos, creada pelo decreto inconstitucional do poder executivo federal.

O remedio proprio para o caso é o "habeas-corpus". Erro seria, em vez do "habeas-corpus" usar da acção especial do art. 13 da lei n. 221, de 20 de novembro de 1894, quando na hypothese se deu manifestamente um constrangimento á liberdade individual, e a leitura dos artigos da Constituição e das leis ordinarias applicaveis á especie torna patente a posição legal dos impetrantes, o facto de se tratar de cidadãos que pretendem exercer uma funcção publica, e para isso pedem esta ordem de "habeas-corpus", não é motivo juridico para se julgar incabivel o "habeas-corpus" "The Constitutional guarantis of personal liberty are a shield for the protection of all classes, a tall times, nunder all circumstances" ("Digesto Americano", vol. III, verb. "habeas-corpus", pag. 3.229, n. 6).

Considerando em summa que os pacientes são membros do Conselho Municipal do Districto Federal, legalmente investidos de suas funcções, e com razão o receam que lhes seja tolhido o ingresso no edificio do Conselho, em consequencia do decreto de 4 de janeiro corrente, o qual, do mesmo modo porque o de 26 de novembro de 1909, é manifestamente infringente da Constituição Federal, na parte em que garante autonomia municipal, e especialmente a deste Districto, e das leis ordinarias applicaveis á hypothese;

O Supremo Tribunal Federal concede a ordem de "habeas-corpus" impetrada, afim de que os pacientes, assegurada a sua liberdade individual, possam entrar no edificio do Conselho Municipal e exercer suas funcções até a expiração do prazo do mandato, prohibido qualquer constrangimento que possa resultar do decreto do poder executivo federal, contra o qual foi pedida esta ordem de "habeas-corpus". Supremo Tribunal Federal, 25 de janeiro de 1911 —H. do Espirito Santo — Pedro Lessa, relator — Amaro Cavalcanti.

De accordo com os fundamentos do accórdão e notadamente: a concessão do presente "habeas-corpus" é sequencia obrigada dos anteriores em favor dos impetrantes. Os "habeas-corpus" anteriores foram concedidos para que os impetrantes "exercessem as funcções decorrentes de seus diplomas de intendentes". Ora, a immediata funcção decorrente, prevista pelo Supremo Tribunal,fôra, como foi a apuração das eleições e reconhecimentos dos poderes dos intendentes eleitos. Assim se fez realmente; e, não tendo havido recurso algum para nenhum outro poder ou autoridade competente, não offerecida que motivasse divergencia no parecer e voto do semelhante reconhecimento; é manifesto que elle subsiste para todos os effeitos de direito, visto que legitimo, "unico legitimo", é o Conselho Municipal para apurar a legitimidade de seus membros. Admittil-os, pois, como investidos das funcções de intendentes municipaes é simples dever legal do poder judiciario.

Demais, competente, como se declarou outr'ora o tribunal para, conhecendo dos seus diplomas de intendentes, amparal-os com o remedio de "habeas-corpus" contra um decreto do poder executivo federal, afim de se poderem reunir e funccionar "nessa qualidade", não seria licito agora ao mesmo tribunal declinar de igual competencia á vista de outro decreto do mesmo poder que, como o anterior, pretende negar aos impetrantes a qualidade de intendentes—o tudo isto sem assento em dispositivo da Constituição ou de lei federal, que assim autorize. Trata-se, conseguintemente, do segundo acto, evidentemente nullo p.la sua inconstitucionalidade e illegalidade e, por isto, contra o constrangimento ou coacção, delle resultante não póde deixar de caber o remedio salutar do art. 72, n. 22, da Constituição Federal. Fóra disto, o que ha, são allegações ou objecções impertinentes —Manoel Murtinho — Manoel Espinola — Canuto Saraiva — Guimarães Natal, vencido — Ribeiro de Almeida."

O ministro Sr. André Cavalcanti, assim votou:

André Cavalcanti, vencido "votei contra a concessão do pedido de "habeas-corpus", impetrado em favor do Conselho Municipal, pela impropriedade do recurso empregado e faltar ao tribunal competencia para fazel-o, attento a ser o caso em questão, e no momento, de caracter essencialmente politico, podendo a intervenção do judiciario occasionar perturbações que devem ser evitadas pelos poderes componentes da soberania nacional.

Assim, pois, e principalmente pela incompetencia e mais razões adduzidas nos votos vencidos dos que me precederam neguei a referida ordem.

Deixamos de publicar os brilhantes votos dos ministros Moniz Barreto e Godofredo Cunha por tel-o feito nas nossas edições de 4 e 5 do corrente.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

MULTAS IMPOSTAS

Pelo Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar, superintendente do serviço de viação publica, foram impostas as seguintes multas:

50$, a Oliveira Teixeira, proprietario de um automovel s|n, por ter feito o mesmo trafegar, sem estar competentemente legalizado;

100$, ao motorista Luiz Borero, por ter transitado, com o automovel 7.155 em excessiva velocidade, pela rua Figueira de Mello;

100$, ao motorista Ernani Campos da Silva, por ter como o automovel n. 120, transitado em excessiva velocidade pela Avenida Central;

100$, ao motorista Antonio de Souza Gouveia, por ter com o automovel n. 7.243, transitado em excessiva velocidade pela rua Conde de Bomfim;

50$, a Lourenço da Costa & C., por ter feito trafegar a carroça n. 702 de sua propriedade, sem estar o seu conductor devidamente matriculado na inspectoria de vehiculos;

30$, o cocheiro Rodrigues Dias Leite, por haver, com a carroça que dirigia, se chocando com um automovel;

30$, o carroceiro João Cardoso, (2º), por haver espancado barbaramente os animaes que tiravam a carroça n. 14.362, que o mesmo dirigia;

20$, o carroceiro João Manoel de Almeida, por ter abandonado o governo da carroça n. 19.374, e da qual era o mesmo conductor;

30$, o carroceiro Accacio Alfredo Penella, por ter espancado barbaramente os animaes que tiravam a carroça n. 8.805, que o mesmo dirigia;

30$, o carroceiro Manoel Pereira do Valle, por ter com a carroça numero 13.299, ido de encontro ao passeio, na rua de S. Christovão, avariando-o;

30$, o carroceiro Armando Francisco de Andrade, por ter com a carroça que dirigia, se chocando com um automovel;

100$, ao motorista Humberto Lima, por ter transitado com o automovel n. 70, em excessiva velocidade pela avenida Beira-Mar;

30$, ao motorista Carolino Antonio da Gama, por ter, com o automovel n. 7.202, ido de encontro a um bond electrico;

30$, ao motorista Carlos Teixeira, por ter deixado em completo abandono o automovel n. 553;

30$, ao cocheiro João Nicodemus, por ter deixado em completo abandono o carro n. 8.076;

30$, ao cocheiro Victor Vieira da Silva, por ter deixado em completo abandono o carro n. 5.142;

20$, a Pinho Marinho & C., por ter entregue o carro n. 5.142, de sua propriedade, a um individuo que não estava matriculado na inspectoria de vehiculos;

50$, a Oliveira Teixeira, proprietario de um automovel s|n, por ter feito o mesmo trafegar, sem estar competentemente legalizado;

100$, ao motorista Luiz Bovero, por ter transitado com o automovel n. 7.155, em excessiva velocidade, pela rua Figueira de Mello;

100$, ao motorista Ernani Campos da Silva, por ter com o automovel n. 120, transitado em excessiva velocidade pela Avenida Central;

UM DRAMA EM FAMILIA

TRISTE SCENA DE SANGUE

ASSASSINATO A ESPINGARDA

Ultimamente, com os innumeros crimes que se têm dado na nossa capital, quasi todos motivados pelo atrós ciume, que tem endoidecido milhares de cabeças, já o leitor diario do jornal ao ver o titulo de assassinato, afflicto corre os olhos pela noticia, crente de encontrar a descripção do epilogo sangrento de um romance de amor.

A nossa noticia de hoje está muito longe, completamente fóra de um caso complicado, onde os amores tragicos dão a nota penosa do dia.

Trata-se de um assassinato em familia, cujos motivos desde o inicio de uma estupida questão, passamos a descrever até a perpetração do crime.

Quasi sempre em um crime os odios voltam-se para o criminoso. Neste caso, porém, dá-se o contrario, pois todas as testemunhas estão do lado daquelle, dizendo ter elle agido em defesa propria, accusando o morto como um individuo perverso, de máos instinctos e além disso máo filho, máo irmão e máo tio.

Ha alguns mezes atrás, José Ayres de Figueiredo, de 26 annos, solteiro, caldeireiro da Estrada de Ferro Central do Brazil, alugou uma casa na praia do Cajú n. 159, indo ali residir com sua mãi, uma senhora de 60 annos.

A casa, que tem um grande quintal que a separa de um pequeno barracão, é uma vivenda modesta, mas de aspecto pittoresco.

Anna Ayres de Figueiredo, como se chama a mãi de José, tendo uma filha casada e não precisando do barracão dos fundos, resolveu alugal-o a essa, pela quantia de 30$ por mez.

Assim, ficou combinado que Rita Goulart Correia, em companhia de seu marido, Joaquim Goulart, e mais tres filhos de tenra idade iriam residir ali.

Nos primeiros tempos tudo corria ás mil maravilhas, pois Rita estava contente por viver perto de sua mãi e esta da mesma maneira vivia feliz junto de sua filha.

Porém, José Ayres, irmão de Rita, mais conhecido pela alcunha de *José Portuguez*, é um desses homens perversos, acostumados a desordens constantes.

O certo é que elle não sympathizava muito com o cunhado Joaquim Goulart.

D'ahi a scena de sangue desenrolada hontem á noite.

José, que se entregava de quando em quando, ao vicio de embriaguez, entrara em casa de máos bofes, o que quer dizer que um tanto alcoolizado.

Estava sentado numa cadeira na sala de jantar, quando as crianças Adão, Sylvio e Aurora, de dois, tres e quatro annos, filhos de sua irmã, appareceram e começaram a brincar, fazendo rumor.

José, indignado, correu com os pequerruchos.

Estes foram direitinho contar ao pai. Joaquim, aborrecido pelas más palavras dirigidas aos seus filhos, foi ao encontro de José e lhe fez ver que o seu procedimento era incorrecto.

Este mais se exasperou e acabou dizendo:

—Quem está incommodado deve mudar-se. Você é um estupido.

O cunhado offendeu-se com taes grosserias e retribuiu-as na mesma moeda.

Houve uma forte discussão entre ambos, e o resultado foi engalfinharem-se os dois cunhados, que entraram a luctar terrivelmente.

Chegou a irmã de José, a qual tratou de apartar a briga, separando o marido do irmão.

Como uma féra, José apanhou uma pá e atirou um golpe contra a cabeça de sua irmã, ferindo-a.

Cada qual foi para sua casa e todos pensavam que a questão estava terminada.

Pelo lado de Joaquim, póde-se dizer que estava, mas José, chegando perto de sua mãi disse que ia matar o cunhado.

—Hei de matal-o e ha de ser hoje mesmo!

— Pelo amor de Deus, meu filho, não faças essa desgraça para a tua mãi!

E a senhora, para evitar o tragico acontecimento, escondeu com a sua vizinha, de nome Maria Chagas, a faca e o revólver do filho.

José, vendo que sua mãi havia escondido as suas armas, apanhou a navalha de barba e saiu á procura de Joaquim, gritando:

— Agora vou degolar-te, miseravel!

Ouvindo a ameaça, Joaquim, temendo os instinctos sanguinarios do seu cunhado, resolveu matal-o, para não morrer.

Muniu-se da sua espingarda Vincester, n. 43.888 e do barracão, fez pontaria, para o quintal e puxou o gatilho.

Ouviu-se uma forte detonação, um unico grito de dôr e um baque pesado.

José fôra attingido no coração, pelo projectil.

Caira de bruços sobre a mão direita, onde segurava a navalha aberta.

Fez-se o alarme na vizinhança e Joaquim resolveu, calmamente, entregar-se á prisão.

O facto foi immediatamente communicado ao commissario de dia ao 10º districto, o qual seguiu para o local.

Ali chegando, effectuou a prisão do cunhado do morto, levando-o para a delegacia, conjuntamente com as demais pessoas da familia que assistiram á triste scena de sangue.

Joaquim Goulart, de 31 annos, caldeireiro da ilha do Vianna, confessou o crime, tal qual o contamos acima.

A propria mãi do assassinado disse na delegacia, o seguinte:

"Se meu genro não o matasse, elle o mataria."

O morto vestia calça branca de brim e dolman da mesma côr e da mesma fazenda.

Depois de examinado o cadaver Dr. Torres Vianna, da assistencia municipal, foi removido para o Necroterio.

CARTAS DE ITALIA

ROMA, 7 de dezembro.

A preoccupação viva da Italia é agora a exposição do anno vindouro, ou, para dizer melhor, as exposições, pois que, como sabeis, serão duas—a de Roma e a de Turim.

E' a primeira vez, desde a formação do reino, que a joven nação convida a uma mostra internacional os povos civilizados; e é neste momento uma justa nobilissima, um vivo sentimento viril, semelhante a uma expansão de todos os nervos do paiz, a que hoje agita os italianos para que na data fixada—29 de abril de 1911—tudo esteja em ordem e os hospedes encontrem, differentemente das outras exposições—nas quaes a inauguração é apenas formal, nada estando no devido logar—encontrem a Italia prompta para recebel-os dignamente e as duas grandes revistas perfeitamente organizadas.

Reservando-me para escrever nas minhas correspondencias os pormenores da grande festa do trabalho, que se prepara, analysando, na sua feição particular, os detalhes da exposição, praz-me hoje dar a conhecer aos leitores do "Paiz" os homens postos na direcção da grande mostra universal, isto é, o conde de San Martino, chefe da commissão excutiva da de Roma; e o senador Villa, da de Turim, e o Dr. Antonio de Padua Assis Rezende,commissario geral dos pavilhões brazileiros.

Se a escolha dos dirigentes tem uma importancia decisiva no exito das emprezas, é preciso reconhecer que as duas grandes exposições de Roma e de Turim não podiam ser confiadas a melhores guias, o conde de San Martino e o senador Thomaz Villa, um e outro por temperamento, posição social e experiencia adaptados como poucos á missão de dar vigoroso impulso a tão complexas iniciativas.

O conde Henrique de San Martino, de antiquissima e illustre familia siciliana, se bem que tenha pouco mais de quarenta annos, é desde annos "a alma das grandes exposições de bellas-artes, que se fazem em Roma; é o Mesenas de todas as grandes manifestações artisticas; representou varias vezes no estrangeiro dignamente a Italia na organização de exposições especiaes; artistas de todas as escolas, interesses artisticos de toda a especie, o theatro lyrico como o dramatico, têm-no tido como propugnador e protector generos, esclarecido e efficaz; e a grande exposição de Roma, dedicada, sobreaudo, a todas as variadas e altas manifestações de arte, tem nelle um presidente natural, designado pelo seu gosto, pela sua cultura, os seus serviços e a sua experiencia.

O conde Henrique de San Martino casou recentemente em Paris com uma formosa e distinctissima senhora.

CONDE DE SAN MARTINS

O senador Thomaz Villa, antigo jornalista de combate, advogado eminente, homem politico,educado na escola de Angelo Brofferio, cuja filha esposou, attingindo na parlamento e no governo ás posições mais altas, tem apparecido sempre como um vigoroso espirito organizador nas grandes exposições que se seguiram, com brilhante fortuna, em Turim e na organização das secções italianas das grandes exposições internacionaes realizadas no estrangeiro. A sua escolha para presidente da commissão executiva da Exposição Internacional de Turim, veiu por acclamação. Turim tem plena consciencia das suas proprias forças, mas, não é exagero dizer que no enthusiasmo com que foi deliberada, ha tres annos, a grande iniciativa que agora se corporiza, influiu multissimo o poder dizer: "Temos Thomaz Villa, que nos conduzirá, como sempre, ao successo!...

SENADOR THOMAZ VILLA

Os sindacos de Roma e de Turim publicaram, a 15 de janeiro de 1908, o seguinte manifesto, que reproduzo, porque nelle está nitidamente explicada a divisão technica das duas exposições de 1811:

"Italianos!— O dia 27 de março de 1861 é uma data entre as mais memoraveis na vida da nossa patria.

A terceira Italia, na corajosa segurança dos seus actos,na audacia da inclutavel vontade, diante do mundo inteiro, pela boca dos seus representantes solemnemente affirmava a seu vêr, a sua unidade, tendo como cabeça Roma,cidade eterna,berço da sua civilização,centro e coração dos seus novos destinos.

Cumpriram-se os fados; e o cincoentenario do memoravel dia passa dignamente celebrado, para que a Italia renda homenagem aos precursores e se affirme tal qual é em face da civilização.

Não devia e nem podia cumprir-se a solemne affirmação de italianidade sem unir, no pensamento e na acção, o passado e o presente, a capital de então, Turim, e a de hoje, Roma,para conjuntamente commemorarem os factos que a historia consigna e tira delles os auspicios do futuro.

E Roma e Turim irmanadas nesse intento, symbolo e affirmação da Patria unida, se preparam para honrarem em 1911 a faustosa data assignalando ás novas gerações o caminho percorrido pelo paiz desde o dia em que o Parlamento subalpino o proclamou reconstituindo na unidade de Nação.

Na metropole do forte e industrioso Piemonte se reunirão em uma Exposição Intrenacional Industrial as varias manifestações da actividade economica; em Roma, pharol do pensamento italiano, se reunirão com as exposições patrioticas, historicas, artisticas o pensamento que preside áquella actividade economica, harmonizando-a com a prosperidade e com o progresso da Nação.

A' festa commemorativa e patriotica as duas cidades irmãs associarão os povos que se encontram na estrada da civilização humana, de modo que os concurrentes e emulos da justa, pacifica e fecunda, das sciencias, das artes e das industrias sejam ellas tambem participantes e espectadoras do fastigio da nação resurgida.

Em nome da Italia da sua resurreição em uma terceira civilização, seguros dos destinos nacionaes, rememorando o caminho percorrido, convidamos os italianos, convidamos o conjunto das gentes civilizadas a commemorar, em 1911, em Roma e em Turim, o cinquentenario do 27 de março de 1861—Os sindacos E. Nathan—S. Frola."

O Brazil, como é sabido, ao qual a Italia é ligada por tantos interesses e onde se desenvolve a actividade de operosos italianos, toma parte na grande manifestação de trabalho.

Nas minhas cartas precedentes, tenho escripto já sobre o pavilhão brazileiro, que será uma grandiosa obra que se deverá ao Dr. Antonio de Padua Assis Rezende, bem conhecido no Rio de Janeiro, onde foi vice-presidente da exposição de 1908.

DR. PADUA REZENDE

Delle escrevi já e hoje, dand -lhe o retrato, completo a figura deste digno cidadão brazileiro, cujo trabalho indefesso e esclarecido fará conhecer entre nós, de modo conveniente, a grande Republica para a qual deverá, pela força fatal dos acontecimentos, fixar-se cada vez mais a attenção da Italia.

ALFREDO BEER.

DESASTRE DE AUTOMOVEL

O "chauffeur" Pedro Paulo de Carvalho conduzia, hontem, ás 8 horas da noite, pela rua Conde Bomfim, o automovel n. 7.358, com excessiva velocidade.

Ao chegar o vehiculo proximo á esquina da rua dos Araujos, onde estava parada a carroça n. 15.202, atropelou o ajudante da mesma carroça, João da Costa, ferindo-o em varias partes do corpo.

O pobre homem estava descarregando mantimentos para um estabelecimento ali situado, quando foi surprehendido com a aproximação do automovel, não tendo tido tempo de se livrar do desastre.

O "chauffeur", unico culpado do accidente, conforme apurou a policia do 17º districto, foi autoado em flagrante.

O ferido foi medicado no posto central de assistencia, que com grande estranhesa para nós, se recusou a nos fornecer informações a respeito.

MORTE NO HOSPITAL

Falleceu hontem, na 24ª enfermaria do hospital da Misericordia, Thereza Maria Barbosa, de nacionalidade brazileira, parda, com 22 annos, a qual se achava em tratamento desde ante-hontem.

A infeliz mulher apresentava queimaduras pelo corpo, por ter caido dentro de uma fogueira, em sua casa, na rua Miguel Cervantes n. 14, no Meyer.

ACCIDENTE

Por ter-se ferido com uma barra de ferro no primeiro e segundo artelhos esquerdos, quando trabalhava no armazem n. 4 das obras do porto, foi medicado no posto central de assistencia José de Araujo Silva.

O ferido, após receber curativos, recolheu-se á sua residencia.

CARNAVAL

Club Familiar Dansante Carnavalesco do Rio Comprido.

Escreve-nos o 2º secretario dessa associação, recentemente fundada:

"Com a maxima deferencia, em nome da directoria provisoria, eleita por um grupo de rapazes, que tentam abrir no bairro do Rio Comprido um recinto no qual possam os diversos associados mais intimamente recrearem-se com suas Exmas. familias, venho participar á redacção do "Paiz" que provisoriamente a séde do novel Club Familiar Dansante Carnavalesco do Rio Comprido se acha insta'ada á rua Santa Alexandrina n. 9.

Será de geral prazer que esta sociedade possa desfrutar, em suas futuras reuniões e demais folguedos, que, por prévia deliberação sejam designados, a companhia bastante amavel dos representantes desse jornal.

Aproveitando o ensejo, declaro que, do grande numero de socios que já conta esta sociedade, destacou-se um grupo que tomou para cognome "Não sei se irei", e tenciona envidar todos os esforços para a organização de um prestito carnavalesco, que deverá sair num dos dias do carnaval, estando para isso aberta a subscripção destinada a angariar, entre as familias do populoso bairro e os acreditados negociantes recursos pecuniarios, para que o citado prestito possa mais dignamente se apresentar em publico.

Desde já penhorado peço, caso seja possivel, a publicação em suas columnas do que for necessario, para despertar a animação precisa em todos os demais moradores desse bairro, tão aprazivel.

Julgando azado o momento, faço publico a nominata da directoria do club:

Presidente, João da Costa Bastos; vice-presidente, Gil Octavio Falcão; 1º secretario, Oscar Soares Pinto; 2º, Francisco da Costa Faria; thesoureiro, João Ferreira Drumond; 1º procurador, Antonio Fernandes Maia Junior, e 2º, Alvaro Soares Guimarães.

Commissão de syndicancia: Francisco Fernandes Maia Francisco Fernandes Correia, Mario Tavares Bessa, Francisco Machado e Francisco Machado de Souza Junior.

Commissão de carnaval: Francisco da Costa Faria, Nelson Lyrio, Francisco F. Correia,Oscar M. Soares Pinto, Paulo da Costa Bastos, Antonio Soares Pinho, João da Costa Bastos e Alvaro Soares Guimarães.

THEATRO APOLLO — *Werther*, opera em tres actos, de Massenet.

A opera *Werther*, de Massenet, é uma das que pouco têm sido cantadas nesta capital, apesar de estar a correr mundo ha já bons pares de annos.

Foi á scena a primeira vez em Paris, na Opera-Comica, em dezembro de 1894, não despertando grande enthusiasmo naquella occasião, recebida pela critica sem estardalhaço e mesmo com certa reserva.

Do valor desta partitura nada diremos, porque já aqui foi dito, por occasião da sua primeira audição, por quem, com superior criterio e alta competencia creou e dirige esta secção, desde o primeiro numero deste jornal, o que quer dizer, ha cerca de 27 annos, e que, quando para aqui veiu, já era autoridade incontestada, tendo feito as suas armas, em periodo em que vasto campo havia para adestrar-se em questões de arte.

Esse campo, infelizmente, a respeito de canto e vozes, vai-se restringindo cada vez mais, não apparecendo, de certo tempo a esta parte, nada que sequer dê idéa do brilho de outras épocas, em que nos era dado ouvir cantores que nunca mais tiveram substitutos, e, estamos certos, provavelmente, nunca mais os terão, com grande prejuizo para os que só têm educado a sua orelha nestes ultimos 20 annos, em que quasi por assim dizer desappareceram as vozes typos, nunca nos cansaremos de dizel-o, forçando a descer-se a subdivisões para poder dar uma designação ás vozes que se nos apresentam, desde longa data.

Posto isso, nós que escrevinhamos estas ligeiras chronicas sempre sobre a perna e ás pressas, nos intervalos dos actos, ás vezes, bastante curtos e isso por delegação do mestre a que acima alludimos, que assim o quiz e unicamente pensamos por tambem sermos "cura em falta de quem melhor sirva a Deus", antes de entrarmos na apreciação do desempenho da opera de que tratamos, algo diremos da sua primeira representação, a que fomos presente.

O papel da protagonista foi creado pela Mlle. Delna, que, do pé para a mão, foi sagrada artista de nota, coisa esta que nada tem de extraordinario é conhecida por todos aquelles que, por estes ou por aquelles motivos, não encontram portas fechadas, que em virtude disso vivem em todos os meios, e, portanto, sabem como estas coisas ali se fazem.

Essa cantora é um meio-soprano de voz cheia, agradavel, mas designal e curta. Pouco tempo antes era ainda *bonne-a-tout faire* em Paris, e um patrão, patrôa ou *un costel* qualquer, não estamos bem lembrados, descobrindo que ella tinha bastante voz, induziu-a a estudar musica, canto e a que entrasse para o theatro, o que ella fez em curto espaço de tempo e com grande proveito, sobre tudo para a sua bolsa.

Acompanhamos-lhe a carreira durante algum tempo. E como *la caque ressent toujours le harreng*, notámos que tinha em scena movimentos desageitados, bruscos, e nos recordamos bem que nunca perdeu a vermelhidão das mãos, caracteristica do officio primitivo, o que deve, com certeza, ter feito o seu desespero.

Mas... deixemos isso de parte e tratemos da representação de hontem.

Eram verdadeiras as noticias que nos chegavam aos ouvidos de que era o *Werther* um dos grandes triumphos da companhia. De facto, assim é e o desempenho que a empreza nos proporcionou é, com certeza, o melhor que aqui temos ouvido. Os artistas pareciam ter apostado qual sobresairia mais, tal o modo por que se portaram. Havia a novidade da estréa da Sra. Mia Gagliardi, que entrou com o pé direito nos nossos palcos.

E' uma cantora experimentada e muito cautelosa, conhecendo muito bem o seu officio, e a voz de bonito timbre e suave, está a calhar para o papel de Carlota, não podendo nós dizer que trecho da opera cantou e representou melhor, e dito isto está dito tudo a respeito da impressão que nos deixou.

O Werther do tenor Aldo Stanzani foi estudado com carinho, razão pela qual saiu-se galhardamente, cantando-o muito bem todo o papel, sendo essa a impressão geral.

A Sra. Minotti fez uma Sofia, como difficilmente será possivel fazel-a melhor, e merece os nossos elogios o barytono Azzolim, a quem coube o Alberto.

Quem nos encheu completamente as medidas foi o distincto maestro Abbate, que conseguiu coisas verdadeiramente extraordinarias da sua resumida orchestra, no desempenho da partitura, que, não ha negal-o, contem paginas de incontestavel belleza, e d'aqui lhe damos os nossos parabens.

— Hoje, o *Mephistopheles*, em que o baixo Fisci Rubini tem uma creação que dizem ser notavel.

Circo Spinelli.

Esse aplaudido pavilhão dá hoje um espectaculo bastante variado e attrahente, que vai, naturalmente, agradar e não pouco aos seus innumeros frequentadores.

Theatro Carlos Gomes.

Está ainda no cartaz desse theatro *O automovel do amor*, peça de genero livre, que muito tem agradado.

Pavilhão Internacional.

O programma organizado para hoje no Pavilhão Internacional é a ultima palavra no genero cinema-theatro. Lindas fitas, das mais acreditadas fabricas, e attracções de reputação universal.

Os nomes das Bizeras, dos Clown Capriani, dos acrobatas Thenox e dos malabaristas Zarmo garantem sobejamente a enchente.

S. José e Maison Moderne.

O systema de espectaculos mixtos, de cinema e theatro, agrada sempre pela variedade, maxime quando se trata da empreza Paschoal Segreto, que por todos os vapores recebe artistas novos.

magnifica a noite. Além dos mais modernos *films* de arte, ha no programma numeros varios de attracções, todos de primeira ordem.

Basta só citar os quatro Armenis, os Guyer Valle, Les Chatran, Les Goodelos e as seis Bizeras.

Mignon Concert.

Recommendar o espectaculo de hoje no Mignon Concert...

Para que?

Mas emfim vá lá, não como reclame, mas como simples aviso á gente que sabe divertir-se: hoje ha numeros novos por toda a *troupe*, e no programma, variadissimo, ha de tudo, desde as mais desenvoltas cançonetas, até as mais emocionantes, as mais fortes attracções.

Companhia lyrica.

A companhia lyrica do theatro Apollo representa esta noite o *Mephistopheles*.

O elenco artistico é perfeito. Compõe-se de quatro artistas de muito merito e que são Tina Desana, Beinat, Dardani e Tisa Rubini.

O trabalho do baixo Rubini na opera de Boito é, por todos os titulos, admiravel, completo, soberbo. A critica dos jornaes de S. Paulo reputou estupenda a sua interpretação.

A Sra. Besana e o tenor Dardani têm tambem nella trabalho notavel.

Ao maestro Abbate, este bravo e emerito director de orchestra, caberão os melhores applausos da noite, pois na opera de Boito terá o publico occasião de conhecer melhor os seus multiplos talentos musicaes, sua possante força directora e seu estupendo senso esthetico.

Theatro Recreio.

Realiza-se hoje a récita da distincta actriz Julia Paredes.

O espectaculo, que é variado, consta do 1º e 2º acto do *Ou vai ou racha* e do 3º do *Fado e Maxixe*.

SCENA DE CIUME

A creoula Eugenia Maria dos Santos habita, em promiscuidade com outras mulheres da baixa ralé, a sordida rotula da rua de S. Jorge n. 37.

O convivio dessas infelizes é geralmente com typos do mesmo jaez, que nada têma perder, nem sabem o que são sentimentos de qualquer especie. São capadocios conhecidos da policia e temidos pelo mulherio.

Affonso é o nome do individuo que requestava Eugenia e por quem esta se perdia de amores.

Mas elle pouco estava ligando ao affecto da rapariga e passou a fazer a côrte a outra mulher, com conhecimento de Eugenia.

Esta, hontem, quiz arrematar o caso, com uma pequena fita.

A' noite, munindo-se de um vidro de arnica, que misturou com paraty e elixir paregorico, ingeriu o conteúdo, sendo accommettida de colicas violentissimas.

Dado o alarme, acudiu o posto central de assistencia, sendo ministrado á infeliz Eugenia forte laxativo, que a poz fóra de perigo.

A policia do 4º districto ouviu as lamurias da mulherzinha.

TIROS

Um guarda civil de ronda, hontem, á noite, cerca de 10 horas, nas proximidades do morro da Viuva, ouvindo o estampido de successivos tiros de revólver, que partiam deste ponto, para lá correu a ver o que se passava.

Chegado ao local, o guarda encontrou dois homens empenhados em lucta corporal, o portuguez Antonio Martins Carvalho e o preto Amadeu Amaral, aquelle ainda empunhando um revólver.

Separados os contendores, verificou-se que estavam ambos muito alcoolizados, ligeiramente arranhados no rosto e nas mãos, provavelmente devido a tombos occorridos durante a lucta, e ainda, que o revólver de Carvalho tinha todas as capsulas detonadas.

O guarda apurou que da contenda nada de grave resultou.

Carvalho e Amadeu foram recolhidos ao xadrez do 7º districto.

Escrevem-nos do gabinete do secretario geral do Estado do Rio:

"O actual governo do Estado não recebeu do Dr. Joaquim Pereira Teixeira o pedido de exoneração do cargo de auxiliar da The Leopoldina Railway e só agora é que teve conhecimento do que em poder do inspector de instrucção havia um pedido nesse sentido.

Assim, o secretario geral mandou ouvir o referido inspector, e qual nesta data lhe dirigiu, em resposta, a seguinte declaração:

"Exmo. Sr. Dr. Sebastião Lacerda, muito digno secretario geral do Estado — Cumprindo a recommendação verbal de V. Ex. quanto ao pedido de exoneração do Dr. Joaquim Pereira Teixeira, cabe-me expressar: 1º., que recebi do Dr. J. P. Teixeira o officio em que dava demissão do cargo de auxiliar de fiscalização da Leopoldina Railway, officio dirigido ao Dr. Alfredo Backer, ex-presidente do Estado; 2º, que não pude entregar o referido officio por não ter estado com o referido Dr. Alfredo Backer na data em que recebi; 3º, que esse officio confirmava pedido verbal anterior, que transmitti ao ex-official de gabinete, coronel João Bicalho Gomes de Souza; 4º, que sendo nominalmente dirigido ao Dr. Alfredo Backer não n'o podia entregar senão ao destinatario.

Parecendo-me ter assim cumprido a recommendação de V. Ex., aproveito a opportunidade para assegurar-lhe a mais alta consideração.

Nitheroy, 6 de fevereiro de 1911 — Clodomiro Vasconcellos."

PRINCIPIO DE INCENDIO

No theatro Recreio Dramatico

Hontem, á noite, por occasião do espectaculo que se realizava no theatro Recreio Dramatico, manifestou-se incendio nas galerias geraes.

O fogo que teve origem, devido a um phosphoro de cera atirado a um canto, por um espectador descuidado, foi abafado a baldes d'agua pelo guarda civil n. 881, de nome José Basson de Almeida.

Ao local compareceram o corpo de bombeiros, os Drs. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar, e Cid Braune, delegado do 4º districto.

Houve grande panico entre os espectadores.

Estão despachados, pelo Dr. Paulo de Frontin os seguintes requerimentos:

Aurelio Lima Nogueira — Concedo 30 dias, sem vencimentos;

Alfredo Carlos Leal Pacheco — Idem;

Alfredo Paula Camargo — Idem;

Alfredo Joaquim Pereira — Deferido, nos termos da informação;

Alfredo Carvalho [illegible] — A' vista das informações, não póde ser attendido;

Augusto Nascimento — Concedo 15 dias, sem vencimentos;

Agostinho Francisco Chagas — Indeferido;

Alfredo Ramos Ferreira — Deferido, nos termos da informação;

Arthur Souza Araujo — Submetta-se a concurso, opportunamente;

Alexandre Scheid — Concedo 60 dias, sem vencimentos;

[illegible] — A' 2ª divisão para providenciar, nos termos do [illegible] regulamento;

Antonio Visconde de Paula Faria — Requeira ao Sr. ministro da viação;

Antonio de Paula Faria — Concedo, sem vencimentos;

Antonio da Silva Martins Mangueira — Aceito;

Bernardino Luiz Ribeiro e outros — Não podem ser attendidos;

Caetano Augusto Mendes Vieira — Concedo 30 dias, sem vencimentos;

Companhia Edificadora — Aceito;

Calixto José Narciso — Não ha vaga;

Carlito Prado — Aceito;

Carlos Fortes — Certifique-se;

Carlos A. d'Arruda — Deferido.

Eusebio Gonçalves — Proceda-se de accôrdo com o artigo 48 da lei 2.221 de 30—12—09;

Emilia Pimenta Almeida — Pague-se;

Ernesto Vieira Silva — Indeferido;

Estevão Pinto Sá — Aceito;

Ernani Augusto Correia — Certifique-se;

Godofredo Rodrigues dos Santos — Submetta-se a concurso, opportunamente;

Guilherme Godinho Santos — Certifique-se;

Geraldino Leal Pinto de Almeida — Deferido;

Heraclio Miranda — Concedo 30 dias, sem vencimentos;

Irineu Alves Pinto — Indeferido;

Jorge Freitas Rodrigues — Idem;

João de Oliveira Pavão — Indeferido,

João Mariano Pereira Sampaio Filho — Submetta-se a concurso, opportunamente;

João Custodio Nascimento — Indeferido;

João Ramos de Campos — Deferido;

Joaquim Ignacio Almeida — Proceda-se de accôrdo com o artigo 2.221 de 30 de dezembro de 1909;

José Ferreira Louzada — Concedo 15 dias, sem vencimentos;

José Augusto dos Santos — Indeferido;

José Carlos Veith — Seja contado, para os fins de direito, o tempo legalmente apurado;

José Carlos Cabral — Concedo 60 dias, com ordenado;

José Simões Villela — Idem, idem;

José Repezo — Tratando-se de conta caida em "exercicios findos", requeira ao Sr. ministro da viação;

Leopoldo Fernandes — Deferido;

Lupercio de Souza — Concedo 30 dias, sem vencimentos;

Lydio Januario Camargo — Archive-se;

Margarida Nogueira da Silva — Pague-se;

Mario Silva Ribeiro — Satisfaça o exigido na informação do thesoureiro;

Martinho Venancio Barbosa — A' 2ª divisão, para attender;

Mario Augusto Saldanha da Gama — Certifique-se;

Manoel Ferreira Alves — Concedo 60 dias, sem vencimentos;

Manoel Baptista Oliveira — Concedo 30 dias;

Manoel Rodrigues Pereira — Indeferido;

Manoel Benedicto Sant'Anna — Aguarde opportunidade;

Manoel Moreira da Rocha — Concedo 30 dias;

Otilio Thomazzini — Indeferido;

Octaviano Andrade Pinto — Deferido;

Pedro José Lopes — Archive-se;

O mesmo — Concedo 37 dias, com ordenado;

Rozendo Pires Moraes — Indeferido;

Sabino Brosei & Manoldi — A' vista das informações, não podem ser attendidos;

Thomaz Francisco de Almeida — Indeferido;

Theodor Wille & C. — Providencie-se;

Louis Hermany & C. — Autorizo a experiencia.

— Pela estação Maritima foram importadas, ante-hontem, 1.105.601 kilogrammas de mercadorias e carvão de particulares e da estrada, tendo exportado 566.931 de mercadorias diversas, fumo, milho, feijão e café.

A ficada deste ultimo producto foi de 3.693 saccas, pesando 223.476 kilogrammas, tendo sido o rendimento dos despachos pagos e a pagar, no dia anterior, de 24:711$800.

Pela estação de S. Diogo, foram importadas, no mesmo dia, 27.105 kilogrammas de encommendas e exportadas 775.957 de mercadorias, materiaes, carnes verdes e encommendas.

A renda do dia 3 foi de 81:$160.

— Hontem, foram remettidas ao ministerio da viação, as seguintes contas de fornecimentos da estrada, no corrente exercicio: Amadeu Macedo & C., officio 50, 12:450$; Bertholdo Walchueld & C., officio 53, £ 24—4—6; Behrend Schmidt & C., officios 57 e 61, 295$80, 311$200 e 233$400; Cruz & C., officio 58, 2:100$; Candido Rodrigues Freire, officio 58, 111$750; Farinha Carvalho & C., officio 57, 7:200$; Guinle & C., officio 56, 1$400; Generoso Gonçalves Portella, officios 57, 58 e 59, 300$, 1:200$ e 600$; Miguel Nieusse, officio 58, 702$; Moniz & C., officio 59, 10:200; Norton Megaw, officios 54 e 55, $250,00, 41.000,00 £ 604—0—0, 5.930—0—0; Nascimento & C., officio 58, 289$400; Oscar Taves & C., officio 52, £ 73—4—0; Pinho & Ladeira, officio 31, 380$; The Brazilian Coal Company Limited, officio 51, £ 24.369—16—6; Villas Boas & C., officio 56, 185$940 e 354$580.

— Foram mandados trabalhar em Juiz de Fóra e Cascadura os telegraphistas Raul Machado Coelho e Pio Pedro.

— Vão servir: em Mangueira, o conferente Raul Costa Aguiar; em Terra Nova, o conferente da Central, Antonio Bernardo Pestana; em Norte, o conferente Guarino de Castro; em São Matheus, o conferente de Deodoro, Affonso Faria, durante as férias do encarregado; em Riachuelo, o conferente Leopoldo Magalhães, em Cachoeira, o conferente Gerencio da Costa e Sá, e na de Cruzeiro, o conferente Manoel Pacheco.

— Hontem, o Dr. Paulo de Frontin recebeu da inspectoria do movimento a seguinte nota do gado embarcado nas diversas estações:

Santa Cruz, recebidas em 5, 238 rezes; recebidas em 6, 807 ditas; Matadouro, abatidas em 5, 445 rezes; abatidas em 6, 482 ditas; Cruzeiro, embarcadas em 5, 368 rezes; embarcadas em 6, 368 ditas; *stock* em 5, nenhuma; idem em 6, idem; Bemfica, embarcadas em 5, 256 rezes; idem em 6, nenhuma; *stock* em 5, 288 rezes; idem, em 6, 848 idem; Sitio, embarcadas em 5, nenhuma; idem em 6, nenhuma; *stock*, em 5, nenhuma; idem em 6, idem.

— Hontem, nas primeiras horas da madrugada, foram vendidos 4.200 bilhetes de 2ª classe para os trens de suburbios, o que demonstra o augmento crescente que vai tendo a Central no seu serviço, hoje perfeitamente regularizado e de modo a provar os esforços do seu incansavel director.

CHOQUE DE VEHICULOS

Hontem, pela manhã, deu-se na travessa de S. Francisco de Paula um encontro entre um bond da Lapa e uma carroça, que por alli passava conduzindo materiaes para a reconstrucção de um predio na mesma travessa.

Do choque resultou ficar o carroceiro Augusto da Silva Castro com o calcanhar direito contundido.

A policia do 5º districto effectuou a prisão dos conductores dos dois vehiculos, e fez medicar o offendido no posto central de assistencia.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Antonio Cardoso Esteves, Constança Barbosa Rodrigues, José Ferreira Alves, José Domingos Brazil, João de Abreu e Rodrigues & Coelho—Indeferidos.

Laura Corrêa Pereira do Cabo—Deferido.

Pelo Sr. director geral

Maria Guimarães Lopes da Costa—Selle o auto de infracção.

Dr. Olympio Oscar de Vilhena Valladão—Certifique-se.

EDITAL

ENTRUDO

Para conhecimento dos interessados, faço publico, de ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, que está em inteiro vigor e será estrictamente observada durante o carnaval do corrente anno a postura que se segue, constante do edital de 20 de janeiro de 1891, sobre o jogo do entrudo:

"Fica prohibido o jogo do entrudo dentro do municipio (Districto Federal); qualquer pessoa que o jogar incorrerá na pena de 5$ a 12$, e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão, sendo os infractores conduzidos pelas rondas policiaes á presença da autoridade, para os julgar á vista das partes e testemunhas, que presenciarem a infracção.

As laranjas de entrudo que forem encontradas pelas ruas ou estradas serão inutilizadas pelos encarregados das rondas. Aos fiscaes (agentes), com os seus guardas, tambem fica pertencendo a execução desta postura (Codigo de Posturas, § 1º, titulo 5º, secção 2ª).

Artigo unico. A disposição supra "fica extensiva aos que lançarem sobre os transeuntes ou pessoas que se acharem ás janelas de suas casas agua ou qualquer liquido, ainda mesmo aromatico, por meio de seringas ou tubos, aos que se servirem para o seu divertimento de quaesquer pós, finalmente, aos que atirarem para a rua, ou desta para as casas, estalos fulminantes".

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 31 de janeiro de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1902:

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio**:

Neves & Rodrigues, representados por Victorino Rodrigues, multados em 50$, por infracção do art. 66 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem transferido seu negocio da rua Frei Caneca n. 37 para a rua do Rezende n. 42, sem as formalidades legaes).

Pelo agente do 1º districto, [illegible]:

José Antunes, estabelecido com barbearia á rua S. Leopoldo n. 153 multado em 50$, por infracção do art. 10 do decreto n. 30, de 17 de março de 1898, combinado com o art. 1º do edital de 20 de novembro de 1890 (estar funccionando no domingo).

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

José Gonçalves, multado em 30$, por infracção do § 2º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o seu negocio á estrada da Penha n. 29 B, sem ter feito a respectiva aferição).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Antonio de Assumpção, representado por João dos Santos, multado em 50$, por infracção do art. 66 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter transferido o seu negocio da rua João Vicente n. 77 A para a mesma rua n. 77 B, sem as formalidades legaes);

José Fernandes de Almeida Sobrinho, multado em 16$, por infracção do § 4º, titulo 3º, secção 2ª do Codigo de Posturas Municipaes (ter depositado grande quantidade de madeiras na via publica, em frente ao n. 22 da estrada Marechal Rangel).

Pelo agente do 22º districto, **Campo Grande**:

José Maria da Silva, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o negocio de botequim á rua do Santissimo n. 1, sem a respectiva licença).

EDITAES
(Resumo)

VISTORIA

Foi intimado, na conformidade do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, o edital affixado, a comparecer á vistoria, sob pena de revelia:

Dia

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio**:

Major Albano Pereira Caldas, proprietario do predio n. 94 da rua do Rezende, a 1 hora da tarde.

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, o edital affixado, a cumprir o laudo da vistoria realizada no seu predio, no prazo de quinze dias:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Dr. Eduardo Chrockatt de Sá, proprietario do predio n. 498 da rua das Laranjeiras.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 13 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 7º districto, **Gloria**, á rua do Cattete:

Lote n. 1

Um taboleiro pequeno de folha, dois copos de vidro e uma lata de folha.

Lote n. 2

Quinze caixões de batatas, vasios, estragados.

Lote n. 3

Duas caixas de sabonetes ordinarios, tres peças de cadarço branco, dois vidros de extracto ordinario, um vidro de oleo de coco, dois vidros de brilhantina, duas caixas de pó de arroz, duas duzias de botões de madreperola, tres collares, fantasia; seis grampos de osso, dois pentes finos, um dito de alisar, seis maços de grampos, quatro duzias de colchetes de pressão e um dedal.

Lote n. 4

Tres litros e onze meias garrafas vasias.

Lote n. 5

Duas bolsas contendo sete garrafas e nove meias garrafas vasias.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 6 de fevereiro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 7 de fevereiro do corrente anno em diante, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças e carneiro de adulto, constantes da relação abaixo:

JACARÉPAGUA'

ADULTOS Ns.	Nomes	CRIANÇAS Ns.	Nomes
1094	Clara de Almeida.	447	Feto.
1096	Luiz Furtado Vianna.	449	Felicidade.
1098	Januaria Maria de Carvalho.	451	Antenor.
1100	Maria Juliana.	453	Flauzina.
1102	Beatriz de Araujo.	455	Feto.
1104	Manoel Pimenta da Silva.	457	Octacilia.
1106	Dionysia Corrêa Lobo.	459	Joaquim.
1108	Germana Maria da Conceição.	461	Feto.
1112	José Manoel Gonçalves.	463	Claudionor Lopes Cruz.
1114	Luiz Costa.	465	Olavo.
1116	Octavio Filgueiras Lima.	467	Lelio.
1118	Affonso Ribeiro de Souza Velho.	469	Alfredo.
1120	Antonio Damasceno.	473	Moacyr.
1122	Maria Rosa Lima.	475	José.
1126	João de Medeiros Lima.	477	Maria da Conceição.
1128	Lucio Antonio Pereira.	479	Esmeraldino.
1130	Eugenia Campos.	481	Euphrosina.
19	Alvaro Pessoa de Menezes (carneiro).	483	Mario.
1132	Henriqueta Francisco Pinto.	485	Maria.
1134	Miguel Bernardo de Mattos.	487	Elvira.
1136	Rosa.	489	Juracy.
1138	Manoel Francisco Machado.	491	Magdalena.
		493	Hydia.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de janeiro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 9 de março do corrente anno em diante, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças, constantes da relação abaixo:

JACARÉPAGUA'

ADULTO Ns.	Nomes	CRIANÇAS Ns.	Nomes
1140	Leopoldina Gomes da Silva.	495	Alexandrina.
1142	Americo.	497	Erathilde.
1144	Dorothéa Maria Chagas.	499	Feto.
1146	Sergio José de Macedo.	501	Antonio.
1150	Manoel de Oliveira Couto.	503	Carmelia.
1152	Rosalina Pimenta da Silva.	505	Alexandre.
1154	Miguel Torterolli.	507	Luiza.
1156	Maria do Nascimento.	509	Feto.
1158	Guilherme Cardoso Vorgão.	511	Manoel.
1160	Paulina da Piedade.	513	Affonso.
1162	Leonor.	515	Carmen.
1164	Generosa Ignacia da Assumpção.	517	Manoel.
1166	Luiza Maria da Conceição.	519	Rodrigo.
1168	Ursulina Rosa de Aguiar.	521	Helena.
1170	Antonio Augusto Pinheiro da Costa.	523	Gil Hoper Mathias Pereira.
1172	Augusto Proença de Campos.		
1174	Maria José da Trindade de Almeida.		

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 6 de fevereiro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 5º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de janeiro findo:

Directoria de Obras e diarias, Asylo de S. Francisco de Assis, Entreposto de S. Diogo e Matadouro.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 3 horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos.

Elias Gonçalves, Arthur Caetano, Manoel Novaes Fernandes, Moreira Reis & C., Otteni & Silva, Theotonio Martins da Rocha, Julio Miguel de Freitas & C., Corrêa Junior & Chaves, Albino Fernandes & Oliveira, Domingos Guerra & Guarde, Lameiro & Duarte, Antonio Gaspar Reis e outro, Almeida & Fernandes, A. J. Ferreira Leal, Antonio Caldeira Simões, Guilherme & C., Antonio Palmeira, Custodio Gonçalves, Costa & Siqueira, Manoel Luiz Ferreira, José Ayres & irmão, José Pacheco de Aguiar, M. Pacheco & C., Monteiro & Santos, Salvador Zatá, Joaquim Luiz dos Santos, João Elges, Luiz Sbena, Monteiro & Santoro e Antonio Joaquim Fernandes —Como requerem.

Manoel Gonçalves Machado—Proceda-se, de accôrdo com a informação do Sr. agente.

Araujo & Sarmento—Sim.

Cesar & Seabra—Certifique-se.

Entregue-se.

Oliveira Esteves & C., Joaquim de Oliveira, Virgilio Cardoso Corrêa, The Leopoldina Railway Company, Limited, Domingos M. F. Bastos, Sophia & Teixeira, Rodrigues & Guedes, J. L. Fernandes Braga, Maria Ferreira, Francisco de Sá & C., Antonio Macedo de Abreu, Fernandes & Saldanha, José Fernandes & Manoel Lourenço, Alberto da Silva Campos, D. Fernandes & C., Companhia de Transporte e Carruagens, Alexandre Amim Bittar e Antonio José Mendes.

EDITAL

Imposto de licenças

Tendo se verificado nos annos anteriores o abuso da apresentação, no ultimo dia util de fevereiro, de grandes quantidades de licenças para serem extraidas, afim de obrigar, talvez, á prorogação do prazo da cobrança á bocca do cofre do respectivo imposto, faço publico, de ordem do Sr. director geral de fazenda, que a cobrança do corrente anno terminará improrogavelmente no dia 25 de fevereiro corrente, por serem de carnaval os dias 26, 27 e 28.

Para compensar a falta destes tres dias, o expediente desta sub-directoria, para extracção de licenças, será prorogado do dia 6 em diante, até ás 3 horas da tarde, funccionando a repartição no ultimo dia, até a hora que lhe for possivel para attender ao maior numero de contribuintes.

Não será motivo para relevação de multa o facto de estar a licença de 1910 annexa a qualquer processo, caso em que o chefe da 2ª secção providenciará para ser satisfeito o pagamento devido.

O Sr. general Prefeito resolveu não conceder prorogação de prazo, já por ser por demais sufficiente o prazo dado por lei, já para não embaraçar a cobrança á bocca do cofre do imposto predial do 1º semestre de 1911, a começar a 1º de março proximo vindouro.

Sub-Directoria de Rendas, em 3 de fevereiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que tendo sido exonerado, a pedido, do cargo de despachante municipal o Sr. Joaquim Gonçalves de Andrade Junior, são acceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 18 de janeiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Taragem e numeração de vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a taragem e numeração de vehiculos será feita nos locaes e dias abaixo designados, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Os vehiculos serão apresentados nas balanças abaixo designadas e de accordo com a respectiva agencia:

Largo da Lapa (balança do districto da Gloria):

Agencia da Gloria—Dia 1 a 10 de fevereiro;

Agencia de S. José—Dia 11 a 20 de fevereiro;

Agencia de Santa Thereza—Dia 21 a 25 de fevereiro;

Agencia da Lagôa—Dia 26 de fevereiro a 10 de março;

Agencia da Gavea—De 11 a 14 de março.

Praça Onze de Junho (balança do districto de Sant'Anna):

Agencia de Sant'Anna—Dia 1 a 10 de fevereiro;

Agencia de Santo Antonio—Dia 11 a 20 de fevereiro;

Agencia do Engenho Novo—Dia 21 a 28 de fevereiro;

Agencia do Meyer—Dia 1 a 8 de março;

Agencia de Inhaúma—Dia 9 a 20 de março;

Agencia de Irajá—Dia 21 a 28 de março;

Agencia de Jacarépaguá—Dia 29 a 31 de março.

Estação Maritima da Estrada de Ferro Central do Brazil (balança do districto da Gamboa):

Agencia da Gamboa—De 1 a 15 de fevereiro.

Largo da Imperatriz (balança do districto de Santa Rita):

Agencia de Santa Rita—De 1 a 15 de fevereiro.

Avenida Salvador de Sá (balança do districto do Espirito Santo):

Agencia do Espirito Santo—De 1 a 10 de fevereiro;

Agencia do Engenho Velho—Dia 11 a 20 de fevereiro;

Agencia do Andarahy—Dia 21 a 28 de fevereiro;

Agencia de S. Christovão—Dia 1 a 10 de março;

Agencia da Tijuca—Dia 11 a 15 de março.

A taragem e numeração dos vehiculos das agencias de Sacramento e Candelaria serão feitas em local e dias préviamente annunciados.

Na balança da Prefeitura sómente serão tarados e numerados os vehiculos novos ou reformados, e os de volantes.

Sub-Directoria de Rendas, em 17 de janeiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

O Director Geral de Instrucção Publica:

Considerando que a actual distribuição das escolas pelos districtos escolares não obedece a um criterio racional;

Considerando que não ha necessidade de continuarem algumas escolas de grande frequencia, constituindo districto especial, desde que desappareceu o estagio instituido pela lei n. 844, de 19 de dezembro de 1901, em o art. 21 da 2ª parte;

Considerando, finalmente, que apesar de serem poucas, para as necessidades do ensino as actuaes inspectorias escolares, como o reconheceu a propria lei do ensino, no art. 80 (1ª parte), é, entretanto, possivel dividir as escolas de accordo com as zonas em que estejam collocadas, de modo a facilitar o serviço de inspecção e evitar que na mesma rua, com differença de poucos metros, escolas estejam sujeitas a fiscalização de mais de um inspector;

Usando da attribuição que lhe confere o art. 80 do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901, combinado com o n. 14 do art. 44 da mesma lei:

Resolve approvar, para que vigore immediatamente na zona urbana do Districto Federal, a distribuição de escolas que com este baixa, continuando, provisoriamente, a actual divisão nos districtos suburbanos.

Districto Federal, em 4 de fevereiro de 1911 — ALVARO BAPTISTA.

ESCOLAS MODELO

(Sujeitas á inspecção do director geral de instrucção publica, conforme determina o art. 45 do decreto n. 844 de 19 de dezembro de 1901.)

Benjamin Constant

Praça Onze de Junho. Directora: Zulmira Augusta de Miranda.

Gonçalves Dias

Praça Marechal Deodoro. Directora: Olympia do Couto.

José de Alencar

Praça Duque de Caxias. Directora: Alina de Oliveira Fortunato de Brito.

Bazilio da Gama

Rua da Matriz n. 11 (antigo). Directora: Maria Baptistina D. Teixeira Lott.

José Bonifacio

Rua da Harmonia n. 80. Directora: Maria do Nascimento Reis Santos.

1º DISTRICTO

Inspector: Eduardo Salamonde. Rua Marques n. 29—Botafogo.

Limites

Rua Farani (exclusive), praia de Botafogo, praia de Copacabana e praia da Gavea.

1ª escola masculina—Rua Sorocaba n. 15. Professora: Engracia L. D. Lessa.

1ª escola feminina—Rua Marquez de S. Vicente n. 50. Professora: Maria C. de Mello Moraes.

2ª escola masculina—Rua General Severiano n. 176. Professora: Guilhermina von Hoonholtz.

2ª escola feminina—Rua Malvino Reis. Professora: Delphina da Cunha Cruz.

3ª escola feminina—Rua Voluntarios da Patria n. 37. Professora: Angelica A. Jordão.

4ª escola feminina—Rua General Silva Telles n. 194. Professora: Carolina Pinheiro.

Joaquim Nabuco

5ª escola feminina — Rua General Severiano. Professora: Abigail Judith Tavares.

6ª escola feminina—Rua Jardim Botanico n. 11. Professora: Anna J. de Mello Andrada.

7ª escola feminina—Rua General Polydoro n. 308. Professora: Maria José Xaltron.

8ª escola feminina—Rua S. Clemente n. 436. Professora: Rosa Elvira T. Soares.

Rosa da Fonseca

9ª escola feminina—Rua Nossa Senhora da Copacabana n. 15. Professora: Iracema Lindgren.

10ª escola feminina—Rua S. Clemente n. 83. Professora: Anna Augusta Fernandes.

11ª escola feminina—Praia de Botafogo n. 356. Professora: Adelia Ennes Bandeira.

12ª escola feminina—Rua D. Mariana n. 222. Professora: Narcisa Amalia.

13ª escola feminina—Rua Bambina n. 56. Professora Judith Tavares.

14ª escola feminina—Rua Voluntarios da Patria n. 274. Professora: Mathilde Montenegro Flecha.

1ª escola elementar feminina—Rua D. Mariana n. 113. Professora: Lydia Gonzaga Fialho.

Jardim da Infancia Hermes da Fonseca—Rua Marechal Hermes. Professora: Adelina Saint Brisson.

2º DISTRICTO

Inspectora: professora Esther Pedreira de Mello —Avenida Central, n. 11, (1º andar).

LIMITES

Rua Farani (inclusive) — Avenida Beira-Mar, até a Avenida Central — Rua Treze de Maio, até o largo da Carioca — Santa Thereza, até o Sylvestre — Paula Mattos — Riachuelo, até o plano inclinado.

Escola Barth (1ª feminina) —Avenida de Ligação (P. M.) Professora: Alzira B. da Costa Rocha.

2ª escola feminina — Rua Farani n. 52. Professora: Hortencia M. Rodrigues.

1ª escola masculina — Rua Paysandu' n. 140. Professora: Beatriz de Queiroz.

3ª escola feminina —Rua Paysandu' n. 25. Professora: Octavia da Silva Vaz.

4ª escola feminina — Rua Guanabara n. 39. Professora: Luiza F. de Vasconcellos.

5ª escola feminina — Rua das Laranjeiras n. 90. Professora: Esmeralda F. de Azevedo

6ª escola feminina — Rua Indiana n. 9. Professora: Joanna Flores Pradez.

2ª escola feminina — Rua do Cattete n. 170. Professora: Isabel Xaltron.

Escola Rodrigues Alves — Rua do Cattete (P. M.) Professora: Maria Joanna Palhares.

7ª escola feminina e 3ª masculina — Rua da Santa Christina n. 3. Professora: Anna Felicidade Lins.

Escola Deodoro, 8ª feminina —Rua da Gloria (P. M.) Professora: Maria Amalia C. da Paz.

9ª escola feminina — Rua Evaristo da Veiga n. 72. Professora: Anna da Rocha e Souza.

10ª escola feminina — Rua do Senador Dantas n. 71, Professora: Emilia Torterolli.

11ª escola feminina — Rua Francisco Muratori n. 13. Professora: interina, Angelica D. de Mello.

12ª escola feminina —Rua Carvello n. 4. Professora: Adelina Lopes Vieira.

13ª escola feminina — Rua Aurea n. 26. Professora: Luiza da Motta.

14ª escola feminina — Rua Progresso n. 34. Professora: Iza de Souza Martins.

15ª escola feminina — Lageinha n. 212. Professora: Ignez de S. Cordeiro.

3º DISTRICTO

Inspector: Dr. Elysio de Araujo — Rua Silva Jardim n. 3. (Nitheroy).

Limites

Largo da Carioca (inclusive) — Rua de S. José, Mar, desde a Avenida Central, até á Saude — Livramento — Cajueiros — General Caldwell (inclusive) — Rua do Senado — Rua Silva Jardim — Rua da Carioca.

1ª escola feminina — Praia de Santa Luzia n. 194. Professora: Eugenia Menezes Padua.

2ª escola feminina — Praça do Castello n. 16 (morro). Professora: Anna L. Gouveia Leal.

3ª escola feminina — Rua da Misericordia n. 60. Professora: Claudina Nunes.

4ª escola feminina — Rua da Assembléa n. 41. Professora: Leonia T. da Silva.

5ª escola feminina — Rua dos Ourives n. 153. Professora: Edith Montarroyos.

6ª escola feminina — Rua General Camara n. 112. Professora: Alexandrina A. Silva.

1ª escola masculina — Avenida Passos n. 121. Professor: José Soares Dias.

7ª escola feminina — Rua Marechal Floriano Peixoto n. 207. Professora: Thereza de Queiroz Gomes.

8ª escola feminina — Rua Acre numero 106. Professora: Maria Mattos da Rosa.

9ª escola feminina — Largo de Santa Rita n. 6. Professora: Luiza A. Fernandes.

Affonso Penna (10ª escola feminina) — Rua Camerino (P. M.) Professora: Maria G. Rocha Leão.

11ª escola feminina — Rua da Constituição n. 26. Professora: Abigail de Lemos.

12ª escola feminina — Rua Senador Pompeu n. 188. Professora: Carlinda Panasco.

3ª escola masculina — Rua do Livramento n. 106. Professora: Ermelinda Soares.

4ª escola masculina — Praça da Republica n. 229. Professora: Francisca Braga.

1ª escola elementar feminina — Morro do Livramento n. 142. Professora: Amelia R. S. A. Mello.

2ª escola elementar feminina — Rua Senhor dos Passos n. 56. Professora: Felicidade Perpetua.

Jardim da Infancia — Praça da Republica. Professora: Zulmira Feital.

Curso nocturno. Escola Affonso Penna (rua Camerino). Professor: Mario Guedes de Carvalho.

4º DISTRICTO

Inspector: Dr. Luiz Cirne Lima. Rua da Assembléa n. 8.

Limites

Rua do Riachuelo, a partir do plano, rua Frei Caneca até Sapucahy (inclusive Catumby), rua da America até Santo Christo, rua Santo Christo, e rua Coronel Pedro Alvares até o Mangue.

1ª escola masculina — Rua dos Invalidos n. 81. Professor: Augusto Miranda.

2ª escola masculina — Rua do Lavradio n. 157. Professor: Alfredo Costa.

1ª escola feminina — Rua do Rezende n. 31. Professora: Corina Fernandes.

2ª escola feminina — Rua do Rezende n. 182. Professora: Eugenia Pourchet.

3ª escola feminina — Rua do Riachuelo n. 303. Professora: Elisa Galvão.

4ª escola feminina — Rua Frei Caneca n. 119. Professora: Thadéa F. da Silva.

Escola Visconde de Ouro Preto. (5ª feminina) — Rua Frei Caneca n. 200 (P. M.). Professora: Leocadia B. Junqueira.

6ª escola feminina — Rua S. Leopoldo n. 81. Professora: Maria E. Santos Leite.

7ª escola feminina — Rua Visconde de Sapucahy n. 38. Professora: Carmen Marreig Azevedo.

3ª escola masculina — Rua do Alcantara n. 15. Professora: Clarinda Brazileira.

8ª escola feminina — Rua da America n. 166. Professora: Eulalia Albuquerque Leão.

9ª escola feminina — Rua General Caldwell n. 31. Professora: Rita J. de Campos.

Escola Tiradentes. (10ª feminina) — Rua Visconde do Rio Branco (P. M.). Professora: Orminda Miranda Rodrigues.

Escola Souza Aguiar (mixta) —Rua do Lavradio n. 96. Professora: Marie Leonie Anglada.

11ª escola feminina — Largo do Catumby n. 72. Professora: Mariana Braga Benites.

4ª escola masculina — Rua de Catumby n. 72. Professora: Aurea Corrêa Martinez.

12ª escola feminina — Rua dos Coqueiros n. 24. Professora: Petronilha Martins Maia.

13ª escola feminina — Rua Areal n. 14. Professora: Leonor Posada.

14ª escola feminina — Rua Coronel Pedro Alvares n. 29. Professora: Carolina Braga.

15ª escola feminina — Rua General Caldwell n. 189. Professora: Evangelina Higgins.

1ª escola elementar feminina —Rua Santo Christo n. 217. Professora: Judith D. de Lemos.

Curso nocturno — Rua S. Leopoldo n. 69. Professor: Dr. Henrique S. Jardim.

Curso nocturno — Escola Tiradentes (rua Visconde do Rio Branco). Professor: Arthur Lino de Campos.

5º DISTRICTO

Inspector: Olavo Bilac. Rua das Laranjeiras n. 279.

Limites

Ruas Visconde de Sapucahy e America (exclusive), rua Coronel Pedro Alvares (exclusive), boulevard de São Christovão (inclusive), até a rua do Mattoso, rua do Mattoso, rua Haddock Lobo até a rua do Bispo (inclusive) as ruas Santa Alexandrina, Estrella, Barão de Petropolis e Itapirú.

1ª escola masculina — Rua Frei Caneca n. 296. Professora: Joanna Lima Bastos.

1ª escola feminina — Rua Frei Caneca n. 294. Professora: Thomasia Vasconcellos.

2ª escola feminina — Rua S. Leopoldo n. 140. Professora: Emilia B. Gomes da Cruz.

3ª escola feminina — Rua S. Leopoldo n. 140. Professora: Maria Francisca Gonçalves.

4ª escola feminina — Rua Farnezi n. 1. Professora: Castorina Fontenelli.

5ª escola feminina — Morro do Pinto n. 85. Professora interina: Dalila J. Gomes.

Escola Estacio de Sá (6ª feminina) — Rua de S. Christovão (P. M.). Professora: Amelia D. da Cruz Rocha.

7ª escola feminina — Rua Barão de Ubá n. 21. Professora: Rufina V. Carvalho dos Santos.

8ª feminina — Rua do Mattoso n. 145. Professora: Julia de Freitas.

9ª escola feminina — Rua Santos Rodrigues n. 8. Professora: Thereza Pimentel Amaral.

10ª escola feminina — Rua Santos Rodrigues n. 107. Professora: Helena T. Medeiros Albuquerque.

2ª escola masculina —Rua Haddock Lobo n. 198. Professora: America Xavier.

11ª escola feminina — Rua da Luz n. 8. Professora: Alcina A. Coelho.

12ª escola feminina — Rua Malvino Reis n. 106. Professora: Amelia Coutinho Costa.

13ª escola feminina — Rua da Paz (P. M.). Professora: Guilhermina Barradas.

14ª escola feminina — Rua Santa Alexandrina n. 31. Professora: Anna L. T. Pessoa P. S. Gomes.

15ª escola feminina — Rua Sampaio Vianna n. 8. Professora: Elvira Pilar.

16ª escola feminina — Rua do Bispo n. 76 B. Professora: Eulalia Carvalho Pereira.

1ª escola elementar feminina —Travessa do Guedes n. 16. Professora: Emilia Amorim Pereira.

6º DISTRICTO

Inspector: Dr. J. B. da Silva Pereira — Rua do Desembargador Isidro n. 137.

Limites

Itapagipe, da rua do Bispo (inclusive) até á Tijuca — Rua Barão de Mesquita — Rua Canabarro, até á estação de S. Christovão — Rua de S. Christovão — Rua Mariz e Barros.

1ª escola feminina — Rua de São Salvador n. 158. Professora: Porcina de Carvalho.

2ª escola feminina — Rua de São Francisco Xavier n. 27. Professora: Idalina Gonçalves.

1ª escola masculina — Rua Mariz e Barros n. 218. Professora: Stella Levy Cardoso.

3ª escola feminina — Rua Canabarro n. 74. Professora: Sylvia Naylor.

4ª escola feminina — Rua Conde de Bomfim n. 334. Professora: Josephina Proença.

2ª escola masculina — Rua Major Avila n. 53. Professor: Augusto Pinto da Costa.

5ª escola feminina — Rua dos Araujos n. 69. Professora: Maria Frota Pessoa.

Escola Prudente de Moraes — Rua Barão do Pilar (P. M.). Professora: Julia Candida Dezouzart.

6ª e 7ª escolas femininas — Rua Barão de Mesquita n. 72. Professora: Virginia Pinto Cidade.

8ª escola feminina — Rua José Hygino n. 75. Professora: Adelaide Moraes Almeida.

9ª escola feminina — Rua Barão de Mesquita n. 510. Professora: Amelia Rosa Ferreira.

10ª escola feminina — Rua Conde de Bomfim n. 698. Professora: Maria C. Elias da Cunha.

3ª escola masculina — Rua Conde de Bomfim n. 839. Professora, Leonor Lacerda T. Maia.

11ª escola feminina — Rua Conde de Bomfim n. 208. Professora: Laura Sanz Navas.

4ª escola feminina — Rua Dr. Ferreira Ponte n. 108. Professora: Anna V. Ribeiro da Veiga.

12ª escola feminina — Estrada Velha da Tijuca n. 43. Professora: Maria José Gomes da Cunha.

13ª escola feminina — Alto da Boa Vista n. 13. Professora: Julia Pego Amorim.

14ª escola feminina — Pica-Pão.

1ª escola elementar feminina — Rua Desembargador Isidro n. 97. Professora: Brazilia S. Amazonas Almeida.

2ª escola elementar feminina — Rua Barão de Mesquita n. 361. Professora: Sarah Abigail Magalhães.

3ª escola elementar feminina — Rua Rademacker n. 49. Professora: Julieta Costa S. Porto

4ª escola elementar feminina — Rua Uruguay n. 133. Professora: Nathalia Ferreira.

7º DISTRICTO

Inspector: Dr. Antonio R. da Silveira — Rua dos Invalidos n. 32.

Limites

Canal do Mangue — Mar, até Bemfica — Rua de S. Luiz Gonzaga — Pedregulho — Morro do Telegrapho — Estação da Mangueira — S. Christovão (inclusive), até o Mangue.

1ª escola masculina — Rua Emerenciana n. 2. Professora: Antonietta F. Serpa.
2ª escola masculina — Professora: Alcida do Amaral.
Escola Nilo Peçanha (1ª feminina) — Rua Pedro Ivo (P. M.) Professora: Castorina Chagas Bastos.
2ª escola feminina — Rua de São Luiz Gonzaga n. 158. Professora. Francisca de Souza Monteiro.
3ª escola feminina — Rua Argentina n. 1 A. Professora: Luiza M. Villares Ferreira.
4ª escola feminina — Rua Senador Alencar n. 79. Professora: Camilla Neves.
5ª escola feminina — Praia do Caju' n. 3. Professora: Ernestina G. Ferreira.
6ª escola feminina — Rua de São Januario n. 4. Professora: Alzira de Almeida Gonçalves.
7ª escola feminina — Rua Sá Freire n. 84. Professora: Alzira Claraz de Souza Guimarães.
8ª escola feminina — Rua de Souza Valente n. 3. Professora: Alice N. Paula Ramos.
9ª escola feminina — Rua de São Luiz Gonzaga n. 300 A. Professora: Affonsina Chagas Rosa.
10ª escola feminina — Rua Francisco Eugenio n. 99. Professora: Adelia Chagas Baracho.
11ª escola feminina — Professora: Judit Gitahy Alencastro.
2ª escola feminina — Rua Coronel Cabrita n. 6. Professora: Leolinda Daltro.
1ª escola elementar feminina — Rua do Pão Ferro n. 19. Professora: Estephania Luna.
2ª escola elementar feminina—Rua Escobar n. 14. Professora: Luiza Basto L. de Oliveira.
3ª escola elementar feminina — Rua General Gurjão. Professora: Luiza Josephina Cortez.
4ª escola elementar feminina — Rua Jannuzzi n. 15. Professora: Otilia da Cunha Pinto Seidl.

8º DISTRICTO

Inspector: Plinio de Freitas Araujo. Rua Emilia n. 6.

Limites

Serra do Engenho Novo, rua Diamantina, rua Flack, rua Lino Teixeira, rua Viuva Claudio, Praia Pequena, até Bemfica, rua S. Luiz Gonzaga (exclusive) até largo de Pedregulho, rua D. Anna Nery, rua Jockey Club (inclusive), rua S. Francisco Xavier, rua Barão de Mesquita e Tijuca.

1ª escola masculina — Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 40. Professora: Leonor B. Camara.
1ª escola feminina — Rua Sete de Março n. 24. Professora: Maria A. Almeida e Souza.
2ª escola feminina — Rua S. Francisco Xavier n. 927. Professora: Leopoldina Portocarrero.
3ª escola feminina — Rua Oito de Dezembro n. 20. Professora: Maria Luiza C. Coutinho.
4ª escola feminina — Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 66. Professora: Isabel P. Campos Ferrari.
5ª escola feminina — Rua S. Francisco Xavier n. 837. Professora: Laura da Silva Costa.
6ª escola feminina — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 25. Professora: Angelina C. Pereira Ferreira.
7ª escola feminina — Rua Torres Homem n. 44. Professora: Honorina Braga.
2ª escola masculina — Rua D. Anna Nery n. 73. Professor: Aureliano Esperança.
8ª escola feminina — Rua Porto Alegre n. 16. Professora: Etelvina do Amaral.
9ª escola feminina — Rua Viuva Claudio n. 35. Professora: Valentina M. Figueiredo.
3ª escola masculina — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 50. Professor: Christiano Dezouzart.
10ª escola feminina — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 227. Professora: Anna Flora Verissimo.
11ª escola feminina — Rua D. Anna Nery n. 20. Professora: Maria Bustamante França.
1ª escola elementar feminina —Rua Bom Retiro. Professora: Ida Auta Marques.
2ª escola elementar feminina —Rua Viuva Claudio n. 63. Professora: Zelia Pereira Bastos.
3ª escola elementar feminina —Rua Jockey Club. Professora: Eulina A. da Fonseca.
Escola subvencionada — Rua D. Sophia n. 16. Professora: Anna D. Oliveira Santos.

9º DISTRICTO

Inspector: Dr. Fabio Luz. Rua Anna Barbosa n. 13 (Meyer).

Limites

Rua Flack (exclusive), rua Viuva Claudio (a partir do Jacaré), rua Souza Barros até á estação do Engenho Novo, linha ferrea, até Engenho de Dentro, rua Engenho de Dentro (inclusive) até Dias da Cruz, e rua Maranhão, até á serra.

1ª escola masculina — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 595. Professora: Maria J. Picanço Magalhães.
1ª escola feminina — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 561. Professora: Emilia R. Fialho da Cunha.
2ª escola feminina — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 405. Professora: Almerinda Machado Silveira.
3ª escola feminina — Rua Paim Pamplona n. 17. Professora: Luiza E. da Silva Aquino.
2ª escola masculina — Rua Maranhão n. 1. Professor: João José Rodrigues Vieira.
4ª escola feminina — Rua Santa Cruz n. 9. Professora: Antonia C. Nery da Costa.
3ª escola masculina — Rua Dias da Cruz n. 38. Professor: João C. de Lima e Silva.
Escola Riachuelo (5ª feminina) — Rua D. Anna Nery n. 554. Professora: Alzira Augusta Pires.
6ª escola feminina — Rua Adelaide n. 108. Professora: Henriqueta Dezouzart.
7ª escola feminina — Rua Wenceslão n. 66. Professora: Amelia Luiza Vianna.
8ª escola feminina — Rua Bom Retiro n. 234. Professora: Isabel Soares.
9ª escola feminina — Rua Lins de Vasconcellos n. 20. Professora: Margarida Luiza Adnet.
10ª escola feminina — Rua Santos Titara n. 50. Professora: Maria Teixeira da Graça.
1ª escola elementar feminina —Rua Engenho de Dentro n. 54. Professora: Rita Mattos Pimentel.
2ª escola elementar feminina —Rua Joaquim Meyer n. 7. Professora: Ermelinda Perdigão.
3ª escola elementar feminina —Rua Augusta n. 5. Professora: Maria B. Nascentes.
4ª escola elementar feminina —Rua Fortunato de Brito n. 127. Professora: Deolinda Soares Aguiar.
5ª escola elementar feminina —Rua Dias da Cruz n. 63. Professora: Anna Villa Forte.
6ª escola elementar feminina —Rua da Matriz. Professora: Angelica Adelaide Almeida.
7ª escola elementar feminina —Rua Clara de Barros. Professora: Marieta Dantas.
Curso nocturno — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 595. Professor: Alfredo P. Alves Mesquita.

10º DISTRICTO

Inspector: Virgilio Varzea—Rua Ypiranga n. 50.

Limites

Rua Dias da Cruz, rua Maranhão, até á rua Engenho de Dentro (exclusive); Estrada de Ferro, até á estação do Engenho Novo; rua Souza Barros, rua Viuva Claudio, Praia Pequena, mar, até Bomsuccesso; Estrada de Santa Cruz (exclusive); rua José dos Reis e rua Dr. Bulhões.

1ª escola masculina—Rua Mauá n. 20—Professor: Aristides Drummond de Lemos.
1ª escola feminina—Rua Herminia n. 22—Professora: Thereza Monteiro de Barros.
2ª escola feminina—Rua Archias Cordeiro n. 54 — Professora: Elisa Serrão Medeiros Reis.
3ª escola feminina—Rua Ferreira Nobre n. 8— Professora: Olympia Alexandrina Castilho.
4ª escola feminina—Rua Teixeira Azevedo n. 21—Professora: Amelia Magalhães Lemos.
5ª escola feminina — Porto de Inhaúma n. 27—Professora: Arminda Taunay Mendonça.
6ª escola feminina—Professora: Ermelinda F. da C. Silva.
7ª escola feminina—Rua José dos Reis n. 10—Professora: Rosa de Oliveira Cordovil.
1ª escola elementar feminina—Rua Vaz de Toledo n. 17 — Professora: Castorina Bittencourt.
2ª escola elementar feminina—Rua Redempção n. 75—Professora: Francisca G. Dutra e Silva.
3ª escola elementar feminina—Rua Major Mascarenhas n. 19— Professora: Marietta B. da Motta.
4ª escola elementar feminina— Rua Bomsuccesso n. 10—Professora: Maria Rita V. Ferreira.
5ª escola elementar feminina—Estação de Ramos—Professora: Leopoldina Rego do Amaral.
6ª escola elementar feminina—Rua Lucidio Lago — Professora: Adelia Sampaio de Andrade.
7ª escola elementar feminina—Rua Baldraco n. 70—Professora: Luiza Dorothéa Barbosa.
8ª escola elementar feminina—Rua José dos Reis n. 108 — Professora: Guilhermina Teixeira.
9ª escola elementar feminina—Parado da Olaria n. 17 — Professora: Leocadia M. Franco.
10ª escola elementar feminina — Rua Bulhões n. 128 — Professora: Thereza D. da Silva Costa.
11ª escola elementar feminina — Rua Honorina n. 219 — Professora: Bellarmina Maria de Souza.
Curso nocturno—Rua Engenho de Dentro—Professor: Manoel D. Moreira Junior.

11º DISTRICTO

Inspector: José Venerando da Graça Sobrinho—Rua Vinte e Quatro de Maio n. 51.

Limites

Estrada de Santa Cruz, até á rua José dos Reis; rua José dos Reis, rua Dr. Bulhões (exclusive), limites da zona urbana.

1ª escola masculina—Rua Villares n. 112—Professora: Honorata Candida Castilho.
1ª escola feminina Barão Macahúbas—Rua Padre Januario n. 26 — Professora: Maria Eugenia de Vargas.
2ª escola masculina— Rua Goyaz n. 112 (Encantado)— Professora: Amelia Augusta Diniz.
2ª escola feminina—Rua Vital numero 4— Professora: Adalgiza E. Araujo e Silva.
3ª escola feminina— Rua Manoel Victorino n. 179— Professora: Clara F. da Silva Callado.
4ª escola feminina—Rua Tavares n. 2—Professora: Maria da Silveira.
5ª escola feminina— Rua Thereza Cavalcanti n. 6 —Professora: Julia M. Santos Vieira.
6ª escola feminina Azevedo Junior —Rua Dr. Silva Gomes n. 55—Professora: Maria da Cunha Rocha.
7ª escola feminina—Rua Assis Carneiro n. 61 A—Professora: Maria F. Barros Machado.
1ª escola elementar feminina—Rua Berquó n. 2—Professora: Christina Lardy F. Machado.
2ª escola elementar feminina— Capão do Bispo n. 78— Professora: Luiza Franco Burlamaqui.
3ª escola elementar feminina—Travessa Bernardo— Professora: Maria José S. Drummond.
4ª escola elementar feminina—Rua Aguiar n. 4 — Professora: Elisa Scheid.
5ª escola elementar feminina—Rua Muriquipary n. 75—Professora: Orencia Rocha Ferreira.
6ª escola elementar feminina—Rua Cascadura n. 10—Professora: Maria A. Albuquerque Diniz.
7ª escola elementar feminina—Rua Cupertino n. 41—Professora: Eurydice de Albuquerque.
8ª escola elementar feminina—Rua Marechal Rangel n. 28 (interina)—Professora: Maria Correia Regazzi.
9ª escola elementar feminina—Rua Flóra n. 20—Professora: Josephina Edelvira Brazil.
Curso nocturno—Cascadura— Professor: Rodolpho Lacê Brandão.

ZONA SUBURBANA

12º districto

1ª escola masculina—Porta d'Agua. Professora: Julia Augusta de Andrade Camisão.
1ª escola feminina—Arraial da Penha. Professora: Isabel da Costa Pereira Mendes.
2ª escola feminina—Rua do Campinho n. 123. Professora: Guilhermina Maria dos Santos.
2ª escola feminina—Rua do Campinho n. 25. Professora: Paulina Ferreira Coutinho.
3ª escola feminina—Rua Carolina Machado n. 46. Professora: Beatriz Sespes Fernandes.
4ª escola feminina—Largo do Vaz Lobo. Professora: Januaria de Mello Moreira (reg. int.).
5ª escola feminina—Rua Candido Benicio n. 21. Professora: Mariana Leite Pinto Terra.
6ª escola feminina—Pavuna. Professora: Anna Leopoldina do Amaral Nunes.
7ª escola feminina—Bomsuccesso. Estrada da Penha n. 13. Professora: Maria Eugenia de Alvarenga Costa.
8ª escola feminina — Largo de Irajá. Professora: Evangelina Mege Xavier.
9ª escola feminina—Largo do Campinho n. 10. Professora: Maria Elisa dos Santos Pinto.
1ª escola masculina elementar—Rua Baroneza n. 1. Professor: Arthur dos Reis Carneiro.
1ª escola feminina elementar—Covanca. Professora: Carmelita Borges Martins (reg. int.).
2ª escola feminina elementar—Rua Lopes n. 35. Professora: Maria Noronha Guimarães.
3ª escola feminina elementar—Rua Baroneza n. 1. Professora: Euphrosina Coutinho Carneiro.
4ª escola feminina elementar—Engenho Velho, Jacarépaguá. Professora: Emilia Ferreira de Oliveira.
5ª escola feminina elementar—Rua Sebastião, Sapopemba. Professora: Maria Amalia da Costa Guimarães.
6ª escola feminina elementar—Rua José Silva. Professora: Corina Avellar.
7ª escola feminina elementar—Estação do Rio das Pedras. Professora: Francisca Isabel de Sá Oliveira.
8ª escola feminina elementar—Parada de Collegio. Professora: Zulmira Magalhães de Andrade Silva.
9ª escola feminina elementar—Estrada Real de Santa Cruz n. 72. Professora: Amelia Freire Allemão.
10ª escola feminina elementar—Rua Barão da Taquara. Professora: Francisca Vieira Werneck de Almeida.
11ª escola feminina elementar—Rua Carolina Machado n. 156, Rio das Pedras. Professora: Anna S. Leal.
12ª escola feminina elementar—Rio Grande, Jacarépaguá. Professora: Maria Angelica da Silva.
13ª escola feminina—Rua Barão n. 1. Professora: Maria Martins Barbosa (int.).
14ª escola feminina elementar—Estrada Thomaz Coelho. Professora: Francisca de Paula Ribeiro Moniz.
15ª escola feminina elementar—Deodoro. Professora: Carolina Pyrrho.

13º districto

1ª escola masculina—Estrada Real de Santa Cruz n. 68, Realengo. Professora: Antonia do Valle de Oliveira Santos.
1ª escola feminina—Realengo—Campo de Marte n. 10—Professora: Elvira Torres da Silva.
2ª escola masculina — Campo Grande — Largo da Matriz n. 12. Professora: Maria Carneiro Oddoni.
2ª escola feminina — Campo Grande — Estrada Real de Santa Cruz n. 12. Professora: Herminia Pereira da Silva Bastos.
3ª escola masculina — Curato de Santa Cruz — Rua de D. João VI numero 1. Professora: Ernestina Candida Ferreira.
3ª escola feminina — Curato de Santa Cruz — Rua de D. João VI numero 1. Professora: Laura Vasconcellos Abrantes.
4ª escola feminina — Campo Grande — Mendanha. Professora: Joaquina Augusta de Paulo e Silva.
4ª escola masculina—Campo Grande — Mendanha. Professora: Felicissima de Souza e Oliveira (interina).
5ª escola feminina — Estrada Real — Marco 5. Professora: Maria Luiza Fagundes Varella e Silva (reg. interina).
6ª escola feminina — Villa do Cabuçu'. Professora: Francisca Caldeira de Alvarenga Costa (reg. interina).
7ª escola feminina — Realengo — Estrada Real de Santa Cruz. Professora: Maria Olympia Costa Alves (reg. interina).
8ª escola feminina — Sacco do Viegas. Professora: Luiza Fonseca de Oliveira Reis (reg. interina).
9ª escola feminina — Bangu' — Marco 6. Professora: Carolina Ribeiro Bustamante.
10ª escola feminina — Santissimo Professora: Isabel Pereira da Silva (interina).
1ª escola masculina elementar — Rua Dr. Leal n. 54 — Engenho de Dentro. Professor: Placido Meirelles de Almeida Reis.
1ª escola feminina elementar — Inhaoanyba — Campo Grande. Professora: Cièlia Gonçalves de Oliveira, (interina).
2ª escola masculina elementar — Rua Marco n. 6 — Bangu' — Professor: Temotheo José Ribeiro de Andrade.
2ª escola feminina — Palmares — Campo Grande. Professora: Antonia Telles de Menezes Dantas.
3ª escola masculina — Morro dos Caboclos. Professor: João Paes Ferreira.
3ª escola feminina elementar — Areia Branca — Santa Cruz. Professora: Jesuina Carlota Tinoco da Silva.
4ª escola masculina elementar — Rio da Prata do Cabuçu' — Campo Grande. Professor: Fernando Nunes Pereira.
4ª escola feminina elementar — Rua dos Pescadores n. 6. Professora: Maria da Conceição Brazil Amaral.
5ª escola masculina elementar — Rua da Facina — Sepetiba. Professor: João Antonio da Fraga.
5ª escola feminina elementar — Matadouro. Professora: Maria José Tinoco da Silva.
6ª escola feminina elementar — Juary — Campo Grande. Professora: Leonor Vasconcellos de Souza.
7ª escola feminina elementar — Pedregoso — Campo Grande. Professora: Leocadia do Souza Coutinho.
8ª escola feminina elementar — Estrada Real de Santa Cruz — Bangu'. Professora: Albina de Oliveira Santos.
9ª escola feminina elementar — Rua de D. Pedro I n. 14. Professora: Lucinda Correia da Silva.
10ª escola feminina elementar — Caminho do Alvim n. 6. Professora: Licinia Serrão de Medeiros.

14º districto

1ª escola masculina — Estrada da Pedra n. 8 A. Professor: Manoel Nicoláo Figueira.
1ª escola feminina — Arraial da Pedra. Professora: Maria Fausta Muniz Barroso.
2ª escola masculina — Piabas. Professora: Rita Nogueira dos Santos.
1ª escola masculina elementar — Rio Bonito. Professor: José Nogueira Lara.
1ª escola feminina elementar — Vargem Grande. Professora: Rita Alves dos Santos.
2ª escola masculina elementar — Barra. Professor: Antonio Francisco de Siqueira.
2ª escola feminina elementar — Barro Vermelho. Professora: Leocadia da Silva Torres.
3ª escola masculina elementar — Estrada da Pedra n. 103. Professora: Zulmira Marques Nunes.
3ª escola feminina elementar — Matto Alto. Professora: Eugenia de Mello Alves.
4ª escola masculina elementar — Matto Alto. Professor: João Antunes Alves.
4ª escola feminina elementar — Barra. Professora: Delphina Maria de Araujo.
5ª escola masculina elementar — Arraial da Pedra. Professor: Antonio Innocencio Reis.
5ª escola feminina elementar — Piabas. Professora: Maria Thereza Gonçalves.
6ª escola masculina elementar — Vargem Grande. Professor: Affonso dos Santos Rangel.
6ª escola feminina elementar — Cachamorro. Professora: Vicentina Alves da Costa.
7ª escola feminina elementar — Pedra. Professora: Hercilia Augusta Sampaio Motta.
8ª escola masculina elementar — Monteiro. Professor: João Jacintho da Cruz.
8ª escola feminina elementar — Crumarim. Professora: Mafalda Teixeira de Alvarenga.
9ª escola feminina elementar — Santo Antonio da Bica. Professora: Maria das Dores Macedo.
10ª escola feminina elementar — Ilha. Professora: Felicissima Pinto Macedo.
11ª escola feminina elementar — Estrada da Pedra. Professora: Eulina Ribeiro Texieira.

15º DISTRICTO

1ª escola masculina — Praia das Pitangueiras. Professor: Antonio Hilarião da Rocha.
1ª escola feminina — Rua dos Collegios n. 17.
2ª escola feminina — Campo de São Roque. Professora: Clara Azurara Alves da Fonseca.
1ª escola masculina elementar — Galeão, estrada da Lagôa. Professor: Theophilo Lucio de Carvalho Lima.
1ª escola feminina elementar — Praia da Freguezia n. 13. Professora: Geny Pinto Lopes.
2ª escola feminina elementar — Tubiacanga. Professor: Moysés Alves Villela.
2ª escola feminina elementar — Praia da Bica. Professora: Angelica Barbosa da Rocha.
3ª escola feminina elementar — S. Bento. Professora: Eulalia da Rocha Pereira Alves.
4ª escola feminina elementar — P. Tapera. Professora: Anna Mendonça Barbosa da Silva.
5ª escola feminina elementar — Rua dos Muros. Professora: Amelia Gonçalves.
6ª escola feminina elementar — Praia das Flecheiras. Professora: Augusta Paes de Andrade.
7ª escola feminina elementar — Praia da Ribeira. Professora: Delphina Pinto Lopes.
8ª escola feminina elementar — Fortaleza de S. João. Professora: Alzira Santos de Souza.
9ª escola feminina elementar — Ilha do Bom Jesus. Professora: Christina Eugenia Ferreira de Almeida.

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1911

Requerimentos despachados:

Maria Correia Pereira Leite—Prove sufficientemente o estado de pobreza que allega.
Alexandrina Azevedo Santos Silva—Sim.
Luiza Emilia da Silva Aquino e Beatriz Sespes Fernandes—Ao Sr. Dr. inspector escolar do 9º districto, para informar.
Maria da Gloria Barreto—Ao Sr. Dr. director geral de hygiene, para providenciar quanto á inspecção medica.
Senhorinha Moreira Tavares Pinheiro—Quando lhe couber a vez, será attendida.
Olga Beurem Ramalho—Cabendo-lhe a vez, será attendida.
José Herculano Rodrigues—Complete o sello de expediente; apresente certificado de approvação no curso primario municipal ou submetta-se ao exame designado no art. 8º do regulamento de 5 de abril de 1895, junte attestado de pobreza.
Sylvia Navarro—Em virtude do que determina a Constituição Federal, só ao ensino leigo póde ser concedido auxilio.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Requerimentos despachados:
Leonor Posada—Como requer, desde que resida no predio a que se refere.
Francisco Agenor Noronha Santos—Será attendido, quando for conveniente.

CIRCULAR

Sra. professora:
De ordem do Sr. Dr. director geral, communico-vos que deveis enviar-me com urgencia a relação do material necessario, por falta ou substituição, á vossa escola. JOÃO BAPTISTA DA SILVA PEREIRA, inspector escolar do 6º districto.

CIRCULAR

Srs. professores do 7º districto:
De ordem do Sr. Dr. director geral, communico-vos que deveis enviar com urgencia a relação do material necessario, por falta ou substituição, á vossa escola. Saude e fraternidade — DR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVEIRA, inspector escolar.

CIRCULAR

Sra. professora:
De ordem do Sr. director geral, communico-vos que me deveis enviar com urgencia a relação do material necessario, por falta ou substituição, á vossa escola. ANTONIO CARLOS VELHO DA SILVA, inspector escolar do 12º districto.

ESCOLA NORMAL

Segunda chamada

Terça-feira, 7 do corrente, serão chamados a exames os seguintes alumnos:

CURSO DIURNO

A's 10 horas

1º anno—Geographia (oral)—246, 252, 278, 472, 491, 513 e 594.
1º anno—Arithmetica (oral)—320, 324, 326, 340, 345, 364, 394, 422, 449 e 456.

A 1 hora

3º anno—Physica (pratico)—332, 355, 361, 443, 445, 474, 487, 495, 497 e 517.
4º anno—Chimica (pratico)—176, 301, 552, 604 e 633.

A's 2 horas

2º anno—Portuguez (oral)—51, 183, 193, 197, 198, 214, 216, 281, 284 e 408.
3º anno—Francez (oral)—195, 540 e 595.

CURSO NOCTURNO

A's 2 horas

1º anno—Geographia (oral)—276, 294 e 311.
2º anno—Geographia (oral)—201, 274 e 319.
3º anno—Portuguez (oral)—121, 142 e 234.
3º anno—Francez (oral)—78, 153, 168, 169, 179, 190 e 193.
4º anno—Literatura (oral)—19, 25, 32, 35, 40, 56 e 66.
4º anno—Chimica (oral)—4, 66, 67, 72, 84, 97, 104, 115 e 120.

RESULTADO DE EXAMES

CURSO DIURNO

1º anno

Portuguez

Iracema Bello de Araujo, plenamente.
Isabel Moitrel Barbosa, simplesmente.
Judith Teixeira, simplesmente.
Mario Coutinho, plenamente.
Moema Risoleta Pedroso, simplesmente.

1º anno

Geographia

Carlinda Andréa, simplesmente.
Carlinda Rangel de Vasconcellos, simplesmente.
Clarisse Moreira, plenamente.
Dinah Peixoto de Azevedo, plenamente.
Djanira da Silveira Junior, plenamente.
Elbe Ribeiro, simplesmente.
Foram reprovados tres alumnos.

2º anno

Historia geral

Albertina da Silva Alvarenga, simplesmente.
Diamantina Pinto Peixoto da Cunha, simplesmente.
Erther Fita Moreira, simplesmente.
Maria Isabel Boucher Pinto, simplesmente.
Isaura Coutinho, plenamente.
Nydia dos Santos, plenamente.
Uma reprovada.

3º anno

Historia natural

Isabel de Faria Albernaz, simplesmente.
Uma reprovada.

4º anno

Hygiene

Carolina da Rocha e Silva, simplesmente.
Olga Martins Pereira, simplesmente.
Valentina Marcondes, simplesmente.

CURSO NOCTURNO

3º anno

Physica

Haydéa Favilla Nunes, simplesmente.
Lavinia da Silva Torres, simplesmente.
Thereza Eugenia da Silva, simplesmente.
Yolanda Braga, simplesmente.

4º anno

Chimica

Afra Areias Franco, plenamente.
Carlota Correia Pinto, plenamente.
Dulce Paganini, distincção.
Haydéa de Castro, distincção.

—Secretaria da Escola Normal, 6 de fevereiro de 1911—O chefe de secção, ROCHA BASTOS.

EXAMES FINAES DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

(Curso complementar—2ª época)

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que realizar-se-ha, terça-feira, 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, no edificio do Pedagogium, á rua do Passeio, a prova escripta de arithmetica e systema metrico dos exames finaes de curso complementar (2ª época). Devem comparecer á chamada todos os alumnos inscriptos. A commissão julgadora é constituida pela inspectora escolar D. Esther Pedreira de Mello, como presidente, e professoras Zilpa de Oliveira e Maria do Nascimento Reis Santos. As provas não serão assignadas.
Directoria Geral de Instrucção Publica, em 6 de fevereiro de 1911 — CAMPOS DE MEDEIROS, secretario.

EXAMES DE CURSO MEDIO

(2ª época)

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, que os exames de curso médio (2ª época), realizar-se-hão quarta-feira, 8 do corrente, no edificio do Pedagogium, á rua do Passeio. A chamada dos alumnos inscriptos para a prova escripta de arithmetica e systema metrico, só começará ao meio-dia, de modo que os alumnos possam fazer, antes de se apresentar a exame, a primeira refeição do dia.
A commissão julgadora das provas escriptas de arithmetica será constituida pelo Dr. João Baptista da Silva Pereira, como presidente, e professoras Ormizda de Miranda Rodrigues e Maria Joanna de Paiva Palhares. As provas não serão assignadas.
Directoria Geral de Instrucção Publica, em 6 de fevereiro de 1911 — CAMPOS DE MEDEIROS, secretario.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1911

Despachos do Sr. Prefeito:
Josephina M. Agra Teixeira—Conceda-se a licença; Miguel Bruno—Indeferidos; Agostinho de Souza Ramos e outros—Não compete ao Poder Executivo Municipal resolver; Antonio Manoel Fernandes da Silva, José Cardoso Martins e outro e Rodolpho Custodio Ferreira—Restituam-se.
Despachos do director:
Alexandrina King—Conceda-se a licença, de accordo com a informação; S. Mendes & C.—Deferidos; Augusto Guilherme Meschick—Concedo trinta dias; Antonio Affonso Cardoso—Passe-se alvará, de accordo com a informação.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Tito Barreto Galvão—Certifique-se; João Giffoni e outro—Idem; Joaquim Saldanha Marinho Filho—Junte o titulo.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Antonio Cid Loureiro (ns. 404, 405 e 406)—Apresente conta, sómente do material fornecido.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Carlos A. de Miranda Jordão (certidão n. 460)—Faça a remoção do material que abandonou na rua e entregue o calçamento, de accordo com a sua proposta.

2ª circumscripção:

Constança Cabral de Queiroz—Selle o documento.

3ª circumscripção:

Rio de Janeiro City Improvements, Limited—Declare a importancia por extenso nas contas de ns. 454, 445, 447, 448, 449, 452 e 457.

6ª circumscripção:

José Araujo—Passe-se guia; Candido José Abrantes, João Victorino Souza e J. A. Sobrinho—Deferidos.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

A. M. Borges, Domingos Gramatico, Alberto Vieira dos Santos, o mesmo Joaquim Pinheiro de Miranda, Alberto Fioravante, Raul Ferreira Ledo, Manoel Arlindo de Souza e Joaquim Antonio da Silveira—Sim, compareçam; Garcia Moraes & C., Adolpho Schimidt Filho & C., Pinheiro da Silva & C. e Perpetuo & Barros—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Antonio Figueira, Frederico de Mesquita, Bernardino de Paiva Gaspalnho, João Ferreira Ramos, José Pires Brandão, João Francisco Moreira Gonçalves, Antonio Nobre Vianna, Antonio José da Cunha e Dr. Galdino do Valle—Passem-se alvarás; Joaquim da Costa Ramalho e Julio Alberto da Costa—Passem-se alvarás, depois de assignado o termo; Manoel Tavares Pinto de Almeida—Compareça para explicações.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Demetrio Constantino, Marc Ferrez, Luciano Augusto Rodrigues e Seraphina Lopes do Couto—Passem-se guias; José Nogueira Henrique e Francisco Garendo Laurido—Podem habitar; Dr. Luiz da Rocha Miranda e Dr. J. M. Leitão da Cunha (2)—Compareçam para explicações; Ignez A. Fernandes—Junte talão do imposto territorial; Dr. Christovão Q. Barros—Junte procuração.

2ª circumscripção:

Rosa Branca J. Machado e José Homem Goulart—Passem-se guias; Manoel Coelho e Irmandade da Cruz dos Militares—Compareçam para explicações; Leopoldina Josepha M. Pinto de Aguiar—Junte cópia da carta cadastral e planta para a reconstrucção.

3ª circumscripção:

Sociedade Montepio das Familias—Prove o pagamento do imposto de industria e profissão; Luiz Hermany & C., Coelho Barbosa & C., J. Esnaty e José de Paiva Junior—Passem-se guias; José Duarte Pereira—Harmonize as duas vias do projecto no concernente ás cores convencionaes; Maria Clara Maia—Habite-se.

4ª circumscripção:

Luiz Antonio Gonçalves—Junte planta do cadastro; Jesuina Maria Bittencourt e João Teixeira da Cruz—Passem-se guias; A. J. Cardoso Cerqueira e Manoel Chrysostomo Borges—Podem habitar.

6ª circumscripção:

João Leopoldo de Carvalho—Compareça; Alfredo Ismael Pereira da Cunha—Complete o sello da planta e declare o prazo; Antonio Duarte—Precise o local e complete a planta; Eduardo Gomes de Oliveira—Indique com precisão onde vai construir; Bento da Silva, José Vieira Rodrigues, Luiz Correia Ourique e Olegario Pinto, Ferreira Morado—Habitem-se.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

D. Maria Rosa da Silva Maia, José Ferreira da Costa Mattos, Hamilcar Nelson Machado e tenente-coronel S. Pereira de Mello—Deferidos.

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebram os Srs. Christovão de Andrade & C., para o fornecimento de varios artigos, constantes do edital da Directoria Geral de Obras e Viação, publicado em 16 de dezembro de 1910, e de accordo com a proposta pelos mesmos apresentada em concurrencia publica, realizada em 24 do mesmo mez e anno.

Aos 17 dias do mez de janeiro do anno de 1911, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o respectivo sub-director interino da 1ª sub-directoria, engenheiro Oscar de Azevedo Marques, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceram os Srs. Christovão de Andrade & C. para firmar o presente termo para o fornecimento dos artigos abaixo mencionados, de accordo com a proposta apresentada em concurrencia publica, effectuada em 24 de dezembro do anno findo e aceita pelo Sr. Dr. Prefeito, por despacho de 30 de dezembro de 1910 e, sendo-lhes lida a minuta do mesmo, declararam que, de accordo com a sua proposta, se compromettem a executar e cumprir as seguintes clausulas: **Primeira**—Os contractantes obrigam-se a fornecer até 31 de dezembro de 1911, os artigos abaixo especificados. **Segunda**—Extincto o prazo do contracto e caso até então, não tenha sido effectuado o julgamento de nova concurrencia, os contractantes, sob as mesmas disposições contractuaes, continuarão a fazer o fornecimento, até que se proceda o referido pagamento, o que não póde exceder de 90 dias da data da terminação do exercicio. **Terceira**—Os contractantes serão obrigados a comparecer por si ou seus representantes, diariamente, ao almoxarifado da Directoria Geral de Obras e Viação, afim de lançarem o competente "sciente" nas ordens de fornecimentos passadas pelo almoxarife. A Prefeitura não se responsabiliza pelo fornecimento feito antes do recebimento da ordem passada pelo Sr. almoxarife. **Quarta**—Os contractantes serão obrigados a, no prazo de 24 horas, contadas da data do "sciente", a que se refere a clausula anterior, fazer entrega do material pedido, nos pontos indicados pelos engenheiros das circumscripções, sendo o recebimento fiscalizado pelos mesmos engenheiros, que lançarão o "visto" no recibo passado pelo apontador ou mestre da turma. **Quinta**—Todo o material rejeitado pelo engenheiro, será retirado do local da obra pelos contractantes, no prazo de 24 horas e caso não o façam, será a remoção feita pelos operarios da Prefeitura para logar conveniente, correndo as despezas por conta dos mesmos contractantes. **Sexta**—O material não será considerado definitivamente acceito, sem que os recibos passados pelos apontadores ou mestres de turma, tenham o respectivo "visto" do engenheiro. **Setima**—Por infracção de qualquer das clausulas deste contracto, serão os contractantes, por proposta do engenheiro respectivo multados pelo Director Geral de Obras e Viação, de 50$ a 200$ (cincoenta a duzentos mil réis), conforme a gravidade da falta, ficando rescindido o contracto, logo que as multas attinjam o valor do deposito. Quando a infracção for com referencia á clausula 4ª, a proposta da multa deverá ser feita pelo almoxarifado da Directoria Geral de Obras e Viação. **Oitava**—Os contractantes serão obrigados a recolher aos cofres municipaes, dentro de 24 horas, contadas da data da intimação, a importancia das multas impostas e, se não o fizerem serão as mesmas deduzidas da conta apresentada. **Nona**—Dada a rescisão de que trata a clausula 7ª, os contractantes perderão o deposito, não lhes assistindo o direito de reclamarem, judicial ou extra-judicialmente indemnização alguma a nenhum titulo que seja, nem podendo os ditos contractantes, para resolução de qualquer duvida ou contestação, sobre os direitos e obrigações que para elles defluem deste contracto, recorrer a protestos, interpellações ou acções judiciarias, dos quaes abrem expressamente mão, por si, herdeiros e successores. **Decima**—Os contractantes que dentro de cinco dias, contados da data da publicação, do convite feito no jornal official da Prefeitura, para assignar o contracto, não satisfizer esta formalidade, perderá, em favor dos cofres municipaes, a caução feita na occasião da apresentação da proposta. **Decima Primeira**—Os contractantes só poderão levantar o deposito existente nos cofres municipaes, depois de terminado o presente contracto, se tiverem tido plena e fiel execução, todas as disposições e obrigações contidas em suas clausulas. **Decima segunda**—A' Prefeitura ficará livre o direito, de comprar directamente o material, cujo fornecimento não seja feito pelos contractantes, dentro do prazo referido na clausula 4ª, correndo por conta dos mesmos contractantes a differença de preço, além das multas em que incorrerem, de accordo com o estipulado no presente contracto, sendo na reincidencia, punidos os contractantes no dobro da multa, que anteriormente tenham soffrido pela mesma falta. **Decima terceira**—As contas documentadas com os respectivos pedidos serão entregues em duas (2) vias, mensalmente, obedecendo ao preço da proposta aceita. **Decima quarta**—A' Prefeitura reserva-se o direito de, sempre que julgar conveniente, explorar pedreira e preparar os materiaes de que trata o presente contracto. **Decima quinta**—Os contractantes, sem prévia autorização da Prefeitura, não poderão transferir a outrem o presente contracto. Se o fizerem incorrerão na pena de rescisão, nos termos da parte final da clausula 9ª. **Decima sexta**—Os contractantes no acto da assignatura do contracto, provarão ter elevado a um conto de réis o deposito feito para garantia da sua proposta. O deposito assim elevado servirá de garantia á fiel execução deste contracto. **Decima setima**—Todas as contas deverão ser entregues nas circumscripções, onde terão inicio de processo, até o dia 2 de cada mez. As que forem entregues depois dessa data, só o terão no mez seguinte. **Decima oitava**—Tendo sido arbitrado em 5:000$ o valor do presente contracto, para o effeito do pagamento do imposto de expediente e do sello de verba, obrigam-se os contractantes, no caso em que o fornecimento exceda do valor acima estipulado, a completar, logo que para isso forem convidados, não só o sello de verba, como o imposto de expediente, sob pena de ser immediatamente considerado rescindido o contracto, não sendo processadas as contas que excederem daquella quantia. **Decima nona**—Os contractantes, de accordo com sua proposta e pelo preço abaixo indicado, fornecerão o material que em seguida é mencionado: malacões de alvenaria de um a dois metros cubicos, 10$500 (dez mil e quinhentos réis), o metro cubico. E, para firmeza, se lavrou o presente contracto que depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo Dr. sub-director, pelos contractantes e pelas testemunhas abaixo, e por mim, Arnaldo Estrella, amanuense, que o escrevi. Apresentaram os contractantes, talões ns. 425, provando terem feito o deposito de 1:000$; 6.174, do pagamento do imposto de expediente, na importancia de 10$. Directoria Geral de Obras e Viação, 17 de janeiro de 1911. (Assignados): OSCAR DE AZEVEDO MARQUES—CHRISTOVÃO DE ANDRADE & C. Testemunhas: ANTONIO FERREIRA CAETANO DE OLIVEIRA—JOSÉ' JOAQUIM FERNANDES—A. ESTRELLA. Acham-se legalmente inutilizadas quatro estampilhas federaes, no valor de 6$700 (seis mil e setecentos réis). Confere. Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1911. ERNESTO G. DO NASCIMENTO, 1º official—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para a execução do aterro, fornecimento e assentamento de meios-fios, necessarios ás ruas Furquim Werneck, Santa Clara, Constante Ramos e Figueiredo de Magalhães, em Copacabana.

Está em concurrencia esta obra.
Recebem-se propostas, no dia 8 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$000.
No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 5:000$ e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.
Constitue motivo de preferencia, para acceitação da proposta, o menor preço, para execução do serviço.
O deposito só será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
A' Prefeitura, reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inaceitaveis as propostas recebidas, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.
As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 1 de fevereiro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases para essa concurrencia

I—A concurrencia versará sobre o aterro necessario ás ruas Furquim Werneck, Constante Ramos, Santa Clara (entre Nossa Senhora de Copacabana e o mar) e rua Figueiredo Magalhães, entre Tonelleiros e o mar. Fornecimento e assentamento dos meios-fios rectos e curvos nessas ruas nos trechos indicados.
II—Os meios-fios serão de granito de boa qualidade, apicoados, sendo o assentamento feito sobre o terreno devidamente solidificado, tomadas as juntas com argamassa de cimento e areia—1X3.
III—O aterro será effectuado com terra ou areia de boa qualidade completamente isenta de impurezas, por camadas de 0m,10 de profundidade no maximo e comprimida com o compressor mecanico até completo recalque. Será o aterro executado em toda a largura da rua, incluindo os passeios.
IV—Os pontos de altura do nivel dos meios-fios serão dados pela Prefeitura, de accordo com os perfis longitudinaes que se acham nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.
V—E' expressamente prohibido retirar areia da praia de Copacabana ou qualquer outra praia dessa zona, para esse serviço, podendo os proponentes empregarem areia de qualquer outra procedencia que não a acima indicado.

VI—Todo o serviço de aterro, fornecimento e assentamento de meios-fios deve ser executado, para todas as ruas indicadas no edital acima, no prazo de quatro mezes, a partir da data da assignatura do contrato e o inicio dos trabalhos, dentro de 24 horas, após a assignatura do contrato. O contratante fica obrigado a dar, por mez de serviço, concluida cada rua ou pelo menos uma rua completa, além de meios-fios, sendo multado em 50$ por dia de excesso do prazo.

VII—Os serviços executados serão conservados gratuitamente, pelo prazo de um anno, na parte referente a meios-fios sómente.

VIII—Os proponentes declararão simplesmente, nas suas propostas:

a) que acceitam as presentes bases de concurrencia, sem restricções;

b) preço global, total para a execução do aterro, fornecimento e assentamento dos meios-fios, com a conservação gratuita por um anno de todas as quatro ruas Figueiredo Magalhães, Santa Clara, Constante Ramos e Furquim Werneck, nos pontos indicados nas presentes bases.

IX—Os pagamentos serão feitos do seguinte modo:

40 %, quando for concluido e aceito metade do serviço a executar;

40 %, quando for concluido e aceito todo o serviço das quatro ruas;

20 %, serão conservados para garantia de conservação.

X—Os proponentes provarão ter depositado a quantia de 1:000$, para garantia da proposta.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 1 de fevereiro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para a execução de varias obras na rua do Aqueducto, em Santa Thereza, trecho entre as estações da Vista Alegre e do França

Estão em concurrencia estas obras.

Recebem-se propostas no dia 13 do corrente, ás 2 horas da tarde, propostas que serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido quitação do respectivo imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

O deposito e a caução serão feitos em moeda corrente ou apolices municipaes.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inacceitaveis as propostas recebidas, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

Servirão de base á concurrencia as especificações abaixo.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 4 de fevereiro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases de concurrencia publica para a execução de varias obras na rua do Aqueducto, em Santa Thereza, trecho entre a estação de Vista Alegre e do França.

I

As obras em concurrencia constam do corte e movimento de terras; calçamento a parallelipipedos, construcção e reconstrucção de muralhas, passeio de cimento e parapeitos; revestimento e caiação de muralhas existentes; fornecimento e assentamento de ralos e canalizações de aguas pluviaes, tudo de accordo com o projecto e instrucção, em tempo fornecidos pelo engenheiro fiscal.

II

Sob o titulo de corte e movimento de terras, ficam comprehendidos todos os trabalhos de demolição, desaterro e excavações necessarias á locação e execução do projecto de alargamento e rectificação da rua, segundo os pontos que serão marcados pelo engenheiro ou seus auxiliares.

O aterro proveniente de taes trabalhos será retirado do local das obras, á medida do andamento destas, podendo ser lançado nos terrenos marginaes, desde que a isso não se opponham os respectivos proprietarios, com os quaes o empreiteiro se entenderá préviamente, não assumindo a Prefeitura nenhuma responsabilidade pelos prejuizos causados a terceiros com a execução desse serviço.

Fica estabelecido que o empreiteiro fará a remoção de aterro para qualquer ponto, ao longo da linha de bonds da F. C. Carioca, onde a Prefeitura venha a necessitar desse material. A medida do volume dos cortes, comprehendido o transporte, será feito no local das obras.

III

O calçamento a parallelipipedos será executado sobre base de macadam, tendo esta espessura minima de 0m,15.

O serviço comprehende excavações e movimento de terras necessario ao nivelamento e preparo do solo, que será comprimido convenientemente nos pontos de pouca resistencia, a juizo do engenheiro fiscal.

Os meios-fios serão fingidos e constituidos de cordões de alvenaria escolhida, ligada e revestida com argamassa de 1:3 de cimento e areia.

Além de garantir as sarjetas contra a acção das aguas, será o calçamento tornado estanque junto aos meios-fios, até a distancia de 0m,50 destes, nos trechos onde se torne isso necessario, a juizo do fiscal. Serão, tanto quanto possivel, observadas todas as demais prescripções technicas geraes, estabelecidas nos contractos ultimamente firmados na Prefeitura, para execução de obras relativas a calçamento deste genero.

Se a Prefeitura resolver adoptar o tarmacadam em vez de parallelipipedos, prevalecerão as condições technicas relativas áquelle systema e constante dos ultimos contractos assignados, nas partes applicaveis á obra em questão.

IV

As muralhas ou muros de arrimo, inclusive os alicerces, serão executados com alvenaria de 4ª classe e argamassa de cimento e areia, na proporção de 1:3, e terão as dimensões indicadas pelo engenheiro fiscal.

As pedras que já existem accumuladas ao longo da rua, provenientes das demolições feitas pela Prefeitura, e bem assim as que resultarem das demolições futuras, poderão ser empregadas na construcção dos massiços de alvenaria, a juizo do fiscal, ficando, porém, prohibido o emprego do material julgado inaproveitavel—o qual será considerado entulho e, como tal, removido do local da obra.

As faces apparentes da alvenaria serão rebocadas e caiadas, adoptando-se o revestimento rustico até a altura de 2m,50 acima da base.

A argamassa para o revestimento terá a dosagem conveniente a esse genero de obra.

Serão estabelecidos barbacans em numero sufficiente á boa protecção da muralha.

Para o effeito da medição dos massiços de alvenaria, depois de concluida a obra, será fixada uma profundidade média de 0m,40 para os alicerces das muralhas, quando estas tenham sido construidas sobre terreno solido e consistente. Nos casos excepcionaes de um máo terreno, as fundações serão levadas até a profundidade julgada necessaria, a juizo do fiscal, cabendo então ao empreiteiro o direito de receber a importancia desse excesso de obra, avaliada pelo mesmo preço do massiço acima da flor da terra.

Os emboços e reboços da obra nova entram como partes integrantes desta, só sendo pago á parte os que forem executados sobre muralhas já existentes.

V

Os parapeitos serão igualmente construidos de alvenaria de 4ª classe, com a mesma argamassa, e terão a altura de 0m,90 sobre o nivel dos passeios e espessura média de 0m,30. O seu revestimento será concluido em rustico nas faces apparentes.

Os passeios serão executados a cimento, nas mesmas condições dos já feitos pela Prefeitura.

VI

Serão estabelecidos ralos e canalizações necessarios ao serviço de escoamento das aguas pluviaes, sendo, pelo fiscal, determinado o numero e situação dos ralos. Estes serão do mesmo typo adoptado pela Prefeitura, comprehendendo aro e grelha, assentes sobre caixa de alvenaria de tijolo, construido com argamassa de 1:3—cimento e areia—e profundidade bastante para um deposito nunca inferior a 0m,20.

As manilhas serão de barro vidrado, de nove pollegadas de diametro, observando-se no seu assentamento as regras de boa arte.

VII

A concurrencia versará sobre o fornecimento de todo o material e mão de obra, idoneidade do proponente e preços.

O proponente obrigar-se-ha a cumprir todas as condições estipuladas nestas bases technicas e mais ao constante do "Caderno de obrigações", approvado pelo Prefeito em 1 de junho de 1896, e que sejam applicaveis ao caso.

VIII

Durante a empreitada, o empreiteiro responderá pelos damnos e prejuizos causados ás propriedades particulares, bem como ás canalizações e outras obras pertencentes ao governo federal ou a emprezas particulares, quando se verifique que taes accidentes foram devidos á negligencia ou imprevidencia do pessoal encarregado da execução da obra.

IX

A quantidade da obra será a que a Prefeitura determinar fazer, no corrente exercicio, até 31 de dezembro, de cuja data começará a contar-se o prazo de tres annos de conservação gratuita de todas as obras, durante o qual o empreiteiro fica obrigado, igualmente, a fazer a reposição do calçamento levantado para obras nas canalizações, mediante pagamento de accordo com as tabelas pelas quaes a Prefeitura cobra de terceiros a execução de taes serviços.

O contractante dará começo ás obras cinco dias após o recebimento da communicação escripta do fiscal, entregando-lhe, livre e desembaraçado, o local das mesmas, obrigando-se a concluir "mensalmente" o minimo de trabalho correspondente ás seguintes quantidades de obra: 300m2,00 de calçamento; 70m3,000 de muralha; 800m2,00 de passeio e 200m,00 de parapeito.

X

Entregando a sua proposta, o proponente exhibirá, ao mesmo tempo, o recibo de caução na importancia de Rs. 1:000$, que será elevada a Rs. 15:000$, no acto de assignatura do contracto.

XI

Em sua proposta, indicará o proponente as seguintes condições, pela fórma e ordem que se seguem:

a) preço do metro cubico de corte, comprehendendo o transporte e despejo das terras;

b) preço do metro cubico de muralha acabada de accordo com as especificações, incluindo excavações para alicerces;

c) preço do metro quadrado de passeio;

d) preço do metro corrente dos meios-fios fingidos;

e) preço do metro quadrado de calçamento a parallelipipedos, comprehendendo todos os trabalhos preparatorios da caixa, de accordo com estas bases;

f) preço do metro quadrado de emboço e reboço, com revestimento em rustico sobre as muralhas existentes;

g) preço de cada ralo fornecido e assente sobre caixa de alvenaria;

h) preço do metro corrente de canalizações de manilhas de 9";

i) preço do metro corrente do parapeito, incluindo a fundação;

j) preço do metro quadrado de tarmacadam, comprehendendo o preparo da caixa.

Fica entendido que serão recusadas pela commissão, no acto da concurrencia, as propostas que se afastarem das presentes bases, não sendo tomadas em consideração, para o estudo e comparação dellas, quaesquer vantagens que os proponentes entendam de offerecer, além do preço.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

EDITAL

Nova concurrencia

Tendo o Sr. Prefeito resolvido annullar a concurrencia dos artigos constantes dos grupos, adiante indicados, de ordem do Sr. Dr. director geral faço publico, para conhecimento dos interessados, que nos dias 9 e 10 do corrente mez, ao meio dia, serão recebidas propostas para fornecimentos ao Asylo S. Francisco de Assis, Casa de S. José, Necroterio, Laboratorio Municipal de Analyses, Matadouro de Santa Cruz e Posto Central de Assistencia, durante o anno corrente de 1911:

Dia 9

Grupo 4—Calçado.
" 6—Louças.
" 8—Drogas.
" 9—Carvão de pedra e coke.
" 10—Lenha e carvão vegetal.

Dia 10

Grupo 11—Ovos, aves e outros animaes.
" 12—Leite.
" 14—Reactivos.
" 17—Material de laboratorio.
" 19—Gazolina.

Os interessados devem lêr o edital publicado no "Paiz", de 16 de dezembro de 1910, e reproduzido reiteradas vezes no mesmo jornal, cujas disposições vigoram e serão strictamente cumpridas nesta concurrencia.

As guias para a caução de garantia da proposta serão expedidas nos dias 4, 6, 7 e 8 do corrente mez.

Só serão aceitos os documentos comprobativos de quitação dos impostos, referentes ao corrente exercicio de 1911.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 3 de fevereiro de 1911—JULIO P. RANGEL, official-maior.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com o arts. 42, 43, 95 e 96, da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 28 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1911 — O secretario, **Pedro Leopoldo Laréé.**

CAVALLARIA ALLEMÃ

(Conclusão)

Destes são escolhidos 50 para reproductores, os outros são castrados.

Com os garanhões, escolhidos pela commissão, continua-se o trenamento e á idade de quatro annos elles são examinados em uma corrida especial.

As eguas, boas para a reproducção, são postas sob a sella, á idade de dois annos, no outomno, e submettidas ao trenamento. Uma duzia deste numero fica até a idade de tres annos, no trenamento de corrida ou carreira, e então se examina em uma corrida especial.

O resto é trabalhado até a idade de tres annos, como cavallos de sella, para pastores ou peões.

Aquellas das potrancas, que se mostram em condições de ser padreadas, o são, na idade de tres annos e as outras ficam para o anno seguinte.

A monta começa na segunda metade de dezembro e dura até fins de maio. A pratica demonstra, tambem, que, após nove dias do livramento a egua póde ser e é de novo fecundada.

Os potrilhos são separados das mãis, com a idade de seis mezes, pouco ser castradas, com um anno.

As eguas cateteis são empregadas como animaes de sella, de viatura ou para o trabalho nos campos; as fecundadas não trabalham, ou quando muito até o outomno.

Os potros e potrancas vivem separados não só por sexo como tambem pela idade.

Em Trakehnen propriamente dita só se encontram as eguas, que acabam de ser mencionadas; os garanhões e eguas á monta; os garanhões e eguas de dois ou tres annos, em trenamento, e, na primavera e no outomno, os cavallos, que serão vendidos em hasta publica.

Em cada anno, envia-se cerca de 50 garanhões para as diversas coudelarias do paiz.

Igual numero de potrancas é enviado tambem, para substituição das eguas velhas. O resto, 20-30, remette-se, na primavera, á coudelaria real, em Berlin.

Das que voltam, escolhem-se os cavallos necessarios para o cultivo das terras, pois não se os compra, e para as carruagens da coudelaria principal. São vendidas publicamente as que sobram. As vendas têm logar no mez de abril e começo de setembro.

No outomno o numero de cavallos é, portanto, em Trakehnen, muito pequeno.

A administração do "haras" principal em Trakehnen é dirigida por um "Landstallmeister" a quem estão subordinados os seguintes empregados:

1. Um veterinario superior, com dois jovens veterinarios assistentes.

2. Um oberamtmann (nome que traduzo pelo de inspector-chefe) com tres inspectores de agricultura e de prados ou pastagens; tem a direcção e a inspecção de agricultura.

3. Um recebedor ou cobrador, com alguns funccionarios e secretarios.

Estes tres empregados formam a commissão do "haras" que substitue o landstallmeister, em caso de ausencia.

Cada coudelaria secundaria tem um director, e quatro, juntas, tem um inspector de agricultura.

Os directores de Jonasthal e de Halpakin são ao mesmo tempo inspectores de agricultura, e o terceiro inspector tem seu domicilio em Trakehnen. Elle é ao mesmo tempo o assistente e o substituto do landstallmeister.

Cada director tem um guarda superior para a vigilancia especial dos cavallos, bem como os empregados das cavallariças têm tambem seu superior especial.

Em Trakehnen ha, além disso, um guarda superior especial para os potros.

O trenamento destes e das potrancas é dirigido por um mestre de ferragem (futtermeister).

Ha, pois, no "haras" principal os empregados seguintes, que têm o seu domicilio em Trakehnen: um landstallmeister, um veterinario superior, dois veterinarios assistentes, um oberamtmann, tres inspectores de agricultura, um administrador dos prados, um cobrador, um secretario, um administrador de armazens, um auxiliar de architecto, nove directores de coudelarias secundarias, dois mestres de ferragens, um medico, nove instructores.

Ao todo 34 funccionarios.

Ha, além disto, uma enfermeira no hospital, um pharmaceutico, tres manuenses, 12 guardas superiores, 100 guardas de coudelarias, 50 tratadores, 30 artistas diversos, 15 administradores de rendas, tres guardas de campo, tres guardas de florestas, 12 guardas nocturnos, 12 pastores, 55 peões, 115 jardineiros, 370 operarios, 20 a 40 trabalhadores nos campos e 15 a 70 trabalhadores por dia (incertos). Total 2.600 habitantes.

Encontram-se nos "haras" secundarios tambem: uma fabrica de telhas a vapor, uma serraria, um moinho de vento, uma carpintaria, uma marcenaria, uma officina de selleiro, quatro officinas de ferreiro, um museu de hippologia, uma pharmacia e um hotel.

Para a descendencia dos cavallos de puro sangue ha um registro muito exacto. Elles fazem tambem a monta de eguas de posse particular ou privada, pelo preço de 15 a 30 marcos, regulando 300 vezes por anno.

Actualmente existem nessa importante fazenda dez garanhões de puro sangue e dez de meio sangue, francezes, inglezes, allemães, russos e americanos. Apenas vi um garanhão anglo-arabe.

São 19 as pequenas coudelarias a cargo do ministerio da agricultura e a cujos serviços já me referi.

A que existe em Braunschweig não está subordinada ao ministerio da agricultura, pertence ao ducado.

Seu director é o meu bondoso camarada, major reformado Von Walbeck, com quem por diversas occasiões tenho conversado sobre o assumpto.

Essa coudelaria, que já visitei, é destinada aos garanhões "Haltblut" (sangue-frio), denominados "Perche", pelos francezes e pelos inglezes "Shyre", e foi fundada em 1823.

Estes pesados animaes, verdadeiras montanhas de carne e osso, são empregados na tracção de grandes carros ou carroças, isto é, prestam o mesmo serviço que no Brazil o muar.

São todos elles comprados na Belgica, pelo major, que teve a bondade de mostrar os livros de registro, de compra, de nascimento, de entradas e saidas de dinheiro, emfim, toda a escripturação.

De 15 de fevereiro a 1 de julho são os garanhões distribuidos pelas estações (villas ou cidades) onde ficam abrigados em alojamentos de particulares. Ahi chegam os camponezes com as eguas e pagam pela monta dez marcos, quantia que não se eleva, embora seja necessario que esta se faça por mais de uma vez.

Nascido o potro, seu proprietario paga ao estabelecimento mais cinco marcos; o que faz, na occasião, em que participa o facto ao respectivo administrador, para proceder ao registro. Total, quinze marcos.

O ducado faz todas as despezas de alimentação e cavallariça com os reproductores. Este é o systema, com alguma differença, talvez, seguido em todas as pequenas coudelarias do paiz.

Ha ainda uma outra pertencente ao duque regente, na cidade de Harzburg, sómente para animaes de puro sangue, da qual é director o barão von Girsensald, sogro do tenente Finckh.

O serviço, pois, de remonta, está bem organizado, bem systematizado, predominando o sangue inglez no cavallo militar allemão. Convém notar que os corpulentos animaes da artilheria são, em geral, productos do garanhão Hannover, typo de animal reforçado, que tendo algo de sangue frio, é muito conhecido em toda a Confederação.

Assim, pois, a cargo do ministerio da agricultura está o trabalho do desenvolvimento da raça.

No Brazil, talvez, não se consiga a regularidade desejada neste serviço nem os lucros almejados, pois póde muito bem acontecer que em vez de ser vendido o animal á commissão de compras para a remonta, seja elle reservado para um civil, que offereça melhor quantia.

Meditem os nossos homens dirigentes sobre o momentoso problema, que sempre tem merecido e continúa a merecer a mais séria attenção do governo deste paiz.

O cavallo nacional, que não é senão um cavallo arabe degenerado pela incuria e incapacidade dos nossos criadores, com honrosas excepções, necessita e está pedindo auxilio para o seu aperfeiçoamento, pela selecção intelligente por meio de cruzamentos cuidados.

Não posso apreciar a data em que os nossos antepassados introduziram no Rio Grande do Sul, o cavallo, como pensa o Sr. José Soares Pereira Junior, criador brazileiro, que elle tenha uma addição de sangue andaluz, em virtude da nossa vizinhança com o Rio da Prata.

Sei, porém, conforme notas que me foram ha annos fornecidas por um patricio, o Sr. Tito Livio Rodrigues, que as primeiras vinte e cinco eguas que se importaram para o Brazil vieram para o Maranhão, em 1520, procedentes da ilha da Jamaica. Pertenciam ao rei de Portugal e eram de origem oriental, dizendo a lenda que descendiam da cavallaria que invadiu a Gallia e se multiplicou pelas planicies da Normandia e do Bolonhez.

Em 1548, a Bahia recebeu os primeiros exemplares de eguas e garanhões vindos de Cabo Verde.

Em 1825, Minas geraes fundou a Coudelaria Cachoeira, com garanhões comprados na Inglaterra, e conservou de 1829 a 1835 o monopolio de cavallos para a tropa.

Voltemos, porém ao que é pratico. Não é bastante adquirir cavallos no Brazil, para que se desenvolva a sua industria. E' preciso gastar dinheiro, entendendo-se com os criadores, dando-lhe premios, quando apresentarem productos em determinadas condições nas exposições promovidas pelo governo.

E' este um meio seguro, a meu ver, de se resolver o problema, chamando a si, igualmente, o ministerio da agricultura a criação de estabelecimentos semelhantes áquelles de que acabei de tratar.

Uma das causas que concorrem para o atrazo de nossa industria pastoril, é o imposto exorbitante estabelecido para a importação de animaes de raça.

O Sr. Delfino M. Riet escreveu, em 17 de fevereiro de 1908, da Republica Oriental do Uruguay para o "Jornal do Manhã", em Porto Alegre, fazendo referencia a dois casos praticos, que demonstram a incoveniencia de tão desastrosa medida.

Um estanceiro do sul daquella Republica adquiriu uma fracção de campo no Rio Grande; vendeu as existencias que no Estado Oriental possuia, reservando as eguas mestiças e cavallos para o novo campo de que se tornara proprietario. Entretanto, verificando, quando ia transpor a fronteira, que devia pagar 60$ por cabeça, conforme a tabela n. 1, desfez-se immediatamente daquelle elemento de riqueza que ia para o nosso Estado.

Um italiano, Lazaro Serventes, vizinho do articulista, vendeu um campo que possuia no departamento de Artigas, adquirindo outro nas proximidades de Itaqui, para onde pretendia levar o seu gado e ovelhas. Ao ter, porém, conhecimento do imposto que devia pagar, de tudo se desfez incontinente, sendo ainda desta vez afastado do Rio Grande um precioso elemento de riqueza.

Paizes mais adiantados que o nosso na industria pastoril, como a Argentina e o Uruguay, considerando a alta vantagem da importação do elementos de progresso, não estabelecem imposto algum para as referidas especies.

Não é de hoje que se clama pelo atrazo e decadencia desto importante ramo de industria.

Successivamente, em 25 de novembro de 1874, em 9 de dezembro de 1884 e em 31 de março de 1885, o Sr. Luiz Jacome de Abreu e Souza, o major do estado maior de 1ª classe Antonio Florencio Pereira do Lago e o marechal Conde d'Eu, em relatorios apresentados ao ministro da guerra, evidenciavam a decadencia do nosso cavallo e a imperfeição dos processos seguidos para a remonta.

Mas tudo tem sido em vão; os politicos daquelle tempo, como os de hoje, só pensavam e pensam na consolidação do imperio ou da Republica...

ITACOATIARA DE SENNA.

CASAS POPULARES

Escreve-nos o Sr. Joaquim Camarinha Junior:

"Sr. Redactor—A proposito da noticia, publicada pela imprensa, na quarta-feita, 1 do corrente, sobre um ante-projecto de villa operaria, que os representantes dos jornaes viram no palacio do Cattete, convém relembrar certos factos, que esclarecem muito a questão das casas para o proletariado.

Datam de 1893 e 1894 (seculo passado) as primeiras leis votadas pelo Conselho Municipal do Districto Federal sobre casas para operarios.

Depois de varias peripecias havidas por occasião da "concurrencia publica", que foi aberta para a execução deste serviço, foi, afinal, assignado um contrato entre a Prefeitura e o engenheiro civil Dr. José Agostinho dos Reis.

Nada interessa agora a narração dos episodios occorridos entre a Prefeitura e o contratante e que determinaram o adiamento da execução das obras.

Mais tarde, sendo prefeito o general Souza Aguiar, adquiri em juizo a posse deste contrato, que hoje me pertence, e desde logo tratei de darlhe execução. Aproveitando a lei que autorizava a revisão do contrato, foi essa revisão estudada na Directoria de Obras da Prefeitura, sendo o novo contrato assignado por mim a 27 de dezembro passado.

Por outro lado, devido á iniciativa do Dr. J. J. Seabra, quando ministro do Dr. Rodrigues Alves, foi nomeada uma commissão para estudar este assumpto, e do estudo resultou propor o governo, em mensagem dirigida ao Congresso, a adopção de um projecto de lei organizado pela citada commissão, da qual faziam parte os Srs. Alcindo Guanabara, Everardo Backeuser, Ataulpho de Paiva, Medeiros e Albuquerque e outros.

Das duas soluções possiveis — a construcção de casas mandadas fazer directamente pelo governo, á custa do Thesouro — ou o auxilio por meio de concessão de favores para animar a iniciativa particular — adoptou sabiamente a commissão este ultimo systema como preferivel, seguindo, aliás, as resoluções adoptadas pelos governos dos paizes mais adiantados no assumpto.

A discussão deste projecto, tanto na Camara como no Senado, foi longa e minuciosa. Para quem acompanhou a marcha da discussão e leu os debates travados na commissão de finanças do Senado, não é novidade que o assumpto foi ali apreciado sob todos os pontos de vista. O Senado votou afinal, a nova lei, que a Camara adoptou tambem e tem apenas 15 dias de publicidade!

Diante destes factos, parece que, emquanto o Congresso não votar nova lei, o que póde ser feito, por agora é tão sómente o que está na citada lei, que resolveu o problema não só para o Rio de Janeiro como para as capitaes dos demais Estados da União, onde a mesma necessidade se apresente.

Já adquiri terrenos e estou ultimando a compra de vastas extensões, e que custam algumas centenas de contos de réis, para dar inicio á execução do contrato que assignei. Tambem já requeri a desapropriação de outros, com o mesmo fim.

Assim, pois, posso garantir ao proletariado em geral, que, dentro de muito pouco tempo, serão iniciadas as obras de construcção; posso mais assegurar que o que se vai fazer é o que ha de melhor, sob todos os pontos de vista.

Eis o que me cumpre tornar publico por emquanto."

A POLICIA

Está de serviço hoje, na Repartição Central da Policia o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

— O Sr. chefe de policia saiu hontem cedo do seu gabinete, para acompanhar o Sr. presidente da Republica, na visita que fez S. Ex. ao quartel da força policial.

— E' esta a escala dos supplentes designados pelo 2º delegado auxiliar, para presidirem os espectaculos que se realizarem hoje nos theatros:

Apollo, Virgilio do Couto; Palace-Theatre, Dr. Henrique José do Carmo Netto; S. Pedro, Francisco Barroca; Recreio, Luiz Rodrigues Vareiro; Carlos Gomes, José Peixoto Silva, e S. José, Dr. Erico Delamare S. Paulo.

— O Sr. chefe de policia mandou expedir os seguintes officios:

Ao delegado do 19º districto, respondendo ao officio n. 93, de 4 de fevereiro, tratando do espancamento do menor Manoel, de que é accusado seu padrinho Ernesto de Abreu Machado, e pedindo urgencia na transmissão do inquerito; ao prefeito municipal, remettendo a relação dos indigentes recolhidos ao Hospicio de Alienados, durante o mez proximo findo; ao juiz da 1ª pretoria, communicando ter cumprido pena na colonia correccional de Dois Rios, Henriqueta Soares de Andrade; ao juiz da 5ª pretoria, communicando ter cumprido pena na colonia correccional de Dois Rios Laudelina de Souza; ao juiz da 5ª pretoria, communicando ter cumprido pena na colonia correccional de Dois Rios José Maria de Oliveira; ao juiz da 8ª pretoria, communicando ter cumprido pena na colonia correccional de Dois Rios Manoel de Souza; ao juiz da 8ª pretoria, communicando ter cumprido pena na colonia correccional de Dois Rios Americo José Rodrigues; ao juiz da 8ª pretoria, communicando ter cumprido pena na colonia correccional de Dois Rios Celina Rosa de Jesus; ao juiz da 13ª pretoria, communicando ter cumprido pena na colonia correccional de Dois Rios Felisbino Hespanhol; ao juiz da 13ª pretoria, communicando ter cumprido pena na colonia correccional de Dois Rios Maria da Gloria; ao chefe de policia do Estado do Rio, apresentando Leocadio da Costa Lima.

— Foi recolhido á Casa de Detenção, á disposição do juiz da 1ª pretoria, Miguel José Rodrigues, pronunciado como incurso no art. 294 § 2º do Codigo Penal.

— Communicou-se ao inspector do corpo de segurança publica ter a policia maritima impedido o desembarque dos anarchistas José Barolhs ou Mossial e Manoel Areias Ferrer e dos caftens Chabis e Elias Noobab.

HYGIENE DAS ESCOLAS

Escreve-nos ainda o Dr. J. Chardinal:

"Se ainda uma vez venho abusar do vosso bondoso acolhimento é para desfazer o equivoco em que laborastes.

De modo algum pretendi profligar actos do Dr. Thomaz Delfino, a quem tributo acatamento e estima. Não ha estremecimento de relações pessoaes entre mim e este illustre cavalheiro. Houve apenas divergencias no modo de entendermos a execução do regulamento medico-escolar. O fim que me propuz ao dirigir-vos a primeira carta era afastar do serviço profissional que tive a honra de dirigir a responsabilidade pela falta de inspecção medica de que se resente a Escola Normal, como não ha negar.

Agradeço as referencias amaveis com que me distinguistes e peço me considereis, etc."

A OBRA DE VICTOR HUGO

Uma reedição

Vai ser publicado um novo volume da edição completa e definitiva de Victor Hugo. Este volume comprehende "Han de Islandia", "Bug-Jargal", o "Ultimo dia de um condemnado" e "Claude Gueux".

A parte hostorica accrescentada pelo Sr. Gustave Simon ao texto de Hugo e a todas as variantes e paginas inedites, é muito instructiva.

O Sr. Gustave Simon conta, primeiramente, como foi escripto "Han de Islandia". Victor Hugo tinha dezoito annos e queria desposar a senhorita Adéle Foucher, apesar da opposição das duas familias. Os apaixonados tiveram de separar-se, e o joven poeta foi obrigado a ficar ao pé de sua mãi doente.

"Eu procurava, escreve elle, expandir de qualquer fórma as agitações tumultuosas do meu coração novo e ardente, a amargura dos meus pezares, a incerteza das minhas esperanças. Eu queria descrever uma donzela que realizasse o idéal de todas as imaginações jovens e poeticas, uma donzela tal como a minha infancia a sonhara, tal como a minha adolescencia a encontrara, pura, sublime, angelica; era a ti, minha Adéle bem amada, que queria descrever, afim de me consolar tristemente traçando a imagem daquella que perdera e que só apparecia á minha vida em um futuro bem longinquo. Eu queria collocar ao pé dessa donzela um rapaz, não como sou, mas como quereria ser.

Este romance era um longo drama constando de scenas que eram quadros em que as descripções suppriam a parte decorativa e os trajos. Do resto, todas as personagens se pintavam por si proprias. Era uma idéa que as composições de Walter Scott me inspiraram, e que eu queria tentar, no interesse da nossa literatura.

Eu passava muito tempo a reunir para este romance os materiaes historicos e geographicos, e ainda mais tempo a amadurecer a concepção, a dispor os materiaes e a combinar os pormenores. Concentrava todas as minhas faculdades nesta composição; de fórma que, quando escrevi a primeira linha, já sabia a ultima.

Estava apenas começado, quando uma terrivel desgraça (a morte da sua mãi), veiu dispersar todas as minhas idéas e perturbar todos os meus projectos. Esqueci esta obra até Dreux, onde tive occasião de falar della a teu pai, não como de uma grande tentativa literaria, mas como de uma boa especulação lucrativa. Era tudo quanto teu pai queria. De regresso a Paris, tirei-me da minha longa apathia; a esperança de ser teu voltou-me; trabalhei assiduamente na minha obra até o mez de outubro ultimo, em que acabei o decimo quinto capitulo."

Ora, em julho de 1821, Victor Hugo encontrava-se perto de Dreux, onde habitava Adéle Foucher com seu pai, e foi em uma entrevista que pediu a mão de Adéle, fazendo valer ao Sr. Foucher todas as suas esperanças de futuro e falando-lhe do seu romance "Han de Islandia", de que contava tirar bons lucros.

"Han de Islandia" saiu a lume em 8 de fevereiro de 1823, sem nome de autor. Luiz XVIII dissera mirando a edição original das "Odes", de Victor Hugo:

"Está muito mal apresentado".

Outro tanto se poderia dizer dos quatro volumes que compunham a edição original de "Han de Islandia", a capa era parda, o papel ordinario e o texto estava cheio de erros. Isto impediu que o romance tivesse a repercussão desejada, mais ainda no publico que na imprensa. Era a época em que o mundo das letras estava dividido em dois campos: os classicos e os romanticos.

O anonymato não foi de longa duração e não se tardou em descobrir que o autor era o joven poeta" já celebre por uma brilhante collecção de versos".

"Ruy-Jargal" é, na realidade, a primeira obra de Victor Hugo, apesar de editada depois de "Han de Islandia". Era em 1818, elle tinha dezoito annos. Organizara-se um jantar, durante as férias, no primeiro do mez, em um restaurant da rua da Antiga Comedia, do qual era proprietario Edon. Os frequentadores desse restaurante eram companheiros de collegio dos irmãos Hugo. A' sobremesa todos eram obrigados a apresentar uma amostra dos seus ensaios litterarios...

A abertura das aulas não interrompeu os banquetes literarios. Victor Hugo tinha licença de sair quando queria, e de levar comsigo seu irmão Eugêne que, dotado de um genio caprichoso e scrumbatico, recusava sair e fechava-se no seu quarto do internato. Victor Hugo, esse, nunca faltava a essas festas.

Um dia um dos frequentadores teve uma idéa.

— Sabem que deveriamos fazer? disse elle. Deveriamos fazer um livro collectivo. Reunimo-nos em um jantar, por que motivo não nos reuniremos em um romance?

—Explica-te.

— E' bem simples, supponhamos, por exemplo, que somos officiaes que, na vespera de uma batalha estão contando historias uns aos outros para matar o tempo, aguardando a hora de matar os outros ou de ser mortos por elles; isto dar-nos-ha unidade, e nós teremos a variedade pelas nossas maneiras differentes. Publicaremos a coisa sem nome de autor e o publico ficará deliciosamente surprehendido de encontrar, em um só livro todas as especies de talento.

A idéa foi acclamada e alguem propoz que se marcasse uma data para a leitura do trabalho.

— Vejamos quanto tempo será preciso.

— Quinze dias, disse Victor Hugo.

Os outros olharam-n'o com surpresa. Mas elle estava na idade em que se não duvida de coisa alguma. Repetiu:

— Sim, quinze dias.

Quinze dias depois, com effeito, elle lia o seu manuscripto e foi acclamado pelos seus ouvintes. "Ruy-Jargal" não era então mais do que uma novela que saiu a lume em 1825, com a inicial "M", no "Conservateur Litteraire", revista bi-mensal fundada por Abel e Victor Hugo.

Em 1825, Victor Hugo remodelou e ampliou a novela, que se tornou então um verdadeiro romance que Urbain Canel publicou em 1826 com esta simples indicação: "Ruy-Jargal", pelo autor de "Han de Islandia".

Foi no fim de 1828 que Victor Hugo escreveu o "Ultimo dia de um condemnado".

Primeiramente, desde 1820, ficara muito impressionado pelo encontro de Louvel, o assassino do duque de Berry, conduzido ao cadafalso. Depois, em 1825, indo com Jules Lefévre para a bibliotheca do Louvre, foi levado pelo povo, até á praça de Grève, onde viu com horror guilhotinar um parricida chamado Jean Martin.

"O Sr. Victor Hugo, conta a Sra. Victor Hugo, tornou a ver a guilhotina um dia que atravessava a praça do Hotel-de-Ville. O carrasco fazia "o ensaio" da representação que se havia de realizar á tarde; o cutelo da guilhotina não funccionava bem. O carrasco untou-lhe as molas e fêl-o funccionar. Desta vez ficou satisfeito. Esse homem que se preparava para matar outro, que fazia isso em pleno dia, em publico, conversando com os curiosos emquanto um desgraçado sem esperança se debatia na prisão, louco de raiva, ou se deixava amarrar com a inercia e o entorpecimento do terror, foi para Victor Hugo uma figura hedionda, e o simulacro do acto pareceu-lhe tão odioso como o proprio acto. No dia seguinte poz-se a escrever o "Ultimo dia de um condemnado."

O volume saiu á lume em 7 de fevereiro de 1829, sem nome de autor no frontespicio, das primeiras edições, Victor Hugo limitara-se a fazel-o preceder de algumas linhas. Naturalmente puzeram-se á procura da paternidade; foram aventadas numerosas supposições; alguns disseram: é um livro inglez; outros affirmaram que era americano. Victor Hugo publicou na terceira edição um prefacio dialogado: "Uma comedia a proposito de uma tragedia", e na quinta edição, um longo prefacio datado de 15 de março de 1832, que continha uma energica profissão de fé contra a pena de morte.

Dizia então que esse livro não era nem inglez, nem americano, que lhe viéra a idéa na praça de Grève. Assignara-o e fizera com Renduel o contrato em que já se falou.

No "dossier" intitulado: "Montão de pedras", o Sr. Gustave Simon traçou esta nota:

"Ultimo dia de um condemnado".

Fim do "Ultimo dia de um condemnado": inspirar ás classes elevadas o horror, ás classes inferiores, o terror da pena de morte.

(1 de abril de 1832.)

Finalmente, eis "Claude Gueux.

No mesmo anno em que Victor Hugo, no seu ultimo prefacio do "Ultimo dia de um condemnado", dirigira o seu vigoroso libello contra a pena de morte, em junho de 1832, foi executado Claude Gueux em Troyes.

O exemplo virá, pois, em apoio da doutrina; mas só em 6 de junho de 1834 é que "Claude Gueux" será publicado na "Revista de Paris".

Não é um romance, é uma historia verdadeira que necessariamente não se presta a grandes desenvolvimentos. E' de simples anecdota, com toda a sua sinceridade dramatica. Claude Gueux deixou-se prender para se juntar a seu pai que estava prisioneiro e cuidar delle. Ahi, admiravel dedicação filial, foi victima de um guarda que o maltratou, que o privou de alimento e quiz separal-o do pai. Matou o guarda...

O artigo vehemente de Victor Hugo foi publicado na "Revista de Paris" e teve uma enorme repercussão:

"Dunkerque, 30 de julho de 1834. Sr. director da "Revista de Paris", "Claude Gueux, de Victor Hugo, publicado no seu numero de 6 do corrente, é uma grande lição; rogo-lhe que me ajude a fazel-a frutificar.

Peço-lhe que me faça o obsequio de mandar imprimir á minha custa, tantos exemplares quantos são os deputados de França, e mandar a cada um delles um desses exemplares.

Tenho a honra de o cumprimentar —Charles Carlier, negociante."

INSTRUCÇÃO MILITAR

Em sua séde, sala da frente do 1º andar do edificio do Club Naval, reuniu-se no dia 4 do corrente a commissão de syndicancia do Tiro Naval, afim de tomar conhecimento de 25 propostas de socios.

Do inquerito a que procederam os membros dessa commissão, sómente 17 foram approvadas por unanimidades de votos, sendo seus nomes os seguintes: José B. Lemgruber, Affonso Leitão de Carvalho, Antonio José de Medeiros, Raul de Souza, Oscar Moreira, Carlos Alberto da Silva, Julio Strube, Dr. Alvaro de Andrade, João Nepomuceno Costa Junior, Eduardo Luz, Luiz João Baptista Pertuia, Boanerges Costa Mattos, Carlos Pinho, Armando Castro, Antonio de Paiva Rapeso Filho, Antonio Carlos de Athayde e José Figueiredo Coimbra.

Têm sido muito apreciadas as medalhas ao 1º "raid", a realizar-se domingo proximo, e organizado pelo Tiro da Pavuna, expostas desde hontem na Casa Edison, á rua do Ouvidor.

Essas medalhas foram classificadas pelo Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente, do seguinte modo:

Ao 1º vencedor, medalha de ouro, recortada, com circulo de prata, modelo "Felippe de Azevedo", offertada pelo gravador Lange.

Ao 2º vencedor, medalha de prata, busto do marechal presidente da Republica, com guarnição de ouro, offertada pelo presidente do Tiro.

Ao 3º vencedor, medalha de prata, recortada, modelo Felippe de Azevedo, offertada pelo tenente Moysés Pinto, secretario do Tiro.

Ao 4º vencedor, medalha de bronze.

Ao 5º e ao 6º vencedores, medalhas de bronze, conferidas pela sociedade.

O premio de marcha é uma medalha de prata, do cunho da sociedade, offertada pelo 1º sargento Antonio de Almeida, e no caso de não haver vencedor deste premio, será ella conferida ao collocado em 4º logar.

Publicamos opportunamente o programma para o concurso de [illegible], no mez vindouro.

CORREIOS

A directoria geral dos correios concedeu, para tratamento de saude, as seguintes licenças:

De 60 dias, ao 2º official da administração dos correios do Rio de Janeiro, Antonio Lopes de Castro, e ao praticante de 2ª classe da directoria geral, José Luiz de França Penido; 90 dias, ao praticante de 2ª classe da administração dos correios do Rio Grande do Norte, Armando Augusto Seabra de Mello, e ao de 1ª classe, da do Amazonas, Joaquim da Costa Barros; cinco mezes, ao de 2ª classe, da do Piauhy, Adalberto Cicero Correia Lima; seis mezes, ao thesoureiro da sub-administração dos correios de Minas do Rio das Contas, Joviniano Soares de Carvalho; 30 dias, ao amanuense da administração dos correios do Pará, Luiz Gonzaga de Carvalho Brazil, e 45 dias, ao servente da do Rio Grande do Sul, Antonio Pizzo Netto.

—O director geral dos correios concedeu licença a Amorim & Bastos, estabelecidos á rua do Ypiranga n. 142, e a Souza & C., negociantes á avenida Passos n. 46, para venderem sellos e outras fórmulas de franquia.

—Entre S. José dos Campos e Jambeiro, no Estado de S. Paulo, foi pela directoria geral dos correios creada uma linha postal.

—O concurso para carteiro de 3ª classe, realizado em 22 do mez passado, na administração dos correios de S. Paulo, está em estudos na sub-directoria do expediente, nesta capital.

MORREU NO XADREZ

Por estar bastante alcoolisado e promovendo desordem na rua General Pedra, foi preso e recolhido ao xadrez do 4º districto policial Cyriaco Rico, casado, de 60 annos e residente á travessa Aguiar.

Seriam 2 horas da madrugada, quando o commissario Nunes, que se achava de serviço, recebeu ma communicação de que o pobre ebrio estava a morrer.

A autoridade pediu immediato auxilio á assistencia municipal, comparecendo então um medico, que já encontrou o infeliz morto.

Retirado o cadaver foi removido para o Necroterio.

Autopsiado, verificou-se ter morrido Rico de alcoolismo chronico.

IMPRUDENCIA DE UM MENOR

O menor Bernardino Ferreira do Amparo commetteu hontem a imprudencia de tomar um vagão de aterro em movimento, na rua Barão de S. Felix.

Mal o desventurado galgou o estribo do vehiculo, caiu ao solo, com tanta infelicidade, que ficou com o braço esquerdo esmagado pelas rodas.

A policia do local, tendo sciencia do occorrido, compareceu ao logar onde se deu o desastre e fez remover o ferido em estado grave para o hospital da Misericordia.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 7 de fevereiro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

A venda dos alvarás a cargo do corretor Lucrecio de Oliveira e Almeida e Silva será feita hoje, em Bolsa.

Assembléas geraes.

Estão convocadas as seguintes:

Sellos Coupons, para prestação de contas e eleições, ás 3 horas de 10 de fevereiro.

—Companhia Brasilia, ao meio dia de 10, para a sua constituição.

—Banco Commercial, para prestação de contas e eleições, ao meio dia de 20.

—Empreza de Aguas Gazosas, para prestação de contas, ás 2 horas de 22.

—Companhia Tijuca, para prestação de contas e eleições, ao meio dia de 25.

—Tecidos Magéense, para prestação de contas e eleições, ás 11 horas de 25.

—Seguros Lloyd Americano, para eleição, ás 2 horas de 14.

—Seguros Indemnizadora, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 18.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Apolices do Estado de Minas, os juros, desde já.

—Apolices do Estado do Espirito Santo, desde já, os juros dos emprestimos de 5 %, 6 % e 7 %, no Banco do Brazil.

—Apolices municipaes de Petropolis, os juros relativos ao 2º semestre, desde já.

—Rodrigues & C., os juros vencidos, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros dos consolidados, desde já.

—Club de Engenharia, o 2º semestre, desde já.

—Club Gymnastico Portuguez, os juros das letras hypothecarias, desde já.

—Tecidos Magéense, os juros do emprestimo de 700:000$ e o capital das debentures sorteadas, desde já.

—Nac. de Tecidos da Juta, os juros do 2º semestre, desde já.

—Tecidos Botafogo, os juros do semestre findo, desde já.

—Materiaes de construcção, desde já, os juros.

—Edificadora, os juros, desde já.

—Docas de Santos, os juros, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Industrial de Cellulose, o 66º coupon de juros, desde já.

—A. Jannuzzi & C., desde já, o 1º coupon das debentures.

—Cantareira e Viação Fluminense, desde já, o 2º semestre.

—F. Sedas Santa Helena, desde já, os juros das debentures.

—Industrial de Valença, desde já, o primeiro coupon das debentures.

—Loterias Nacionaes, os juros do trimestre e o capital do emprestimo em resgate, desde já.

—Carris Urbanos, os juros das debentures, desde já.

—Esperança Maritima, desde já, os juros vencidos no Lloyd.

—Fab. Santa Rosalia, no Banco Allemão, os juros vencidos.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros vencidos.

—Força e Luz de Campos, a partir de 10, os juros do semestre findo.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, o dividendo de suas acções, desde já, á razão de 2 ½ dollars.

—Acidos, desde já, o dividendo de 10 % por acção.

—Seguros Previdente, o 68º dividendo, desde já, á razão de 10$ por acção.

—Seguros Indemnizadora, desde já, o dividendo.

—Tecidos Cometa, desde já, o dividendo.

—Morro da Mina, o 14º dividendo, desde já.

—Tecidos Progresso Industrial, desde já, o ultimo semestre.

—Seguros Garantia, desde já, o 83º dividendo, de 10$ por acção.

—Seguros União dos Varejistas, o 45º dividendo, de 4$ por acção, desde já.

—Seguros União dos Proprietarios, desde já, o 32º dividendo, á razão de 3$ por acção.

—Luz Stearica, 3 % por acção, desde já.

—Tecidos de Juta, o dividendo, á razão de 8$ por acção, desde já.

—Seguros Integridade, o 72º dividendo, desde já.

—Seguros Confiança, desde já, o 74º dividendo.

—Docas de Santos, desde já, o dividendo.

—Banco C. Rural e Internacional, 5$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, o 109º dividendo de 25$ por acção.

—Nacional de Seguros Mutuos, distribuição de uma quota dos lucros, correspondente a 38 %, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 9º dividendo semestral, á razão de 9$ por acção.

—Banco Mercantil, desde já, o 1º dividendo, de 10 % por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Lavoura e Commercio, o 43º dividendo de 6$, desde já.

—Banco Commercial, desde já, o 88º dividendo de 5$ por acção.

—Banco Nacional Brazileiro, desde já, 8$ por acção.

—Conservas Alimenticias, desde já, o ultimo semestre.

—River Plate Bank, 20 % de dividendo, por acção, a pagar.

—Manufactora Fluminense, desde já, o 28º dividendo do semestre findo.

—Tecidos S. Pedro, desde já, o 37º dividendo.

—Tecidos Petropolitana, desde já, o 33º dividendo.

—Banco dos Funccionarios, desde já, o 39º dividendo.

—Cervejaria Brahma, desde já, o semestre findo.

—Taubaté Industrial, desde já, o 20º dividendo.

—Saneamento do Rio, o semestre findo, á razão de 3$ por acções, desde já.

—Navegação do Amazonas, o 68º dividendo, desde já.

—Cantareira e Viação, o 21º dividendo, até 30.

—Banco Credito Real de Minas Geraes, o 42º dividendo de 8 %, desde já.

—Industrial de Valença, na séde, o 4º dividendo, desde já.

—Melhoramentos no Brazil, 3$500 por acção, desde já.

—America Fabril, o 24º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, 15 % por acção.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 1º dividendo.

—Industrial Campista, até 11, o dividendo de 20$ por acção.

—Tecidos Botafogo, desde já, o 2º semestre.

—S. João da Barra e Campos, a partir de 15, o 46º dividendo.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio hontem funccionou calmo e estacionario.

Continuava, porém, com os animos receiosos, uma vez que se deu o estado de baixa, cumprindo agora aguardar os acontecimentos d'aqui por diante, os quaes, a seu tempo, dirão sobre as condições effectivas do nosso cambio.

Comquanto continuassem tensas as letras de cobertura, o papel bancario era, por sua vez pouco procurado, assim podendo os bancos se manter facilmente sustentados.

Foram reproduzidas as tabelas officiaes de 16 e 16 1|16, esta apenas pelo Banco do Brazil e aquella pelos demais sacadores.

Aquelle banco fornecia cambiaes para as suas malas mais proximas a 16 1|16 e estes a 16 d. e 16 1|32, contra papeis indirectos a 16 3|32 e 16 1|8, mas tendo consiado o movimento geral do mercado de operações de somenos importancia, não só em papel bancario para remessas, como em letras particulares para cobertura, que escassearam ainda.

Nessas condições, esteve o mercado inalterado, até que á falta de letras de cobertura os bancos estrangeiros passaram a sacar só a 16 d. com o do Brazil a 16 1|16, sem maior actividade.

Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence)	— 16
Paris (por franco)	$595 a $596
Hamburgo (por marco)	$736 a $737

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	15 13|16 a 15 25|32
Paris (por franco)	$602 a $604
Hamburgo (por marco)	$745 a $746
Italia (por lira)	$601 a $602
Portugal (réis forte)	$318 a $321
Hespanha (por peseta)	$570 a $578
Nova York (por dollar)	3$126 a 3$137
Turquia (por pence)	15 23|32 a 16 11|16
Austria (por pence)	15 25|32 a 15 11|16

Rio da Prata:	
Buenos Aires (por peso)	— 2$000
Montevidéo (por peso)	— 3$295

Sobre-taxa:	
Café, por franco	$598 a $601

Operações:	
Bancario	16 a 16 1|32
Particular	16 3|32 a 16 1|8

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|16	a 15 29|32
Paris (por franco)	$594 a	$600
Hamburgo (por marco)	$733 a	$740
Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$600
Alfandega:		
Vales, ouro (por 1$)	—	1$087
Operações:		
Bancario	—	16 1|16
Particular	—	16 1|8

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:	Cambio a 16 d.
Libra esterlina	15$000
Ouro nacional, por 1$	1$687
Por franco, lira e peseta	$591
Por marco	$734
Por dollar	3$082
Peso argentino	2$973
Corôa austriaca	$624
Por 1$ fortes	3$330

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 1|32	a 16 57|64
Paris (por franco)	$594 a	$602
Hamburgo (por marco)	$735 a	$743
Italia (por lira)	—	$604
Portugal (réis forte)	—	$324
Nova York (por dollar)	—	3$129
Operações:		
Bancario	16	a 16 1|16
Caixa matriz	16	a 16 1|32

Soberanos, 15$050.
Ouro nacional, em vales, por 1$000 — 1$087.

FUNDOS PUBLICOS

Hontem a Bolsa esteve bastante movimentada, registrando-se operações de vulto, notadamente em papeis da Loterias Nacionaes, que haviam baixado de vespera.

Esses papeis foram trabalhados no sentido de alta, sendo assim que fecharam muito firmes a 45$, compradores e a 45$500 vendedores.

Notava-se, porém, a falta de outros papeis de jogo, que se estivessem em evidencia concorreriam ainda mais para avolumar e variar as operações, que, comquanto grandes se limitaram a poucos papeis.

Os papeis da Docas da Bahia tiveram um pequeno negocio, tendo ficado traços com os da Sul Mineira e da Minas de São Jeronymo, afastados dos trabalhos e mal collocados.

Notamos alta nos papeis do Banco Mercantil e do Brazil, aquelle com compradores a 216$ e este a 202$, funccionando em boa posição as apolices geraes, e tudo mais como se evidencia das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):	
1, 1, 1, 1, 2, 2, 4, 5, 6, 10, 12, 23, 23 e 100 a	1:014$000
2, 3, 8 e 52 a	1:015$000
Mendas de 200$000:	
1 a	1:000$000
Idem de 500$000:	
1 e 1 a	1:005$000
Emprestimo de 1902:	
1 e 2 a	1:013$000
Idem de 1909 (nominaes):	
5, 6 e 100 a	997$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio (pops., 4 o|o):	
9, 14, 39 e 60 a	89$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador):	
40 a	200$000
Empr. de 1906 (ao portador):	
16, 38, 50, 82 e 140 a	194$000
Idem (nominaes):	
50 a	194$000
Nitheroy (ao portador):	
10 e 15 a	198$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil:	
50 e 50 a	201$000
14 e 50 a	202$000
Banco Mercantil:	
15 e 25 a	216$000
Banco Commercial:	
34 a	105$000
Docas de Santos (portador):	
5 e 45 a	355$000
Idem (nominaes):	
10 a	370$000
Docas da Bahia:	
500 e 500 a	36$500
Comp. de Loterias Nacionaes:	
100, 100, 100, 100, 100, 100, 100, 100, 150, 200, 200, 200, 200, 500 e 500 a	44$000
100, 300 e 200 a	44$500
100, 100, 100, 100, 200, 250, 200 e 500 a	45$000
Idem (v|c. a 30 dias):	
2.000 a	46$500

DEBENTURES DIVERSAS:

Jardim Botanico (port.):	
57 a	215$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:015$000	1:014$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	1:015$000	1:012$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:011$000	1:012$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	997$000	996$000
Empr. de 1910 (5 o|o)	750$000	500$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	465$000	450$000
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	—	442$000
Rio, 100$ (4 o|o)	89$500	89$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	—	857$000
Espirito Santo (6 o|o)	835$000	820$000
Idem, 1:000$ (7 o|o)	—	850$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)	202$000	198$000
Idem (ao portador)	202$000	198$000
Empr. de 1909 (port)	170$000	167$000
Empr. de 1909 (nom.)	170$000	165$000
1906 (ao portador)	194$000	193$500
Idem (nominaes)	196$000	191$500
Ouro, 4 20 (ao port.)	290$000	288$000
Idem (nominaes)	289$000	286$000
Nitheroy (2ª serie)	—	191$000
Idem (ao portador)	199$000	195$000
Idem (nominaes)	—	196$000
Petropolis	—	190$000
DEBENTURES:		
America Fabril	—	216$500
Brasil Industrial	—	207$000
Carioca (tec., ao port.)	—	207$000
Idem (nominaes)	205$000	207$000
Manufactora Fluminense	205$000	200$000
São Pedro	202$000	200$000
Santo Aleixo	—	206$000
São Joaquim (tecidos)	200$000	190$000
S. Bernardo	200$000	195$000
Confiança (tecidos)	209$000	206$000
Tecidos Esperança	220$000	—
Petropolitana (tecidos)	—	250$000
Corcovado (tecidos)	—	207$000
Santa Helena	—	210$000
Jornal do Brazil	190$000	—
Manufactora Progresso	205$000	200$000
Tecidos Botafogo	—	200$000
Carris Urbanos	203$000	202$000
Idem, de 100$	105$000	98$000
Cantareira e Viação	210$000	209$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	214$000	210$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	215$000	210$000
J. Botanico (ao port.)	215$000	210$000
São Benedicto	—	209$000
Docas de Santos	205$000	202$000
Mercado Municipal	198$000	195$000
Associação dos Empregados no Commercio	528$000	515$000
S. Franc. de Paula	215$000	—
Ordem da Penitencia	225$000	218$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	—	208$000
Candelaria	—	215$000
Luz Stearica	105$000	100$000
São Bento	212$000	200$000
Ind. de Electricidade	202$000	105$000
Transp. e Carruagens	—	204$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	103$000
Hypothecario	—	20$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	204$000	202$000
Commercial	105$000	104$000
Do Commercio	174$000	172$000
Da Lavoura	135$000	135$000
Nacional	170$000	160$000
Hypothecario	150$000	112$000
Funccionarios Publicos	65$000	51$000
Mercantil	220$000	216$000
Comp. de tecidos:		
Alliança	285$000	280$000
America Fabril	—	325$000
Corcovado	220$000	210$000
Brazil Industrial	260$000	255$000
Confiança	219$000	—
Industrial Campista	—	210$000
Progresso	285$000	280$000
Petropolitana	262$000	250$000
São Joaquim	110$000	—
União Lavrense	—	215$000
Industrial Mineira	201$000	199$000
Cometa	—	200$000
Juta	—	140$000
S. Pedro	—	150$000
Santo Aleixo	170$000	150$000
Magéense	159$000	—
Sapopemba	—	400$000
Fabril Paulistana	160$000	—
Esperança	—	200$000
Santa Helena	—	180$000
Comp. de seguros:		
Argos Fluminense	720$000	600$000
Garantia	250$000	240$000
Confiança	55$000	50$000
Integridade	—	42$000
Indemnizadora	—	50$000
Varejistas	120$000	95$000
União dos Proprietarios	—	80$000
Brazil	30$000	20$000
Previdente	—	400$000
Lloyd Americano	15$000	10$000
São Felix	25$000	20$000
Cruzeiro do Sul	130$000	190$000
Sul America	—	250$000
Minerva	10$000	2$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	38$500	36$000
Loterias Nacionaes	45$500	45$000
Transp. e Carruagens	82$000	75$000
Saneamento do Rio	80$000	75$000
Victoria a Minas	80$000	55$000
Minas de São Jeronymo	26$000	23$000
Rede Sul-Mineira	76$000	75$000
Terras e Colonização	9$250	8$750
Melhor. de Pernambuco	225$000	—
Melhor. no Maranhão	39$000	37$000
C. Civis	—	70$000
Docas de Santos	370$000	365$000
Idem (ao portador)	365$000	356$000
Caxambú	40$000	—
Centros Pastoris	16$500	15$000
[illegible]	3$000	—
F. C. Jardim Botanico	—	205$000
Idem, de 100$	—	125$000
[illegible]	140$000	—
Commercio e Navegação	455$000	203$000
Esperança Maritima	180$000	—
Sellos Coupons	20$000	20$000
Industrial de Cellulose	—	200$000
E. F. da Norte	305$000	268$000
Mercado Municipal	—	224$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 6	24:474$119
Idem de 1 a 6	52:438$131
Em igual periodo de 1910	66:067$794

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, Limited

Capital do banco em 65.000 acções de £ 20 cada uma, £ 1.300.000. Capital realizado, £ 650.000.

Fundo de reserva £ 650.000

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1911

ACTIVO

Accionistas, entradas a realizar	5.777:777$770
Letras descontadas	8.774:093$459
Emprestimos, contas caucionadas e outras	16.164:919$530
Letras a receber	14.989:846$150
Caixa matriz e filiaes	7.773:541$050
Penhores de emprestimos, contas caucionadas, credito, etc.	32.480:704$620
Diversas contas	137:981$080
Caixa, em moeda corrente	11.992:992$250
Total	98.068:855$920

PASSIVO

Capital	11.555:555$540
Contas correntes com e sem juros	12.836:549$280
Contas correntes com juros a prazo	16.956:163$930
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	5.494:202$750
Caixa matriz e filiaes	1.633:744$990
Titulos em caução e deposito	30.159:833$670
Letras depositadas	19.523:488$170
Letras a pagar	61:580$750
Diversas contas	445:192$790
Total	98.068:855$920

S. E. ou O.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1911.

Pelo The British Bank of South America, Limited—*P. H. Weeks*, actg. manager—*D. T. B. Morley*, actg., accountant.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1911

ACTIVO

Accionistas:		
Entradas a realizar		2.816:020$000
Acções em caução		80:000$000
Carteira:		
Titulos descontados	4.073:650$537	
Effeitos a receber	245:502$200	4.319:152$737
Contas correntes garantidas		683:517$440
Valores caucionados		2.650:851$021
Valores depositados		990:876$000
Diversas contas		145:156$365
Caixa:		
Em moeda corrente		2.270:749$323
		13.956:326$626

PASSIVO

Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva		8:673$821
Deposito da directoria		80:000$000
Depositantes:		
Por contas correntes de movimento	3.105:920$204	
Idem de aviso	287.477$048	
Idem a prazo fixo	12:091$000	
Por letras a premio	951:109$544	4.350:597$796
Depositos judiciaes		820$000
Depositantes de titulos e valores		3.641:739$021
Titulos por conta de terceiros		245:502$200
Diversas contas		620:042$188
		13.956:326$626

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1911—*João Ribeiro de Oliveira e Souza*, presidente—*C. Gonçalves*, contador.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 19 de janeiro de 1911.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Guimarães, Lyra, o supplente Marinho Prado e o secretario Dr. Fabio Leal, faltando com causa justificada o deputado Goulart, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Edital do juiz da 2ª vara commercial da Capital Federal, declarando aberta a fallencia na firma J. Ribeiro & Silva, de que fazem parte José Joaquim Ribeiro e Arcedio da Silva Pereira, estabelecida no largo da Carioca n. 16—Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Eickhoff, Carneiro Leão & C., composta dos socios solidarios Johan Conrad Godfred Eickhoff e Eduardo Carneiro Leão e do commanditario Jons Kaarsberg Sand, desta capital, para ser admittida á matricula de negociante—Passe-se carta;

De Laport, Irmão & C., desta capital, para o registro da marca "Solo", que distingue as tintas de seu commercio—Deferido;

De João Ramos & C. para o registro da marca "Velocimetro Smith", que distingue apparelhos para marcar a velocidade e kilometragem de vehiculos, de seu commercio—Deferido;

De Ferreira Braga & C., para o registro da marca "Fernet Braga", que distingue o fernet de sua fabricação—Deferido;

De Edward Ashworth & C., para o registro da marca "Cometa", que distingue o calçado de seu commercio—Deferido;

De Alfredo Kladt, para o registro da marca "Invictus", que distingue um tonico para cabellos, de sua fabricação—Deferido;

De Caetano Bellia, para o registro da marca "Joalheria Parisiense", que distingue artigos de bijouteria, joalheria, etc., de seu commercio—Apresente prova de o ser;

De Caseaux & C., para o registro da marca "Guarany", para distinguir artigos de perfumaria em geral, de seu commercio—Indeferido, por existir registrada outra sob n. 61, de 8 de agosto de 1907, que se assemelha e póde confundir o comprador;

De Schindler & Stein, José Alves de Brito e José Francisco Correia & C., para o deposito de suas marcas, registradas nesta junta, sob ns. 2.813, 6.941 e 7.010—Deferidos;

De Antonio Dutra Silva, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial da Bahia, sob n. 27—Deferido;

De B. R. de Azevedo, para o deposito de sua marca registrada na Junta Commercial do Paraná, sob n. 941—Deferido;

De O. X. Albadas, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.430—Indeferido, nos termos do n. 3 do art. 9º do decreto n. 1.236, de 1904;

De Carmelio Antonacci, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial de Porto Alegre, sob n. 1.575—Deferido;

De Tondiny & C., para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial de Porto Alegre, sob n. 1.572—Junte a folha em que foi feita a publicação;

De Romeu & C., para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial de Porto Alegre, sob n. 1.581—Indeferido, por existir marca registrada sob n. 9, proveniente do Estado da Bahia;

De David & C., Magdalany, Thaled & C., Ferreira de Souza & C., J. Sá & C., Hugo Heydmann & C. e A. Costa & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Deferidos;

De Candido Pereira & C., Ejarque & Cunha, Leite & Mattos, Silva & Gomes, José Maria Pereira e Silva, Bento & Santos, Gonçalves Almeida & C., Ferreira a Correia e Mourão & Moraes, para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De Francisco Baptista de Paula Mattos, Sinval Secundino Paranhos, Pacheco Pacheco & Carvalho, F. M. Intelisano & C., Cardoso & Assis, Marques Sampaio & C. e D. Fernandes & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De J. J. Lopes de Albuquerque e Eduardo Ribeiro Guedes, para o registro de suas firmas commerciaes—Apresentem prova de que são commerciantes;

De Vieiras, Mattos & C., para annotar no registro de sua firma a mudança de seu estabelecimento commercial da rua Visconde de Itaborahy n. 8 para a rua do Acre n. 68—Deferido;

De Hoening & C., para reconsiderar o despacho que negou deposito á marca dos peticionarios, registrada na Bahia, sob n. 24—A junta mantem o seu despacho de 28 de novembro de 1910.

Relação dos contratos e distratos archivados em sessão de 19 de janeiro ultimo:

CONTRATOS

De João David de Almeida Castro, Alberto Pereira Braga e Darke de Oliveira Mattos e os commanditarios Manoel Antonio da Costa Pereira e Antonio José David, para o commercio de papeis pintados, á Avenida Central n. 102, com o capital de 575:000$, sob a firma David & C.;

De Adriano da Costa Ferreira Dias e Antonio Gomes de Araujo, para o commercio de madeiras e materiaes, á rua Evaristo da Veiga ns. 13 e 15, com o capital de 160:000$, sob a firma A. Costa & C.;

De Assad Khaled, Nicolão Miguel Majdelany e Nagib Miguel Majdelany, para o commercio de fazendas, á rua José Mauricio n. 110, com o capital de 100:000$, sob a firma Majdelany, Khaled & C.;

De Hugo Heydtmann e Wilhelm Knauss e Franz Stoffek, para o commercio de commissões, etc., com o capital de 377:000$, sob a firma Hugo Heydtmann & C.;

De Narciso Ferreira de Souza e Dario Palmeira, para o commercio de drogas productos chimicos e pharmaceuticos, á avenida Passos n. 97, com o capital de 13:000$, sob a firma Ferreira de Souza & C.;

De José Feitoza de Sá Camasso e uma commanditaria, para o commercio de calçados e chapéos, á rua da Alfandega n. 144, com o capital de 15:000$, sob a firma J. Sá & C.

DISTRATOS

De Mourão & Moraes, Leite & Mattos, Gonçalves Almeida & C., Ferreira & Correia, Candido Pereira & C., Bento & Santos, Ejarque & Cunha, Silva & Gomes e José Maria Pereira & Silva.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Em condições bastante prosperas funccionou hontem o mercado de café, cujo estado se tornou mais animador ainda com a divulgação de noticias favoraveis dos centros de consumo, que entraram em franca reacção contra a baixa.

Assim, notava-se não só excellente firmeza nas cotações do nosso genero, que promettia se encaminhar novamente para a alta, como eram manifestas as tendencias de desenvolvimento de operações na taboa e a prazo.

Realmente, começaram os trabalhos animadissimos, fazendo-se regulares negocios, tanto em genero desensaccado, como em ensaccado, na taboa; para março, conhecendo-se importantes operações em condições de preços altos.

Sobre as operações na taboa, regularam os preços de 11$100 a 11$200, prevalecendo, porém, por ultimo, o melhor, com vendas orçadas por 8.000 saccas, feitas a esses preços, contra igual quantidade de sabbado.

Para março foram feitas operações de certa importancia, de 11$200 a 11$400 sobre o typo 7.

A pauta desta semana é de 750 réis.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 7.700 saccas, contra 7.300 dias da vespera.

No correr da tarde, em consequencia de noticias menos favoraveis da abertura de Nova York, e da segunda chamada das Bolsas da Europa, o movimento em nosso mercado arrefeceu-se, dando-se logo o costumado recuo dos compradores.

Em todo caso os commissarios, que já estão convencidos da situação futura do mercado, se mantiveram intransigentes, sustentando o mercado regularmente.

Fechou, portanto, o mercado sem mais actividade, mas com os vendedores firmes a 11$200 na taboa e para março a esse preço, dando para abril 11$400.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	3
Estrada de Ferro Leopoldina	1.212
Estrada de Ferro Central do Brazil	761
Total	1.976
Vendas realizadas	8.000
Passagem por Jundiahy	7.700

Pauta da semana, 750 réis.

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Anteriormente entraram 9.282 saccas; desde o dia 1º do mez 29.438, na média de 5.888, e desde 1º de julho 1.983.685, na média de 9.017 saccas.

Os embarques foram de 2.201 saccas, sendo para os Estados Unidos 1.388 e para a Europa 813 saccas.

Desde o dia 1º foram embarcadas 9.004 e desde 1º de julho 1.720.821, sendo o *stock* actual de 341.501 e o da verificação de 376.814 saccas.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1º e 2º mãos:	Saccas
Stock anterior	334.422
Ultimas entradas	9.282
Total	343.704
Ultimos embarques	2.201
Stock actual	341.503
Stock, segundo a verificação	376.814

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	6.960	417.600
Cabotagem	2.030	121.800
Barra dentro	292	17.520
Total	9.282	556.920
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	20.005	1.200.350
Cabotagem	8.716	522.960
Barca dentro	717	43.020
Total	29.438	1.766.280

EMBARQUES

	DIA 4	DE 1 A 4
Estados Unidos	1.388	2.788
Europa	813	5.640
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	—	1.476
Total	2.201	9.901

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	11$600
" n. 4	11$500
" n. 5	11$400
" n. 6	11$300
" n. 7	11$200
" n. 8	11$100
" n. 9	11$000

TELEGRAMMAS

Santos, 6—Ante-hontem o mercado funccionou pouco activo, tendo fechado calmo, ao preço de 6$700 sobre n. 7, por 10 kilos.

As entradas foram de 8.634 saccas e as saidas de 26.383, sendo o *stock* actual de 2.223.913 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 26.066 saccas, na média de 6.516 e desde 1º de julho 7.479.782 saccas.

BOLSAS ESTRANGEIRAS

Nova York, 6—Hoje este mercado abriu agitado, com baixa de 13 a 27 pontes nas opções.

Havre, 6—Hoje o mercado abriu firme, com alta de 1|4 de franco na Bolsa.

Opções:

Março 69, maio 68 3|4, setembro 68 1|4 e dezembro 67 3|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 6—O mercado hoje abriu firme com alta parcial de 1|2 a 1 pfening na Bolsa.

Opções:

Março 56 3|4, maio 56 1|2, setembro 55 1|2 e dezembro 54 pfening por meio kilo.

Londres, 6—Abriu hoje o mercado com alta de 6 d., na Bolsa.

Opções:

Março 50 sch., maio 50 sch., setembro 40 sch. e 3 d. e dezembro 49 sch. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, 6—Baixa de 10 a 14 pontes nas opções.

Havre, 6—Baixa de 1|4 de franco na Bolsa.

Hamburgo, 6—Baixa de 1|2 pfening na Bolsa.

(Serviço do *Paiz*.)

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Estação de Juiz de Fóra	160
Idem de Sitio	—
Total	160

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Estação Maritima	3.693
Idem do Norte	480
Total	4.173

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

Recebido no dia 5	85.721
Idem desde o dia 1	483.938
Em igual periodo de 1910	649.690

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou uma baixa de 4 pontos. A cotação do genero nacional caiu a 8.53 d. por libra.

O nosso mercado esteve calmo e sem maior actividade.

Entraram no sabbado 7.107 fardos, sendo 6.320 de Mossoró, 737 de Pernambuco e 50 do Ceará.

As saidas foram de 700 fardos, sendo o *stock* hontem de 16.242 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 15 kilos
Estado de Pernambuco	13$500 a 13$800
E. do Rio Grande do Norte	12$800 a 13$800
Estado do Ceará	13$200 a 13$600
Estado da Parahyba	12$800 a 13$500
Estado de Sergipe	12$800 a 13$000
Est. de Alagôas (Penedo)	12$500 a 13$000

Assucar.

O mercado hontem não apresentou melhor feição, antes pelo contrario, funccionou sem procura e em condições instaveis.

As ultimas entradas foram de 200 saccos apenas, procedentes de Santa Catharina, pelo vapor *Anna*, sendo 100 a Thomaz da Silva & C. e 100 a Siqueira & C.

Saidas no dia 4:

Trapiches.	*Saccos.*
Lloyd Norte	528
Freitas	814
Novo Carvalho	365
Silvino	86
Cantareira	1.137
S. João da Barra	16
Commercio e Navegação	419
Armazem n. 12, cáes	571
Flora	9
Armazem n. 13, cáes	169
Total	4.114

Existencia hontem em trapiches 199.599 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	$220 a $240
Branco, 2ª sorte	$230 a $240
Somenos	$180 a $185
Amarelo cristal	$170 a $185
Mascavinho	$170 a $200
Mascavo	$140 a $150
Dito regular	$130 a $135
Dito baixo	— $120

Xarque.

Experimentou, no decurso da semana finda, alguma melhora nas cotações, esse producto, que ha longo tempo vem luctando com uma situação pouco lisonjeira; a alta, entretanto, operada nos seus preços, foi pequena, mas o mercado fechou em boas condições de estabilidade e com tendencias para melhorar.

O movimento estatistico foi o seguinte:

Entradas	*Fardos*	*Kilos*
Rio da Prata	4.757	428.130
Rio Grande	2.643	237.870
Total	7.400	666.000
Saidas:		
Rio da Prata	5.757	518.130
Rio Grande	3.643	327.870
Total	9.400	846.000
Existencia:		
Rio da Prata	22.500	2.025.000
Rio Grande	10.750	967.500
Total	33.250	2.992.500

O genero do Rio da Prata, novo, em patos e mantas, foi cotado de 720 a 820 réis e as puras mantas de 840 a 940 réis, dando o genero velho de 500 a 630 réis.

O do Rio Grande, systema platino, foi cotado de 480 a 640 réis o kilo.

Mercados diversos.

	Maritima Kilo	*S. Diogo* Kilo	*Total* Kilo
Arroz	—	2.300	2.300
Assucar	—	850	850
Carvão vegetal	—	26.000	26.000
Feijão	11.500	12.900	26.500
Fumo	—	4.900	4.000
Madeiras	—	35.000	35.000
Milho	—	25.000	25.000
Polvilho	—	15.200	15.200
Queijos	—	15.000	15.000
Tapioca	—	12.700	12.700
Toucinho	—	2.500	2.500
Diversos	67.765	475.000	515.765

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Arroz superior	41$000 a 47$000
Idem regular	30$000 a 36$700
Idem do norte	36$000 a 40$000
Idem, idem rajado	28$000 a 30$000
Idem agulha	47$500 a 53$000
Idem inglez	41$000 a 42$500
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial	26$000 a 26$500
Fina	23$500 a 24$000
Peneirada	18$500 a 19$000
Grossa	13$500 a 14$000
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	13$500 a 14$000
Alho pisto:	
De Porto Alegre, superior	30$000 a 30$500
Da terra	Não ha
De Sta. Catharina, superior	Não ha
Feijão de côr:	
Amendoim nacional	30$000 a 31$000
Enxofre	22$000 a 23$000
Mulatinho	26$000 a 27$000
Branco, nacional	23$500 a 24$000
Vermelho	15$000 a 20$000
Diversos	16$500 a 25$000
Branco	38$000 a 40$000
Amendoim	40$000 a 41$000
Fradinho	41$000 a 42$000
Manteiga nacional	25$000 a 26$000
Milho:	
Do norte, amarelo	Não ha
Da terra, idem	9$500 a 10$000
Idem branco	8$500 a 9$000
Canjica	22$000 a 23$000
Outros generos:	
Agua-raz	— $800
Alpiste	44$000 a 45$000
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	80$000 a 85$000
Canna (pipa)	85$000 a 90$000
Paraty (barril)	100$000 a 105$000
Azeite:	
Lata de 15 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	— a 1$500
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 grãos	130$000 a 140$000
De 36 grãos	120$000 a 130$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	19$000 a 20$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$210 a $220
Estrangeira (por kilo)	$180 a $190
Batatas (por kilo)	$100 a $200
Alvaiade:	
Em barris de 170 ks., num.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., num.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	59$400 a 60$000
Em lata de 20 kilos, idem	57$600 a 60$000
Laguna, idem, idem	56$000 a 58$800
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	Não ha
De Minas:	
Lata de dois kilos	56$400 a 57$600
Lata grande	55$200 a 55$800
Banha americana:	
Em barris, por libra	$520 a $540
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalháo:	
Gaspé (tinas)	38$000 a 45$000
Noruega (caixa)	32$000 a 36$000
Peixelim (tina)	29$000 a 30$000
Halifax (tina)	34$000 a 35$000
Breu:	
Escuro (barril)	— 28$000
Claro (250 libras)	— 29$000
Carne:	
Rio Grande, cento	2$800 a 3$000
Carne de porco, kilo	$500 a $600
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$480 a $610
Nortista	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$500 a $610
Novas	$720 a $820
Puras mantas	$840 a $940
Cerveja:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Monroe	— 13$000
Albatroz	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	— 11$000
Visurgis	10$500 —
Piramide	— 10$000
Canella, kilo	1$600 a 1$...
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	60$000 a 60$000
Nacionaes, idem	Não ha
Farinha de trigo:	
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
Moinho Inglez:	
Buda nacional	24$000 a 24$500
Nacional	— 23$000
Brazileira	— 22$000
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 24$000
O. O.	— 23$000
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 24$500
Extra	— 23$500
Mimosa	— 22$500
Moinho Riachuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 23$000
Superior	— 21$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	12$000 a 14$000
Segunda, idem	10$000 a 12$000
Baixos, idem	9$000 a 10$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	26$000 a 30$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba	26$000 a 23$000
Primeira, arroba	21$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	10$000 a 15$000
Gazolina:	
Pooking, caixa	23$000 a 33$000
Kerosene, caixa	6$600 a 7$200
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$150 a 1$300
Lombo:	
Especial, kilo	1$000 a 1$200
Baixo, idem	$800 a 1$000
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequena	2$520 a 2$530
Brétel Frères, latas sortid.	2$260 a ...
Lepeiltier	2$500 a 2$520
Lebeauen	Não ha
Maselet	Não ha
Brum	2$600 a 2$620
Busch Junior	Não ha
Outras marcas	1$800 a 2$100
De Minas	2$200 a 2$600
Do sul	1$500 a 2$200
Matte, kilo	$120 a $550
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$350 a $730
Americano, idem	— 1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	598$000 a 613$000
De cera, lata	— 775$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$780
Polvilho, por 100 kilos	26$000 a 28$000
Tapioca, por 100 kilos	18$000 a 24$000
Toucinho, kilo	$640 a $800
Oleo de linhaça:	
Em barril, kilo	1$000 a 1$100
Em lata, idem	1$100 a 1$150
Pinho:	
Americano, pé	— $280
Resina, duzia	— 84$000
Spruce, idem	— 82$000
Sueco, branco, idem	— 82$000
Dito vermelho, idem	— 84$000
Do Paraná:	
Superior, duzia	— 58$000
Inferior, duzia	— 55$000
Sebo:	
Rio Grande, kilo	$600 a $620
Amadouro, idem	$510 a $546
Tremoços, por 100 kilos	28$000 a 29$000
Telhas:	
Francezas, milheiro	— 210$000
Vinhos:	
Rio Grande, pipa	130$000 a 135$000
Virgem, do Porto pipa	290$000 a 320$000
Verde, idem, pipa	280$000 a 300$000
Collares, superior, pipa	310$000 a 350$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Verdi*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Antuerpia e escalas, pelo paquete inglez *Baron Minto*: varios generos, á Sud America;

De Amsterdam e escalas, pelo paquete hollandez *Maasland*: varios generos, á Fratelli Martinelli & C.;

De Prado, pelo paquete nacional *Teixeirinha*: varios generos, á Companhia S. João da Barra e Campos;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Olinda*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

Do Rio Grande do Sul, pelo vapor inglez *Kingsland*: lastro, a Amaral Southerland & C.;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Aragon*: varios generos, á Mala Real Ingleza.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Nova York e escalas, inglez *Verdi*; Antuerpia e escalas, inglez *Baron Minto*; Amsterdam e escalas, hollandez *Maasland*; Prado, nacional *Teixeirinha*; Manáos e escalas, nacional *Olinda*; Rio Grande do Sul, inglez *Kingsland*; Southampton e escalas, inglez *Amazon*.

Vapores saidos.

Hamburgo e escalas, allemão *San Nicolas*; Buenos Aires e escalas, inglez *Verdi*.

Vapores em viagem.

MARANHÃO, 6.

O paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para o Pará.

FLORIANOPOLIS, 6.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu á tarde para o Rio Grande.

BAHIA, 6.

O paquete *Laguna*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para Estancia.

PARÁ, 6.

O vapor *Itapuhy*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã de volta para o sul.

VICTORIA, 6.

O paquete *Mandos*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para a Bahia.

LEIXÕES, 6.

O paquete allemão *Bonn*, do Norddeutscher Lloyd Bremen, chegou procedente dos portos do Brazil.

Vapores esperados.

7	Bremen e escalas, *Wurzburg*
7	Liverpool e escalas, *Milton*.
7	Rio da Prata, *Cap Blanco*.
7	Trieste e escalas, *Tibor*.
7	Portos do sul, *Itapuca*.
8	Portos do norte, *Mantiqueira*.
8	Nova York e escalas, *Tapajoz*.
8	Rio da Prata, *Principe Umberto*.
8	Rio da Prata, *Asturias*.
8	Portos do sul, *Pasteiro*.
9	Genova e escalas, *Mendoza*.
10	Portos do sul, *Itaperuna*.
10	Hamburgo e escalas, *Crefeld*.
11	Bordéos e escalas, *Yang-Tsé*.
11	Rio da Prata, *Italie*.
11	Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
12	Portos do sul, *Jupiter*.
12	Rio da Prata, *Savoia*.
12	Rio da Prata, *Cordoba*.
13	Rio da Prata, *Magellan*.
13	Callão e escalas, *Orita*.
13	Rio da Prata, *Terence*.
15	Portos do norte, *Ceará*.
15	Portos do sul, *Florianopolis*.
15	Liverpool e escalas, *Oriana*.
16	Rio da Prata, *Frisia*.
16	Santos, *Belgrano*.
17	Trieste e escalas, *Francesca*.
19	Glasgow e escalas, *Anchenarden*.
19	Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
19	Rio da Prata, *Italia*.
19	Santos, *Wurzburg*.
20	Genova e escalas, *Indiana*.
20	Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
21	Nova York e escalas, *Acre*.
21	Portos do norte, *Maranhão*.
22	Rio da Prata, *Aragon*.
22	Genova e escalas, *Argentina*.
23	Rio da Prata, *Mendoza*.
25	Nova York, *Haghenden*.
25	Nova York, *Isle of Lewis*.
26	Genova e escalas, *Umbria*.
26	Rio da Prata, *Lombardia*.
28	Genova e escalas, *P. Mafalda*.

Vapores a sair.

7	Rio da Prata, *Lombardia*.
7	Rio da Prata, *Aragon*.
7	Pará e escalas, *Tijuca*.
7	Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
7	Cabo Frio e Paranaguá, *Paulista*.
7	Cabo Frio e S. Matheus, *Fidelense*
8	S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
8	Santos, *Tibor*.
8	Rio da Prata, *Amiral Troude*.
8	Portos do sul, *Itaipava*.
8	Florianopolis e escalas, *Anna*.
8	Genova e escalas, *Principe Umberto*.
8	Southampton e escalas, *Asturias*.
9	Hamburgo e escalas, *Tijuco*.
9	Rio da Prata, *Mendoza*.
9	Paraty e escalas, *Garcia*.
9	Rio da Prata e escalas, *Saturno*.
10	Portos do Rio Grande, *Mantiqueira*.
11	Bahia e Pernambuco, *Pasteiro*.
11	Porto Alegre e esc., *Itaperuna* (12 hs.).
11	Aracajú e escalas, *Santa Cruz*.
11	Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
11	Portos do norte, *Brazil* (10 horas).
11	Rio da Prata, *Yang-Tsé* (4 horas).
12	Nova York e escalas, *Rio de Janeiro*.
12	Marselha e escalas, *Italie*.
12	Genova e escalas, *Savoia*.
12	Genova e escalas, *Cordoba*.
13	Bordéos e escalas, *Magellan* (4 horas).
13	Liverpool e escalas, *Orita*.
13	Villa Nova e escalas, *Iris*.
15	Guarahyssaba e escalas, *Victoria* (12 hs.).
15	Nova Orleans e escalas, *Tocantins*.
15	Callão e escalas, *Oriana*.
15	Vigosa e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
16	Portos do sul, *Sirio* (1 hora).
16	Portos do norte, *Pará*.
16	Nova York, *Terence*.
16	Amsterdam e escalas, *Frisia*.
17	Rio da Prata, *Francesca*.
17	Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
19	Genova e escalas, *Italia*.
19	Rio da Prata, *Zeelandia*.
20	Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
20	Bremen e escalas, *Wurzburg*.
20	Rio da Prata, *Indiana*.
21	Rio da Prata, *Laura*.
22	Southampton e escalas, *Aragon*.
23	Rio da Prata, *Argentina*.
23	Genova e escalas, *Mendoza*.
25	Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
26	Genova e escalas, *Lombardia*.
26	Rio da Prata, *Umbria*.
28	Rio da Prata, *P. Mafalda*.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 452:219$674, sendo em ouro 169:277$527 e em papel 282:942$147.

De 1 a 6 do corrente a renda foi de 1.775:012$544, tendo sido em igual periodo do anno findo de 1.307:424$403, sendo a differenç. a maior para o anno corrente de 467:528$141.

Foram encaminhados ao Sr. ministro da fazenda os seguintes recursos:

De Glaser Spiller & C., interposto da decisão da inspectoria, classificando como adereços de vidro a mercadoria despachada como botões de vidro, da taxa de 7$300 por kilo;

De Edward Ashworth, interposto da decisão da inspectoria, classificando como tinto a mercadoria despachada como algodão crú lavrado, da taxa de 3$200.

—Requerimentos despachados:

Wilson Sons & C.—Junte-se o despacho á factura e o conhecimento da carga;

Teixeira Borges & C.—Deferido;

Oliveira Azevedo Barros & C.—Prosigam o despacho e informe a 2ª secção;

Companhia Brazil Industrial—Despache livre de direitos ex-vi, do disposto no § 9º do art. 2º das preliminares da tarifa;

Guarda Francisco Ramos—Informe o guarda-mór.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Amiral Tronde, francez, procedente do Havre, consignado a G. Coatalen; manifesto n. 149;

Verdi, inglez, procedente de Nova York, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 150

Europa, italiano, procedente de Buenos Aires, consignado a Fratelli Martinelli; manifesto n. 151;

Maasland, hollandez, procedente de Amsterdam, consignado a Fratelli Martinelli; manifesto n. 152;

Baron Minto, inglez, procedente de Antuerpia, consignado a Theodor Wille; manifesto n. 153.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios Moura (n. 149), Catalão (n. 150), Lehmann (ns. 151 e 152) e Amaro Camara (n. 153).

FOGO

Na modesta casinha da rua Frosina n. 5, em Irajá, moravam Odorico José Paulo, sua mulher e uma filha de oito annos de idade, chamada Jandyra.

Esta, ao accender hontem uma vela no oratorio dos santos, descuidou-se e deixou cair o phosphoro ainda acceso sobre a toalha, originando-se incendio, que em pouco tempo reduziu a casinha a um monte de cinzas.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do facto.

Felizmente, não houve desgraças pessoaes a lamentar.

O Dr. Chagas Doria, director da Estrada de Ferro Oeste de Minas, continua recebendo telegrammas de congratulações pela sua permanencia na direcção daquella via-ferrea. Dentre esses telegrammas, destaca-se o seguinte de Lavras:

"Municipio Lavras faz votos continue prestando incomparaveis serviços a sua sabia direcção na Oeste de Minas e manifesta gratidão e solidariedade com vossa honestissima o patriotica administração — O presidente da Camara, Augusto Salles."

LARAPIO SEM SORTE

Camillo dos Santos Lage, negociante na Pavuna, viu-se ha dias, roubado no seu relogio, corrente de ouro com medalha de brilhantes e cerca de 100$000.

Deu queixa á policia do 23º districto, declarando suspeitar que Camillo José Gonçalves fosse o autor do furto.

A policia encetou diligencias até que hontem, conseguiu deitar a mão ao larapio, que ainda tinha em seu poder os objectos reclamados.

A prisão foi effectuada pelo commandante do destacamento da Pavuna. Em caminho para a delegacia, Gonçalves, que estava sem sorte, atirou os objectos em um brejo, proximo á estrada, onde os seus conductores os apanharam.

Quanto ao dinheiro, nem sombra. O larapio foi recolhido ao xadrez.

NECROTERIO DA POLICIA

SETE CADAVERES

O movimento hontem no necroterio da policia foi desusado.

Entraram durante o dia sete cadaveres, dos quaes apenas dois, os das victimas do envenenamento da ilha de Maricá, não foram examinados, por terem chegado á noite.

Pelas notas que se seguem poderão os leitores orientar-se do que houve, com relação á autopsia de cada um.

Maria do Céo Baptista, portugueza, de 21 annos, moradora á rua Formosa n. 24, encontrada, ante-hontem, morta, pela policia do 24º districto, em umas mattas em Jacarépaguá.

Foi autopsiada pelo Dr. Miguel Salles, que attestou como causa da morte — nephrite.

Como, porém, a policia suspeitasse da morte de Maria, aquelle perito retirou do cadaver algumas visceras, para ulterior exame toxicologico.

O enterro foi feito hontem, ás 6 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a expensas de seu pai Antonio Marques Baptista.

— Cyriaco Ricco, italiano, 58 annos, casado, operario, residente á travessa Aguiar n. 21, que fallecera ante-hontem, no xadrez do 14º districto.

Autopsiado pelo Dr. Miguel Salles, que deu como causa da morte — alcoolismo chronico.

Foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo sido feito o enterro a expensas da familia.

— Thereza Maria Barbosa, parda, brazileira, de 22 annos, moradora á rua Camarista Meyer, n. 140, a qual apresentava queimaduras, devidas á explosão de um fogareiro a alcool.

Examinada pelo Dr. Julio Brandão, que deu como causa da morte — calorico em alto gráo.

Foi enterrada no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Agenor do Nascimento, pardo, sete annos, filho de Albertina do Nascimento, residente á rua de S. Clemente n. 147, victima de um bond electrico, hontem, naquella rua.

Examinado pelo Dr. Julio Brandão, que attestou como causa da morte — fractura do craneo.

O enterro do desditoso menor será feito hoje, ás 9 horas, no cemiterio de S. João Baptista, a expensas de sua mãi.

— João Baptista dos Santos Quarto, brazileiro, de 20 annos, soldado do 2º batalhão de artilheria do exercito, com séde na fortaleza de S. João.

O infeliz, quando hontem, pela manhã, pescava no costado daquella fortaleza, perdeu o equilibrio e caiu n'agua, perecendo afogado.

O obito foi attestado pelo medico do batalhão, Dr. Olegario de Andrade Vasconcellos, que deu como causa da morte — asphyxia por submersão.

O enterro foi feito á tarde, no cemiterio de S. João Baptista, a expensas da caixa do referido batalhão.

— Manoel Pestana de Aguiar, portuguez, 19 annos, morador na Ponta do Cajú.

— Joaquim Pinto, portuguez, 59 annos presumiveis, morador na ilha de Maricá.

Estes dois cadaveres foram remettidos para a Praia de Mariano pelo rebocador Audaz, do Arsenal de Marinha.

O exame cadaverico será feito pelos medicos legistas da policia, devendo o enterro realizar-se á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a expensas de Joaquim Jacintho de Mendonça, cunhado de Manoel Pestana de Aguiar, uma das victimas.

Publica-se em Paris, ha cinco annos, com verdadeiro successo, a *La Renaissance Contemporaine*, excellente revista que tem a collaboração dos modernos bons escriptores francezes e cuja circulação dia a dia se alastra por todo o mundo latino.

Não raro essa revista se preoccupa com os nossos vultos politicos e literarios, sendo de notar que sempre o faz de uma maneira captivante, sobremodo agradavel ao nosso patriotismo. Agora mesmo, em o seu primeiro numero deste anno, que vimos de ler, a *Renaissance Contemporaine* publica, vertidos para o francez, alguns extractos do formoso artigo que Matheus de Albuquerque fez estampar no *Paiz*, sobre a individualidade eminente do barão do Rio Branco. E não o faz sem commentarios. Precedendo o artigo de Matheus de Albuquerque, artigo que os da *Renaissance* chamam de notavel, sanccionando a affirmação de ser o estudo mais completo que se tem feito sobre o barão do Rio Branco, ha umas ligeiras notas em que o grande brazileiro é apresentado, de modo carinhoso, aos innumeros leitores de tão conceituada publicação.

Agrada-nos bastante ver de tal modo o apreço considerarvel que se vai dando na Europa aos trabalhos publicados por esta folha, principalmente áquelles, como o artigo de Matheus de Albuquerque, que descrevem com justiça, individualidades brilhantes, como a do nosso grande ministro do exterior, e que têm, assim, a vantagem de tornar inteiramente conhecida a fórma dos nossos vultos maiores.

Marinha.

Apresentou-se hontem ás autoridades superiores, por ter regressado do Amazonas, onde exercia o cargo de commandante da flotilha, o capitão de fragata Joaquim de Albuquerque Serejo.

— O navio escola "Benjamin Constant" teve ordem de abastecer-se convenientemente, afim de partir amanhã em viagem de instrucção, para o norte da Republica.

— Foi nomeado para servir na escola de aprendizes do Pará o 1º tenente commissario Joaquim Pinto de Freitas.

— O Sr. ministro permittiu, de accordo com o regulamento da Escola Naval, que os sub-machinistas alumnos, reprovados, repitam o anno de applicação e sujeitem-se a novo exame, só podendo ser admittido no corpo de engenheiros machinistas depois de approvados em todas as materias do 4º anno.

— Deve reunir-se a bordo do "Piauhy", hoje, ás 11 horas, o conselho de investigação a que responde o 2º tenente commissario Raul Nielsen, e do qual é presidente o capitão de corveta Henrique de Albuquerque Feijó Junior, e são juizes, o 1º tenente Rodolpho Fróes da Fonseca, e o 2º, João Duarte, devendo comparecer o indiciado e as testemunhas capitães-tenentes Mario de Oliveira Sampaio, embarcado no "Amazonas", e commissario Manoel Francisco da Silva Guimarães, servindo no Arsenal de Marinha desta capital; 2º tenente Ildefonso Gouveia Castilho, o submachinista Francisco Luiz Gaston Lavigne, embarcado no "Amazonas", e fiel de 2ª classe Octavio Lourenço Sanjurjo, servindo no deposito naval do Rio de Janeiro.

— Foram exonerados: os capitães-tenentes Ayres de Carvalho, de instructor da Escola de Artilheria, e Americo Ferry de Castro, de instructor da escola de defesa submarina.

— Foram indeferidos os requerimentos do 1º tenente medico Dr. Rufino de Alencar Junior, pedindo contagem de tempo de serviço, e do 2º tenente commissario Avelino da Silveira Vargas solicitando melhor collocação na respectiva escala.

— Mandou-se addicionar aos tempos de serviço: dos capitães de corveta Aprigio Antero de Azevedo, o periodo de um anno, 11 mezes e 16 dias, em que frequentou, com aproveitamento, o extincto collegio naval, e João Huet de Bacellar Pinto Guedes, o de um anno, 10 mezes e 22 dias, em que frequentou, com igual resultado, o referido curso.

— Ao operario do arsenal desta capital Manoel Lopes Ferreira, foi concedida a gratificação de 20 0|0 sobre os seus vencimentos, visto contar mais de 20 annos de serviço.

— Foi mandado embarcar no "São Paulo" o 2º tenente engenheiro machinista Oscar Uzeda Luna.

— Foram mandados desembarcar: o 1º tenente João Chaves de Figueiredo, do "Pará"; o 2º tenente Raul Esnaty, do "Tamoyo"; o escrevente de 2ª classe Raul Tanora, do "Barroso"; e o mecanico Alvaro de Carvalho Bastos, do "Rio Grande do Norte".

— Foi concedido um mez de licença, para tratamento de saude, ao fiel de 2ª classe Cesinio Deocleclo Palhares.

— Ao tempo de serviço do capitão-tenente Americo Ferry e Castro mandou-se addicionar o periodo em que frequentou o extincto curso prévio da Escola Naval.

— Foi mandado passar do "Minas Geraes" para o "Carlos Gomes" o sub-machinista extranumerario Antonio Campos de Faria.

— Devem reunir-se, na auditoria geral, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional de 2ª classe Alfredo José de Sant'Anna, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado Manoel Lopes de Santa Rosa, e são juizes, o capitão-tenente Walfredo Franco Lynch, os 1ºs tenentes Esculapio Cesar de Paiva, o medico Dr. Alvaro Ribeiro, e engenheiro machinista Fritz Miller, e o 2º tenente Francisco Rodrigues da Silva, devendo comparecer o réo, e no dia 8, ás mesmas horas, aquelle a que responde o capitão de corveta Francisco Cesar da Costa Mendes, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra Francisco Marques Pereira e Souza, e são juizes, o capitão de fragata Henrique Adalberto Thedim Costa, e os capitães de corveta Henrique Boiteux, Alberto Fontoura Freire de Andrade, Affonso da Fonseca Rodrigues e Luiz Lopes da Cruz, devendo comparecer o réo e as testemunhas 1ºs tenentes Augusto Victor Barreto e engenheiro machinista Antonio Gonçalves da Cruz e o marinheiro nacional grumete Anorolino Mello da Silva.

— O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

Os 1ºs tenentes Plinio de Grovitá e Fausto Ambesim de Paiva vão trocar de corpos.

O segundo é encarregado do forte de Tamandaré e o primeiro do de Fernando de Noronha, em Pernambuco.

— Foi julgado prompto para o serviço, em inspecção de saude, o 2º tenente intendente da 5ª companhia de caçadores Antonio Henrique da Cunha.

— Foram submettidos á consideração do Supremo Tribunal Militar os papeis em que o major graduado Antonio Joaquim Guedes de Miranda e alferes Guilherme Fernandes da Silva, ambos reformados, pedem que sejam apostillados os serviços que prestaram na campanha do Paraguay, para os effeitos da nova lei dos vencimentos militares.

— Obteve 15 dias de dispensa do serviço o capitão Leopoldo Xavier de Azevedo, do 51º batalhão de caçadores, residente em S. João d'El-Rey.

— Por ter sido promovido, apresentou-se ás altas autoridades do exercito o major Carlos Jansen Junior, da arma de infanteria.

— Reune-se hoje na sala de serviço de justiça da 9ª região o conselho de guerra a que responde o major Innocencio Velloso Pederneira, auditor, Dr. Garcia Dias de Avilla Pires e escrivão o 1º sargento amanuense Carlos Dias Pessoa.

— Foi mandado ficar addido a um dos corpos da 1ª brigada estrategica o 2º sargento Edgard Barroso, vindo de Sergipe, commandando um contingente.

— Pelo departamento da guerra foram propostas as transferencias dos tenentes José Janfret Guilhon, do 1º regimento de cavallaria e Carlos da Costa Pinheiro.

— Está marcado o embarque para o sul, até Matto Grosso, dos officiaes e praças, no dia 9, ás 11 horas, no arsenal de Guerra, e para o norte, no dia 11, ás 8 horas.

— Foi dispensado do serviço de membro da junta de saude da 9ª região de inspecção o tenente-coronel Dr. Candido Mariano Damasio.

— Foi nomeado o tenente da guarda nacional José Viriato Martins para substituir o tenente reformado do exercito Agripino Vieira de Campos no serviço de agente do alistamento militar do 8º municipio.

— Serão referendos compulsoriamente no primeiro despacho do Sr. presidente da Republica o capitão ajudante do 13º regimento de infanteria Sudario Pedro dos Reis e 2º tenente do 7º regimento de artilharia Antonio Bernardo da Fonseca Galvão.

— Pediram troca de corpos, entre si, os 1ºs tenentes Diogenes Monteiro Tourinho e Arthur Americo Cantalice, aquelle do 15º e este do 5º regimento de infanteria.

— Passou a fazer parte da junta de saude da 9ª região de inspecção o major medico Dr. Antonio Nunes Bueno do Prado, do serviço de saude da brigada mixta.

— Reune-se amanhã na sala de justiça da 1ª brigada o conselho de guerra a que responde o corneteiro Francisco Pereira Feitosa e do qual é presidente o capitão Manoel da Costa Campos.

— Foi nomeado o capitão José Caetano Pereira, do 1º regimento de artilheria montada, para substituir o capitão Luiz Mariano Pereira de Andrade, na commissão de exame de que é presidente o coronel Tito Escobar.

— Reune-se no dia 9 do corrente, ás 11 horas, na sala de justiça da 1ª brigada, o conselho de guerra a que responde o soldado José Vicente da Silva, devendo comparecer as testemunhas, 2ºs sargentos Paulino Firmino da Silva e João Baptista de Moraes, o cabo conductor Manoel Leonardo Pereira e os soldados Salustiano Francisco de Oliveira e Alfredo Norberto de Oliveira.

— Foram concedidos 15 dias de dispensa do serviço ao capitão do 3º regimento de infanteria Tito Conrado Niemeyer.

— Foi addido ao 1º regimento de artilheria montada o 2º sargento Manoel Xavier de Andrade, chegado hontem do norte.

— Reune-se amanhã, na auditoria de guerra da 9ª região, o conselho de investigação a que responde o 2º tenente Ricardo Goulart, sob a presidencia do capitão João Baptista de Souza Carvalho.

— Foram concedidos oito dias de dispensa do serviço ao sargento do 3º regimento de infanteria Cicero Tinoco de Oliveira.

— Foi mandado servir no 46º batalhão de caçadores o 1º tenente Hercules Eduardo Weaner.

— Foi nomeado sargento amanuense interino com exercicio na Confederação do Tiro Brazileiro o 1º sargento João Americo de Moura.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Ribeiro Pereira;

A brigada mixta dá os officiaes para ronda e dia no quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Antunes:

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 3º, e outro do 4º batalhões de infanteria.

Uniforme, 5º.

Guarda civil.

Resumo geral do movimento no gabinete medico da Caixa Beneficente da guarda civil, no mez de janeiro de 1911:

Consultas, 1.131; visitas, nove; curativos e injecções, 183; operações, duas; obitos, um; exames a candidatos, 90; exames a promoções, dez, e requerimentos informados, 112.

Dos exames a candidatos foram considerados aptos 77, recusados 10, e em observação, tres.

Dos exames a promoções foram considerados aptos oito, recusados, um, e em observação, um.

—Serviço para hoje:

Séde central, o fiscal Mario Cesar Burlamaqui;

Ronda geral, os fiscaes Napoli, Moreira Maia e Nogueira;

Palacio, o fiscal Horacidio.

Uniforme, 5º.

Força policial.

O commando do 2º regimento de infanteria fez publicar hontem a seguinte ordem do dia:

"Inauguração de retrato—Segundo communicação feita pelo Sr. capitão Carlos Antonio dos Santos, commandante da 1ª companhia do 5º batalhão, foi hontem inaugurado no alojamento das praças, por iniciativa das mesmas, depois de prévia concessão, o retrato do illustre coronel José da Silva Pessoa, commandante geral desta corporação.

Actos dessa natureza que exaltam os sentimentos nobres de seus autores, testemunhando o quanto de gratidão sabem abrigar em seus peitos as nobres praças desta companhia, para com impolluto chefe desta corporação, que tem sido o esteio de sua integridade e o remodelador de seu moral, levantando-o no conceito publico, attestam o exuberante descortinio de vistas desses abnegados soldados da Republica, que, guiados pelas licções de civismo e disciplina do integro chefe homenageado, pódem, como sempre que se faz mistér, subir aos pincaros dos montes sinuosos do sacrificio, na defesa da segurança e da integridade do Brazil.

Associando-me, de coração, a esta homenagem de meus commandados, felicito as praças da 1ª companhia do 5º batalhão, por intermedio de seu distincto commandante, fazendo votos para que actos de tão alevantados sentimentos sejam sempre bem interpretados por aquelles que bem sabem avaliar a grandeza desse sentimento dignificante, a que chamamos gratidão."

Convidado para assistir a essa solemnidade, o coronel Pessoa ali compareceu, acompanhado dos officiaes do seu estado-maior, majores Odilio Bacellar, Cruz Sobrinho e Izidro de Figueiredo e capitão Antonio Barbosa da Paixão, encontrando já no local o commandante do 2º regimento tenente-coronel Miguel da Cunha Martins e respectiva officialidade.

Falou o capitão Carlos dos Santos, justificando a causa da inauguração do retrato nessa companhia, respondendo-lhe o coronel Silva Pessoa.

Em seguida foi servida uma taça de champagne, sendo erguidos calorosos brindes ao marechal Hermes e coronel Pessoa.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Raymundo;

Official de dia á força, capitão Silva Campos;

Medico de dia, Dr. Affonso;

Medico de promptidão, tenente Dr. Mirabeau;

Interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;

Ronda aos theatros, alferes Bernardino;

Promptidão de incendio, um inferior do 1º regimento;

Promptidão de soccorro, um inferior do 1º regimento;

Ronda de visita da meia noite para o dia, alferes Junqueira;

Ronda as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Barbosa Lima;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: na Caixa de Amortização, alferes Gardel; no Thesouro, tenente Diniz; na Casa da Moeda, tenente Teixeira; na Caixa de Conversão, alferes Servulo e no quartel central, um inferior, todos do 1º regimento;

Promptidão no 2º regimento de infanteria, capitão Carlos dos Santos;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Silveira; no 1º regimento de infanteria, capitão Santa Fé e no 2º regimento, tenente Souza;

Coadjuvante do official de estado do regimento de cavallaria, alferes Souto Mayor;

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 1º regimento;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá mais 50 praças e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá mais a guarnição;

O 2º regimento de infanteria dá mais a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 30 praças e os extraordinarios;

Uniforme, pardo, 5º.

7 DE FEVEREIRO — S. ROMUALDO, AB.

Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria.

Na proxima quinta-feira publicaremos o historico desta igreja.

Matriz de São Thiago de Inhauma.

Acha-se ha dias, enfermo o digno conego Amancio da Silva Lins. O estimado sacerdote tem recebido grande numero de amigos e parochianos que vão saber noticias da sua preciosa saude.

Hora Santa.

Quinta-feira proxima, haverá nos templos deste arcebispado a adoração da Hora Santa, terminando com a benção e exposição do Santissimo Sacramento.

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO — Na ultima sessão desta sociedade, realizada em 24 de fevereiroçã,ciayoe de, realizada em 24 de dezembro do anno monte approvado e Exmo. Sr. Dr. Bernardino Machado, presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa.

LIGA MARITIMA BRAZILEIRA — Reunir-se-ha, amanhã, ás 3 horas da tarde, a directoria da Liga Maritima Brazileira, para tratar de assumptos que ficaram adiados, visto não se ter realizado, por falta de numero, a ultima sessão convocada.

Apos esses trabalhos, haverá sessão de membros do Comité Central, afim de ser tomada uma deliberação sobre a effectivação do recolhimento das listas espalhadas nesta capital, da subscripção nacional para acquisição do novo *Riachuelo*.

Presidirá as sessões da Liga e do comité o senador Arthur Lemos, primeiro vice-presidente, na ausencia do presidente, senador Antonio Azeredo.

CENTRO CIVICO MONTEIRO LOPES—Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, a 8ª reunião desse centro, para tratar da abertura de um curso nocturno, com o fim de diffundir a instrucção gratuita entre as pessoas pobres, manter uma bibliotheca para o publico em geral, realizar conferencias scientificas, literarias e de interesses sociaes, estreitar as relações de amisade entre todas as associações existentes nesta capital e nos Estados, manter um corpo clinico para soccorrer aos associados e um outro de advogados para tratar dos interesses geraes do centro e dos associados, etc.

DIA 3

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Antonio, filho de Manoel José Rezende Junior, 30 horas, boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 9; Emilia, filha de Manoel Lourenço, 44 dias, rua Tres Bicos n. 35; Juçaro, filho de Bernardo Pereira Braz, 11 mezes, rua dos Artistas numero 144; Alice da Costa Darló, 34 annos, viuva, rua Evaristo da Veiga n. 13; Antonio de Castro Leite, 62 annos, casado, rua Frei Caneca n. 121; Rosalina, filha de Antonio da Silva, 7 mezes, rua Dr. Carmo Netto n. 207; José de Oliveira, 43 annos, solteiro, Santa Casa; Maria Francisca da Conceição, 27 annos, casada, Santa Casa; Antonio, filho de Antonio Dias Moreira, 2 mezes, rua Santa Carolina n. 5; Maria da Conceição Carvalho, 75 annos, casada, rua do Bispo n. 104; Noemia, filha de José Rodrigues, 10 mezes, rua Escobar n. 60; Aracy, filho de João Martins de Carvalho, 3 mezes, villa S. Lazaro; Marina, filha de Mario Chagas da Rosa, 11 mezes e 7 dias, rua São Luiz Gonzaga n. 604; Antonio, filho de Manoel Dias de Olivera, 5 mezes, rua Saude n. 160; Francisca, filha de Joaquim José Mendes, 5 mezes, rua do Alcantara n. 111; Julieta, filha de Joaquim Augusto Pimenta, 19 mezes, rua Castorina Pires n. 28; Antonio, filho de Lafayette M. Pereira, 4 mezes, quinta do Cajú n. 10; Maximo Arthur Correia, 45 annos, solteiro, Necroterio; Valentim Ferreira, 40 annos, solteiro, rua Silva Manoel n. 10; Maria Belmira de Souza, rua Barão de Cotegipe n. 100; Manoel Jorge da Silva, 21 annos, solteiro, hospital central do exercito; Luiz de Freitas Gonzaga, 28 annos, solteiro, hospital central do exercito; feto, filho de Alfredo O., Santa Casa; José, filho de Leonor de Oliveira, 6 mezes, ladeira da Saude n. 138; José Cruz Almeida, 48 annos, Necroterio; Raymundo Pimenta, 28 annos, hospital central do exercito.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Gastão Boetger, 54 annos, casado, rua Cassiano n. 2, casa 2; José, filho de Casimiro Dias Paranhos, 9 mezes, rua General Severiano n. 112; Carolina B. da Costa Carvalho, estação da Leopoldina; Lydia Martins de Almeida e Silva, 54 annos, viuva, rua Pinheiro Guimarães numero 79; José, filho de Accacio Francisco Mendes, 5 annos e 1 mez, rua Stella numero 16; Sebastiana, filha de Luiz José Lopes, 2 annos, ladeira do Pinto n. 18; José, filho de João Braz da Silva, 10 mezes, rua Barroso n. 90; Vanda, filha de Amanda Martins, 2 annos, rua Polyxena n. 124; Hilario José da Silva, 42 annos, solteiro, hospital de marinha em Copacabana; Jandyra, filha de José Barreiros, 6 mezes, rua do Cattete n. 200.

DIA 4

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Gumercindo, filho de Antonio dos Santos, 10 mezes, rua Senador Euzebio numero 384; Maria Magdalena Dutra, 95 annos, viuva, rua D. Anna Nery n. 367; Manoel Victorino, 27 annos, casado, rua da America n. 129; commendador João Hermogenes Pimentel, 77 annos, rua Torres Homem n. 250; Edgard, filho de Belisario C. Oliveira, 2 annos, rua dos Artistas n. 9; Marieta, filha de Pedro Leão Campos, 8 mezes, rua D. Alice n. 84; Arthur Nunes da Silva, 34 annos, casado, travessa D. Felicidade n. 11; Antonio Cunha Mercedes, 54 annos, casado, hospicio da Saude; Pedro Ignacio de A. Silva, 65 annos, casado, rua D. Anna Nery n. 319; Joaquim, filho de Ernestina Maria da Conceição, 9 mezes e 24 dias, rua S. Januario; feto, filho de Alfredo Rodrigues, 3 mezes, rua da Carioca n. 22; José Martins Braveza, 20 annos, solteiro, rua José Clemente n. 87; Galpio, Fernandes, 44 annos, casado, rua Alzira Brandão n. 25, casa 5; Simão, filho de Anna Breyel, 7 mezes, rua S. Jorge n. 90; Candido, filho de João O. Correia, 5 mezes, rua Visconde de Sapucahy n. 5; Euclides, filho de Antonio Teixeira de Abreu, 8 mezes, rua Barão de Ubá n. 54; Mocia, filha de Antonio Pedro Soares, 2 mezes, rua Leopoldo n. 160; Antonio José de Souza, 70 annos, rua D. Anna Leonidia n. 36; Odette, filha de José Antonio Perdigão; Julieta, filha de João Athanasio, 12 mezes, rua Francisco Eugenio n. 155; Raymundo José Ribeiro, 55 annos, viuvo, rua Dr. José Hygino numero 152; Ignez de Almeida e Silva, 30 annos, casada, largo de S. Domingos numero 7; Cacilda, filha de Albano Alves de Souza Soares, 1 ½ annos, rua dos Andradas n. 70; Manoel Francisco da Costa, 48 annos, solteiro, Santa Casa.

CEMITERIO S. FRANCISCO DE PAULA

Mariano Francisco Alves, 64 annos, solteiro, rua Francisco Eugenio n. 362.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Marcellino R. Baldez, 18 annos, solteiro, hospital de marinha; José Joaquim Gomes de Souza, 66 annos, casado, rua do Aqueducto n. 366; José dos Santos Carneiro, 2 dias, rua Pinto de Figueiredo n. 9; Nonata, filha de Manoele Conceição, 5 mezes, rua S. Clemente n. 141; Anna Maria da Costa, 66 annos, viuva, rua Christovão Colombo n. 155; Ephigenia Maria da Silva S. Miguel, 72 annos, viuva, rua Itapirú n. 51; Maria Eugenia Delfina Bezerra, 57 annos, solteira, hospital da Penitencia; Hermenegildo, filho de Francisco Borges Leal Pacheco, 5 mezes, rua General Polydoro n. 304; João Cabrera Garcia, 77 annos, viuvo, rua da Floresta n. 30.

DIA 31

CEMITERIO DE INHAUMA

Domingos Barbosa Lima, 60 annos, rua Fontoura Chaves n. 83; Eurydice Camisão Barron, 35 annos, estrada da Penha n. 134; Aracy, 2 mezes, becco João Pereira n. 22; Israelita Meirelles, 1 anno, rua Goyaz n. 454; Augusto, 8 mezes, rua Cardoso n. 16; Leonardo, 5 mezes, travessa Cordeiro n. 22; Geraldo, 18 mezes, rua Sá n. 181; João, 1 mez, rua D. Clara n. 5 A; Odette, 7 mezes, rua Victor Meirelles n. 25, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Waldemiro, 4 annos, estrada de Santa Cruz.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Antonio José da Silva, 58 annos, logar Santa Clara.

CEMITERIO DE IRAJA'

Norival, 7 mezes, rua S. José n. 1; Eugenio, 1 anno, estrada da Fontinha.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

João Baptista da Ponte, 2 annos, Alto da Boa Vista.

TURF

Diversas.

Foram hontem registrados no "stud-book", do Jockey Club, os seguintes animaes:

Odéon, ex-Razzte, quatro annos, Inglaterra, por Teufel e Night Walker, importação do Sr. H. Joppert e propriedade do stud Vinte e Oito de Março.

Scout, ex-Proud Princess, tres annos, Inglaterra, por Flor de Cuba e Pride of Lothair, importação do Sr. H. Joppert e propriedade do stud Vinte e Oito de Março.

Condor, ex-Peggy Tub, dois annos, Inglaterra, por Flor di Cuba e Proud Peggy, importação do Sr. H. Joppert e propriedade do stud Emisario.

Democrata, importada N. N. dois annos, Inglaterra, por Oppressor ou Saint Primus e Forest Lady, importação do Jockey Club e propriedade do Sr. Camillo José de Carvalho.

Guajará, ex-Particula, dois annos, Inglaterra, por Forfarshire e Festive Agnes, importação do Sr. H. Joppert e propriedade do stud Aventureiro.

—O proprietario do stud Campo Alegre trocou com o Sr. H. Joppert o cavallo de quatro annos, De Bezzke, pela egua de tres annos South West.

Assim o importante stud possue actualmente tres novos pensionistas, White Barrow, South West e a potranca de dois annos norte-americana, os quaes correrão com os nomes de Topasio, Turmalina e Saphira, respectivamente.

—A antiga coudelaria Gironda adquiriu do Sr. Henrique Joppert o potro inglez de tres annos, Llanfair, que correrá nas nossas pistas com o nome de Girondino.

Esse potro vai ser entregue ao "entraineur" João Francisco de Azevedo.

—Os pensionistas do novo stud Vinte e Oito de Março, o cavallo Odéon e a potranca Scourt(?) estão entregues ao "entraineur" Hermenegildo.

Esse stud contratou os serviços de um dos jockeys inglezes "importados" pelo Sr. H. Joppert.

—Regressarão brevemente do Rio Grande do Sul, onde foram passar a estação calmosa, o cavallo Calibar e o potro Ben, do stud Dois de Fevereiro.

Esses animaes serão aqui entregues ao "entraineur" Firmino Gonçalves, a cujo cargo já se acha o cavallo Limbo, do mesmo stud.

—O cavallo inglez Zadig, do estimado "turfman", Sr. Domingos Crespo, conservará, no nosso turf, esse nome.

A nova coudelaria adoptou as seguintes cores: branco, costuras azues, boné encarnado.

—Ao que se diz nas rodas turfistas, ainda virá este anno, da Europa, um magnifico potro de tres annos, que aqui será entregue a um habil e estimado "entraineur". Por emquanto, não se póde adiantar mais nada...

—Tem melhorado bastante a potranca Lili, que esteve seriamente doente.

—O criador rio-grandense Sr. Victor Torres enviará brevemente para esta capital os seguintes potros de dois annos, e que vêm figurar na exposição que o Jockey Club realizará em maio:

Redo, 29|32 de sangue, castanho, por Oder e Tymbira.

Martha, 15|16 de sangue, castanha, por Oder e India.

Rosa, 7|8 de sangue, castanha, por Oder e Negra.

Yáyá, 7|8 de sangue, castanha, por Oder e Tymbira.

Flotow, 7|8 de sangue, zaino, por Oder e Cabana.

Urca, 7|8 de sangue, zaina, por Oder e Camurça.

Os quatro primeiros estão inscriptos no "Cruzeiro do Sul" de 1912.

—O esforçado criador rio-grandense, Sr. Atalliba Correia, enviará para a referida exposição os seguintes productos do seu "haras":

Guaracy, m, zaino, puro sangue, por Piquet e Flor de Lys.

Gellcius, m, alazão, puro sangue, por Piquet e Catalina.

Gillette, f, alazão, puro sangue, por Piquet e Jurandyr.

Todos esses potros estão inscriptos no "Cruzeiro do Sul", de 1912, e serão aqui postos á venda.

Não será para admirar que Gilette vá fazer companhia á sua irmã propria, Roxana, que, na ultima temporada, revelou-se animal util.

—A turma de animaes nacionaes de dois annos, deste anno, será bastante numerosa.

Como já noticiamos, o Jockey Club Fluminense importará dez potros nascidos no Rio Grande do Sul, de onde virão tambem nove potros de criação dos Srs. Atalliba Correia e Victor Torres.

Além destes, teremos Astro e Aurora, do stud Mourão, e cerca de dez potros nascidos em S. Paulo.

Ao todo cerca de 31 animaes, o que já constitue uma bella turma.

—Ao que consta, é muito provavel que a directoria do Jockey Club augmente o premio do "Cruzeiro do Sul" deste anno, premio que desde 1905 é dado pelo governo federal.

—Está convocado para o dia 9 do corrente, ás 3 ½ horas da tarde, uma assembléa geral de socios do Centro dos Chronistas Sportivos, afim de ser resolvido assumpto de importancia e urgente.

TORNEIO DE JANEIRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 28

Problemas ns. 68, de *Sinhá-Sinhá*: SETIM-TETIM; 69, de *M., o torneiro*: MAGESTOSO; 70, de *Mucurias*: VENABULO-VELO.

Aviasás decifrou os ns. 69 e 70; Santelmo, Isaac, Trabuco, Eleison e Chaperó decifraram o n. 69.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 16

CHARADA ELECTRICA

(*G. Rego.*)

3—A mulher é uma pedra de toque.

Problema n. 17

ENIGMA PITTORESCO

(*Badú.*)

Problema n. 18

CHARADA BIFRONTE

(*Philoca.*)

2—Persevejo não morde pé de porco.

Correspondencia

Breiel — Attendido opportunamente.

D. SIMAS.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Tupy, para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Fidelense, para Cabo Frio, S. João da Barra e S. Matheus, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Sparta, para Paranaguá e Antonina, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Cap Blanco, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Aragon e *Lombardia*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Rio de Janeiro, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Amanhã.

Asturias, para Bahia, Recife, S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Itaipava, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Principe Umberto, para Dakar, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas d amanhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

OBJECTOS ACHADOS

Encontra-se em nosso escriptorio, para ser entregue a quem procurar, o seguinte objecto:

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Restaurante Renaissance — Rua Nova do Ouvidor n. 23. Almoço ou jantar, 1$. Unica casa que tem um "menu" de 25 pratos variados todos os dias, para o freguez escolher: sôpa, dois pratos feitos e um por fazer e sobremesa. Cozinha familiar, tudo feito com toucinho e manteiga mineira, pelo afamado chefe Braguinha.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Palace-Hotel Itamaraty — Antigo hotel White, alto da Boa Vista, Tijuca; 600 metros acima do nivel do mar—Reaberto, totalmente reformado, offerece ás Exmas. familias e aos Srs. cavalheiros as mais ricas e confortaveis commodidades. Esplendido logar para "pic-nics" e banquetes. Cozinha, adega e serviço de 1ª ordem —Hermida & Visconti, proprietarios.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Café e Restaurante "Central" — Rua do Cattete n. 295 (antigo Lamas). Aberto toda a noite. Especialidade em comidas quentes e frias. Aceitam-se pensionistas.

Quereis gozar boa saude, alimentar-se bem, com asseio, fartura e por preço diminuto? Ide ao Restaurant Ecco! Rua da Uruguayana, 133, sobrado.

Retratos a crayon — 20$ — com perfeição; á travessa do Rosario numero 15.

Aos que não têm appetite — Recommendamos a conhecida casa de pestiqueiras á portugueza, do bem conhecido Braguinha; bom verde, bom maduro, e bons petiscos; rua General Camara n. 103.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria União — Deolindo Pinto da Silva. Rua Sete de Setembro, 235.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

BANANOSE

Bananose é o alimento preferido para crianças, doentes e pessoas fracas. Fabricação scientifica privilegiada. Medalhas de ouro nas exposições de Bruxellas e na Internacional de Hygiene, de Buenos Aires, ambas de 1910. Deposito: rua Sete de Setembro n. 96, telephone n. 1.132; endereço telegraphico, Bananose.

A PREVIDENCIA

Caixa paulista de pensões — Avenida Central 95, sobrado, esquina da rua do Hospicio — Com 5$ por mez obtem-se, depois de 10 annos, uma pensão vitalicia de 100$ mensaes, e com 2$500 por mez, depois de 15 annos, uma pensão vitalicia de 150$ mensaes.

GYMNASIO CRUZEIRO

Reabrem-se as aulas no dia 15 de janeiro. Cattete 249—Conego Ozório.

CAFÉ MOIDO

Café Camões — Este superior café moido acha-se á venda em todas as boas casas e na fabrica, á rua Senador Euzebio, 36.

BONBON ELECTRICO

Completo sortimento de balas do Rio Grande do Sul, bonbons finos de todas as qualidades, caramelos finos, chocolates, guaffertes, pastilhas de chocolate e hortelã, rebuçados paulistas, nougats japonezes e francezes e todos os artigos finos concernentes a esse ramo de negocio. Recebe encommendas e entrega a domicilio, qualquer quantidade desses especiaes artigos. Deposito: praça Tiradentes n. 1 (Stad München).

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Cooperativa Italo-Brazileira — Hygiene do estomago só se encontra no primeiro armazem da Cooperativa Popular de Consumo Italo-Brazileira, rua de S. José n. 56.

V. Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco de Paula—Para admissão de irmãos e irmãs. Com o irmão mestre de noviços Alfredo Filgueiras, no becco das Cancellas n. 11, esquina da rua do Rosario n. 73.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 509.

Formicida Schomaker — Unico infallivel na destruição completa dos formigueiros.

E' liquido. Não é explosivo e não necessita fogo e machinas. Produz gazes pesados, que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá 60 dias. E' o mais barato e o de mais facil applicação. Restitue em dobro a importancia a quem provar sua inefficacia.

Agencia fornecedora Formicida Schomaker, rua da Alfandega n. 68, moderno.

Retratos a Crayon — 20$000 — Com perfeição, á travessa do Rosario n. 15.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalte em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar cor ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Eusebio n. 54.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho —Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115
J. Lages — Hospicio n. 85.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Carolina Palmeiro da Fontoura Brilhante

Coronel Manoel Antonio da Cruz Brilhante, sua esposa e filhos, Cecilia Brilhante Montenegro, Benevenuto e Alice Brilhante, Tristão Brilhante, João de Deus Palmeiro Brilhante convidam as pessoas de sua amisade para acompanharem, hoje, terça-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, o corpo de sua muito querida mãi, sogra e avó, dona **CAROLINA PALMEIRO DA FONTOURA BRILHANTE**, hontem fallecida, até o cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Barão de Itapagipe n. 23; antecipam seus agradecimentos.

†

Antonio de Castro Leite

Esposa, filhos, nora e netos e mais parentes mandam rezar a missa de 7º dia do fallecimento do seu extremoso marido, pai, sogro e avô **ANTONIO DE CASTRO LEITE**, na matriz de S. José, amanhã, quarta-feira, 8 do corrente, ás 9 horas; desde já se confessam agradecidos a todas as pessoas que comparecerem a esse acto e ás que acompanharam o enterro do mesmo finado.

Maria da Silva Rios Paranhos

Professora publica municipal

Seu esposo, pais e irmãos, sogros e cunhada (ausentes) mandam celebrar missa de 30º dia pelo descanso eterno de sua alma, ás 8 ½ horas, hoje, terça-feira, 7 do corrente, no altar-mór da matriz da Candelaria.

D. Ermelinda M. R. Braga

Antonio M. R. Braga, sua mulher e filhos, Dr. Oscar Borgerth, sua mulher e filhos, Gabriella Braga G. da Silva e seus filhos, João Pinto Ferreira Leite e seus filhos (ausentes) e Deolinda Leite da Fonseca e seus filhos agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada o corpo de sua querida e extremosa mãi, sogra, avó, cunhada e tia, **ERMELINDA M. R. BRAGA**, e de novo as convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar, hoje, terça-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Carolina Barbosa da Costa Carvalho

A familia da finada D. **CAROLINA BARBOSA DA COSTA CARVALHO** faz rezar, ás 10 horas, amanhã, quarta-feira, 8 do corrente, na matriz da Gloria, missas em intenção de sua alma.

D. Ilidia Martins de Almeida e Silva

Antonio Müller dos Reis, sua senhora e filho, Eugenio José de Almeida e Silva e familia, Adelina e Christina de Almeida e Silva, Rosa e Barbara Pinheiro convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que, por alma da sua saudosa sogra, mãi avó, cunhada, tia e afilhada **ILIDIA MARTINS DE ALMEIDA E SILVA**, mandam celebrar, amanhã, quarta-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz lindas coroas de flores naturaes, a preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 183

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

O vice-almirante reformado José Antonio de Oliveira Freitas, sua filha Josephina Paiva de Freitas e seu genro Cleobulo de Oliveira Freitas agradecem penhorados ás pessoas que compareceram ao enterro e missa de sua fallecida esposa, mãi e sogra D. Josephina Augusta de Paiva Freitas.

Rio, 6 de fevereiro de 1911.

LE LAVET CAVALIERE

Le Levandou

VAR

Senhor — Uma mulher e principalmente uma artista não póde senão apreciar muito um producto que contribue para tornal-a mais bella.

Isso basta para indicar-lhe quanto aprecio os seus dentifricios Carmeine que dão mais brilho ao sorriso.

Jeanne Raunay, da Opera Comica, de Paris, ao Sr. C. Prunier, fabricante dos elixir e massa dentifricios Carmeine.

Não ha saúde possivel sem o uso, em cada mudança de estação, da Agua Mineral **Purgativa de Rubinat** Llorach.

A SUL AMERICA

30º sorteio

A Sul America communica a seus segurados, representantes e ao publico em geral, que no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, terá logar em sua séde social, á rua do Ouvidor ns. 80 e 82, o 30º sorteio das apolices de 10 contos, emittidas no systema de "amortizações semestraes" e os convida a honrar esse acto com a sua presença.

A directoria.

AMANHÃ

Quarta-feira

A's 10 horas da manhã

Darei principio á

GRANDE VENDA

de todas as mercadorias existentes no antigo

SALÃO DE VESTIDOS

da rua do

OUVIDOR, 152

Esta liquidação unica é autorizada pelas importantes firmas desta praça, Srs. João Reynaldo, Coutinho & C., M. J. de Souza & C., e outros, que, por concessão especial do

Exmo. Sr. Achille Bove

actual proprietario do contrato de arrendamento do predio, obtiveram o prazo maximo de 17 DIAS para a entrega da casa, motivo por que serão vendidos todos os artigos com

ABATIMENTOS COLOSSAES

Aproveitem a magnifica occasião

E' só até o dia 23

Grande quantidade de vestidos feitos em lã de todas as qualidades, linhos e outros tecidos.

Grande sortimento de saias brancas

Vestidinhos brancos e de cor para meninas de TODAS AS IDADES

Grandes saldos de blusas a resto de barato

TODOS OS ARTIGOS ESTÃO JA' COM O PREÇO MARCADO

Vestidos, Saias e Blusas

APROVEITEM

AMANHA

QUATA-FEIRA, ás 10 horas da manhã

E fecha ás 5 da tarde

RUA DO OUVIDOR, 152

(Perto da rua Gonçalves Dias)

J. dos Santos Guimarães

LEILÕES

LEILÃO HOJE

ELVIRO CALDAS

Escriptorio rua do Hospicio n. 84

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

FARÁ LEILÃO DE

JOIAS DE OURO

com e sem brilhantes

que servem de penhor a cautelas já vencidas e não resgatadas da casa de penhores dos Srs.

F. SAMUEL HOFFMANN & C.

HOJE

Terça-feira, 7 do corrente

A's 11 1/2 horas da manhã

A'

Travessa do Rosario

N. 13

CATALOGO

2 27344 1 medalha de ouro, premio, pesando 26 grammas.
3 28202 2 botões de ouro para camisa e 1 par de ditos para punhos.
5 27365 1 collar de ouro.
6 27677 1 relogio de ouro, Victoria.
7 26722 1 par de botões de ouro para punhos.
8 27399 1 collar e 1 cruz de ouro.
12 27388 1 guarda-chuva com castão de prata.
13 27750 1 relogio de ouro.
14 28144 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
15 26432 1 anel de ouro com pedras e brilhantes.
16 27836 1 corrente de ouro.
18 27466 1 relogio de ouro, sabonete.
19 26568 1 par de botões de ouro para punhos.
21 27367 1 binoculo.
22 26802 1 guarda-chuva castão de prata.
23 28397 1 pulseira de ouro.
24 27692 1 pulseira de ouro com 1 pingente de prata, pesando 24 grammas.
25 28134 1 relogio de ouro.
26 27111 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
27 27014 1 cordão de ouro, pesando 23 grammas.
29 27612 1 corrente de ouro com mosquetão de cobre, pesando 22 grammas.
31 26457 1 revólver Smith and Wesson.
32 28260 1 guarda-chuva com castão de prata.
33 24760 1 anel de ouro com 1 topazio e 2 brilhantes.
34 27222 1 cigarreira de prata.
35 27498 1 pince-nez de ouro.
36 27198 1 botão de ouro com 1 pedra circulada de diamantes.
37 27492 1 corrente de ouro com 28 grammas e 1 relogio de dito.
38 27985 1 argolão de ouro.
39 26960 1 pulseira de ouro.
40 28037 1 collar de ouro.
41 28226 1 revólver, Smith and Wesson, com cabo de madreperola.
42 26702 1 guarda-chuva com castão de prata.
44 28197 1 relogio de ouro.
46 26482 1 anel de ouro com 1 pedra circulada de diamantes.
48 27598 1 par de bichas de ouro com 2 perolas circuladas de diamantes.
49 27233 1 pulseira de ouro.
50 26769 1 relogio de ouro.
51 26597 1 salva de prata.
52 27400 1 guarda-chuva com castão de prata.
53 28366 1 argolão de ouro com 1 anel de dito com pedra.
54 27630 1 botão de ouro com um brilhante para collarinho.
57 28354 1 relogio de ouro, Humbert Ramus.
58 26974 2 aneis de ouro com brilhantes.
59 27930 1 alfinete de ouro com 1 perola.
60 27758 1 par de botões de ouro com pedras para punhos.
61 27503 3 binoculos.
62 26873 1 guarda-chuva com castão de prata.
63 27887 1 cigarreira de prata, 1 corrente de ouro com 1 figa de dito e 1 anel de dito com uma pedra e dois brilhantes.
64 27015 1 par de oculos de ouro.
65 27702 1 relogio de prata, Omega.
66 27846 1 par de botões de ouro com 2 brilhantes.
67 27482 1 anel de ouro com 3 brilhantes e diamantes.
68 28297 1 collar de ouro pesando 26 grammas.
69 28289 1 pulseira de ouro com pedras e brilhantes.
72 28027 1 bengala com castão de prata.
73 27740 1 relogio de prata, Omega, e 1 par de botões de ouro com brilhantes, para punhos.
74 27715 1 broche de ouro com 1 brilhante.
75 26463 1 par de bichas de ouro, com 2 brilhantes.
76 28293 1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 pedra.
77 26992 1 pulseira de ouro com berloques de dito.
78 26853 1 corrente de ouro.
79 27237 1 relogio de ouro de 22 linhas, Royal.
80 28280 2 aneis de ouro com pedras e brilhantes e 1 dito com 1 opala circulada de diamantes, faltando 1 pedra.
81 28282 4 castiçaes e 15 colheres diversas, tudo de prata, pesando 1.980 grammas.
82 26819 1 guarda-chuva com castão de prata.
83 26373 1 par de brincos de ouro e coral com 2 brilhantes e 1 par de botões de ditos com pedras, brilhantes e diamantes.
84 28041 1 coração de ouro com 1 brilhante.
85 26770 1 pulseira de ouro com perolas e turquezas.
86 28396 1 broche de ouro com 1 perola e 2 brilhantes.
88 26567 1 relogio de prata, Oriente, e 1 corrente de ouro.
89 27897 1 broche de ouro com 1 brilhante.
91 26449 2 grampos de ouro e tartaruga.
93 26806 1 par de bichas de ouro com 2 pedras circuladas de brilhantes.
94 27196 1 pulseira de ouro com berloques.
96 27331 1 broche de ouro com 1 pedra.
97 28228 1 relogio de prata, Omega.
98 27791 1 par de bichas de ouro com 2 pedras e diamantes.
99 28377 1 pulseira de ouro com 1 libra esterlina, pesando 29 grammas.
100 28356 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
101 27637 1 revólver.
102 28118 1 guarda-chuva com castão de prata.
103 28393 4 alfinetes de ouro com perolas.
104 27002 1 corrente de ouro.
105 27997 1 relogio de ouro, Patek, de 22 linhas.
106 26991 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
107 28391 3 pares de botões de ouro, para punhos.
109 28382 1 broche de ouro com diamantes.
110 26979 1 medalha de ouro, premio, pesando 29 grammas.
111 28260 2 castiçaes de prata.
113 28355 1 anel de ouro com 1 brilhante.
114 28300 1 relogio de ouro.
116 27254 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
117 26773 1 alfinete de ouro com 1 coral, circulado de diamantes.
118 26834 1 broche de ouro com pedras.
119 27778 1 bom relogio de prata, Omega.
121 27989 1 guarda-chuva com castão de prata.
122 28194 1 revólver.
123 28362 1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 dito com 1 pedra circulada de ditos.
125 28352 1 alfinete de ouro com 1 pedra e 1 brilhante.
126 26839 1 relogio de ouro para senhora.
128 26899 1 broche de ouro com pedras.
129 26560 1 alfinete de ouro com 1 brilhante e 1 dito com 1 dito e 1 perola.
130 26697 2 argolões de ouro.
132 26530 1 guarda-chuva com castão de prata.
133 26583 1 relogio de ouro.
135 27434 1 pulseira de ouro com 1 pedra e diamantes.
136 24556 1 collar de perolas com 1 berloque.
137 28062 1 anel de ouro com 2 brilhantes e pedras.
138 27430 1 medalha de cobre com brilhantes e pedras.
139 27554 1 bom relogio de ouro, Internacional.
140 26841 1 alfinete de ouro com 1 topasio circulado de brilhantes.
141 27788 13 colheres diversas, de prata.
142 26738 1 guarda-chuva com castão de prata.
143 28309 1 par de bichas de ouro.
145 28359 1 broche de ouro com 2 brilhantes.
146 28277 1 alfinete de ouro com diamantes.
147 26803 1 relogio de ouro e argolão de dito.
149 28304 1 alfinete de ouro com 1 pedra e 1 botão de dito com brilhante.
151 27961 1 guarda-chuva com castão de marfim.
153 27742 1 relogio de ouro, Omega, para senhora.
155 27697 1 broche de ouro com 1 brilhante.
156 28358 1 alfinete de ouro com 1 perola e diamantes.
157 27371 1 anel de ouro com 1 opala e 2 brilhantes.
158 27441 1 relogio de ouro.
159 27208 1 cordão de ouro e 1 broche de dito.
160 28140 1 corrente e medalha de ouro, pesando 40 grammas.
161 27327 1 guarda-chuva com castão de prata.
163 26706 1 broche e 1 par de bichas de ouro com pedras.
164 26943 1 relogio de ouro.
165 27129 1 cigarreira de prata.
167 27414 1 relogio de ouro, para senhora, e 1 anel de dito com pedras e brilhantes.
168 28262 1 corrente de ouro, pesando 27 grammas.
169 27311 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
170 27539 1 par de bichas de ouro, com 2 brilhantes.
171 27362 1 guarda-chuva com castão de prata.
173 27443 1 relogio de ouro.
174 27225 1 agolão de ouro.
175 27905 1 cigarreira de prata niellé.
176 27955 1 corrente de ouro com 1 monogramma de dito.
177 27437 6 objectos de prata para homem.
178 27808 1 relogio de ouro, Patek.
179 27366 1 alfinete-botão com 1 brilhante.
180 27033 1 anel de ouro com pedras e diamantes.
182 27713 1 guarda-chuva com castão de ouro.
183 27340 1 corrente de ouro e 1 medalha para retrato.
184 26420 1 broche de ouro com 1 brilhante e diamantes.
185 26719 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
187 27240 1 relogio de ouro.
188 27915 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes e diamantes.
189 28326 1 anel de ouro com 1 rubi e brilhantes.
190 26988 3 botões para camisa, 1 par de ditos para punhos e 1 alfinete com pedras e diamantes, tudo de ouro.
191 27509 1 bengala com castão de ouro.
192 27525 1 samovar, 1 chaleira, 1 leiteira e 1 assucareiro, tudo de christofle.
193 27518 1 medalha de ouro, premio.
194 28301 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
195 28066 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
196 27004 1 corrente de ouro.
198 27140 1 anel de ouro com pedras e brilhantes.
199 26883 1 medalha de ouro para retrato.
200 27869 1 broche de ouro com pedras.
201 26786 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
202 28360 1 corrente de ouro.
203 28220 1 alfinete de ouro com 1 pedra, brilhantes e diamantes.
204 26425 1 pa[illegible] bichas de ouro com [illegible]ilhantes.
206 27413 1 relogio de ouro para senhora.
207 27810 1 corrente de ouro, pesando 26 grammas.
208 28380 1 anel com 1 pedra, brilhantes e diamantes.
209 27527 1 alfinete de ouro com brilhantes.
210 26307 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
211 20297 1 anel de ouro com brilhantes.
212 26435 1 chatelaine de ouro com pedras.
213 28307 1 botão de ouro com 1 brilhante.
214 27149 1 par de bichas e 1 broche de ouro com brilhantes.
215 28272 1 anel de ouro com 1 perola circulado de brilhantes.
216 28088 1 corrente de ouro.
219 27823 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
220 27971 1 par de botões de ouro com pedras e 1 trancelim com berloques.
223 26688 1 cordão de ouro, pesando 39 grammas.
224 26892 1 relogio de ouro, para senhora.
225 28128 1 pulseira de ouro e 1 anel de dito com 1 brilhante.
226 27030 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
227 27309 1 corrente, 1 par de botões, 2 alfinetes, moedas, tudo de ouro e 1 botão com 1 brilhante e 1 alfinete com diamantes.
228 28361 1 anel de ouro com 1 brilhante.
229 27189 1 corrente de ouro.
231 28298 1 relogio de ouro, para senhora.
232 27287 2 aneis de ouro com brilhantes.
233 27081 1 corrente de ouro com 1 berloque.
234 26807 1 par de bichas de ouro.
235 27017 1 relogio de ouro, para senhora.
236 28168 1 corrente de ouro.
242 26576 1 broche de ouro com 1 pedra e 1 brilhante.
244 28214 1 par de bichas de ouro com perolas.
245 26765 1 anel de ouro.
246 26372 1 collar de perolas e 1 cruz com brilhantes.
248 27220 1 anel de ouro com 1 pedra e dois brilhantes.
249 26109 1 corrente de ouro pesando 28 grammas.
250 26627 1 cordão, 2 aneis, 1 par de bichas tudo de ouro, pesando 22 grammas.
251 20284 1 anel com 1 pedra, 1 broche com diamantes, 1 par de bichas com onix, e 1 alliança; tudo de ouro.
252 27154 1 corrente de ouro.
253 27418 1 anel com 1 brilhante, 1 dito com 1 dito e 3 pedras, e 2 broches com pedras e diamantes, tudo de ouro.
254 27084 1 pince-nez de ouro, 1 relogio de dito para senhora e 1 "chatelaine".
255 27028 1 "chatelaine" de ouro.
256 27047 1 corrente e medalha de ouro com brilhantes, pesando 36 grammas, 1 alfinete com 1 brilhante e 1 anel com 1 dito.
258 26288 1 corrente de ouro com 1 berloque e pedra, pesando tudo 26 grammas.
259 25467 1 par de bichas com 2 pedras e brilhantes.
261 28390 4 brilhantes soltos.
263 26526 1 corrente de ouro, 1 anel com 1 pedra e 1 dito com 1 brilhante.
265 22077 1 par de bichas e 2 aneis com pedras.
266 28259 1 collar com 1 berloque, 1 anel e 1 broche de ouro e 1 corrente de dito e cabello.
267 28048 1 relogio de ouro, sabonete, e 1 par de bichas com 2 brilhantes.
269 26602 1 corrente de ouro com 1 moeda, pesando 25 grammas, 1 anel de ouro e 1 dito com 1 brilhante e pedras.
270 26440 1 par de bichas com 2 brilhantes e 1 anel com 3 ditos.
271 26591 1 bolsa de prata.
272 26456 1 relogio de ouro, Maisonette, e 1 dito de dito, para senhora.
273 27316 1 broche de ouro com perolas e 1 grampo com 1 alta, para chapéo.
275 22667 1 alfinete de ouro com 1 pedra e brilhantes.
276 19427 1 passador de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
277 9510 1 broche de ouro com 1 pedra e brilhantes.
278 20938 1 relogio de ouro, para senhora.
279 25389 1 alfinete de ouro com 1 pedra e diamantes.
280 21146 1 corrente e medalha de ouro, pesando 35 grammas.
281 22579 1 guarda-chuva com castão de ouro.
282 21112 1 salva de prata, pesando 1.870 grammas.
283 24365 1 alfinete de ouro com 1 perola e brilhantes.
284 19423 1 pulseira de ouro.
285 21022 1 trancelim de ouro, pesando 15 grammas e 1 relogio de dito, para senhora.
286 25026 1 alfinete de ouro com pedras.
287 26271 1 anel de ouro com 1 pedra circulada de brilhantes.
288 25598 1 pince-nez de ouro e 1 trancelim
289 18426 1 alfinete de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
290 23470 1 corrente de ouro, pesando 33 grammas.
291 24551 1 par de botões de ouro com 6 brilhantes.
292 24764 1 anel de ouro com 1 pedra circulada de brilhantes.
293 18424 1 alfinete de ouro com 1 brilhante.
294 25998 1 guarda-chuva com castão de ouro.
295 25265 1 bengala com castão de prata.
296 22618 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
297 22617 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
298 25942 1 medalha de ouro com brilhantes.
299 23995 1 alfinete de ouro com 1 pedra e brilhantes.
300 24452 1 anel de ouro com 1 pedra.
301 25429 1 broche e 1 relogio de ouro, para senhora.
302 25133 1 medalha de ouro com brilhantes
303 18428 1 alfinete de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
304 22453 1 corrente de ouro, pesando 13 grammas.
305 24970 1 argolão de ouro.
306 18422 1 alfinete de ouro com 1 brilhantes.
307 24418 1 guarda-chuva com castão de prata.
308 119800 1 bengala com castão de ouro.
309 19421 1 par de botões de ouro, moedas, de 10$000.
310 24658 1 relogio de ouro, para senhora.
311 24745 1 medalha de ouro.
312 19425 1 par de botões de ouro com pedras para punhos.
313 12443 1 anel de ouro marquise, com pedras e diamantes.
314 26012 1 botão de ouro com 1 brilhante, para collarinho.
315 18668 1 medalha e 1 dita de prata.
316 25236 1 revólver.

C[illegible]

Monte de Soccorro do Rio de Janeiro

O leilão terá logar no dia 8 do corrente, correspondente ás cautelas de ns. 24.815 a 28.502, extraidas até 31 de dezembro de 1909, os mutuarios deverão resgatar os respectivos penhores ou renovar seus contratos até ás 2 horas da tarde do dia 7.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1911—O gerente, MAGALHÃES CASTRO SOBRINHO.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

Depois de amanhã

40:000$000 Por 4$000

SEGUNDA-FEIRA, 13 DO CORRENTE

20:000$000 Por 2$000

QUINTA-FEIRA, 16 DO CORRENTE

50:000$000

Por [illegible]

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

Do Norte: CEARÁ .... a 15 do cor.
LAGUNA .... a 17 do cor.

Do Sul: VICTORIA .... a 10 do cor.
JUPITER .... a 12 do cor.
FLORIANOPOLIS .. a 15 do cor.

IDA

SERGIPE	Entre Pará e Manáos
BAHIA	Em Pará
ALAGOAS	Em Ceará
MANÁOS	Em Bahia
GOYAZ	Entre Barbados e Nova York
ORION	Em Buenos Aires
FLORIANOPOLIS ..	Entre Florianopolis e Rio Grande
LAGUNA	Em Aracajú
ITAPEMIRIM	Em Victoria
LADARIO	Entre Rosario e Corumbá

VOLTA

CEARÁ	Entre Maranhão e Ceará
MARANHÃO	Entre Manáos e Pará
ACRE	Entre Nova York e Barbados
JUPITER	Entre Rio Grande e Florianopolis
VICTORIA	Em Iguape
MINAS GERAES ...	Entre Liverpool e Lisboa

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

Brazil

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no sabbado, 11 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

PARÁ

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

Saturno

(Tem a bordo telegraphia sem fio) **sairá na quinta-feira, 9 do corrente, á 1 hora,** para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario.

Este paquete recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto de Rosario para o paquete LADARIO.

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

SIRIO

(Tem a bordo telegrapho sem fio) sairá no dia 16 do corrente, á 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo).**

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINCK

sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

Victoria

sairá no dia 13 do corrente, ás 6 horas da manhã, para Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

Mantiqueira

sairá no dia 10 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

PIRYNEUS

sairá no dia 20 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim, Pará e Manáos

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

RIO DE JANEIRO

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de esplendidos apparelhos de telegraphia sem fio)

sairá no dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 15 do corrente, para

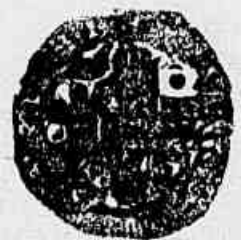
Nova Orleans e Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

TAPAJOZ .... a 8 do corrente
HUGHENDEN .... a 25 » »

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

amanhã, quarta-feira, 8 do corrente, **ao meio dia**

Valores pelo escriptorio amanhã, 8, até as 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

Sociedade Beneficente dos Empregados Municipaes

De ordem do Sr. presidente, para sciencia dos interessados, faço publico:

a) Existem 1.061 socios quites;

b) Falleceram os socios, Maria Augusta Moreira e Callado Ribeiro de Castro;

d) Os descontos, de accordo com os §§ 1º e 2º, do art. 5º dos estatutos, serão feitos até agosto de 1911, inclusive.

Séde social, 6 de fevereiro de 1911 — O escripturario, GENARO LEMOS — Visto, CARLOS FONSECA, 1º secretario.

THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.

CLUB NAVAL

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na séde deste club, no dia 9 do corrente, ás 8 horas da noite, para deliberar sobre a situação financeira do club.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1911 — O secretario, CONRADO HECH.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE, em casa de pequena familia, um quarto independente, a uma senhora só ou a um casal sem filhos; na rua Senador Furtado numero 48, moderno.

ALUGA-SE um esplendido quarto, para rapazes, com duas janelas; na rua Senador Soares n. 8 A, Aldeia Campista.

35$000

ALUGA-SE um esplendido commodo, com janela, em predio novo, com linda vista, agradavel morada para o verão, tendo agua em abundancia, banheiro, quintal, etc; só vendo é que se póde dar o valor; na rua do S. Carlos n. 39, Estacio de Sá, bonds de 100 réis.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto, independente, com banheiro, a dois moços; na rua João Caetano n. 127.

ALUGA-SE uma casinha com quatro commodos e tanque, para lavagens de roupa, distante do centro da cidade 18 minutos, pela linha auxiliar; na rua Brauli Cordeiro n. 59, avenida, estação Heredia de Sá.

45$000

ALUGA-SE uma sala a casal; na rua da Floresta n. 71, moderno, Catumby.

ALVARO MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Reabriu seu GABINETE DENTARIO, á **rua Sete de Setembro 44,** esquina da rua da Quitanda — Consultas todos os dias das 7 da manhã ás 6 da tarde, e das 7 ás 9 da noite — Domingos das 8 ás 2 da tarde — Trabalhos garantidos PAGAMENTOS EM PRESTAÇÕES Preços razoaveis. **Telephone 1945**

50$000

ALUGA-SE um quarto de frente, com janela, a casal sério, sem filho, em casa de familia, com direito á cozinha, quintal, etc.; na rua da America n. 66, sobrado.

ALUGAM-SE bons commodos; na rua do Riachuelo n. 112.

ALUGA-SE uma boa saleta, com entrada independente só a rapazes do commercio; quer-se pessoa decente; na rua Francisco Muratori n. 28.

ALUGA-SE um quarto, na rua do Catumby n. 32.

55$000

ALUGA-SE um esplendido commodo com janelas, pintado de novo, quintal e banheiro; só se aluga a casal decente ou moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58.

60$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia; na rua Ferreira Vianna n. 46.

ALUGA-SE um quarto; na rua Senador Dantas n. 33.

70$000

ALUGA-SE um esplendido quarto, com duas janelas e uma alcova, em casa de familia; na rua da Lapa numero 25, sobrado.

ALUGA-SE uma boa sala com sacadas, completamente independente a pessoas de respeito, em casa de familia de tratamento; na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto; na rua de Catumby n. 32.

ALUGA-SE uma sala, para moços do commercio, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor, e trata-se na casa de frutas do mesmo predio.

80$000

ALUGAM-SE dois quartos, juntos ou separados, em casa de familia, com todas as commodidades, a casal; **na rua Frei Caneca n. 63, sobrado.**

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PÓ INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

Iperbiotina Malesci

EXCELLENTE TONICO

O melhor reconstituinte do systema nervoso e das forças organicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias

Agentes **De LA BALZE & C.** 80 RUA DE S. PEDRO 80

ALUGA-SE linda sala de frente, muito arejada a pessoas distinctas, em casa de familia de todo respeito e onde não ha outros inquilinos; magnifico ponto para o carnaval; na avenida Mem de Sá n. 88.

ALUGA-SE uma magnifica casa com accommodações para pequena familia; na rua Amaral n. 72, Andarahy.

80$ e 90$000

ALUGA-SE um quarto mobiliado; na rua Sete de Setembro n. 165.

90$000

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Santos Lima n. 38, esquina do campo de S. Christovão.

100$000

ALUGAM-SE uma sala de frente e alcova, em casa de familia, a pessoas decentes; na rua Andrade Pertence n. 35, Cattete.

ALUGA-SE o predio da rua de S. Leopoldo n. 201, tendo tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; está em pinturas, e trata-se no largo de S. Francisco de Paula n. 6, armazem.

ALUGA-SE uma boa loja que serve para barbeiro ou outro qualquer negocio; tem gaz e agua, etc.; trata-se com o dono; na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE uma grande sala, a casal ou a moços respeitaveis, em casa de familia; na rua da Lapa n. 26, sobrado.

110$000

ALUGA-SE na villa Mauricio, largo do Maracanã, magnificas casas, acabadas de construir e illuminadas pela electricidade; as chaves estão no n. 10.

ALUGA-SE um magnifico commodo bastante limpo, arejado e independente; na rua D. Luiza n. 71, moderno, Gloria.

120$000

ALUGAM-SE em boa e asseiada casa, a um senhor idoso e distincto, dois ou tres commodos que se communicam; tem frente e chuveiro; na rua do Riachuelo n. 231, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, com quatro quartos, duas salas e cozinha; na rua Getulio n. 305, Meyer, Cachamby.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma excellente sala de frente, a pessoa de toda probidade; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

130$000

ALUGA-SE uma sala e quarto de frente, mobilado, em casa de familia estrangeira; na rua Joaquim Silva n. 54, sobrado.

140$000

ALUGA-SE o predio da rua de São Leopoldo n. 201, tendo tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; está em pinturas; trata-se no largo de S. Francisco de Paula n. 6.

147$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Theophilo Ottoni n. 191, com duas salas e dois quartos; as chaves estão na loja.

150$000

ALUGAM-SE, na rua dos Voluntarios da Patria n. 34, bons commodos mobilados, com pensão, a familias e rapazes de tratamento.

ALUGA-SE uma sala; na rua Senador Dantas n. 33.

ALUGAM-SE, a pessoas de tratamento, bellos aposentos, em casa de familia respeitavel; na rua **Floriano Peixoto n. 140, lado da sombra.**

180$000

ALUGA-SE o sobrado da rua de S. Carlos n. 18, tendo cinco quartos e duas salas, cozinha e terraço; as chaves estão na loja.

200$000

ALUGA-SE a confortavel casa da travessa de S. Salvador n. 25; as chaves estão na rua Haddock Lobo numero 391, e trata-se na rua Municipal n. 13.

220$000

ALUGA-SE a excellente casa da rua Cabuçu' n. 30, Engenho Novo logar saudavel, tendo boas accommodações para familia de tratamento. grande jardim na frente e bom quintal; póde ser vista diariamente; trata-se na rua Marechal Niemeyer numero 26, antiga rua Sorocaba, em Botafogo.

ALUGA-SE uma sala, a moços do commercio, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se no mesmo, casa de frutas.

ALUGA-SE metade da casa da rua Flack n. 173, antigo 2, um minuto da estação do Riachuelo, forrada e pintada de novo, com direito á cozinha.

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente; na rua Senhor de Mattosinhos n. 46.

233$000

ALUGA-SE a casa da rua Henrique Dias n. 35, estação do Rocha, com cinco quartos, tres salas, cozinha e grande quintal, todo murado; trata-se na rua da Carioca n. 57, sobrado; as chaves estão na rua Vinte e Quatro de Maio n. 6.

240$000

ALUGA-SE o sobrado da rua da Assembléa n. 82, não serve para familia; trata-se na rua Primeiro de Março n. 89, 1ª sala dos fundos, com Porto.

270$000

ALUGA-SE o predio da rua da Passagem n. 112; trata-se na rua do Rosario n. 110.

280$000

ALUGA-SE o predio da rua de São Clemente n. 72, proprio para familia de tratamento; a chave está na padaria Céres, e trata-se na rua Marquez de S. Vicente n. 191, Gavea.

303$000

ALUGA-SE o predio da rua Aguiar n. 19, reparado e limpo, com cinco quartos no porão; está aberto.

350$000

ALUGA-SE o predio da rua São Christovão n. 412, moderno, para grande familia; as chaves estão na pharmacia em frente e trata-se na travessa S. Salvador n. 10, moderno, Engenho Velho.

500$000

ALUGA-SE o predio da rua do Cattete n. 240, proprio para familia de tratamento; trata-se na mesma rua n. 238, até as 10 ½ da manhã, e das 6 da tarde em diante.

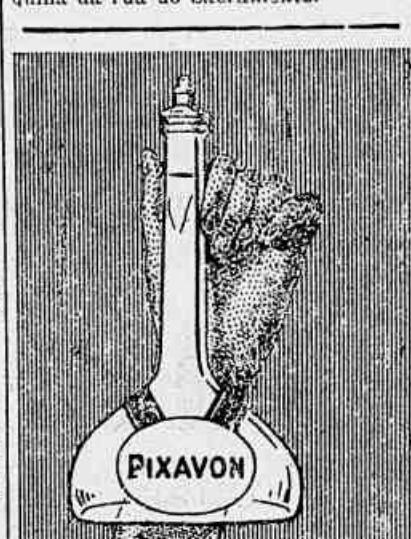
ALUGA-SE uma casa construida de novo, para familia de tratamento; trata-se na mesma ou á rua Senhor dos Passos n. 14, 1º andar.

VENDE-SE uma casa, por preço modico, com bastante terreno, arvores frutiferas, em logar muito saudavel, no Engenho de Dentro, tendo dois quartos, duas salas e cozinha, todos com janelas; para tratar, na rua Basilio n. 10, Meyer, proximo á rua Dias da Cruz, onde se darão todas as informações.

GOTTAS AMARGAS DE CASSAU' E BACCHARIS—Cura as molestias do estomago, figado e intestinos. Primeiro de Março n. 31, deposito.

PERDEU-SE a caderneta n.349.201, da 3ª série, da Caixa Economica da Capital Federal.

UM RAPAZ, brazileiro, de 33 annos, precisa uma collocação em casa séria, fabrica ou companhia, tambem ajuda em escriptorios, conducta afiançada, de que dará conhecimento de pessoas idoneas; cartas a A. Silva, Paracamby, Estado do Rio.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

PIXAVON

Sabão de alcatrão sem cheiro para lavar o cabello. E' incontestavelmente o melhor producto para fortificar o couro cabelludo e enraizar o cabello.

Um frasco dura varios mezes.

Aos Srs. proprietarios

1.000:000$! em apolices da divida publica. E' o fundo de reserva da Companhia de Seguros PREVIDENTE. 212

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Garantida pelo governo do Estado

Extracções por meio de **urnas e espheras,** jogando sempre com **quinze mil bilhetes.**

HOJE

TERÇA-FEIRA, 7 DO CORRENTE

80:000$000 Por 20$000

Em 14 do corrente — Grande e extraordinaria loteria

40:000$000

Por 10$000

A' VENDA EM TODAS AS CASAS LOTERICAS

PAGAMENTO DE PREMIOS e mais informações, na rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

ALBINO AVILA & C.

PIANO

Vende-se um bom, em perfeito estado, na rua Visconde de Itauna n.403.

LUZ MESSIANICA

Acaba de ser publicada e já temos á venda a **Luz Messianica,** contendo doze prelecções expositivas sobre diversos textos da **Palavra Divina.** A importancia deste livro poderá ser facilmente avaliada pela breve apreciação que lhe fez um erudito professor, muito versado nas sagradas letras:

"Exceptuando o volume inspirado, ainda não li um livro que tanto me consolasse, esclarecesse e agradasse como a **Luz Messianica.** O autor apresenta o texto sagrado que vai expor, e, com perfeita lucidez e habilidade rara, desenvolve o historico da passagem; faz uma clara divisão das partes componentes, interpretando-as com elevado criterio e admiravel orthodoxia; mostra depois as lições praticas que dellas se devem deduzir, e, na peroração, transforma o texto analysado em um balsamo consolador para os soffrimentos e amarguras desta vida. E tudo isto em uma linguagem simples, clara, fluente, e muito correcta que não só satisfaz ao leitor piedoso; mas até aos que não são muito affeiçoados ás coisas religiosas."

Um volume com 219 paginas, nitidamente impresso,

brochado .... 2$000
encadernado ...... 3$000

LIVRARIA GARNIER

109 Rua do Ouvidor 109

PANNOS REDIO

Ultima palavra para limpeza de metaes, adoptado em todas as repartições publicas. Rapidez—Economia e aceio. Peçam amostras e preços aos agentes. Gonçalves Whyte & C.—Avenida Central n. 35.

Jorge Augusto de Miranda

Um irmão chegado de Lisboa deseja fallar-lhe para seu interesse. Praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

AUTOMOVEL

Vende-se 35 HP, perfeito, moderno, carrosserie de luxo.

Informa-se na rua da Alfandega n. 121 a 125.

R. CERQUEIRA

Rua Luiz de Camões 54

Perdeu-se a cautela desta casa n. 14.703

ANIMAES DE RAÇA

Reproductores de todas as raças, parelhas para carro e cavallos de sella. Cachorros de todas as raças. Hickman & Scruby—Court Lodge—Egerton Kent INGLATERRA. Peçam catalogos e preços aos agentes Gonçalves Whyte & C.— Avenida Central n. 35.

LEIA

Quem tiver prisão de ventre

A Sra. Corvetat, de 40 annos de idade, padecia, havia muitos annos, de dores de estomago. "A minha digestão, escrevia ella, se fazia com muita difficuldade, ás vezes até nem se fazia. Durante o ultimo verão, sentia quasi continuadamente dores no estomago e nas entranhas. Tinha tambem uma pertinaz prisão de ventre, estava de uma extrema magreza e me sentia de tal modo fraca, que fui obrigada até a não passear mais, se

SRA. CORVETAT

bem que more fóra da cidade, em sitio bem aprazivel. Experimentara toda a sorte de remedios, ferruginosos, banhos de mar, aguas de Seltz, etc... Em ultimo recurso, experimentei a homoeopathia, que não me fez nada. Finalmente, um dia tomei Carvão de Belloc.

O primeiro effeito foi me fazer evacuar; a minha prisão de ventre, que a nada tinha cedido, desappareceu; comecei a digerir alguns alimentos e em seguida digeri carnes assadas. Ao cabo de oito ou dez dias estava completamente restabelecida, fui engordando e tomando cores.

Assignada: LUIZA CORVETAT, em Beaulieu, 9 de junho de 1895."

O uso do Carvão de Belloc, na dóse de duas a tres colheres, das de sopa, depois de cada refeição, é quanto basta na verdade para curar em poucos dias as doenças dos intestinos e do estomago, mesmo que sejam antigas e tenham sido rebeldes a qualquer outro remedio.

Produz uma sensação agradavel no estomago, dá appetite, accelera a digestão e faz desapparecer a prisão de ventre. E' soberano contra o peso no estomago, depois das refeições, contra as enxaquecas provindas das más digestões, as azias, as eructações e todas as affecções nervosas do estomago e dos intestinos.

O Carvão de Belloc só póde fazer bem, nunca faz mal, seja qual for a dóse que se tome. Acha-se em todas as pharmacias. Fabrica, rua Jacob, n. 19, Paris.

Já quizeram imitar o Carvão de Belloc, mas essas imitações são ineffcazes e não curam, porque são mal preparadas. Para evitar qualquer engano, convem reparar no rotulo que deve ter o nome de Belloc.

P. S.—As pessoas que não podem se acostumar a engulir o pó de Carvão Belloc, não têm senão substituil-o pelas Pastilhas de Belloc, tomando duas ou tres pastilhas depois de cada refeição, e todas as vezes que se declararem as dores. Hão de obter os mesmos effeitos salutares e ficarão por certo curadas. Estas pastilhas só contêm carvão puro. Basta deixal-as derreter na bocca e engulir a saliva. 4

SEGUREM NA COMPANHIA PREVIDENTE

que possue, para garantia de suas responsabilidades, 1.900 apolices de 1:000$ Becco das Cancellas n. 2, 1º andar, esquina da rua do Ouvidor. 212

NAUSEAS, VOMITOS, INDIGESTÕES, FALTA DE APPETITE

USEM

MAGNESIA FLUIDA de GRANADO

BOMBA PARA INCENDIO

Vende-se uma de alta pressão com caldeira tubular, de fabricante Merryweather, com todos os pertences. Acha-se montada e funccionando á rua da Gamboa n. 1, onde póde ser vista, das 10 ás 4 horas. 277

LEILÃO DE PENHORES

EM 14 DO CORRENTE

DIAS & MOYSÉS

2, Rua Barbara de Alvarenga, 2

ANTIGA RUA LEOPOLDINA

podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

FOLHETIM 217

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

QUARTA PARTE

A paz da alma

XXX

PELA CRUZ

— Entristeces-me com a tua reserva, porque não creio merecel-a. Se se tratasse de outra coisa, não insistiria nas minhas perguntas. Sei que o primeiro dos meus deveres de esposa é o respeito á tua vontade. Mas supponho que se trata de alguma coisa triste ou desagradavel e por isso te interrogo.

E a esposa amante deixou assomar aos olhos lagrimas que agora eram de dôr.

O landgrave soffria presenciando aquelle pranto que nem intentava seccar; mas persistia na sua reserva.

* * *

Não podendo conter-se por mais tempo, Isabel arrojou-se nos braços de seu esposo, dizendo entre soluços:

— Tem compaixão, Luiz! Se devéras me amas, não deves desejar que eu soffra, e soffro muito com o teu silencio. Não me queixo delle, porque sei que não significa falta de amor nem de confiança. Ao contrario; é que temes proporcionar-me um pesar com o que não te atreves a dizer-me, e por isso te calas. Eu agradeço-te a intenção, como merece ser agradecida, mas acredita-me: soffrerei menos sabendo a verdade, seja ella qual fôr. Já sabes, por que tens podido convencer-te disso repetidas vezes, que sou forte na dor. As desgraças, por grandes que sejam, não me desesperam nem me abatem; aceito-as com resignação.

— Mas se não se trata de uma desgraça — protestou Luiz.

— Logo, trata-se de outro coisa?

— Eu não disse...

— Déste a entender.

— Não...

— E' inutil que finjas e pretendas recolher as palavras. Se não se trata propriamente de uma desgraça, trata-se de uma contrariedade, de um perigo, de um receio, de qualquer coisa parecida...

O duque guardou silencio, temendo dizer mais alguma coisa que acabasse de comprometel-o, e ella exclamou:

— Os meus receios e os tristes presagios dos meus sonhos começam a confirmar-se! Esperava-o, e estou preparada!

Para que tudo se cumpra, só falta que o que não te decides a communicar-me seja uma proxima separação.

O landgrave estremeceu.

Isabel, que o observou, perguntou anciosa:

— E' isso?

Não obteve resposta.

— Isso não! — accrescentou em soluços. Tudo, menos isso!... Não me sinto com forças para o soffrer!... Não me abandonem, meu Luiz!... Se te separas de mim, posso perder-te, e a tua perda seria para mim irreparavel!... Que seria de nossos pobres filhos? Por compaixão!...

E levantava para elle as mãos cruzadas, com gesto supplicante.

Seu esposo não se atrevia ainda a olhal-a, como se sentisse remorsos de ter causado aquella dor.

* * *

Isabel chorava, tendo reclinada a cabeça no peito de Luiz, quando de repente exclamou:

— Que é isto?

E apoderou-se de uma cruz que viu brilhar meio occulta entre os fatos do landgrave.

Este intentou tiral-a, mas deixou-a, por fim, inclinando a cabeça e dizendo:

— E' já inutil o silencio!

Apenas a duqueza contemplou aquella cruz, deu um grito, dizendo:

— Tudo comprehendo! Torpe de mim, que não o adivinhei antes! E's cruzado!

— Sim — respondeu o duque, convencendo-se de que não podia continuar guardando o seu segredo, visto que aquella cruz o descobrira.

— Era isto o que me occultavas!

— Para retardar o mais possivel o pesar que com isso havia de proporcionar-te.

— E se tinhas por certo o meu pesar, como tiveste a coragem de proporcionar-m'o?

— O dever a isso me obriga.

— Não, Luiz, não. O teu dever mais sagrado é permanecer na Turingia, junto aos teus subditos, teus filhos e tua esposa para velar por elles e fazel-os felizes.

— E' preciso que aquelle que é cavalheiro procure a gloria, ainda expondo a vida, mas quando não haja razões attendiveis que se opponham. Tu não és livre para dispôr da tua pessoa e da tua existencia, pertences em primeiro logar ao teu povo e depois á tua familia.

— Com uma só consideração destruirei todas essas observações que a dôr te dita!

— Qual?

— A seguinte.

— Não ha consideração que possa sobrepor-se aos meus sentimentos de esposa e mãi!

— Se a ha, é esta.

— Diz.

— Antes de soberano, antes de esposo, antes de pai, e até antes de cavalheiro, sou christão e sendo-o, tenho o dever, superior a todos os outros, de defender a nossa santa religião.

— E' verdade!

— Já vês que depressa te convenci. Irei á Palestina, não em busca de glorias, como suppuzeste, pois se aceitei quando me saiu ao encontro, nunca, no entanto, procurei tal encargo para lisonjear a minha vaidade. Irei defender e resgatar o sepulchro de Christo, que se acha em poder dos infieis. Tu, tão piedosa, por muito que a minha ausencia te contrarie, opporte-has a que tome parte em uma empresa para a qual me deverias animar?

* * *

Isabel não replicou.

Continuava chorando.

Depois de larga pausa, perguntou:

— Mas quando e como te fizeste cruzado?

Luiz apressou-se a responder a esta natural pergunta.

— Sabes — disse — que desde que pacifiquei os meus Estados, procurei em que exercitar a minha actividade; porque não me julgo com direito de viver sem fazer nada.

— Sempre temi que essa preoccupação te arrastasse a aventurar-te em uma arriscada empreza.

— Não é preoccupação. Todos temos o dever de occupar-nos em alguma coisa.

— Bastante tens que fazer com o governo de teu povo. Fiquem esses escrupulos para quem passa uma vida ociosa.

— A idéa de ir á Terra Santa seduziu-me desde logo.

— Para perder lá a vida, como tantos outros.

— Perdel-a-hia lutando por uma injusta.

— Isso sim.

— Pois basta para justificar o meu sacrificio e glorifical-o.

— Nada autoriza o sacrificio deliberado da existencia.

— Eu não partirei com o proposito de morrer, mas de vencer. Alguns voltam.

— Muito poucos.

— Olha, Rolando...

— Voltou, sim; mais depois de muitas vicissitudes.

— Isso é o menos.

— Continua.

— A lembrança de Luiz, *o Piedoso*, meu tio, irmão de meu pai e antecessor delle no throno, que foi á Palestina com Ricardo Coração de Leão e Filippe Augusto, animava-me no meu intento.

— Mas teu pai não foi.

— Porque não póde. Esperava só que se apresentasse uma occasião opportuna para por em pratica o meu desejo, e essa occasião apresentou-se.

— Quem t'a offereceu?

— O proprio imperador.

— Elle?

— Frederico III cedendo por fim ás instancias dos pontifices Honorio III primeiramente e Gregorio IX agora, convidou a nobreza e fieis da christandade a alistar-se sob a bandeira da Cruz, para o acompanhar á Terra Santa no proximo outono de 1227.

— Vae o imperador em pessoa?

— E convidou-me particularmente a acompanhal-o, designando-me para ser um dos directores da expedição. Já vês que não podia deixar de obedecer-lhe.

— Comprehendo.

— Principalmente quando outros, menos obrigados a elle do que eu, honraram as suas indicações. Recusar seria interpretado como desobediencia e cobardia.

Isabel não replicou.

As razões que lhe apresentava seu esposo iam convencendo-a a seu pesar.

* * *

Conhecendo que a duqueza começava a conformar-se, Luiz proseguia:

— Quando ainda não estava bem decidido a responder ao imperador affirmativamente, pelo pesar que estava certo de causar-te, ha poucos mezes, na ultima viagem que fiz pelos meus Estados, dispoz a casualidade que me encontrasse com o sabio e piedoso prelado Conrado de Hildesheim.

— O varão de grandes virtudes, — respondeu respeitosamente Isabel.

Em seguida perguntou:

— Communicaste-lhe a tua intenção?

— Não tive tempo, porque foi elle quem primeiramente me falou do assumpto.

— Fez-me comprehender que estava a ella obrigado.

— A sua autoridade nestas coisas é indiscutivel.

(*Continúa.*)

"CASA STANDARD" Rua do Ouvidor 93 e 95 --- Rio de Janeiro

NUMEROS AMORTIZADOS EM 6 DE FEVEREIRO DE 1911

CLUBS DE PIANOS RITTER	CLUBS DE CHRONOMETRES ROYAL		CLUBS DE MACHINAS SMITH	CLUBS DE ESPINGARDAS STANDARD
CLUB B........ N. 148	CLUB P........ N. 148	CLUB W........ N. 148	CLUB F........ N. 148	CLUB A........ N. 148
CLUB C........ N. 148	CLUB Q........ N. 148	CLUB X........ N. 146	CLUB G........ N. 148	CLUB B Está aberta a inscripção.
CLUB D........ N. 146	CLUB R........ N. 148	CLUB Y........ N. 148	CLUB H........ N. 148	ST R
CLUB E........ N. 148	CLUB S........ N. 148	CLUB Z........ N. 148	CLUB I........ N. 148	CLUB A Está aberta a inscripção.
CLUB F Está aberta a inscripção.	CLUB T........ N. 146	CLUB A........ N. 148	CLUB J Está aberta a inscripção.	
	CLUB U........ N. 148	CLUB B........ N. 148		
	CLUB V........ N. 148	CLUB C Terá inicio em 11 do cor.		
		CLUB D Está aberta a inscripção.		

RITTER.......—Os afamados pianos Ritter premiados na Exposição de Paris de 1900 e acabam de obter o DIPLOMA DE HONRA na Exposição Internacional de Bruxellas —**Prestações semanaes de 12$000.**

ROYAL........—De Vacheron & Constantin de Genève. E' considerado o primeiro relogio do mundo.—**Prestações semanaes de 6$000.**

SMITH.........—A melhor machina de escrever. O mais importante invento da mecanica norte-americana. Tem articulações de espheras.—**Prestações semanaes de 6$800.**

STANDARD—Da Kaiserliche Deutsch Waffenfabrik Allemanha. Tem a supremacia entre as melhores armas do mundo.—**Prestações semanaes de 6$400.**

STAR.........—Da Star Cycle Co. de Wolverhampton Inglaterra-Bicycleta de roda livre e tres velocidades com todos os accessorios. Modelo para homem, senhora e creança.—**Prestações semanaes de 5$000.**

PIANISTA REX—Adapta-se a qualquer piano, interpretando as musicas mais difficeis.
PIANO REX...—Reune-se as vantagens de um piano de primeira qualidade, tendo o mecanismo necessario para ser tocado immediatamente quando desejado como a **pianista Rex.**

Estes dois instrumentos são os mais perfeitos do mundo. Ambos estes instrumentos tocam sem parecer realejo. Convençam-se visitando a **CASA STANDARD**.

Para prospectos e mais detalhes explicativos dirijam-se á
CASA STANDARD
Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1911.

O POVO

Póde comprar directamente na fabrica á rua da Quitanda n. 63, proximo á rua do Ouvidor, a optima e pura manteiga **SALUTAR**, fabricada diariamente á vista do freguez.

RUA DA QUITANDA N. 63

A NOTRE-DAME DE PARIS

Finaliza brevemente a grande venda com o **desconto de 25 %.**

TRIDIGESTIVO CRUZ

O melhor para a cura das molestias do **estomago e intestinos, dyspepsias, más digestões, enjôos, dores de estomago e da cabeça, lonfeiras, arrotos, máo halito, prisão de ventre, etc. Rua do Livramento 72** Andradas 91; em S. Paulo: rua Direita 38, em Juiz de Fóra: Drogaria Americana. **VIDRO 2$500**

"FILMS ECLAIR"

PARIS

Representante geral para o Brazil

JULES BLUM

141 RUA GENERAL CAMARA 141

Caixa postal 601: Endereço telegraphico «Blumir»

RIO DE JANEIRO

Recebe semanalmente as ultimas novidades

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL [illegible]

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

CENTRO PHOTOGRAPHICO

Material completo para photographia. Chapas, papeis e productos chimicos, sempre novos, recebidos directamente. Preços reduzidos. Brevemente apparecerá o catalogo geral.

BANDEIRA & GOMES

45 RUA DA ASSEMBLÉA 45

RIO DE JANEIRO

KINEMA-KOSMOS

134 AVENIDA CENTRAL 134

HOJE — HOJE

GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO

ULTIMAS CREAÇÕES CINES

2 FILMS ARTE 2

ATTILIO REGOLO

historica, da guerra entre Roma e Carthago

SANGUE CORSO

episodio da guerra civil em Corsega

SUCCESSO SEM PRECEDENTE!

Attenção! — A empreza, não poupando esforços, devido á estação calmosa, fez passar a sala por grandes transformações, augmentando o numero de ventiladores e respiradores existentes, ficando a sala com uma temperatura amena e agradavel.

Telephone 168 — Caixa do Correio 1.042

THEATRO CARLOS GOMES

Proprietario Paschoal Segreto

Companhia Dramatica Nacional da qual faz parte a festejada actriz **ADELAIDE COUTINHO**

HOJE Terça-feira, 7 de fevereiro HOJE

Extraordinario successo theatral

6ª representação do engraçadissimo vaudeville, em tres actos, original de Gastão Tojeiro

O AUTOMOVEL DO AMOR

(GENERO ALEGRE)

Toma parte toda a companhia

A ACÇÃO PASSA-SE NO RIO DE JANEIRO

A's 8 1/2 da noite.

Scenarios novos pintados expressamente para esta peça.

Mise-en-scène do actor **João Barbosa.**

Mobiliarios e adereços da casa Joaquim Costa. Cabelleiras de Hermenegildo de Assis.

Nota—A direcção previne ao respeitavel publico que o theatro Carlos Gomes se tornou o ponto de reunião do que ha de bello e chic no Rio de Janeiro.

BREVEMENTE—A revista **E' FITA!..**

Em ensaios—**Os invisiveis de Lisboa.**

Amanhã — **O automovel do amor.**

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50

EMPREZA PINTO, PEREIRA & C.

HOJE — HOJE

Novo e sensacional programma

Novidades palpitantes dos mais acreditados fabricantes. Dramas preciosos. Comedias magnificas.

1ª parte — ATRAVEZ DA HOLLANDA — Linda e primorosa fita do natural mostrando o encantador paiz da Hollanda

2ª parte—ASTUCIA DO PEQUENO LIMPADOR DE CHAMINÉS — Bella e interessante comedia com scenas ineditas pelo grupo **Modern Pictures.**

3ª parte—O PEQUENO ORGÃO — Commovente episodio dramatico tendo por principal objectivo o amor de dois jovens.

4ª parte—ASSASSINO!!! ASSASSINO!!— Soberba e hilariante charge de um comico irresistivel. Novidade de successo.

5ª parte — A GENEROSIDADE DO MARIDO —Magnifica comedia de Mr. Mailhe, tendo por interpretes afamados artistas.

6ª parte (NOVIDADE) — **A rabeca do avô** — Film artistico, adaptação de Michel Carré, tendo por principaes interpretes os artistas Mr. Treville e Mme. Barbier. Scenas empolgantes.

7ª parte—BIGODINHO VAI A' PESCA—Hilariantes scenas pelo impagavel artista comico Mr. PRINCE. Exito garantido.

Alugam-se e vendem-se fitas

CINEMA ODEON

Hoje — Hoje

GRANDIOSO PROGRAMMA

8 FITAS de GRANDE EXITO 8

A VIDA DE UM SALMÃO

Fita natural [illegible] Columbia Britannica

ATRAVES DA HOLLANDA

Fita natural em côres.

A CONQUISTA DE MLLE. LANGDEN

Extraido do celebre conto de Richard Harding Davis. FILM AMERICANO

ESPERTEZA DO LIMPADOR DE CHAMINÉ

A RABECA DO AVÔ

AO ASSASSINO

BIGODINHO VAI A' PESCA

Como extra: *Generosidade de marido*

Comedia de Mr. Mailhe

CINEMA THEATRO S. JOSE'

3 Praça Tiradentes 3

Empreza Paschoal Segreto

HOJE Terça-feira, 7 de fevereiro de 1911 HOJE

GRANDIOSA FUNCÇÃO

em que se exhibem os seguintes «films»

ATTILIO REGOLO

Historica

SANGUE CORSO

Dramatica

PEQUENO ORGÃO

Comedia

CRI-CRI QUER SE CASAR

Comica

As attracções de hoje são as seguintes:

Les 4 Armenis.	1ª sessão
Guzer & Watte.	2ª sessão
Les Chatram.	3ª sessão
Les Goodlow.	4ª sessão
Les Bizeras.	5ª sessão

Chama-se a attenção do publico para este grandioso espectaculo.

PREÇOS — Camarotes, 5$; poltronas, 1$; galerias, 500 réis.

EMPREZA

ARNALDO & CA

Avenida Central

147 e 149

Programma novo

Pathé Fréres

Vitagraph

HOJE HOJE

Matinée e soirée da moda

AS ULTIMAS EDIÇÕES

A rabeca do avô

Scena dramatica de Mr. Michel Carré

A GENEROSIDADE DO MARIDO

Comedia de Mr. Mailhe

Dois casamentos na extremidade de um fio

Soberba fantasia da WITAGRAPH

ATRAVEZ A HOLLANDA

A ASTUCIA DO PEQUENO

Prince vai á pesca

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro da rua dos Condes, de Lisboa.

HOJE — HOJE

Terça-feira, 7 de fevereiro

Récita da actriz **Julia Paredes**

OU VAI OU RACHA

1º e 2º actos desta engraçadissima revista, de **Celestino Silva**, musica de **Luz Junior.**

FADO E MAXIXE

3º acto desta popular revista, de Andrade RUN e JOÃO PHOCA, musica de LUZ JUNIOR

Apresentação das distinctas sociedades carnavalescas

Fenianos, Democraticos e Tenentes

O theatro achar-se-ha vistosamente ornamentado.

Uma banda de musica militar, gentilmente cedida, tocará no jardim do theatro.

AMANHÃ— Récita de **Avellar Pereira**, secretario da empreza.

QUINTA-FEIRA, 9, recita do CORPO CORAL

CINEMA CHANTECLER

53 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 53

Empreza SERRADOR & C.

HOJE Terça feira, 7 de fevereiro HOJE

Grandioso programma variado com as ultimas novidades de Pathé Frères

1º **Através da Hollanda** --- Fita do natural.
2º **A generosidade do marido** --- Comedia de M. Mailhe.
3º **Bigodinho vai á pesca** --- Desopilante fita comica.
4º **Astucia do pequeno limpador de chaminés** — Finissima comedia.
5º **A pilha electrica de Emilia** --- Ultra comica
6º **O talisman** (colorida) --- Fina composição feerica.
7º **A rabeca do avô** --- Sensacional drama de Michel Carrée.
8º **Ao assassino! Ao assassino!...** --- Hilariante fita comica.

Durante a exhibição das fitas a orchestra executará o seguinte PROGRAMMA

1º The liberty bell, marcha — 2º La sultane, mazurka — 3º Mublin moss, cake-walk — 4º Arlesienne 2º Suite — 5º Serenade-Rococó — 6º Violette, melodie — 7º a Meditation; b) C'est tois — 8º Chicago, marcha.

Amanhã, a popular **SERRANA**, ultimas exhibições. Dia 9, grande festival do CENTENARIO da **Serrana.**

Nesta semana— **O cordão** — Revista cinemo-carnavalesca

CINEMA OUVIDOR

HOJE 7 DE FEVEREIRO DE 1911 **HOJE**

NOVO PROGRAMMA!

Quatro importantes films de fabrica americanas!

1ª PROJECÇÃO

A vida de um salmão e regatas no Hudson— Panoramica e instructiva scena, em que se patenteia a evolução vital de um salmão, bem como a realização de importantes regatas.

2ª PROJECÇÃO

A CONQUISTA DE MME. LADGEN

Sentimental composição em que vemos a repulsa que soffre um guapo atirador, da sua bem amada, que cae aos seus pés vencida, ante um acto heroico do mancebo, que assim lhe testemunha a sinceridade de seus sentimentos

Vendem-se e alugam-se fitas para todo o Brazil.

Acceitam-se contractos para aluguel e venda de fitas em todo o Brazil.

TELEPHONE 3.551

Endereço TELEGRAPHICO STAMILE

Caixa postal 428

3ª PROJECÇÃO

UMA RAPARIGA DAS MONTANHAS

Bella comedia da EDISON, em que em uma montanha, dois jovens se encontram e se amam, como rusticos camponios e mais tarde nos faustos dos salões, demonstram reciprocamente a alta posição que occupam na sociedade.

4ª PROJECÇÃO

Dois casamentos na extremidade de um fio

Original comedia da Vitagraph, que nos mostra neste caso que os extremos se tocam, pois dois entes são attraidos pela força irresistivel de seus corações.

EXTRA:

A LUVA DO VAQUEIRO (DRAMA)

BREVEMENTE — Sensacionaes surpresas da BIOGRAPH

CINEMA PARISIENSE

HOJE 7 NOVIDADES 7 **HOJE**

PROGRAMMA NOVO DE GARANTIDO SUCCESSO

Sete films ineditos. A diversidade dos assumptos forma um conjunto primoroso, instructivo e interessante

SETE FITAS

Os nossos annuncios não exageram

SETE novidades

SUCCESSOS CRESCENTES

O manpus, o cameleão e a mosca—Film instructivo e interessante, que nos mostra os meios artificiosos de que os bichos lançam mão para viverem. **JULIA**—Importante drama historico da decadencia romana, sob o dominio do despota Tiberio. **Visita de um amigo**—Desopilante scena comica da Itala-Film. **Degladiação de gallos chinezes**—Interessante film tirado ao ar livre. **Aranha**—Drama fantastico, finamente interpretado, tirado da mythologia e desenvolvido em meio de lindas paizagens. TRISTE ENCANTO—Empolgante peça dramatica, rigorosamente interpretada pela artistica troupe da renomada Itala Film. **Robinetto policeman**—Bella e graciosa scena comica, cujo protagonista é o engraçado e desopilante Robinetto, que nos encanta com a sua fina verve.

Sempre novidades no VELHO PARISIENSE

SETE novidades

Vinde ver e vos certificareis da verdade

SETE FITAS

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal—Boulevard S. Christovão—Director-proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Terça-feira, 7 de fevereiro HOJE

MAGNIFICA FUNCÇÃO!

na qual farão a sua estréa os celebres excentricos **Egochaga** e Alfredo, chegados ultimamente de Buenos Aires.

Grande fantasia arabe

Tomando parte os notaveis artistas:

— — — —Senhorita Ella Nelki
Frida Nelki— — — — — —
— — — — —Mr. Guilherme Nelki

e a grande troupe de dromedarios, jumentos sabios e o celebre cão mestiço SAID (raça de lobo.)

Tomam parte nesta funcção:
A notavel—**Familia Salinas.**
Os celebres e assombrosos—**THE WASNEL'S.**
A sympathica e applaudida—**Familia Thereza.**

Termina a 2ª parte com a representação da espirituosa e applaudida [illegible] fantastica

O NEGRO DO FRADE

Excellente exhibição do grande BIOGRAPH ao ar livre no BAR do circo.

Amanhã — Grande espectaculo da moda.

THEATRO APOLLO

Grande Companhia Lyrica Italiana

Maestro concertador director da orchestra Cav. CESARO ABBATE

HOJE -- Terça-feira -- HOJE

Unica representação da grandiosa opera-balle em quatro actos, do maestro ARRIGO BOITO

MEFISTOFELE

PERSONAGENS — Primeira parte: Mefistofele, Tisci Rubini; Faust, Alberto Dardani; Margherita, Tina Desana; Marta, Luisa Forlano; Vagner, Luciano Rossini. Segunda parte: Elena, Tina Desana; Faust, Alberto Dardani; Mefistofele, Tisci Rubini; Pantalis, Luisa Forlano; Nereo, Luciano Rossini.

Côro geral, Bailado, Banda em scena Comparsaria.

Preços do costume

Os bilhetes acham-se desde já á venda na confeitaria Castellões, até ás 6 horas da tarde, e depois na bilheteria do theatro.

BREVEMENTE — **GUARANY.**

CINEMA RIO BRANCO

— AVENIDA GOMES FREIRE NS. 13 A 21 A —

instalado com o maior luxo e conforto, possuindo um magnifico BUFFET

EMPREZA WILLIAM & COMP.

Hoje Terça-feira, 7 de fevereiro de 1911 **Hoje**

A TRAGEDIA LYRICA

A REPUBLICA PORTUGUEZA

Letra de DOMINGOS MAGARIÑOS e A. MOREIRA --- Musica de AGOSTINHO DE GOUVEIA e D. ROQUE

O MAIOR SUCCESSO CINEMATOGRAPHICO

Film de actualidade cantado e posado pela troupe deste cinema.

As sessões terão começo ás 7 horas em ponto.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza C. Pereira, Pinto & C. — Telephone 1.937 — End. teleg. IDEAL

HOJE (ESPLENDIDO O PROGRAMMA NOVO) HOJE

composto exclusivamente de novidades recem-chegadas das principaes fabricas

6 artisticas novidades 6

Attilio Regulo -- Film historico. Episodio da guerra de Carthago.
Estudo scientifico sobre varios animaes da fauna africana -- Instructiva projecção em que se mostram varios animaes e seus costumes.
Triste encanto -- Original entrecho de grandes lances dramaticos tirados da vida real.
Sangue Corso -- Episodio dramatico passado na Corsega—Bellas paizagens.
Julia e Egeria -- Film historico da antiga Roma imperial.
Robinet policia -- Hilariantes situações em que o novo policial faz coisas do arco da velha

BREVE

O INFERNO DE DANTE

Artistico film de 1.000 metros

ALUGAM-SE E VENDEM-SE FITAS